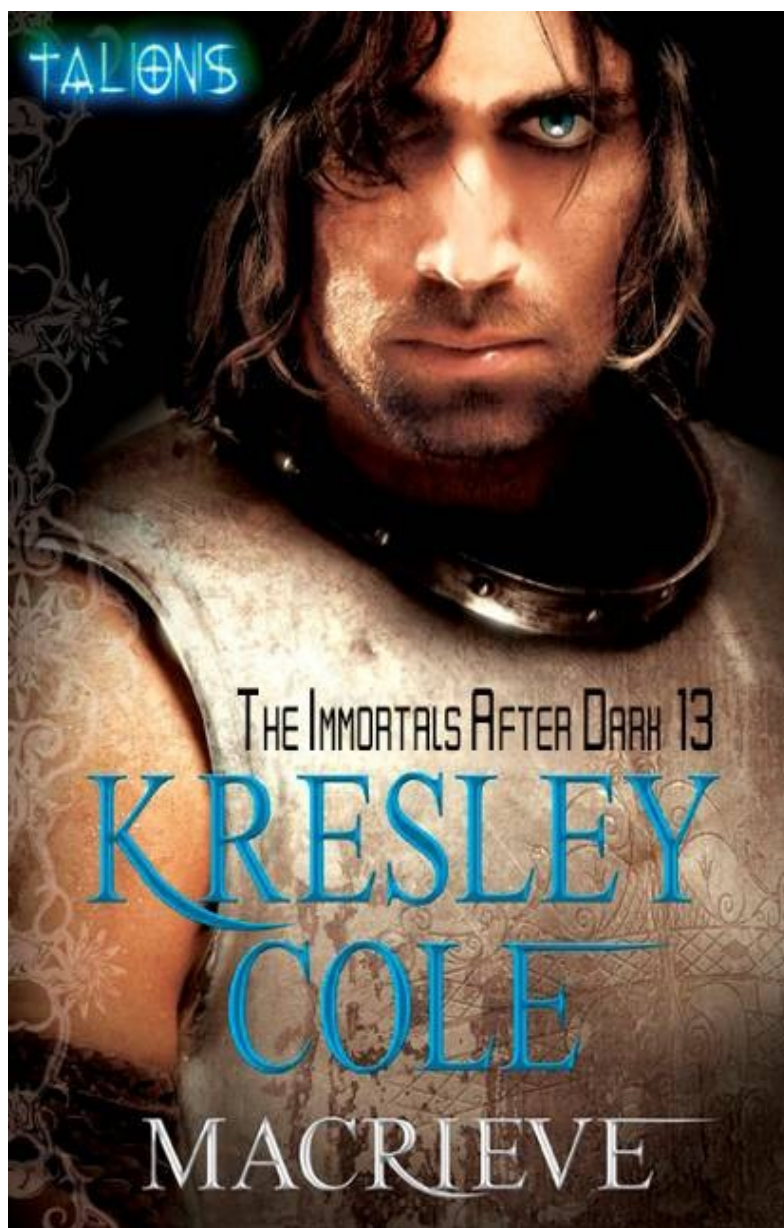




MACRIVE

KRESLEY COLE

IMMORTALS – AFTER-DARK 13



MACRIVE

KRESLEY COLE

IMMORTALS – AFTER-DARK 13

Traduzido e Revisado do Inglês

Envio do arquivo: Díkη

Revisão Inicial e Formatação: Cleusa

Revisão Final: Iris e Elen

Imagem: Elica

Talionis

**** Esta tradução foi feita apenas para a leitura dos membros do Talionis ****





UMA FERA ATORMENTADA

Uilleam MacRieve acreditava ter conseguido espantar todos os fantasmas de sua juventude. Porém, quando é vítima de uma tortura brutal, revive as antigas agonias e perde seu Instinto básico, que o guiou por toda a vida, mas não é só isso que esse orgulhoso escocês perde, ele perde também a vontade de viver, ansiando o esquecimento e morte. Até que a encontra, uma jovem humana tão cheia de espírito e coragem que o leva de volta à beira do precipício.

UMA BELEZA EM CHAMAS

Sequestrada, colocada à venda num leilão, Chloe Todd vê-se jogada como escrava, num novo e aterrorizando mundo, repleto de monstros e seres místicos que desafiam toda lógica. Quando oferecida às criaturas da escuridão, ela teme não durar a noite. Até que é reivindicada por ele – um perverso imortal com olhos de partir o coração, cujo toque poê em chamas o sangue dela.

UMA LUA CHEIA A NASCER

Com inimigos ao redor, MacRieve fez Chloe sumir para a isolada fortaleza de sua juventude. Mas assim que a leva pra cama, sua parceira transforma-se em algo mais que humana, trazendo à tona seu passado selvagem e testando sua sanidade. Faltando pouco para a lua cheia, será que ele consegue vencer seu pior pesadelo para salvar Chloe... dele próprio?



Comentário da Revisora Cleusa: *É o meu primeiro contato com a série, assim não tenho nenhuma autoridade para criticar a autora. Mas não consigo deixar de achar Kresley Cole muito negativa. Veja só, MacRieve, foi punido por toda a eternidade por um erro do passado. Ou melhor, não se pode considerar um erro a atitude de uma criança de nove anos sem conhecimento e maturidade para saber o que é certo e o que é errado. Conviveu 900 anos com a culpa e se odiando. Quando encontra sua companheira é obrigado a reviver toda sua tragédia e ficará preso a alguém que sempre vai lembrá-lo desse momento trágico pela eternidade. É extremamente bruto, e humilha ao extremo a mulher que diz ser sua companheira. Não há trauma que justifique tal humilhação. Quanto a Chloe, solitária, batalhou toda a vida com muito sacrifício para conseguir realizar um sonho de criança, quando estava prestes a realiza-lo, perde o amor de seu pai e sua vida vira ao avesso. Quando supera as dificuldades e pensa que vai ser feliz, uma reviravolta a joga numa maré de humilhação e fome. Ainda virgem teme sua primeira vez*



com um monstro, mas não tem escolha, ou perde a virgindade e se alimenta ou suas feridas não se regeneraram, aumentando ainda mais sua fraqueza e seu estado de desnutrição. E tem muito mais... Pode ser mais deprimente??? Vai ver sou eu quem estou deprimida e só vejo o lado negativo. Só Sigmund Freud explica...

P.S. Não leia o epílogo... Depois não diz que eu não avisei.

P.S. Aproveito o espaço para agradecer duas pessoas especiais que me ajudou a refletir sobre alguns termos de difícil compreensão durante essa revisão. **Elen e Matias meu muito obrigado.**

Comentário da Revisora Iris: *O novo casal não deixa nada a desejar, como em todos os livros anteriores! Amo esta série, gosto de como os personagens se desenvolvem, levando para o mundo fantástico as forças e fraquezas humanas! Achei a mocinha incrível, super moderna e decidida. Firme em seus propósitos e com uma paciência de Jó para administrar as inseguranças do nosso herói!! Estou aguardando ansiosa pelo livro do Irmão Quente!*

Boa leitura!

Comentário da Revisora Elen: *Não sei se já repararam – a Gisa reparou, as garotas com quem troco figurinhas na revisão repararam, e outras meninas com quem convivo no dia-a-dia também repararam – mas eu sou do tipo ‘empolgada’, e quando gosto de algo, fico falando sobre isso feito doida... E nesse livro, eu juro, queria fazer como eu faço nas revisões, e encher de recadinhos pra quem for ler depois comentar – tem taaaannnnntttaaaa coisa bacana no livro!!! As reviravoltas, as mudanças de sentimentos e, ah!!! A força da Chloe!!! Que mocinha sensacional!!! Fazia tempo que eu não me entusiasmava tanto com uma heroína (pena que a Cleusa ficou triste com o livro...), eu simplesmente ADOREI! Do que mais gostei? Da coragem da Chloe. Coragem de lutar por um amor, de enfrentar o desconhecido, de superar a dor e o desprezo daqueles que naturalmente deveriam só amá-la, de seguir em frente, de “levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima”, a Chloe mandou muito bem... Por favor, leiam e depois, se puderem, contem-me o que acharam, quero muito saber o que pensam sobre o livro. E a minha trilha sonora sugerida, que não é romântica, é dedicada a todas as mulheres e homens que não fazem do medo o seu pior inimigo, que dizem claramente àqueles que zombam de sua força, que não precisam da simpatia de ninguém, que se consideram fortes o suficiente para pararem de chorar, para seguir em frente... <http://letras.mus.br/cher/7498/traducao.html#legenda> (especialmente para minhas queridas Kitty&Kat, sempre ao meu lado, e pro time mais que demais de Revisão!!! Vocês arrasam!)*



O LIVRO DO LORE...

O LORE

“... e aquelas criaturas sensíveis que não são humanas devem estar unidas em uma mesma dimensão, coexistindo ainda que em segredo com os homens”.

- A maioria é imortal e podem regenerar-se de lesões, sendo mortos apenas pelo fogo místico ou por decapitação.
- Seus olhos mudam com a emoção intensa, muitas vezes para uma cor específica da raça.

O Clã Lykae

“Um forte e orgulhoso guerreiro do povo Keltoi (ou povo Esquecidos, mais tarde conhecidos como Celtas) foi tomado em seu auge por um lobo enlouquecido. O guerreiro ressuscitou dentre os mortos, agora imortal, com o espírito do animal latente dentro dele. Ele demonstrou traços do lobo: a necessidade de contato, uma intensa lealdade a sua espécie, um desejo animal pelos prazeres da carne. Às vezes, a besta vinha à tona...”

- Cada Lykae possui o Instinto, uma força de orientação interior, como uma voz sussurrando em sua mente.
- Companheiro para a vida. Para além da eternidade, buscam sua única companheira predestinada acima de todas as coisas, reverenciando sua companheira como outras espécies reverenciam seus deuses.
- A Realeza vive em Kinevane nas Highlands escocesas.

O Povo Ubus

“Descendentes de demônios, ladrões do prazer. Três vezes nos braços, para sempre escravizados. A separação gera doença grave, e apenas através da morte pode o envenenado ser liberado.”

- A fêmea: súcubo. O macho: Incubos.
- Sua nutrição deriva do prazer sexual de outros.
- Possui a capacidade de enlouquecer sexualmente suas vítimas. Uma súcubo tende a espalhar seu pólen, um incubo enreda suas vítimas¹.
- Depois de terceira união, formam um vínculo com suas conquistas, um laço místico chamado *venom*.

A Ascensão

“E um tempo há de vir, quando todos os seres imortais no Lore, desde as Valquírias, Vampiros, Lykae e facções de demônios até bruxas, metamorfos, fadas e sereias... deverão lutar e destruir uns aos outros.”

¹ No texto em inglês a autora utiliza as expressões “*strew*” e “*stav*” para descrever as ‘armas’ do Povo Ubus, não há tradução direta, apenas induzida por pesquisa e analogia, então “*strew*” que é muito citado no livro todo, ficou como “pólen”, pelo seu significado e aplicação. <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=2667422&p=13457446>



- Um tipo de balança de equilíbrio para uma população crescente de imortais.
- As duas principais alianças: A Supremacia Pravus e a Aliança Vertas.
- Ocorre a cada 500 anos. Ou agora mesmo. . .



Glossário

Benheinnrose – nome da colônia MacRieve na Nova Escócia fundada pelos irmãos gêmeos, Munro e Uilleam MacRieve.

Bráthair – irmão

Deirfuír – irmã

Leamsa - minha

Kinevane – Região fictícia do norte da Escócia, terra do clã MacRieve e onde fica o castelo do rei e rainha Lykae.

Mo Chridhe – meu coração

Slaoightear – canalha, patife, vilão.

Stav - uma substância química masculina inodora emitida por um incubos na relação sexual para tornar as fêmeas resistentes. É emitido através do sêmen.

Wicca – Bruxas.

Prólogo

Florestas de Murk, Escócia.

SÉCULOS ATRÁS...

Em uma floresta escura, em uma terra sombria, havia uma casa encantadora. Dentro, Uilleam MacRieve estava prestes a brigar com sua companheira, Lady Ruelle.

Mais uma vez.

À medida que a tempestade reunia sua força lá fora, Will sentou-se na beira da cama, cansadamente preparando-se para a batalha.

— Só mais uma vez, meu amor, — Ruelle suspirou, deixando o lençol de seda deslizar para revelar seus seios nus.

No passado, ele teria olhado ansioso para toda aquela carne generosa, agora fez uma careta para suas atitudes grotescas. — Você sabe que não



posso ficar. — Sempre a mesma vulgaridade. Acaso ela não podia contar o quanto profundamente já o teve esta noite?

— Restam horas até o amanhecer. — Ela levantou-se de joelhos para ronronar em seu ouvido. — Não precisarei retê-lo por muito tempo. — Suas palavras foram acentuadas com o sabor de reinos distantes.

Nestas terras Lykae tão ao norte, Ruelle era uma raridade, uma mulher estrangeira que se vestia de rendas e sedas e não tinha habilidade com a espada. Ela morava sozinha aqui na floresta de Murk, um lugar de círculos de fadas e maldições, de portais para diferentes planos e criaturas antigas que mesmo os Lykae temiam.

Apenas um desafio para outros garotos que se sentiam desafiados a seguirem os passos de Will e entrar na floresta misteriosa pela primeira vez.

— Mais uma vez? — Ele levantou para se lavar, duvidando que houvesse outra rodada dentro dele. Não, não um assalto, isso implicaria dois competidores. — E depois disso, você iria exigir outro. — Mesmo que ele fosse fisicamente capaz, precisava voltar para Fortaleza de Conall antes de sua família perceber que tinha saído. — Já me rendi aos seus desejos uma vez.

Em seu aconchego, ele a olhou através de seu espelho de tamanho exagerado, sua Ruelle podia ser um *pouquinho* vaidosa e o espiava através dele. À luz do fogo, seu cabelo parecia polido, as bochechas e os lábios vermelhos para combinar, as cores gritantes contra sua pele branca como leite e olhos cinzentos.

Ela fazia beicinho lindamente. Tudo o que ela fazia era lindo, mesmo o ato sexual, ao contrário das barulhentas desleixadas que suas primas mais velhas regularmente pareciam sobre o feno.

Depois dessa sessão, essas rameiras estariam com as pálpebras pesadas pela satisfação, mesmo quando pareciam ter saído de uma luta no feno, rostos e peitos corados pelo esforço, cabelos e roupas desalinhadas.

Ruelle nunca parecia assim. Com uma pontada de dor, admitiu para si mesmo que ela nunca ficava completamente... satisfeita quando ele a deixava.



Ela muitas vezes o seduzia para acasalar com ela uma e outra vez até que estivesse exausto. — Olhe para você, quem poderia me culpar? — Ela perguntava, explicando que seu tipo era como a *unha de gato*² para ela, que seu rosto simplesmente a fazia suspirar. Uma vez ele zombou dela dizendo que tentava matá-lo, e ela ficou muito zangada.

Às vezes, estar com ela era como um mergulho na água fria, vivificante, até que a profundidade ameaçava puxá-lo para baixo. Nessas ocasiões, ele lutava para respirar, quando ela o tinha debaixo dela seus pulmões pareciam murchar.

O que era uma fraqueza vergonhosa. Ruelle era bonita e sensual, qualquer rapaz se acharia abençoado por tê-la em sua cama. E ela era *sua* companheira. Ambos estavam certos disso.

— Você pode se alimentar de novo. — Ela acenou para indicar o banquete que tinha preparado para ele, doces e iguarias que raramente se permitia em sua própria casa. Ele balançou a cabeça, já tinha comido o bastante.

No início, ela conseguia que ele se saciasse. Com uma risada, apertava seus dedos magros e o declarava abaixo do peso.

Agora, ele disse: — Ruelle, *não*. Estou indo embora.

— É sua exclusiva culpa por ser tão tentador. — Ela o cobiçava enquanto ele cuidadosamente se lavava. Logo no início, ela o avisara que sua família podia sentir seu cheiro sobre ele.

— Você é a única a insistir em mantermos isto em segredo. Se eu pudesse dizer ao meu pa...

— Não! Isso não é possível. — Ela empalideceu sob as bochechas coloridas. — Eles nunca vão aceitar o que há entre nós.

— Então devo estar lá para minhas obrigações. — Tinha um trabalho a fazer ao nascer do sol, e seu irmão gêmeo, Munro, já estava desconfiado das escapadas tardias de Will todas as noites.

— Você vem de uma das famílias mais ricas destas terras, os Sentinelas, pelo amor aos deuses, e seu pai ainda faz com que você trabalhe como um escravo?

² No texto original, *Nepentale* ou *catnip* - é uma planta, considerada uma erva medicinal e aromática, popularmente conhecida erva do gato. Essa erva possui um ingrediente ativo chamado Neptalactone que atrai a maioria dos felinos.



— Papai acredita que isto constrói o caráter, — disse Will, puxando sua túnica sobre a cabeça. A roupa estava apertada, abraçando seu peito e braços. Ele e seu irmão gêmeo estavam crescendo como ervas daninha, rápido demais para a atormentada costureira de Conall.

Ele olhou para o seu próprio reflexo e passou a mão em seu rosto magro. *Ainda assim sem bigodes?*

— Ah, Dùghlas MacRieve, o grande Senhor de Conall, diz quesito constrói o caráter? Seu pai está equivocado, seu caráter já está construído! E finalizado também. Você é um homem por seu próprio direito.

— Sei que sou um homem, — asseverou, enquanto pensava, *eu poderia não ser ainda um homem, contudo.*

Não, é claro que ele era. Sempre que ele e Ruelle se confrontavam, compreendia que estava realmente amadurecendo, um Lykae formado. Adultos brigavam, tinham preocupações e cuidados que os jovens não tinham.

No entanto, se ele já havia se desenvolvido, por que não podia satisfazê-la? Um surto de raiva o pegou de surpresa. — Se você vai criticar o meu pai, deve fazê-lo da maneira Lykae. Na sua cara. — Assim que as palavras saíram de sua boca, ele se arrependeu delas. Sua espécie foi feita para amar, nunca para lutar.

A ideia de Ruelle criticar abertamente alguém muito mais forte que ela era risível.

Com a sugestão, seus olhos cinza embaçaram de lágrimas. Ela até chorava lindamente. — Você sabe que não posso fazer isso, nunca poderei mostrar meu rosto para eles. Eles vão me matar, apenas por ser quem sou.

Seus pais não necessariamente iriam recebê-la na família de braços abertos, mas com certeza Ruelle exagerava sobre sua reação. — Nenhum Lykae jamais iria prejudicar a companheira de outro. Nós reverenciamos a relação entre companheiros acima de todas as coisas.

— E se eles não acreditam que o que temos seja verdadeiro? — Ela puxou o lençol de seda cobre os seios defensivamente. — Por que você continua a discutir comigo?



— Porque manter esse segredo por tanto tempo parece doentio. — Ultimamente situação estava pesando sobre ele mais e mais, mas pelo menos iria esperar até depois de sua mãe dar à luz a sua criança antes de revelar seu segredo. Ela estava apenas com um par de meses, só começando a mostrar sua forma. Seus "três meninos", como ela chamava seu marido, Will, e Munro, todos sentiam que ela carregava uma filha e estavam em êxtase sobre o fato. *Mamãe* queria chamá-la Isla.

Uma menina pequenina para estragar? Mesmo agora, os lábios de Will se curvavam com antecipação. Ele e Munro mal podiam esperar até que ela tivesse idade suficiente para aprender a caçar, a pescar.

Sim, sua família não precisava de nenhum tumulto agora. Melhor recuar. Rapidamente vestiu suas botas. — Nós vamos falar sobre isso no futuro.

— Não, não vamos. — Seus olhos cinzentos piscaram ao verde jade, geralmente o único sinal de que suas emoções estavam correndo alto. — Se você não pode respeitar a minha vontade em algo tão importante, então não retorne pelas próximas quatro noites.

Will congelou. O fogo crepitava na lareira. O vento soprava neve contra as janelas. — Você não quer dizer isso.

— Eu quero sim.

— Quatro, — ele cuspiu em descrença. — Por que me castigar assim? — O mais longo tempo que ficou afastado foram três dias. E mal sobreviveu ao doença.

— Eu gostaria que você não tivesse me obrigado a isso.

— Eu te obriguei? — Tudo sempre era culpa dele. Quando entrou em pânico durante a sua primeira vez fazendo amor e quis esperar, ela não o permitiu e a culpa foi dele por ser "irresistível" para ela. Ele queria levar para casa todos os presentes que ela lhe dera, principalmente para seu irmão gêmeo, mas ela negava: "Seus pais vão suspeitar, não é *minha* culpa que você tenha nascido em uma família de mente fechada".

E agora iria ficar a maior parte de uma semana sem voltar. Ao lembrar-se da agonia de sua breve experiência, sua besta Lykae se agitou. Embora seu pai, tios e primos mais velhos o treinassem para dominar essa força



selvagem dentro dele, ela desencadeava cada vez que Ruelle se acoplava a ele.

— Um dia, Ruelle, você vai me empurrar longe demais.

— Oh? E então o que você vai fazer? — Ela perguntou com um olhar triunfante, por que ambos sabiam a verdade.

Estava ligado a ela por toda a eternidade. Duplamente. Não apenas porque ela era sua companheira Lykae, mas por causa do vínculo que voluntariamente forjou após três visitas a sua cama.

Estava rendido a ela pelo resto de sua vida. Ou pelo comprimento da dela.

— Mas antes de ir, meu amor, eu realmente o preciso mais uma vez.

Com uma onda dolorosa, seu corpo exausto reagiu contra a sua vontade, preparando-se para toma-la. Ele fez uma careta, o pânico se acalmando, sua respiração superficial. — Você me disse que não iria usar sua atração de novo! — Foi como ela conseguiu que ele acasalasse com ela no começo. Ele estremeceu ao lembrar-se daqueles tempos. Um sentimento doentio agitou em seu estômago enquanto lutava para resistir a ela, sabendo quão inútil era.

— Por que lutar contra mim? — Olhos verdes brilhando, ela deixou cair o lençol. — Qualquer macho mataria para estar comigo. — Ela foi a sua direção e o abraçou, pressionando seu rosto contra seus seios, contra a carne branca e perfumada.

Ele não podia ter ar suficiente. — Não posso Ruelle, não! — O animal já estava crescendo de forma protetora.

Ela se afastou, segurando seu queixo, com força. — Seus olhos estão azuis, — disse ela com um sorriso satisfeito. — Sua besta e eu iremos cuidar de tudo. Assim como sempre fazemos.

— Você me prometeu!

Ela o pressionou para baixo em sua cama, em seguida, subiu em cima dele, a posição que ela escolhia, sem exceção. — Olhe para você, meu amor. Quem poderia me culpar?

E o arrastou profundamente para baixo...



Fortaleza de Conall, Posto Norte da Floresta de Murk

TRÊS NOITES DEPOIS

A doença piorava a cada dia, até que o corpo de Will era uma massa de dor. À meia-noite, sentia que seus ossos estavam se quebrando. Lá fora, a tempestade comandava os ventos, mas a grande Fortaleza Conall era indiferente a eles.

Passou os braços em torno de si, balançando sobre seus lençóis úmidos, rezando para não ser atormentado por alucinações dessa vez.

Não adiantava lutar contra isso. Iria para Ruelle esta noite.

A ideia de correr por léguas através de uma nevasca nesta condição o fez estremecer. Sem falar que entraria sozinho na Floresta, fraco, no meio da noite.

Criaturas fantásticas fervilhavam naquela floresta, seres sedentos de sangue de outros reinos.

Munro agitou-se na cama próxima à dele, como se estivesse sentindo a angústia de seu irmão gêmeo, mesmo durante o sono. Will invejava Munro, que podia permanecer confortavelmente em sua cama, quente e seguro dentro do impenetrável castelo de seus antepassados.

Este lugar foi construído por eles como futuros Sentinelas da Floresta, os guerreiros encarregados de garantir que as criaturas de Murk nunca se afastassem além de suas fronteiras e que os Lykaes nunca se aventurassem nela.

Quando Will levantou para se vestir, enfiando as pernas nas calças, Munro despertou e sentou-se. — Onde está indo? — Acendeu uma vela, iluminando o quarto que compartilhavam.

— Não é da sua conta.

Um lampejo de mágoa brilhou nos olhos dourados de Munro exatamente como no dele, apenas... mais sombrio. Apesar de serem gêmeos idênticos, ele e Munro tinham personalidades opostas. Will foi muitas vezes chamado de impetuoso como a sua mãe, Munro era solene como seu pai.

— Você costumava me contar tudo, Will.



Ruelle o havia advertido contra isso. Ela o ajudou a ver a natureza ciumenta de Munro. Munro tinha inveja de seu irmão gêmeo, fervia de ódio por Will ser alguns minutos mais velho, o herdeiro.

Sou muito maduro para a minha idade, Munro sabe, posso suportar.

Na verdade, ela ajudou Will a ver falhas em todos os seus amigos.

— Vai para a Floresta? — perguntou Munro, puxando suas próprias calças. — Para ver aquela mulher no chalé estranho?

Um contraste gritante com a floresta sombria, a casa de Ruelle era brilhantemente pintada, com beirais e fusos intrincados, como em um sonho de fadas. E Munro nunca vira o interior! Não era só fantástico mas místico, ela disse a ele que esteve de pé por séculos, imune à decadência.

— O que você sabe dela? — Will perguntou, lutando para focar sua visão quando uma nova onda de dor o percorreu. Mal acabara de vestir a túnica e esta já estava úmida de suor.

— Conheço as histórias em torno dela.

— Que ela é uma velhota medonha que atrai os jovens para a morte? Que ela os engorda, em seguida, alimenta-se de sua carne? Os rumores são falsos. — O fato de Ruelle cozinhar um banquete para ele e em seguida, usar seu corpo para sua nutrição não passou despercebido por Will. — Vai contar ao *Pai*? — Ou deuses não o permitam, à sua *Mãe*. Nenhuma loba poderia ser mais feroz do que Ailis MacRieve.

Uma coisa era Will ter encontrado a sua companheira em uma espécie diferente da sua, outra era que ele mentisse para todos eles.

— Não há necessidade, — Munro disse calmamente. — a *Mãe* e o *Pai* já suspeitam que você esteja escapando.

— Porque você disse a eles!

Novamente veio aquele lampejo de dor, como uma criatura chutada no flanco. — Você sabe que eu não fiz isso, *Bráthair*.

Will... Acreditava nele. Nessas ocasiões, quando Munro continuava a se revelar leal a ele, Will não podia conciliar todas as coisas que Ruelle lhe dizia.



Sua besta foi cortada da mesma alma da de Munro, desejava correr ao lado de seu *bráthair*, seu irmão para sempre. Certamente que Munro se sentia da mesma forma?

— O que aconteceu com você, Will? Por que não fala comigo? Por que não brinca ou ri mais? — Munro parecia desconfiado e vulnerável, um simples menino.

Eu pareço tão jovem? — É complicado. Apenas me deixe lidar com isso como eu preciso, e estarei de volta em breve. — Will terminou de se vestir. — Talvez nós conversemos depois.

Sem olhar para trás, apressou-se em partir da sala para descer a escada principal e sair na noite tempestuosa. Apenas sentiu o primeiro chiado de neve sob suas botas, quando ouviu: — E onde pensa que poderia estar indo, Uilleam Andriu MacRieve?

Mãe. *Oh, merda.* Virou-se para encará-la, tentando disfarçar o quão ruim seus tremores estavam.

Ela emergiu das sombras, juntando-se a ele sob a neve rodopiante. Suas bochechas estavam rosadas, os olhos castanhos de corça se estreitaram. — Você esteve doente demais para descer para as refeições de hoje ou para fazer suas tarefas, e agora eu encontro você movendo-se em segredo no meio da noite?

Havia esperado muito tempo, deveria ter corrido para Ruelle na noite passada. Se sua Mãe o impedisse de ir a ela esta noite... Por muito mais tempo, ele enlouqueceria. Uma alucinação dançava nas bordas de sua visão, a escuridão se fechando sobre ele. Mudou o peso de uma perna para a outra, sentindo como se ambas fosse bambejar em alguns segundos.

Ela inclinou a cabeça. — Você vai encontrar uma moça, sem dúvida. Treze anos é muito jovem, filho. Seu Pai diria o mesmo.

— Eu sei Mãe. Sinto muito. *Ah, deuses, meus ossos.*

Ela apalpou seu rosto úmido, com os olhos arregalados. — Poxa, meu Uilleam, você está queimando!

— Tenho que ir! — Quase podia cheirar o perfume de Ruelle. Quase podia saborear o rosado que enfeitava a sua pele.



Praticamente a sentia toda, até seus braços brancos como leite envolvidos em torno dele. — Você não pode confiar em mim, *Mãe*?

— Você está doente, não pensa com clareza. Não pode ficar na neve, você precisa estar na cama.

— Por favor, volte para dentro e não se preocupe sobre isso. Vou voltar sem demora.

Ela agarrou seu braço e gritou por cima do ombro, — Dugh! Venha aqui! Agora.

Will ouviu dois conjuntos de passos pisando descendo as escadas para o salão principal. *Pai* e Munro.

Desespero ferveu dentro dele. — Eu tenho que ir! — Ele puxou, libertando seu braço, empurrando contra sua mãe.

Sua *Mãe* tropeçou, caindo na neve compactada. Ela olhou boquiaberta para ele com os olhos arregalados. — Will?

Ele ficou horrorizado. Preferia morrer a feri-la. — Eu sinto muito! Eu te machuquei? O bebê?

Suas mãos foram para sua barriga como se para proteger a garotinha. *Protegendo Isla de mim?*

Mas, em seguida, as lágrimas da *Mãe* secaram. Sua besta interior começou a se elevar, com os olhos ficando azul gelo. Nunca, nunca, um bom sinal. Merda!

— Você não me machuca, menino, — ela rosnou, suas presas alongando. — Melhor se preocupar em esconder-se você mesmo.

No momento em que seu *Pai* e Munro chegavam à porta, ela estalou sobre Will, — Apresse sua bunda para dentro. Agora!

Seu *Pai* ajudou sua *Mãe* a se levantar, olhando para ela e para seu filho, com sua mandíbula frouxa. — Você perdeu sua maldita cabeça, Will?

Sim! Will olhou por cima do ombro em direção a Floresta de Murk, imaginando o alívio, o fim dessa dor. Choramingou...

A mão enorme de seu *Pai* apertou o pescoço de Will. — Entra! — Ele escoltou Will a um assento diante do grande fogo da lareira de Conall. Depois de conseguir uma melhor olhada para o rosto de seu filho, ele acrescentou mais lenha na fogueira.



Com sua forma alta delineada contra a luz oscilante, seu pai parecia ainda mais intimidador do que o habitual. Will engoliu, lançando um olhar para seu irmão gêmeo.

O aceno lento de Munro e o olhar fixo parecia dizer: *Nós vamos passar por isso. Mantenha sua cabeça.* Isso ajudou.

Sua Mãe cruzou o aposento para sentar perto de seu companheiro. Seu Pai e sua Mãe estavam sempre próximos um do outro, como se suas bestas estivessem amarradas por uma coleira invisível.

Sua ira foi claramente desaparecendo à medida que ela olhava para o rosto suado de Will. — Dugh, precisamos chamar um curandeiro.

— Temo que já saiba o que está errado com ele. — Seu Pai virou-se para ele. — Aonde você vai, meu filho? — Ele parecia prender a respiração.

Will não podia mentir na sua cara. E mais, tinha que confiar no que sabia do caráter de seu pai e na lei Lykae, mais do que nas previsões exageradas de Ruelle. *Nenhum Lykae irá prejudicar o companheiro de outro.* — Eu estava indo ver a minha mulher, uma mulher que vive na floresta.

O silêncio reinou. Suas palavras pareceram pairar no ar.

Quando seu pai exalou uma respiração atordoada e sua mãe pareceu aflita, um mal-estar marcou ainda mais Will.

Ruelle havia previsto que não entenderiam, mas nunca mencionou que ficariam revoltados.

Virando-se para seu Pai, sua Mãe murmurou: — Muito jovem, ah deuses, ele é muito jovem. — Levantou-se cambaleando para pegar um cobertor. Envolvendo-o em torno dos ombros de Will, ela disse, — Aqueça-se, rapaz. Você tem uma longa noite pela frente. — Ele percebeu, com medo que os olhos dela lacrimejavam mais uma vez.

— Por que eu sou muito jovem? Os seres humanos casam quando não são muito mais velhos do que eu. — Claro, ele já havia preparado estes argumentos, moldando-os do que tinha ouvido Ruelle dizer.

— Os seres humanos devem fazê-lo! — Seu Pai começou a andar. — Nestas terras duras, eles quase não vivem mais tempo do que a sua idade! Mas você, Will, você pode, potencialmente, viverá *para sempre*. Em



qualquer caso, você é muito jovem para estar nas garras de alguém como ela.

Era de sua companheira que estavam falando! Certamente era.

— Vocês não sabe o que ela é? — Pai cuspiu as palavras: — Ela é um súcubo.

— Ruelle me disse isso, logo no início.

— Sim, mas você entende o que a palavra significa? O que sua espécie faz?

Os olhos de Will dispararam. — Isso significa que nós estamos tão ligados que vamos sofrer um sem o outro. — Depois de três noites de acasalamento com um súcubo, um macho carregaria em sua essência, seu veneno místico, ligando-se a ela até sua morte.

Sua Mãe disse: — Isso significa que ela é um parasita. — Suas lágrimas se derramavam. — Uma que afundou suas garras em meu menino. — Nunca vira sua mãe chorar antes desta noite. — Ela está te envenenado. É por isso que está doente.

— Então preciso alcançá-la. Já se passaram três dias. Se estou sentindo-me assim, então ela também está.

O Pai balançou a cabeça. — Ao contrário de você, ela pode ter outros. Ficaria chocado se ela não tivesse um estábulo de amantes. Mesmo na floresta, ela pode atrair a outros.

Impossível. Ruelle só amava a Will.

Seu pai finalmente se sentou ao lado da Mãe — Há quanto tempo você a tem visto?

Will hesitou.

Em um tom que não admitia desobediência, o Pai retrucou, — Quanto tempo?

Forçando os ombros para trás, Will respondeu: — Fui pela primeira vez à sua casa há quatro anos.

O Pai recuou sobre seus pés. A Mãe pressionou o dorso da mão contra a boca para abafar o som do vomito. Fora um lampejo de raiva nos olhos do Pai? Um vislumbre de sua besta? Nunca antes o Pai a desencadeara diante deles.



Will deveria negar a sua companheira só porque ele e Ruelle nasceram em épocas diferentes? Como poderiam os pais reagir tão violentamente a algo que era natural? Eles não eram geralmente tão críticos.

Will abraçou mais apertado o cobertor, lutando para esconder seus tremores. A dor era como um tambor dentro dele, batendo, quebrando-o. Seus ossos...

— Meu precioso menino, — sua Mãe engasgou, levantando-se. — É uma perversão vil, — ela disse ao Pai. — Não entendo como ele sobreviveu à sua fome quando era tão jovem! Ele está longe de sua imortalidade.

Sobrevivido? Poderia ter morrido? Tudo que fez foi ir para a cama com uma mulher linda.

— Sua besta é mais forte do que a maioria, um alfa puro, — O Pai disse. — Como Munro o é. Eu te falei isso antes.

Will relembrou. O Pai tinha soado tanto orgulhoso quanto apavorado ao mesmo tempo. A besta poderia ser uma bênção e uma maldição, emprestando força, mas roubando a razão.

— Will a sua besta se levanta quando você esta com ela?

Will distraidamente anuiu com a cabeça.

— Caso contrário, ela já deveria ter matado você, na verdade, ela sabia disto, filho.

Não, não era verdade. Nada poderia fazê-lo acreditar que Ruelle quisesse prejudicar a sua vida. Ela poderia ser exigente, empurrando-o para os seus limites, mas apenas porque ele era forte e poderia levá-la. Ele era forte para sua idade. Ela o disse várias vezes.

— Olha como nosso filho treme mesmo agora. Seu veneno esta trabalhando. Isso deve ser combatido! — sua mãe declarou.

— E *será* amor. Partirei para a Floresta de madrugada. Pedirei autorização para entrar. Os Antigos a concederão antes de deixar um rapaz sofrer.

Combatido? Will ainda não compreendia bem o seu crime. Seus primos mais velhos estavam sempre caindo com fêmeas e eles começaram quando não eram muito mais velhos do que ele era agora.



Mas comecei mais cedo ainda. Ele olhou para Munro, buscando por um aliado. Munro lançou-lhe um olhar perplexo.

— Não, Dùghlas! — A besta de sua mãe estava emergindo mais uma vez. — Eu conheço o tipo dela! Será cativante e manipuladora, e envolverá a você também. Os homens deste bando têm dito há anos que ficariam fora da Floresta, e longe do que vinha dela.

— Nós nunca tivemos uma patrulha da floresta! — O Pai passou a mão sobre o rosto. — E ela nunca teve nossos jovens como alvo antes! Nunca envenenou qualquer um dos nossos homens. Nosso garoto estará livre disso amanhã. No mais tardar depois de amanhã. Juro-lhe.

— Livre disso? — A única saída era a morte de Ruelle. — Eu-eu preciso vê-la. Só hoje à noite. — Ele e sua companheira poderiam fugir.

Deixar para trás a minha família?

Uma vida inteira de esquecimento... ?

— Não! — Mam arreganhou os dentes. — Sobre o meu cadáver! Nunca mais a verá novamente!

O Pai colocou seu braço ao redor de seus ombros. — Espere um momento, amor. Apenas... espere um momento. Recomponha-se. Pense no bebê.

— Se eu não posso proteger os meninos que tenho, não mereço que os deuses me deem mais!

— Shhhh, amor! Eu vou falar com ele, e amanhã vamos acabar com isso. Vai tomar o seu chá e acalmar-se.

Ela foi para o quarto, lançando um olhar por cima do ombro. A raiva em sua expressão mudou para algo como... pena quando ela encontrou os olhos de Will. — Nunca alguém como *ela*, meu Uilleam. — Então ela se foi.

Pena? A compreensão o atingiu. Eu errei. Machuquei Mam.

Antes, queria dizer ao mundo sobre Ruelle, agora sentia vergonha, mesmo que não entendesse por que. Ele estava acasalado com uma bela fêmea, sua mulher, então por que sua pele parecia como se estivesse encrestando?

Seu nariz queimava, a visão embaçada. Lágrimas? Estava cansado de lágrimas, as tinha derramado em abundância no primeiro ano que esteve



com ela. Sua voz se quebrou quando disse: — Eu não tinha a intenção de fazer mal, *Pai*. Você está com mais raiva sobre a minha idade ou sobre o que Ruelle é? Quantos anos eu *deveria* ter tido?

— Você não está pronto ainda, meu filho. E, como sua *Mãe* disse, nunca com alguém como ela.

— Mas ela é minha companheira.

Seu pai estalou os dentes, como se ele tivesse blasfemado. — Não, ela não é!

Nunca vira seu *Pai* com tanta raiva. Ainda assim, perguntou: — Como você sabe?

— Porque ela é doente! — Ele enfiou os dedos pelos cabelos negros. — Se ela fosse sua, o seu Instinto soaria alto e claro, dizendo-lhe que ela o era. Isso aconteceu?

O Instinto de Will, a força condutora que todo Lykae possuía, era geralmente tranquilo diante dela. Mas não foi no início, o advertira para não entrar na casa, sussurrara que havia perigo lá dentro.

Perigo de uma beleza delicada como Ruelle? A ideia lhe parecera ridícula.

— Pense meu filho, se ela fosse realmente sua companheira, você teria sentido uma grande necessidade de marcar o seu pescoço. Teria conseguido um bebê dela depois de todo esse tempo. Mas sei que você não teve nenhum nem outro.

Will balançou a cabeça, murmurando, — Ruelle *tem* que ser minha para que eu me sinta desse jeito.

— Não, ela te encantou, é essa é a sua maneira. Homens crescidos são seduzidos por seres do seu tipo, presos por suas artimanhas e seu *pólen*, na sua idade, você não tinha chance.

Seu pai estava fazendo soar como se ela fosse uma feiticeira ou pior, uma bruxa. Assim como os rumores...

— Você tem dúvidas. Vejo isso em seus olhos. Você não as tem filho? Quando você encontrar sua companheira, parecerá como se os deuses se estendessem para tocá-lo, como se sua alma fosse marcada. Não haverá *dúvida*. E não haveria nenhuma maneira pela qual você poderia



voluntariamente apartar-se dela, como você, obviamente, vem fazendo com a súcubos por anos. Will escuta as minhas palavras, aonde a sua companheira vai, você a segue.

Will fez uma careta quando uma onda mais intensa de dor o atravessou. Seu pai continuava falando, claramente com o intuito de distraí-lo. Ele já havia contado a ele e Munro tudo sobre a primeira vez que conheceu sua mãe, um conto que já tinha ouvido antes. Mas hoje ele destacava aspectos da própria reunião de Will com Ruelle.

Ela o atraiu para seu chalé com doces. Ele foi relutante, metade dele tinha medo dela, a outra metade estava fascinado. Quando entrou relutantemente, ela lhe deu presentes, adulando-o, como se ela tentasse... Domesticá-lo.

Ou aprisioná-lo?

A luz do fogo começava a apagar quando o instinto de Will de repente ordenou, SALVE-A!

Pai e Munro devem ter recebido o mesmo aviso. Eles pularam de pé.

— *Ailis?* — *Pai* cruzou o corredor com passos largos. — Venha se juntar a nós.

Nenhuma resposta.

— *Amor?* — *Pai* ficou tenso, levantando o rosto para cheirar o ar. Will e Munro fizeram o mesmo.

Mam fora embora. Will não sentia o cheiro dela em qualquer lugar na casa.

Havia apenas uma razão pela qual ela teria saído de casa nesta tempestade.

Como um tiro, *Pai* saltou pela porta da frente. Will e Munro o seguiram na nevasca, correndo pela neve enquanto ele rastreava cheiro e pegadas dela em direção à floresta.

A cada passo, *Pai* estava se transformando, trazendo a tona sua besta Lykae. Suas presas e garras negras alongando, o rosto se alongando em uma forma mais lupina. Seus músculos explodindo, a sombra do seu lobo interior emergindo para pairar sobre ele, uma criatura gigantesca e viciosa, com enlouquecidos olhos azul e branco.



Will podia ver a sua luta de seu pai para manter a besta selvagem à raia, tentando pensar claramente, com razão.

Para melhor proteger sua companheira.

Will e Munro começaram a ficar para trás com o ritmo desesperado de seu pai. Dois jovens Lykae na floresta à noite. Eles não tinham atingido sua imortalidade ainda, não poderiam se regenerar de uma lesão.

Enquanto a tempestade aumentava, as sombras se fechavam sobre eles, neve rodopiava, árvores sacudiam. Os ventos uivavam, atrapalhando a audição e olfato de Will. Rajadas trouxeram aromas confusos por todo o caminho desde o mar, que ele ainda não tinha sentido.

Seus dentes batiam. A dor se fundia por todo o corpo até que não conseguia distinguir um local de agonia de outro, os ossos doloridos de sua cabeça racharam...

Olhou pela neve enquanto corriam, mal viu *Pai* quando ele entrou na casa de Ruelle. Entre as persianas pintadas, as janelas brilhavam suavemente iluminadas e embaçadas.

Pai estourou a porta. Mesmo sobre os ventos, Will ouviu o seu rugido.

De angústia.

Não! Ruelle não poderia ter ferido sua mãe. *Mãe* era uma loba no seu auge, feroz como esta tempestade. Ruelle era fraca e indefesa.

Os irmãos irromperam pela porta estilhaçada e congelaram ante a cena que viam diante de si. Com um lençol enrolado ao seu redor, Ruelle estava de pé e tremendo atrás um rapaz apavorado, que não parecia muito mais velho do que Will.

Vampiro.

Seu inimigo natural? Aqui, tão ao norte Will nunca vira um, só sabia que ele precisava matar a criatura.

O sanguessuga estava balançando uma espada sangrenta para proteger Ruelle contra seu *Pai*, cujo besta estava completamente elevada. Elevando-se sobre ele, monstruosa e chocante até mesmo para Will.

Não era à toa que o vampiro estava apavorado. Mas por que o homem estava seminu? De quem era o sangue revestindo sua espada? Onde estava *Mãe*?



Will buscou mais profundo no chulé. Por trás de um sofá... Ele a viu. Parte dela.

Choque lhe roubou a respiração e seus pensamentos. Vagamente, ele se perguntou: *Onde está a cabeça da minha Mãe?*

O Pai rugiu, sacudindo o casebre até que a poeira caiu das vigas.

O vampiro poderia ter fugido, riscado para a segurança em um instante. No entanto, ele parecia decidido a proteger Ruelle, como se a amasse. Com um grito quebrado, ele atacou *Pai*, desferindo golpes que o imortal mais velho não parecia sentir.

O sanguessuga desaparecia de novo e de novo, até que o Pai previu onde ele ia aparecer. Com um golpe de suas garras compridas o vampiro não existia mais.

Quando o *Pai* foi em direção a Ruelle, ela recuou. Como se fosse uma bomba, suas lágrimas explodiram de uma só vez. — N-não tivemos escolha. Ela nos atacou, veio para me destruir.

Quando *Pai* a perseguiu com um olhar assassino em seus olhos azul-gelo, Ruelle olhou a espada do vampiro, poderia ter chegado a ela, em vez disso, apertou as mãos contra o peito, implorando para Will, — Meu amor, me ajude! Ele vai me matar!

Ela abriria mão de uma arma, a fim de implorar?

Will percebeu que ela ainda possuía sua arma mais poderosa: sua astúcia. Parecia frágil indefesa e tão malditamente bonita. Mesmo agora, o desejo de protegê-la se apoderava dele.

— Meu amor, eu te imploro! Faça alguma coisa! — Seus olhos brilhavam verdes.

Ele ficou horrorizado ao perceber que estava tropeçando sobre o corpo de *Mãe* para alcançar Ruelle. *Eu errei*. Embora soubesse que não era páreo para seu pai, Will se levantou na frente de sua mulher...

Pai mostrou suas presas e desajeitado socou sua mandíbula. Enquanto ele cambaleava para o chão, *Pai* levantou a mão mais uma vez. Com outro golpe de suas garras, decapitou Ruelle.

Will observou com a visão nublada enquanto cabeça dela caia. Seu corpo caiu lentamente. Mesmo assim, ela era graciosa.



Com sua morte, seus ossos imediatamente deixaram de doer, a febre o deixou. Seu corpo estava livre. Mas sua mente...

Tristeza, culpa, horror, ódio, tudo guerreava dentro dele.

Pai caiu de joelhos ao lado do corpo coberto de *Mam*. Munro deve ter jogado um cobertor sobre ela.

Will estava entorpecido, incapaz de se mover. *Errado. Tudo está errado. Tudo minha culpa.*

De alguma forma encontrou forças para se levantar. Através dos olhos nublados, viu sua família despedaçada.

Munro se ajoelhava ao lado do *Pai*, apertando seu ombro, chorando abertamente. *Pai* afagava desajeitadamente a mão inerte de sua *Mãe*, sua besta recuando aos pouco. Nesse meio estado, era um pouco estranho, com as mãos muito grandes, suas garras muito longas. Lágrimas escorriam por seu rosto do lobo. Seus olhos azuis estavam em branco.

Ele ergueu a mão de *Mãe* contra seu rosto. Quantas vezes viu acontecer essa carícia amorosa em seu rosto, foram milhares de vezes, seu pai rugiu mais uma vez, em seguida, gemeu de dor.

Mam viera a este lugar amaldiçoado por ele, para salvar seu filho. Não sabia o que mais o revoltava, sua parte em tudo isso, ou o fato de que ele sofria a morte de Ruelle quase tanto como a da sua *Mãe*.

Ao pensamento, ele bateu os punhos contra sua cabeça, retorcendo o rosto. *O que há de errado comigo? Doente, doente!* Sua besta continuava tentando subir, para protegê-lo da dor. Mas queria a agonia, precisava disso.

Por causa dele, tudo estava perdido. Sua família quebrada.

Ah, não, o pequenino bebê. A pequena Isla. Ele puxou seu cabelo, caindo de joelhos ao lado de Munro. *Tudo culpa minha.*

Queria por todos os deuses nos céus poder morrer sangrando, morrer no local, poder negociar a sua vida pela de sua *Mãe*.

Munro se virou para ele, mas em vez do ódio que esperava, as lágrimas cintilaram em seu rosto com o que parecia piedade. *Não mereço pena!* Ele desejou que o *Pai* lhe batesse mais forte, e muito mais. Desejou que Munro batesse nele.



Quando suas lágrimas caíram, ele e Munro olharam um para o outro.
Odeie-me, Bráthair! Como eu me odeio!

Depois do que pareceram horas, o Pai voltou-se para seus filhos, a emoção queimando em seus olhos. Mas não era a dor que Will esperava.

Era resolução.

E Will sabia que o Pai estaria morto dentro de uma semana. *Aonde sua companheira vai, você segue...*



"O fogo vem em todas as intensidades. A língua mais quente da chama pode devorar o outro. Certamente o maior calor pode deixar um homem limpo."

UILLEAM ANDRIU MACRIEVE, LÍDER DO ACORDO DO CLÃ
MACRIEVE DA NOVA ESCÓCIA.

"O lugar certo no momento certo nunca chega a pessoas que ficam paradas."

CHLOE TODD, CODINOME BABY T-REX, ESPERANÇA OLÍMPICA,
IMORTAL INVOLUNTÁRIA.



capítulo 1

Estádio Starfire, Seattle, final da Liga de futebol feminino.
DIAS ATUAIS

— Puxe o meu colete de novo, Todd, e eu vou enfiar meu suporte direto na sua buceta, — disse a número onze.

De olhos arregalados, Chloe suspirou. — Quem disse que eu gostaria disso? — Chloe e suas companheiras de equipa no Seattle Reign chamavam esta jogadora de Carregadora de sacolas, porque ela batia como uma velhinha. — Seu suporte deveria ter esta sorte, carregadora de sacolas. —



Para completar, Chloe puxou a camisa da onze novamente enquanto ela brigava por uma posição contra a garota muito maior.

Provocações e jogadas duras estavam em toda a parte do futebol profissional. Chloe tinha as cicatrizes e a boca suja, para provar isso.

Do outro lado do campo, a bola saiu dos limites. Ela fez uma pausa, levantando a bainha de sua camisa para limpar o rosto, revirando os olhos quando os flashes das câmeras se multiplicaram. Olhando por cima das arquibancadas, viu os fanboys³ posicionado lado a lado, sem camisa, pintados com as cores do Reign: azul roial e preto meia-noite. No intervalo, eles cantavam, "*You've Lost That Lovin Feeling*"⁴ — para ela, e gritavam: "Case-se comigo, *T-Rex*", — seu apelido de futebol.

Apesar de ser a menor atacante central da liga, tradicionalmente, uma posição para uma jogadora alta e corpulenta, Chloe sem dúvida era a melhor e a favorita da multidão. Os Fãs gostavam porque ela era feroz em campo, a mesma atitude que mantinha fora dele.

Correu os dedos pelo cabelo curto, analisando as jogadas anteriores. Hoje à noite ela estava imparável, vendo passagens e pistas como se as outras jogadoras estivessem se movendo em câmera lenta. Já havia marcado dois pontos, dois gols contra o Boston Breakers, empatando o jogo. Mais um gol e ela teria o grande prêmio⁵, o que não era mal para um campeonato.

Em algum lugar nas arquibancadas, o assistente técnico do time Olímpico assistia a esse afiado suspense. Até mesmo o pai de Chloe havia cavado tempo entre suas constantes viagens de trabalho para estar aqui. Ele estava de pé, quase fora de si, no corredor ao lado dos assentos VIP, fazendo-lhe sinais com as mãos. Seu treinador em tempo parcial e maior fã.

Sim, ela estava pegando fogo neste jogo. Mas também estava seriamente no limite. Nos últimos dias, estava passando por algumas...

³ **Fanboy** (feminino Fangirl) é um termo usado em muitos fóruns para definir uma pessoa que não é só um fã de alguma coisa, mas é obcecada por ela e defende fortemente sua opinião ao respeito do assunto. Ignorando, quase sempre, a opinião alheia, sem estar, muitas vezes, aberto a novas ideias.

⁴ Sucesso interpretado por Johnny Rivers, Elvis Presley, etc. <http://letras.mus.br/elvis-presley/164502/traducao.html>

⁵ No texto original, a autora usa a expressão "hat-trick", comumente atribuída por Americanos e Ingleses, ao atleta que faz pelo menos 3 gols numa partida, ou três pontos muito difíceis de serem conquistados.



mudanças, como se todos os seus sentidos estivessem ficando sobrecarregados.

Ou então, ela estava ficando louca.

Ela via marcadores em sua visão e ouvia sons de muito, muito longe. Mesmo agora, jurava que podia sentir o cheiro do frasco de Tums⁶ no bolso do treinador.

E o ChapStick⁷ de cereja que um dos seus maiores fãs usava.

A cada noite, vinha acordando encharcada de suor, saindo de sonhos bizarros que a deixavam abalada.

O árbitro soprou o apito. Bola em jogo. Esqueceu o mal-estar. Ela e a outra jogadora do ataque disputavam.

— Aqui vai a explosão, cadela, — Chloe dizia enquanto girava, esquivando-se dela. Garantiu um passe voando, fez um giro inverso, e preparou a bola para o lançamento...

De repente, tropeçou. Acima de todo o barulho no estádio, ela ouviu um único toque de telefone celular, um tinido tão alto que estremeceu. A atacante tirou proveito, quase capturando a bola, mas Chloe passou a bola por trás dela com um chute de calcanhar, felizmente uma colega de time estava ali para receber. Tudo pareceria uma jogada ensaiada.

Apenas sua equipe saberia que algo estava errado. Sempre que Chloe pegava a bola nessa proximidade do gol, era letal e egoísta. Como uma finalizadora, foi treinada para chutar a bola na zona de ataque.

Como o Pai gostava de dizer, *Você não passa para um jogador mais fraco, e elas são todas jogadoras mais fracas. Elas preparam a bola para você.*

Então, por que fracassou em seu chute? Por que ouviu um telefone acima de todos os sons? Olhou para seu pai, vendo que ele estava atendendo uma chamada, andando pelo corredor. O que era mais

⁶TUMS é um antiácido feito de sacarose (açúcar) e carbonato de cálcio fabricado pela GlaxoSmithKline, em St. Louis, Missouri, EUA. É uma droga disponível em muitas lojas de varejo, incluindo farmácias, supermercados e hipermercados. Fornece alívio para indigestão, e azia e é considerado um suplemento de cálcio. O antiácido foi criado pela primeira vez em 1928 e introduzido no mercado em 1930.



⁷

Marca de protetor labial.



importante do que o jogo de campeonato de sua única filha? Claro, muitas vezes ele tinha preocupações com o trabalho, mas se conseguisse chegar a um jogo, ele estava *aqui*.

Do outro lado do campo, a lateral direita roubou a bola com uma manobra limpa. Chloe só podia esperar e torcer para que a jogadora escorregasse e caísse no campo. A multidão estava agora ensurdecedora com a construção da jogada do outro time.

No entanto, Chloe ainda podia de alguma forma ouvir a voz de seu pai, como se estivesse apenas ao lado dela.

— A captura do Lykae foi concluída? — ele perguntava.

Lykaes? Captura? Ainda mais estranho do que ouvir seu pai era que poderia ouvir partes do fiquê dizia o interlocutor. Detectou vários ruídos de fundo, como se você se ouvisse a transmissão de uma zona de guerra na CNN, e uma voz de homem dizendo: — *Em andamento, senhor... não vai desistir sem lutar... nós o pegaremos ... questão de tempo, comandante.*

Ele havia acabado de chamar seu pai de *Comandante*? De que maldita coisa?

— Quanto dano —, perguntou o pai.

—... *lançou nosso próprio tanque contra nós, senhor.*

Papai esfregou a mão sobre o tecido cortando os burburinhos. — Eu avisei você contra alvejar um lobo sem o Magistrado Chase presente.

Magistrado. Lobo. Lykaes. Tanques lançados. Mas que diabos?

Seu pai estava fora do exército, agora vendia sistemas de computador para instalações militares. Dustin Todd, em essência, era o cara da tecnologia. O mais cético, o homem mais racional que já viveu. Ele simplesmente não fala sobre coisas paranormais, muito menos fala com um cara como se fossem fanáticos do Dungeons and Dragons⁸.

Ficou tonta, o momento era surreal. Como isso pode ser possível?

— Eu ainda não entendo a insistência da vidente com isto —, disse o pai.
— Qual é o valor tático de um lobisomem? Ela disse?

Querido Deus, seu pai estava falando de um monstro mitológico e de psíquicos.

⁸ Faz referencia a um jogo on line, em grande parte um jogo sobre matar monstros em novas e interessantes paisagens.



— Não senhor... saiu logo que tínhamos colocado o... lobo a nocaute pela última vez. Eles estão se movendo em... Vou confirmar a captura.

Aparentemente, seu pai estava tendo algum tipo de surto psicótico.

Talvez ela estivesse também. Ela não podia realmente estar ouvindo-o. Estava perdendo a sanidade e igualmente importante, estava perdendo este jogo.

— T-Rex!

Chloe girou a cabeça. Tinha perdido um passe, perdeu a jogada inteira, o jogo virando. E agora a outra atacante tinha a bola, cobrindo todo o meio-campo, prestes a passar para o seu próprio atacante...

Estreitando os olhos, Chloe bloqueou a mulher, dando-lhe uma rasteira a quase um metro, lutando contra o inferno que estava vivendo interiormente.

— Sua idiota! — A atacante gritou, no mesmo momento que o árbitro soprava o apito.

Falta. Cartão amarelo. *Merda!*

O treinador ficou irado na lateral do campo, a atacante tem uma cobrança de falta livre ao alcance para marcar.

Quando a mulher posicionou a bola, Chloe disse a si mesma que não poderia dar atenção ao surto de seu pai agora, tudo o que podia fazer era se concentrar nas futuras jogadas nos poucos minutos restantes para o fim do jogo.

Seu pai foi o único a lhe ensinar a concentrar-se, pôr-se firme e ver todos os ângulos quando as coisas ficavam difíceis.

O goleiro agarrou o míssil da atacante, *ooohhhh, que pena*, então jogou a bola no território da defesa.

Uma de suas meio-campistas lhe chutou uma bola perigosa, um passe que provavelmente resultaria em lesão.

Ela perseguiu a bola qualquer maneira com a atacante respirando no seu pescoço. A cadela a deslocou, derrubando-a longe da bola e de bunda. Torceu o tornozelo. A atacante não poderia resistir a um golpe final, uma bela cotovelada na garganta.



Nenhum apito? Então se levantou, erguendo a mão num gesto de "*que porra é essa*". Jogo empatado, dois minutos restante do tempo regulamentar, não tinha tempo para esta merda. A multidão vaiou, mas o árbitro a contemplou friamente.

Tentando se restabelecer, Chloe correu para sua posição, fazendo uma careta quando seu tornozelo começou a inchar como um balão.

Ela ignorou a dor, repetindo para si mesma: *levante e sacuda a poeira*.

Por toda a vida de Chloe os treinadores disseram a ela que reagisse a tudo, desde um joelho esfolado até uma concussão. O treinador dizia para *sorrir e aguentar, ou a enviaria para o banco*.

O ditado se tornou sua filosofia de vida. Má conduta? Sacuda a poeira nisso. Colisão? Sacuda a poeira disso. Transformou-se em um slogan otimista que lhe permitia cerrar os dentes diante de qualquer obstáculo, e reunir um sorriso tipo *estou feliz de estar aqui treinador*. Isso tornava sua dura tarefa em um ponto positivo.

Seu pai ficava louco, era contra a atitude de sacudir poeira. Não havia nada de positivo. Ele era toda a família que ela tinha no mundo.

Concentre-se, Chloe. Foco.

Mas, assim quando ela finalmente se concentrou e pôs sua cabeça de volta no jogo, do outro lado do telefone de seu pai veio um... *rugido*, o rugido animal mais terrível que teria imaginado. Arrepios irromperam em sua pele suada, ela balançou a cabeça para seu pai.

Então ficou ali, no meio do campo com milhares de espectadores, boquiaberta em estado de choque.

Porque, quando seu pai ouviu esse som, ele *sorriu*...

Uma bola chutada acertou seu rosto como um tiro de canhão. Seu corpo foi enviado no ar. Caiu de costas, e ficou ali atordoada, observando as luzes do estádio girando acima dela, enquanto a multidão ficava em silêncio.

Levante, sacuda a poeira. Na cabeça? Agora ela tinha toda a atenção de seu pai, sua chamada desconectou, e rugido assustador do lobo não existia mais.





capítulo 2

Condado de Orleans, Louisiana

UMA HORA MAIS CEDO

— Nunca deixe que digam que você não dirige como um piloto, — Will disse a uma Valquíria maluca de três mil anos de idade no banco do motorista ao seu lado, — mas se estivermos com pressa, talvez dirigir de ré não fosse a melhor solução?

Nix a que tudo sabe estava dirigindo a cerca de trinta quilômetros por hora na faixa da esquerda da I-10 da ponte Lake Pontchartrain. De ré.

Estava esgueirando junto ao fluxo de tráfego, pequeno, porém os faróis de seu abusado Bentley⁹ estavam sorrindo para os condutores que a seguiam.

Para dirigir, ela usava o espelho retrovisor e sua sangrenta previsão, por tudo o que ele sabia.

Os veículos estavam fazendo fila por quilômetros atrás dela, que parecia alheia. Carros passavam, os motoristas berrando palavrões, até que eles davam uma olhada na quente bagunça que era a Nix louca de pedra.

Ela era sobrenaturalmente bonita, mas de olhar vago, com uma juba emaranhada de cabelos negros e selvagens. Ela vestia uma camiseta rosa neon com grandes letras em negrito: VAGABUNDA

No texto menor abaixo: SEXUALMENTE LIBERAL e NATIVA DESINIBIDA.

Em cima de seu ombro? Um morcego vivo.

A vidente era de longe bastante amalucada, sem noção do tempo e da realidade. Compreensível, uma vez que ela vira o futuro por milênios.





Com um pulso pendurado sobre o volante e Jay-Z¹⁰ no rádio, ela disse: — É ridículo que um carro tão caro não tenha marchas para controle de velocidade na ré.

— Quer que eu dirija, então?

Ela ligou para ele em seu número privado, adivinhando os dígitos, ele supunha, querendo encontrá-lo sozinho. O fez prometer não contar a ninguém sobre o seu *encontro*, nem mesmo para Munro. Will já havia perguntado por que ela queria encontrá-lo (resposta: olhar inescrutável) e se ele poderia fazer qualquer coisa por ela (resposta: olhar inescrutável).

— Talvez eu devesse chamar uma das suas irmãs? Você está parecendo um pouquinho cansada, Valquíria.

— Estou bem, — disse ela distraidamente. — Eu tenho Bertil comigo.

Oh. O morcego. Will decidiu que, se a Maluca Nix queria dirigir de ré e não responder a nenhuma de suas perguntas, para o inferno com isso.

Ele não tinha nada melhor para fazer do que curtir o passeio, então relaxou no assento luxuoso, orgulhoso de sua indiferença. Embora não gostasse de surpresas e detestasse quando as fêmeas o pressionavam para guardar segredos, ele estava administrando seu mal-estar esta noite.

Talvez ele finalmente, finalmente, começasse a deixar para trás a sua eterna ressaca.

Neste momento, Nix olhou para Will, piscando com surpresa, sua expressão, dizendo: *Bem, como você chegou aqui, camarada?*

Seu rosto se iluminou. — O quente dos gêmeos *quente e mais quente*, — ela disse em cumprimento. — Ou você é o mais gostoso? Nunca poderia diferenciá-los, ambos com esses olhos ardentes e dourados e rostos de sonhos. Talvez se um de vocês tivesse o cabelo um pouco mais longo?

Ele e Munro odiavam quando as fêmeas os chamavam quente e mais quente, como se fossem engrenagens intercambiáveis em uma brincadeira. — Nix. É bom vê-la, — disse ele, pela segunda vez esta noite.

Pelo menos ela era interessante de se estar por perto. E a maioria consideraria um encontro com ela como impagável. Ela poderia ajudar uma criatura do Lore a sair de qualquer situação que se encontrasse dentro.

¹⁰ Shawn Corey Carter conhecido pelo seu nome artístico Jay-Z, é um rapper, produtor e homem de negócios americano. É um dos artistas de hip hop mais bem-sucedidos da história.



Nenhum apuro atualmente para ele. A menos que Nix pudesse mandá-lo de volta no tempo ou fazê-lo esquecer do passado, ele ficaria em marcha lenta.

Nos últimos séculos, ele e Munro viveram em Bheinnrose, uma colônia que fundaram na Nova Escócia. Will era o líder daquele braço do Clã MacRieve, mas pelo amor de Deus, quem não poderia fazer esse trabalho? Tudo o que ele fazia era assinar uma série de formulários. Habitualmente depois de Munro lê-los.

Sem uma boa e terrível guerra para ocupá-los ou missões de seu rei, os irmãos vieram para sul de Louisiana, procurando uma mudança de ritmo. Durante uma Ascensão, algo sempre estava acontecendo nas proximidades de um ponto tão quente do Lore como Nova Orleans. Como um encontro com Nix.

Além disso, ele estava queimado com todas as ninfas disponíveis no Norte, uma vez que nunca dormiu com a mesma duas vezes.

Normalmente, por mútuo acordo.

Um motorista tracionou pondo-se lado a lado do Bentley e apertou a buzina tão alto que o carro vibrou.

— Mortais, — Nix suspirou. — Então o que você quer falar comigo, *Oolay-ahhhm?*

Ele franziu o cenho para a pronúncia de matar de seu primeiro nome, mas pensou ter captado um brilho de diversão nos olhos dela. — Apenas me chame MacRieve. Quanto ao encontro, você me ligou, lembra-se? Eu assumi que você queria falar algo sobre Munro.

— Umm, não.

Silêncio constrangedor. Bem, desde que tinha uma vidente aqui... — Talvez você queira me dar a boa notícia de que sabe onde encontrar sua companheira. — A busca mais compulsiva de um Lykae era encontrar sua companheira, e Nix tinha ajudado três membros do seu clã a localizar e conquistá-las, contra todas as probabilidades, durante esta Ascensão.

— Pergunta sobre a dele antes da sua?

— Munro almeja a sua. — Ele precisava desta fêmea, a fim de conseguir as crianças que ele estava ansioso para ter. Desejava sua descendência



mais do que uma mamãe galinha. Seu irmão já amparava dois meninos Lykae em sua casa.

No entanto, Munro deveria ser mais cuidadoso com o que desejava, uma vez um velho oráculo previu que ele seria amaldiçoado com uma *bruxa* como sua companheira.

— E você não deseja a sua? Confesse para sua Nixie. Não vou dizer nada a ninguém. Esta noite *é o nosso segredo*.

Como se essas palavras não fossem o suficiente para perturbá-lo, o morcego de Nix escolheu aquele momento para descer escalando sua frente, desfraldando suas asas para assentar em sua clavícula, suas garras pequeninas embutidas em sua camisa.

— É complicado. — Certa vez, pensou que tinha encontrado sua companheira. *Que maldito tolo ele foi*.

— Não me faça capotar este carro, lobo.

Ele levantou uma sobrancelha. — Muito bem. Tenho inveja de outros machos que já encontraram a deles. Mas não estou em um bom momento agora. — Ele puxou seu colarinho. Eufemismo. *Oi então, eu sou MacRieve, e esta é a minha besta Lykae. Acostume-se a ela, porque a verá um monte de vezes*.

Mesmo assim, ele não conseguiu impedir-se de perguntar: — Você já previu a minha, então?

— Oh! Aqui está a minha saída! — Com precisão de piloto, Nix atravessou a segunda faixa de tráfego para uma rampa. Eles se viraram, ainda de ré, em uma estrada secundária.

Antes que pudesse repetir a pergunta, Nix perguntou: — Então o que você vai usar para o apocalipse? Estou pensando em algo brilhante e transpassado.

— Apocalipse?

— Todos temos que nos unir, inimigos e aliados, deuses e homens. Ou *eles* vão ganhar.

— E quem seriam *eles*, Valquíria?

— Os Morior. Portadores da Desgraça. Até o ponto em que minha previsão alcança, já é tarde demais.



Palavras sinistras. — Você não pode deixar cair uma frase assim sem explicá-la.

— Acabei de fazer, *Lame!*

— É MacRieve!

— Onde? — Ela suspirou, puxando um olhar para o lado da estrada. Ela desviou bruscamente antes de corrigir o carro. Ele receberam outros palavrões e buzinas.

— Nix, responda-me.

Ela o encarou novamente, acenando. — Vamos colocar desta forma: cure-os e os terá.

Will tentou agrupar interesses apocalípticos apropriados. Mas se você tivesse vivido tanto tempo e tão mal como ele, cenários de fim de mundo iminente perdiam seu impacto.

A expressão de Nix animou-se. — Aqui está a nossa volta.

Ele finalmente se contorceu em seu assento para olhar por cima do ombro. Era uma estrada de terra cheia de bananeiras e kudzu¹¹. Enquanto iam mais profundo dentro de um sombrio pântano carregado de nevoeiro, Will voltou a sentir pena deste Bentley.

Depois de ir ao fundo e retornar, pela quarta vez, Nix parou em uma pequena clareira e estacionou. — Oh. Acabamos por chegar mais cedo.

— Para quê? — Ela queria lhe mostrar algo por aqui? — Onde estamos?

— No nosso destino. Considere isso como um ponto de passagem.

— Por quê? Eu estou indo em algum outro lugar? — ele perguntou, o cabelo na parte de trás do seu pescoço se eriçando. Havia aqui alguma ameaça? Não farejava nada, e seu instinto permanecia quieto.

Mas então, nestes dias, ele estava geralmente tranquilo.

Em qualquer caso, Nix preveria qualquer problema, e ela os trouxera especificamente a este lugar.





Ela virou para encará-lo, dando-lhe uma visão completa de sua loucura. O posicionamento do morcego em sua camiseta fez parecer que Bertil tinha sido legendado como SEXUALMENTE LIBERAL e NATIVA DESINIBIDA.

Nix estava tão adorável e tão... avariada.

— Vamos falar um segundo, só você e eu. Relaxe, não confia em mim? — Ela perguntou, em tom brincalhão.

— Encare isso, Valquíria. Existem poucos no Lore em quem eu confio, e você é uma delas. — Ela era comprovada e verdadeiramente uma aliada do clã.

— Como você é doce, *Ahllomeam...*

— MacRieve, Nix. — Só porque era confiável não significava que não podia ser um pé no saco. — Você poderia me chamar MacRieve? Ou lobo, ou caralho, ou qualquer coisa, exceto o meu nome de batismo? Agora, de volta a minha companheira. Quando vou encontrá-la?

— Antes de Munro encontrar a sua.

— Isso não me diz nada. Estamos falando de décadas, séculos?

— Quão grosseiro de minha parte, divulgando tudo isso enquanto você não está divulgando nada. Ela se inclinou para mais perto dele. — Olhe em meus olhos. Deixe-me ver a sua história.

História? Não apenas uma previsão? — Eu não sei sobre isto...

— Ruelle fez um número em você, — ela disse suavemente. — Mas eu já sabia disso.

Ele sacudiu a cabeça para trás. — E o que você já ouviu, então? — Sussurros do seu tempo vergonhoso com o súcubo correram entre os Lykae mais velho do clã.

Havia outras facções que sabiam disso?

— Não ouvi lobo. Vi...

Ele engoliu em seco. Nix poderia ver que ele tinha dizimado sua família por sucumbir a esse parasita? Poderia esta Valquíria ter visto que Ruelle ainda parecia controlar sua mente e corpo, mesmo de além-túmulo?

Quando ele ainda não tinha de dois dígitos de idade, a cadela tinha colocado suas garras nele. *E tenho carregar isso de uma maneira ou de outra desde então.*



Ela arruinou o menino que ele foi e perverteu o homem que ele se tornaria.

Nix olhou para ele com piedade, e ele sabia que ela poderia ter visto. Deuses, desprezava os olhares piedosos. Havia-os recebidos toda a sua vida miserável! Ele era realmente tão lamentável? *Só porque me odeio e não tenho nenhum controle da minha besta?*

— Sim, lobo, eu vejo tudo. E por tudo isso, quero dizer algo.

Suor salpicou seu lábio superior.

— O que é que as ninfas dizem sobre você? Me lembrei! Você é tudo de bom e fodido, escuro e retorcido. Mas elas não sabem o motivo.

Elas o chamavam de Bucket List¹², alguém para transar antes de morrer, porque elas sabiam que não seria baunilha¹³.

Ele não tinha nada para dar que não fosse escuro e retorcido.

De repente, teve dificuldade em recuperar o fôlego, como se um peso esmagasse seu peito. Como se Ruelle pressionasse em seu peito.

Queria distância da vidente, deste carro, deste pântano, desse maldito estado. Sua anterior indiferença havia desaparecido. Talvez fosse hora de voltar para o norte...

— E então, como se Ruelle não fosse ruim o suficiente, — Nix disse com tristeza, — você teve de suportar as torturas da Dra. Dixon.

Will congelou. Não conhecia essa pessoa. — Nunca ouvi falar de uma Dra. Dixon.

— A psicótica cientista mortal? Da ilha prisão da Ordem? — Diante de seu olhar confuso, ela disse: — Certamente você deve se lembrar de todos os experimentos que ela realizou em você quando foi capturado pelos humanos? Eletrocussão, espancamentos, testes de armas, vivisseção? Como você pôde esquecer quando ela abriu seu peito com um separador de costelas e cortou o seu coração ainda batendo? Ela sorria orgulhosa,

¹² Refere a uma lista de coisas que você quer fazer antes de morrer. Acreditasse que o termo vem de um filme de Rob Reiner chamado “*The Bucket List*”, em que dois homens com doenças terminais (interpretado por Morgan Freeman e Jack Nicholson) vão a uma viagem para fazer as coisas que queria fazer antes de morrer. Vem do termo “chutou o balde”

¹³ O termo sexo baunilha refere-se nas diversas culturas e subculturas, ao sexo ensosso, nos ditos casais normais, sem imaginação e não exóticos, o mais básico.



quando o mostrou a você. Claro, ela estava apenas seguindo as ordens de Webb, mas parecia ter um interesse doentio em você.

O cabelo na parte de trás do seu pescoço se levantou. — Nix, essas coisas não aconteceram comigo. Nunca conheci essa mulher Dixon ou alguém chamado Webb.

A Valquíria pareceu confusa. — Você não se lembra de ser eletrocutado, em seguida, preso como um animal por semana? Após a derrubada da prisão, quando tudo era confusão e morte, você organizou os shifters Vertas, salvando-os da matança! Essa é uma das razões pelas quais a mulher sábia os enviou até lá.

— Você está fodidamente me irritando, Valquíria.

— Ah. — Ela franziu a testa, acariciando seu morcego irregularmente. — Eu devo ter confundido o futuro com o passado. — Ela encolheu os ombros. — Acontece.

— O futuro? — Ele engoliu em seco. — Você está dizendo que essas coisas vão acontecer comigo?

— Sim, lobo. — Rosto de Nix repente ficou fria. — E tudo porque você foi traído por uma vidente.

Holofotes brilharam ao redor do carro, cegando-o temporariamente. Eles foram subitamente cercados, por mortais com armas.

— Como? Não farejei nada! Que diabos é isso, Nix?

— É preciso quebrar novamente este osso. — Ela casualmente apontou para tudo nele. — Ele não se soldou direito...



Capítulo 3

Hora de chamar algum louco.

Não muito tempo depois do fim do jogo, Chloe estava de volta em casa, na McMansion¹⁴, que compartilhava com seu pai, uma propriedade nos arredores de Seattle.

¹⁴McMansion é um termo pejorativo adotado nos subúrbios dos Estados Unidos, para um tipo de casa de grande porte, de luxo mas considerada grande demais ou incongruente para o seu bairro. Também pode ser uma casa em uma subdivisão de outra grande casa, produzidas em massa e sem características distintivas, bem como em desacordo com a arquitetura local



Com a esperança de apanhá-lo antes que ele caísse na estrada novamente, ela saiu rapidamente da comemoração da equipe. Seu próximo circuito de treinos não teria lugar em meses. O que ia fazer sem suas companheiras de equipe por tanto tempo?

Oh, sim, descobrir o que estava acontecendo com ela, curar-se e esperar poder treinar para as Olimpíadas.

Depois de tomar banho e apoiar seu tornozelo engessado em um gasto molde, ela saiu mancando do seu quarto, serpenteando em torno de um conjunto de peças esportivas: um snowboard¹⁵, uma bola de basquete, o taco de softball¹⁶, todos os símbolos de esportes que nunca poderiam suplantam a sua devoção pelo futebol.

No andar de cima, passou pela parede com suas camisas emolduradas que seu pai tinha orgulhosamente pendurado, em seguida, desceu as escadas.

Dentro de seu escritório, a luz de um abajur estava ligada, o resto estava escuro. Ele estava colocando os arquivos de um armário em sua bolsa de viagem.

— Saindo da cidade? — ela perguntou enquanto caía em uma cadeira. Sua agenda de viagens era uma das razões por que ela ainda vivia em casa com vinte e quatro anos. Eles se davam muito bem, e havia um monte de casa entre eles. Além disso, não era como se ela namorasse nem nada.

Seu pai acenou com a cabeça. — Estou trinta minutos atrasado.

Para outra captura? Ela olhou para longe dele, examinando o ego na parede coberta com boletins da escola e diplomas universitários e suas muitas comendas.

— Você tem alguma explicação para o que aconteceu lá fora esta noite, Chloe?

Ela se virou para ele. Como colocar isso? *Ou você está louco... Ou eu estou.*

¹⁵ O *Snowboard* ou *Snowboarding* é um esporte que, tal como o skate e o surfe, consiste em equilibrar-se sobre uma prancha, esta, porém se faz na superfície nevada das encostas de montanhas, como o esqui

¹⁶ *Softbol* é uma variante do baseball jogado com uma bola maior em um campo inferior. Foi inventado em 1887, em Chicago como um jogo interior. Foi por diversas vezes chamado de baseball interior.



Pelo menos sua estranheza poderia ser explicada. Descobriu que, desde a sua capacidade de super sentidos era física, devia haver uma razão fisiológica por trás delas. Talvez tivesse um tumor cerebral que esteja aumentando! Como naquele filme do Travolta¹⁷.

Sua mãe morreu de câncer logo após Chloe nascer. Não era uma grande herança genética cancerígena? Seu pai devia acreditar nisso, pois insistia que seu sangue fosse testado rotineiramente.

Das poucas fotos que viu de sua mãe, sabia que havia herdado a aparência de Fiore Todd. Quais eram as chances de ter herdado mais do que o cabelo e os estranhos olhos castanhos de Fiore?

— Fale comigo, Chlo. — Embora seu pai nunca parecesse ter sua idade, sendo mais como um homem de trinta anos, hoje parecia exausto, usando cada um dos seus cinquenta e cinco anos. Apesar de sua idade e cabelo grisalhos, suas companheiras de equipe, todas pensavam que ele era quente, com suas feições e até mesmo sua constituição muscular. O que era de muito mau gosto até mesmo de contemplar.

— É difícil de explicar, papai. — Ela olhou para o pendulo de Newton¹⁸ sobre a mesa, perguntando-se se já vira as bolas de prata em movimento.

— O que aconteceu com o seu foco? Você sempre esteve cem por cento no jogo desde que alcançou e driblou a sua primeira bola. Inferno, uma vez que você viu a sua primeira bola.

Tinha cinco anos quando viu o primeiro jogo de futebol feminino nas Olimpíadas pela TV, e todo o curso da sua vida mudou. Mais tarde, seu pai ria contando aos amigos que ela ficou colada na tela como um cão assistindo comercial de bacon.

Em vez de dizer-lhe: — Gostaria de jogar isso, — ou mesmo — isso é o que eu vou fazer quando eu crescer, — ela informou a ele: — Esse é o meu esporte.

¹⁷ Referência ao filme americano *Phenomenon* (fenômeno) lançado nos EUA em 1996 com John Travolta. George Malley (Travolta) é atingido por uma luz forte e jogado no chão, depois começa a desenvolver super poderes e no final descobre que tem um tumor no cérebro.





Infelizmente, não tinha aptidão natural para o jogo, tropeçava em seus próprios pés. Mas não deixou que isso a desviasse de seu caminho.

Seu pai a ajudou a treinar, a bola escapulia mais e mais enquanto aprendia a jogar, correndo com ela para aumentar sua velocidade e resistência. Declarou esse como o seu esporte, então o perseguindo por quase duas décadas com trabalho duro para reivindicá-lo.

Quando seu pai espalhou folhetos das melhores faculdades com programas de futebol, ela apontou Stanford¹⁹: — Essa é a *minha* escola — Quando a equipe profissional de mulheres veio para Seattle, ela disse: — Esse é o *meu* time...

Seu pai pegou outro arquivo. — Um monte de olhos estavam voltados para esse jogo. Sua performance desta noite e sua lesão podem ter afetado o seu convite para testes.

Só pela chance de estar na lista olímpica, de uma possível convocação para duas semanas esgotante de treinos e eliminatórias na Flórida.

— Estarei curada até então. — Seria no próximo mês, tinha tempo para entrar em forma.

— Eu nunca vi você paralisar assim. Nunca.

Ela ergueu o queixo. — Reagi no final. — Ela ainda não sabia *como*, mas nos últimos sete segundos de jogo, fez um pontapé reverso voando para marcar o gol da vitória, caindo de costas, ainda assim a bola foi lançada fora do alcance do goleiro. Ficou cega pelos flashes. — Tudo o que alguém vai se lembrar de é a última pontuação para os três gols.

Ela incorporou o maldito Pelé para marcar aquele ponto. Foi um momento para capa de revista. — Serei convocada, e então vou reclamar o meu lugar. — Uma das vinte jogadoras, que ira para Madrid.

— Bem, gosto da sua confiança, pelo menos. — O telefone do seu pai tocou. — Você acha que eles poderiam viver sem mim por um dia. *Sim, alguém poderia pensar.* Ele verificou o identificador, recusando a chamada. O telefone tocou de novo imediatamente, mas ele o ignorou. — Olha, sei que alguma coisa está acontecendo com você. Antes de sair preciso me diga o que é. Nós não guardamos segredos um do outro.

¹⁹ A Universidade *Stanford* - diminutivo de *Leland Stanford Junior University* é uma das mais importantes universidades dos EUA no estado da Califórnia



Não comandante?

Quando ele tirou a arma de sua mesa e a guardou, ela se perguntou se seu trabalho de consultoria foi sempre perigoso.

Esperava. Alguma coisa explicaria essa conversa misteriosa. Quando veio uma compreensão, ela respirou, — Você é um espião. — Ele estava usando palavras em código! *Lykae* significaria *insurgente* ou algo assim.

— Por que você acha isso? — Ele perguntou, parecendo divertido.

Merda. Ela realmente estava esperando que ele fosse um espião! — Seus horários, suas viagens, sua evasivas sobre o seu trabalho. Realmente não sei o que você faz. E sempre usa uma arma.

— Não, Chloe. Não sou um espião. Sou apenas um ex-militar. Você estava preocupada com isso? É isso o que afetou o seu jogo?

— Ouvi a conversa de vocês. Não fazia sentido.

Ele parou de fazer sua mala. — E quando foi isso?

— Sei que isso vai parecer loucura, mas eu... Eu te ouvi no telefone. Durante o jogo. Não sei como, mas ouvi.

Em vez de apontar o quão ridículo isso era, ele ajustou o retrato emoldurado sobre a sua mesa com movimentos precisos. Não sabia por que mantinha a foto de sua mãe ali. Quando olhou para ela, seus lábios se afinaram com raiva. Descobriu uma parte dele que irracionalmente devia sentir que Fiore o havia abandonado. — E o que você ouviu? — Disse.

— Você estava conversando com um cara, e o tema da discussão era um *lobisomem*. Ele lhe chamou de comandante.

Seu pai estreitou os olhos. Agora iria dizer que ela estava louca, depois de ter imaginado tudo isso. *Chloe, você tem dado muitas cabeçadas.*

Ele limpou a garganta. — Tem mais alguma coisa acontecendo fisicamente com você?

Relutantemente, balançou a cabeça, não tendo nenhuma intenção de lhe contar sobre suas mudanças mais embaraçosas.

— Percebi que você não tem comido tanto.

— Meu apetite está totalmente ausente. Tenho que me forçar a comer. Não estou dormindo mais do que algumas horas por noite, mas nunca estou cansada.



— Eu v-vejo. — Com um olhar confuso em seu rosto, ele se levantou e foi até seu cofre de parede, colocando o dedo no sensor para desbloqueá-lo. — Tenho que sair da cidade por uma semana, talvez duas, para atender a algumas... contas internacionais. — Ele pegou um livro velho dentro. — Enquanto estiver fora, quero que você leia isso. Depois de terminar isso, vamos conversar de novo.

Quando completou treze anos, ele deu a ela uma cópia de *The Care and Keeping of You*²⁰. Com seu rosto vermelho, rispidamente disse: — Aqui. Tenho certeza que tudo isso fará sentido.

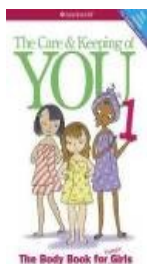
Então, que tipo de transição de vida que estava passando agora? Em vez de estar com o rosto vermelho, ele estava pálido.

Entregou para ela, um arrepio a tomou, os minúsculos pelos em sua nuca se levantando. *O Livro Vivo do Lore?*

— O que é isso? — Um pedaço de papel se projetou de uma página, então abriu o livro ali. As páginas estavam preenchidas com texto arcaico, mas o papel que marcava o local estava escrito com a letra de seu pai sobre ele.

A Ordem deterá as abominações andando entre os seres humanos, os *detrus*, essas criaturas imortais das trevas cheias de incalculáveis malícias contra a humanidade. Detrus são perversões da ordem natural, espalhando seus números imortais incontáveis, uma praga sobre o homem que deve ser erradicada através de qualquer meio necessário. Capturá-los, estudá-los, exterminá-los...

— Pai, eu-eu não entendo. Você faz parte desta Ordem? Acredita que existem criaturas das trevas? — Como lobisomens? Tinha um deles feito aquele rugido animal? Isso foi tão insano! Ela folheou o livro, observando





inúmeras entradas, todos os bichos-papões e mitos. A alguns reconheceu, a outras não.

Quando o telefone tocou mais uma vez, seu pai recolheu sua bolsa, ainda parecendo atordoado. Ex-militar e da velha escola, seu pai era geralmente um mestre do autocontrole. *Seu lábio superior estava tenso.* Simplesmente não demonstrava emoções cruas, mas agora, parecia que estava em choque.

— Por vinte e quatro anos, tenho debatido comigo mesmo sobre deixar ou não que você veja este livro. Você é uma moleca, bem, realmente pensei que estava em casa livre. — Ele colocou a mão em sua cabeça. Mas quando ela olhou para cima, ele não encontrou seus olhos. — Cada exame de sangue que voltava me fazia prender a respiração. Por muito tempo, eu... Acreditei.

— Meu sangue era testado para o câncer. Isso é o que você me dizia!

Como se ele não pudesse ouvi-la, disse: — Só sei que você é minha filha. Não importa o que você é, vou sempre amá-la e protegê-la. — Então se virou em direção à porta.

— Espere! Você não pode sair assim! — Livro na mão, ela mancou atrás dele, mas ele continuou andando. — O que eu sou? O que está acontecendo comigo? Eu sou um... detrus?

— Não estou preparado para discutir sobre isto esta noite. — Sua voz estava trêmula. Ela o ouviu assim, nunca viu Dustin Todd se perder. — Não vou estar até que eu volte.

— Se você pensa que eu sou um detrus, então o que isso faz de você? Você é mesmo meu verdadeiro pai? — ela exigiu, apesar de terem muito em comum para que ele não o fosse.

Por cima do ombro, ele disse, — Você sabe que eu sou Chloe.

Os olhos dela se arregalaram. — Então você acha que minha mãe era uma dessas coisas?

Deu seus próximos passos vacilantes? — Não vai haver mais mudanças em você sem um... evento desencadeante. Apenas aguento firme. Mantenha a sua rotina normal. Estarei de volta em breve. — Abriu a porta da frente. Um sedan com janelas matizadas aguardava. — Se, por alguma razão eu não estiver de volta em duas semanas, não vá às autoridades.



— O que é isso? — Ela gritou. — O que está acontecendo?

— É segredo. E você deve mantê-lo assim.

Ela agarrou o braço dele. — Pai, eu estou prestes a surtar aqui.

Suas sobrancelhas se juntaram. — Você está com medo?

Com todas as suas jornadas de sobrevivência na selva, aulas de tiro e acampamentos de autodefesa, a resposta de medo foi anestesiada nela. Olhando para as maiores jogadoras durante quase duas décadas tinha quase extirpado o fator medo dela. Na verdade, tinha apenas um medo, um irracional: *namorar*. — Não. Só preciso saber, mas não estou com medo.

— Depois de ler esse livro, espero que você esteja.

Ele realmente ia deixá-la assim, deixá-la em meio a tal tumulto. — Papai, *por favor*.

Finalmente, ele encontrou seu olhar, encarando-a como se estivesse memorizando seu rosto. — Ah, Chloe, realmente pensei que estávamos com a casa livre...



Capítulo 4

Glenrial, o complexo lykae fora de Nova Orleans

VÁRIAS SEMANAS DEPOIS

Will estava dormindo, sabia que estava, mas sonhava cenas muito realistas, todos os seus sentidos envolvidos. Os sons de gritos na prisão da Ordem, o cheiro da morte, a visão de gelar o sangue de cinco famintos súcubos o espreitando através da enfermaria cheias de fogo e cadáveres desmembrados...

Ele usava um colar místico que reduzia a sua força e velocidade para a de um simples mortal, e ainda estava fraco pelos experimentos de Dixon, mas as súcubos estavam desesperadas para se alimentar.



Se elas o pegassem, ele não seria capaz de defender a si mesmo como estava. Enquanto corria pelos sinuosos corredores, tentava romper o colar, mesmo sabendo que era indestrutível.

Rezou para seu Instinto guiá-lo. Mas desde sua captura, a força reconfortante havia se reduzido a calma e silêncio.

Perder o instinto era como perder a alma.

As cinco se aproximavam, precisava dar conta delas rápido. Decolou em uma corrida, sentindo como se estivesse correndo pela lama, de tão lento. *Tão humano.*

E ainda assim ficou surpreso quando elas o pegaram, atordoado com as inúmeras mãos agarrando seus membros. Com suas forças ilimitadas, jogaram-no contra a parede, trazendo-o para o chão. Elas facilmente aplicaram seus golpes, logo o prendendo.

Em seu frenesi das garras sobre suas roupas, rasgaram a sua carne, bombardeando-o com seu *pólen*. Elas se debateram sobre ele, seus membros confusos, seus vestidos envolvendo-o como uma mortalha.

Estava sufocando, como se não houvesse mais ar restante na terra porque só suas essências permaneciam. Lutou contra elas amargamente, mas elas eram muito frenéticas, muito fortes.

Súcubos seduziam e envenenavam, nunca atacavam, mas estas estavam mais estúpidas pela fome. Embora seus olhos brilhassem verde jade, seus olhares estavam vagos.

E naquele momento em que soube que elas iriam ganhar, a mais forte era exatamente igual...

Ruelle.

Agarrou seu rosto, murmurou para ele, — Basta olhar para você. Pode nos culpar, meu amor?

Seus olhos se arregalaram, ele se empurrou de pé do chão onde estava em seu quarto, e logo vomitou parte do uísque que tinha bebido antes de desmaiar.

Uma parte de cinco. Que desperdício.

Ali, ele se sentou no chão frio de madeira, coberto de suor, tremendo ao lado de uma poça de seu próprio vômito.



Isso deveria enojá-lo, ao menos a miséria de sua suíte deveria, mas tinha ido longe demais para se importar. Esfregou a palma da mão sobre o peito nu, ainda podia sentir as garras rasgando sua pele. Seus cheiros ficaram gravado na sua consciência.

Este foi o seu pior pesadelo e ao longo das semanas desde que havia escapado da Ordem, ele os tinha tido sempre que dormia.

Outra garrafa pela metade sobre a mesa o chamava. Levantou-se cambaleante, arrastando-se através de camadas de roupas e lixo cobrindo o chão para alcançá-la.

Também o chamando? Na gaveta de cima estava o sua passagem sem data marcada para a Hungria. Lá, dentro da floresta estava escondido a caverna do Fogo do Dragão, um poço de chamas artificiais, quentes o suficiente para matar até mesmo um Lorean.

Também conhecido no Lore como *Onde os Imortais Vão para Morrer*. Para Will, nenhuma outra opção era tão tentadora.

Quando o Instinto de um Lykae permanecia em silêncio, era hora dele agradecer e retirar-se. Um bando era tão forte quanto o seu membro mais fraco.

Eu.

Will sabia que seu irmão sentia que ele não demoraria muito mais neste mundo. Munro estava obstinadamente indo atrás dos ex-prisioneiros da Ordem — que foram capturados ao mesmo tempo em que Will fora levado — para aprender mais sobre o calvário de seu irmão e ajudá-lo a combatê-lo. *Fodido reparador.*

Ele havia se recusado a falar sobre o que aconteceu com ele, dizendo apenas: — As últimas três semanas arrancaram a crosta de uma ferida purulenta. — Por todos esses séculos, estive cheio de culpa e de ódio. Agora ele compreendia que só as chamas mais quentes poderiam limpá-lo.

Eles brigaram sobre a partida de Munro, chegando às vias de fato, como tantas vezes fizeram. Eram dois alfas que nunca se separaram em nove séculos, brigavam de forma rotineira.

— Deixe-me lidar com isso! — Will rugira. — Terei a minha vingança, e então vamos enterrar tudo!



Munro tinha rugido de volta: — Vejo você beber todos os dias, olhando para o nada, ficando em seu estado animal cada vez mais e mais. Meu Instinto me diz que você está *morrendo*. Nós não somos apenas gêmeos, fomos cortados do mesmo animal, e temos vivido juntos por toda a nossa vida. Se você sente algo, eu sinto isso também. E isso é malditamente agonizante!

Como poderia contar a seu irmão gêmeo que a única razão pela qual lutou para sobreviver naquela ilha foi para que pudesse infligir vingança e depois morrer?

E hoje mesmo Will aceitara que não haveria vingança. Seus inimigos estavam todos fora do seu alcance de uma forma ou de outra.

Olhou a passagem para a Hungria, imaginando a pureza da ser limpo por tal fogo. Se não pudesse ter uma vida limpa, poderia aproveitar uma morte limpa. Que estava ao seu alcance.

Suicídio. Assim como seu Pai...

Cambaleou em direção ao banheiro. Depois de enxaguar a boca, bebeu água da torneira, em seguida, olhou para o espelho, ao mesmo reflexo que via por quase um milênio.

Seu cabelo estava mais preto do que marrom, e quando virou imortal estava na altura do queixo. Poderia cortá-lo, mas sempre cresceria até aquele exato comprimento, mas nunca além. O pelo cobrindo a ampla mandíbula nunca se converteria em uma barba.

Esse rosto é a sua ruína. Ruelle dissera a ele que suas feições pareciam como se tivessem sido esculpida por um mestre, seus olhos dourados matizado por um artista imaginativo.

Como desejava que pudesse ver a evidência de suas bebedeiras contínuas e vida dura. Nada alterava a sua aparência. Para que não parecesse com o Uilleam MacRieve que viu a sua família morta.

Odiava o seu próprio rosto. O que significava que às vezes odiava a de Munro.

O cheiro de seu irmão apareceu naquele momento. Falando no diabo.



Will queria ter ido embora ao momento em que Munro voltasse. Arrastou-se até grossa porta de carvalho de seu quarto. Mesmo pelo lado de fora do quarto, o aposento fedia. Pizza velha e cerveja choca.

Essa casa fora de casa era um orgulhoso pavilhão de caça com oito cômodos que completava a residência principal de Glenrial do príncipe Garreth. Lá dentro, se assemelhava a uma casa de fraternidade em uma manhã de domingo.

Seus dois pupilos mais novos não eram os mais ordeiros dos machos de que qualquer maneira.

Ouviu Munro falar com eles. — Vocês dois já ouviram falar de uma vassoura? Talvez um saco de lixo?

Rónan, o mais jovem, aos quinze anos, bocejou, como se tivesse acabado de acordar, eram dez horas da noite. — Não limpo nada se os outros não levantam nenhum dedo. Encare isso, primo, *Perturbado* não é exatamente um modelo exemplar a ser seguido.

Perturbado? O rapaz super sincero, era uma regular dor na bunda de Will.

— O que aconteceu com a equipe de limpeza que contratei? — perguntou Munro.

— Ele os assustou.

Will se lembrou de que havia estado menos do que sóbrio, sua besta há muito tempo no limite.

Ele ouviu a porta da geladeira abrir... e ser imediatamente fechada. Pouca oferta?

Rónan continuou: — Uma das meninas tentou jogar fora uma garrafa quase vazia de uísque. Ele rugiu, mostrando relances de sua besta para que todos pudessem ver. Nem mesmo tentando mantê-lo sob controle.

Eu tentei. Pelo menos um pouco.

O irmão mais velho do menino, Benneit, disse: — Ele está ficando cada vez pior. — Aos vinte e três anos Benneit também era conhecido como Big Ben, um gigante, mesmo entre os Lykae. Era tão quieto e despretensioso quanto Rónan era ousado e tagarela.



Os dois rapazes eram adotados — Rónan por causa de sua idade, e Ben, porque ainda não dominava a besta Lykae dentro dele. Quando os meninos perderam toda a sua família há seis meses, Ben teve bastante perto de perder qualquer controle que uma vez tinha conseguido.

Will entendia. Às vezes era apenas mais fácil deixar a besta assumir. Como uma droga. Toda vez que estava sob coação, ela aparecia, ansiosa para tirar a dor dele.

Lançou outro olhar para sua passagem de avião. Era apenas de ida, é claro.

— Onde ele está? — Perguntou Munro.

— Onde ele geralmente está nos dias de hoje, desmaiado e bêbado, — Rónan parecia deliciar-se a dizer. — Ele não saiu do alojamento durante toda a semana.

Nem andar pelo complexo de Glenrial, nem uma única vez desde seu retorno do inferno.

— Não que eu esteja reclamando do Perturbado, — disse Rónan. — Gosto dessa família adotiva. O nível de supervisão aqui nos beneficia claramente em tudo.

Ben perguntou: — O que você descobriu em sua viagem?

Sim, Munro, quais são as novidades? Será que descobriu tudo sobre a fuga da prisão notoriamente sangrenta? Tudo sobre as coisas indizíveis, que os mortais faziam para seus cativos?

— É tão ruim quanto os rumores em torno do assunto.

Rónan disse: — Ele sofreu... Vivissecção?

Dissecado enquanto ainda estava consciente. A mão de Will foi para o seu peito, suas garras cavando em sua pele.

— Alguns prisioneiros acreditam que sim.

Dr. Dixon, cirurgiã chefe da Ordem, pesquisadora e psicopata, habitualmente abria sua vítima escolhida, em seguida removendo todos os seus órgãos. Tudo enquanto o ser ainda estava consciente.

Um suor frio pontilhou sua pele.

Ben disse: — Como é que os humanos o capturaram, em primeiro lugar?



— Eles têm técnicas avançadas de ocultação e armamento. Provavelmente foi eletrocutado, em seguida, um colar com uma energia que controlava a sua força.

Certo, e certo de novo. Os seres humanos foram inteligentes, forçando cada detento em um colar místico, um "torques" que neutralizava as habilidades dos imortais.

— Sua besta não conseguia superar isto? — perguntou Rónan.

Meu animal não podia se elevar. O colar impediu isso nas semanas que estive preso, o tempo mais longo que já passou ante desse, foi uma vez com Ruelle.

Munro deve ter balançado a cabeça em resposta, porque Ben disse: — Há mais do que isto, o que não está nos dizendo?

Munro hesitou. — A fuga da prisão... deixou todos os nossos aliados lá em desvantagem, — disse ele. *Oh, sim, Munro sabe muito.*

Na confusão que se seguiu à fuga, em meio ao caos, brigas e explosões, alguns imortais foram capazes de remover seus torqueses, os mais malvados.

Como as Súcubos.

O pior pesadelo de Will estava realmente correndo por um labirinto infernal de fogo e sangue, enquanto um bando de ferozes comedores de porra²¹ o caçava.

Então tudo aconteceu. Exceto pela aparição de Ruelle, tudo aconteceu de uma vez.

A garrafa de uísque balançou quando ele se virou. Quão duro lutou para não ser estuprado em plena vista de uma multidão de Loreans...

Munro finalmente respondeu: — Vamos apenas dizer que Will tem todo o direito de estar em seu estado atual. Não significa dizer que vou permitir que dure por muito mais tempo.

Permitir? Você não deveria sequer saber sobre isso, você, seu curioso, idiota hipócrita!

Ben disse: — Se ele pudesse ao menos se vingar, poderia superar isso.

— Os responsáveis estão fora do nosso alcance, — disse Munro.

²¹Referencia ao fato de que as súcubos sobrevivem à base de sexo, Will as chama pejorativamente de *comedoras de porra*.



Totalmente fora de alcance. Dixon já havia se cercado de cuidados. O Comandante Webb, o mortal que comandava a Ordem, não fora localizado, nem mesmo pelos mais poderosos bruxos, feiticeiros, oráculos, ou Magos. O Magistrado Chase, também conhecido como Homem Lâmina²², que fugiu da prisão, mudou de lado, agora era protegido por poderosos Loreans.

Nix era intocável.

Quando Will a chamou ao longo das transmissões, ela calmamente lembrou que ele prometeu não contar a ninguém sobre o encontro entre ambos. Quando a acusou de trabalhar com Webb, ela calmamente respondeu: — Uso todos os meios ao meu alcance para moldar o destino. E a Ordem é uma poderosa ferramenta de modelagem.

E então ela disse a ele por que não poderia exatamente se vingar do Homem Lâmina. *Uma razão inquietantemente poderosa.*

— Vou confrontá-lo com o que descobri, — disse Munro. — Se chegarmos às vias de fato, não fiquem entre nós, não importa o que aconteça. — Os rapazes ainda estavam vulneráveis a danos. — Por que vocês não saem para uma corrida?

Enquanto Will ouvia Munro nas escadas, Rónan chamou. — Provavelmente um mau momento e tudo, mas queria lhe dar isso! Tem a ver com o Perturbado. Enquanto você esteve fora, tive algumas despesas que me fizeram pegar seu cartão de crédito. Coloquei de volta na sua carteira.

Aquele pequeno babaca entrou no meu quarto e roubou o meu cartão de crédito. O pensamento de Rónan vendo-o desmaiado, trouxe um calor até a nuca de Will. O que poderia ter sido um remanescente de... vergonha.

Munro chamou, — poderia ao menos se importar, Rónan.

— Lindo!

Com cada um dos passos de seu irmão, Will ficava mais furioso. *Confrontando-me, Munro?* Sua besta estava subindo. Suas garras se afundaram em suas palmas. Se Munro o lançasse uma expressão de piedade, esfolaria seu irmão. Chutaria sua bunda.

Munro entrou. Eles trocaram um olhar entre eles.

²² Personagem que aparece no livro número onze da série: “The Immortals After Dark 11 - Sonhos de um Guerreiro das Trevas” - <http://talionistw.wordpress.com/>



Com um, *Oh, você maldito, idiotia hipócrita!* Will atacou.



Capítulo 5

Alguém está na casa comigo.

Os olhos de Chloe se abriram. Acabara de acordar em sua cama com a sensação de que não estava sozinha.

Sua audição que ao menos tinha estabilizado ultimamente, agora estava acelerada, mas não insanamente, assim ainda não detectou nada de anormal. Apenas o vendaval lá fora.

Paranoia? Era o livro a envolvendo?

Se alguém conseguisse romper isto... Ela suspirou. Depois das últimas semanas que teve, quase podia sentir pena do invasor.

Seu pai não retornara, não entrara em contato com ela ou respondera às suas inúmeras chamadas em mais de um mês. Ontem, o número foi desligado.

Ainda assim, não achava que ele estivesse realmente em perigo. Ele era capaz, inteligente, e tinha uma arma ao seu lado, mortal. Além disso, ele lhe deu instruções no caso de não voltar em breve por qualquer razão, porque estava esperando, até mesmo planejando *não fazê-lo*.

Sentia em seus ossos que ele estava vivo. O que significava que suas emoções estavam vacilando entre o medo de que ele pudesse estar em algum tipo de problema e a tristeza por tê-la abandonado. Além da raiva por ele ter pulado fora depois de deixá-la com tantas perguntas.

Ela estava chateada por ele não poder fazer uma única chamada para sua única filha. *Ei Pop, não apenas fui a única a sobreviver no campo de treinamento na Flórida, como serei uma atleta olímpica! Obrigado por me chamar para saber das novidades...*

Medo, tristeza, raiva. Enxuga e repita. Suas emoções giravam tão descontroladamente como uma roleta.

Há muito tempo tomou o controle de sua vida, tentando ter uma noção de si mesma, um domínio de sua posição em campo. Ela se sustentava com



três verdades.

Uma: seu pai era quase certamente parte dessa Ordem.

Dois: disse a ele que ela estava mudando e ele lhe dera esse Livro Vivo do Lore, uma enciclopédia de mitos, por alguma razão. Ele devia acreditar que ela era uma daquelas detrus que não deveriam ser autorizadas a viver.

Três: ele ainda a amava...

Obedientemente ela leu todas as páginas desse livro, folheando milhares de entradas desde Amazonas e kobolds²³ até bruxas e Valquírias. Será que ela acreditava que gnomos de jardim, fadas, Shreks e Edwards vagavam pela Terra?

Hum, não é *bem* assim. Acreditar nessas criaturas significava que tinha que acreditar em sua própria iminente transição, não podia ter um sem o outro. Se eles existissem, então seu pai não era louco. Se seu pai não era louco, então ela era uma detrus que ainda não foi detonada.

Então, decidiu ceder e aceitar um mundo inteiramente novo em sua maior parte possível. Desta forma, só de sacanagem, tentou comparar seus novos sintomas a uma espécie.

Falta de apetite? Talvez Valquírias. Sentidos sobre-humanos? A maioria deles.

Sobrecarga de desejo sexual? *Todos* eles.

No passado, sua libido era tão latente que mesmo passando incontáveis horas assistindo *RedTube.com*²⁴, não podia despertar para a vida. No entanto, agora ela continuamente sonhava com um homem sem rosto, fazendo coisas com ela, coisas realmente más.

Às vezes colocava o pênis ereto entre seus lábios, fazendo-a gemer de satisfação quando começava a chupá-lo. Outras vezes ela sentia o peso de seu corpo pressionando o dela para baixo, seu membro deslizando dentro e fora dela, até que a enchia com o calor ardente de seu sêmen.

Chegava a acordar latejando de tesão.

Chloe já havia se estimulado antes, é claro, mas seus orgasmos eram tão sem brilho, tão... bem... *anticlímax*, que ela se perguntava o que era

²³ O kobold (ocasionalmente Cobold) é um duende decorrente da mitologia germânica e sobrevive em tempos modernos no folclore alemão

²⁴ Site de filme para adultos.



todo aquele burburinho ao redor do tema. Havia uma razão para que não tivesse feito mais do que beijar um garoto, nunca acreditou que superar seu medo de namorar fosse algo que ainda valesse a pena.

Agora? Estava tendo uma ideia sobre todo o rebuliço.

Parecia estar desenvolvendo uma nova sensibilidade para com os homens, uma maior apreciação deles. Ao passar por um cara na rua, um pomo de Adão proeminente ou uma grande mandíbula ou um peito desenvolvido chamava sua atenção. Surpreendeu-se verificando e avaliando bundas e assessórios.

Era como se o seu próprio desejo sexual estivesse vindo à tona pela primeira vez, um processo que chegou a pensar como um *despertar*.

Tudo o que sabia com certeza era que a próxima chance que tivesse de marcar um encontro com um cara decente, ia leva-lo para a cama.

Seu despertar não foi à única mudança que percebeu em si mesma. Ela não podia dormir mais do que três ou quatro horas por noite. Apesar de ter zero apetite e quase não comer, não tinha perdido um grama de peso. Na verdade, os jeans estavam mais apertados.

Ainda mais estranho? Sempre que conseguia engolir uma refeição, a comida parecia reverter despertar, amortecendo seu desejo sexual.

Toda sua vida controlou o seu treinamento, sua frequência cardíaca, a forma e o condicionamento de seu corpo, agora tudo estava além dela, e a transformação parecia estar em franca escalada...

Ao longo da última semana, desde que voltou da Flórida, olhava para a foto de sua mãe, tentando decidir se Fiore parecia um ser imortal. Ela havia agonizado segundo o que seu pai tinha falado. Como evitar algo que não sabia o que era?

Em duas semanas, deveria voar para Madrid para o último treinamento com a equipe antes dos Jogos começarem. Se não conseguisse descobrir o que estava acontecendo com ela, temia que tivesse que desistir de seu lugar.

Sentiu que ficaria louca se não conseguisse falar com o pai. Ela jogava no ataque, não na defesa e estava em uma espécie cronometragem de



tempo aqui. Então procurou em seu escritório em busca de pistas, surpresa com quantos armários estavam trancados.

Não encontrando nada, foi dar uma volta pelas ruas de seu bairro, passando por seus lugares favoritos. Um passeio através garoa, hipnotizada pelos limpadores de para-brisas, sentindo-se mais solitária do que nunca.

No início, atribuiu a dor no peito a sua transição, apenas mais um de seus sintomas. Mas, realmente, a sua solidão surgiu a partir das circunstâncias. Estava acostumada a estar em torno de um grupo de mulheres, jogando na frente dos fãs, conversando com seu pai, pelo menos a cada dois dias. Esta solidão era angustiante...

Ali. Finalmente, um som. Estava vindo de escritório do meu pai.

Seus olhos se arregalaram. Ele voltou!

Correndo para fora da cama, apressou-se as gavetas. Arrastou-se um par de calças de moletom sobre a calcinha e uma camisa folgada sobre o sutiã atlético. Em sua porta, fez uma pausa. Apenas no caso de que não fosse seu pai, agarrou seu bastão de alumínio de softball. Em silêncio, desceu as escadas.

Na porta de seu escritório, respirou fundo, sentindo-se boba sobre o bastão. Mas não o baixou enquanto entrava.

A criatura estava à mesa, vasculhando os pertences de seu pai. Tinha que ter dois metros e meio de altura, vestindo um manto. Chifres projetava-se passado o material da capa.

Chifres?

Embora não tenha feito nenhum som, ele olhou para cima, seu rosto sombreado. Tudo o que podia ver eram dois olhos negros como a noite, mas pareciam brilhar.

Uma criatura do livro. O livro era real. Ou isso era algum tipo de brincadeira. Sim! Uma brincadeira. Mesmo confrontada com esta visão, sua mente resistia a acreditar no sobrenatural. Levaria qualquer tempo para dizer, *ei, apaga o que aprendi, o mundo realmente era plano o tempo todo.*

A coisa se moveu em torno da mesa com passos desajeitados, as garras de seus pés nus arranhando todo o piso de madeira.



Seu estômago apertou. *O mundo é plano.* Merda! Ela levantou o bastão. — N-não se aproxime, idiota.

— Mortal? — Ele rosnou, ainda seguindo em sua direção. Parecia um animal que imitava a fala humana.

Sentiu que não devia correr, temia que fosse apenas provocar esta criatura. — Eu d-disse que não se aproxime.

Enquanto continuava se aproximando, ela elevou o bastão, balançando-o na direção do maldito.

Acertou-o em seu ombro. Como se batesse contra uma árvore, o bastão reverberou em suas mãos, enviando dor por seus braços.

Com um silvo, a coisa tomou o bastão, esmagando-o como uma lata de refrigerante com suas mãos carnudas.

Ela gritou, correndo com tudo para a porta da frente. *Vá para a rua, para o bairro. Evacue a casa, evacue...*

Quase na porta, no exterior, para a segurança.

Alcançou a porta da frente e se atrapalhou com a fechadura. Aquela coisa estava vindo, ouviu suas garras. Deu um grito, maldizendo sua falta de jeito.

Finalmente, aberta! *Considere esta casa fodidamente evacuada.* Deu um passo. O tapete de boas-vindas havia sumido, a varanda tinha ido embora.

Ela caiu em um abismo.



Capítulo 6

Will tinha dado uma olhada para a expressão de piedade de Munro e pulou para o seu irmão, chovendo golpes.

Raiva fervia. *Porra, odiava pena!*

— O que diabos está errado com você? — Munro gritou quando bloqueou um soco.

— Você não pode simplesmente deixar isso! Teve que cavar e cavar. — Toda a sua vergonha desnudada. — Se quisesse que você soubesse, teria



dito! — Sua besta estava se erguendo para punir, e Will estava prestes a deixá-la fora de sua gaiola.

— Acalme-se, eu não quero lutar com você!

— Mas você vai! — Chutar a bunda de seu irmão era tudo o que restava a ele. Com as presas arreganhadas, agarrou o pescoço de Munro em um estrangulamento, batendo o punho em seu rosto.

— Maldito seja, Will! Por que você sempre vem para o rosto? — Quando Munro socou contra ele, lutando para se libertar, tropeçou no lixo. Botas, caixas de comida, garrafas.

— Por que você sempre tem que bisbilhotar?

— Precisava saber a verdade! — Munro se libertou, jogando um punho como uma marreta, acertando o nariz de Will.

Osso quebrado, sangue jorrou. Eles se encararam.

Com uma voz grossa, Will disse: — A verdade? — *Tente isso. Estou torcido. Estou tão bom quanto fodido.* Seu instinto, silencioso antes da sua captura, continuava em silêncio. Sua besta havia sido incontrollável durante o sexo, agora constantemente rondava dentro dele, bem na extremidade para subir, um perigo para todos ao seu redor.

Poderia ter sido capaz de tolerar uma tortura *normal*. Na verdade, ao longo dos séculos, fez isso muito bravamente.

Mas esses experimentos doentios e o ataque das súcubos... Tudo isso o fez dar uma volta completa. Sempre de volta para Ruelle. Aquela puta pairava sobre ele, colhendo sua semente, Dixon havia pairado sobre ele, colhendo suas malditas entranhas.

Oh, sim, Nix, ela me mostrou meu próprio coração batendo.

Com um rugido, ele saltou para Munro, enviando-os num arremesso pela porta, do outro lado do corredor e sobre o corrimão. Eles aterrissaram na grande sala abaixo, caindo em cima da mesa de café, demolindo-a. A madeira explodiu com o impacto.

Os irmãos se sacudiram e continuaram lutando.

— Eles testaram armas em você? — Soco.

Contragolpe. *Suas sirenes em decibéis inimagináveis...* — Oh, sim, coisas concebidas para anular minha audição, os meus sentidos. — Havia



uma razão porque não foi capaz de detectar os humanos pouco antes de sua captura. — Bons tempos sangrentos!

Com um golpe afiado, Munro o acertou no rim, um ponto particularmente doloroso para ambos.

O único problema de lutar um com o outro, era que ambos compartilhavam as mesmas fraquezas.

— Você foi vivissecado?

A palavra o fez recuar mais do que o soco que recebeu. Então lançou outro punho. — Peito quebrado para ser aberto, os órgãos arrancados, para então serem grampeados de volta? Os prisioneiros chamavam de zíper de peito. — Um grande Y gotejante desde o ventre até as clavículas, algo do lado de fora para mantê-lo ocupado enquanto suas entranhas se regeneravam.

— Isso foi feito a você, *bràthair*? — Irmão. Agora Munro fervia.

— E eu não posso ter minha vingança! — Não há saída para desafogar essa fúria.

Will não podia decidir a qual de seus quatro inimigos odiava mais: a vidente que o traiu, o Homem Lâmina que o prendeu, a cientista que o atormentou, ou aquele que tinha colocado tudo em movimento: Preston Webb.

Lançou-se para Munro novamente, esmurrando seu irmão, irritado porque sabia que Munro estava se segurando. Seus olhos apenas piscavam, sua besta tão firme e amarrada como de costume.

Para o inferno com isso. Os nódulos dos dedos de Will latejavam como seu rosto. Em algum momento nos últimos dez minutos, começou a desejar beber uísque mais do que bater em Munro. Com um último golpe desanimado, Will soltou. Tão rapidamente como a luta havia começado, terminou. Ambos estavam ensanguentados e respirando pesadamente.

No mesmo instante em que Munro passava a manga sobre a testa dilacerada, Will fazia o mesmo sobre o nariz quebrado.

Então se virou em direção ao armário de bebidas. Ah, Macallan. Bom uísque, caro. Ele bebeu como se fosse água. O líquido ardeu nos lábios,



girando em torno de dentes temporariamente soltos. Não podia cheirá-lo com o nariz cheio de sangue.

Mas Munro não deixaria esse assunto. — E sobre a médica da qual ouvi falar?

Will apertou o pescoço da garrafa com tanta força que ela quebrou, os cacos provocando escoriações na palma da mão enquanto a metade inferior caía e acabava de quebrar no chão. — Ela teve um interesse especial em mim. — Seus olhos arregalados por trás dos óculos de tamanhos desproporcionais, perguntando em voz baixa: — *Por que Chase deveria ser o único com um brinquedo imortal?*

Will a fez pagar, mas tarde demais. Os experimentos e torturas tinham dragado todas as suas memórias. *Pensei que estava indo tão bem.*

— Sabe onde Dixon está? — perguntou Munro. — Ninguém no Lore pode encontrá-la.

— Tenho a certeza que estava consciente quando arranquei membro a membro dela. — E desejou aos deuses que pudesse fazê-lo novamente, sem pressa. Duvidada que seu irmão dissesse alguma coisa sobre isso.

Munro não disse. — Alguém viu súcubos o perseguindo através da prisão.

Para evitar o olhar de Munro, Will desencavou outra garrafa. — Elas queriam Lykae para o jantar. Como de costume. — Ruelle tinha razão. Lobisomens eram como canteiros de unha de gato para essas parasitas.

Nova garrafa na mão, Will cambaleou para trás contra a parede, oprimido pelas memórias. Seu ódio pelas súcubos queimava novamente, até que lhe faltou o ar, ameaçando sufocá-lo.

Se um homem odiava algo por todo esse tempo, logo não sobraria nada dele?

Talvez fosse por isso que seu Instinto o deixara. Porque já estava a meio caminho do túmulo.

— E o fizeram... alimentaram-se? — Munro parecia estar se preparando para o pior.

— Quase conseguiram. — Mas estiveram malditamente perto. — Teriam conseguido se não fosse pela Valquíria Regin a Radiante e sua companheira



de cela. — Com sua ajuda, ele foi capaz de decapitar todas as cinco súcubos. Muitas vezes repetia na memória os gritos das comedoras de porra e sua *surpresa*.

— Regin é a mulher do Homem Lâmina, e ela ajudou a salvá-lo de um destino infernal, — disse Munro. — É por isso que você não consegue encontrar seu companheiro?

O homem havia supervisionado a segurança na ilha e havia espancado Will por uma tentativa de fuga. Pensando ser um humano, o Homem Lâmina era na verdade um Berserker. — Essa foi uma razão. — Outra? Nix tinha dito que suas estradas se entrelaçariam no futuro. *Não se eu estiver morto, Nix!*

Munro estalou os dedos para o uísque. — Dê mais.

Will embalou a garrafa na dobra do cotovelo, entregando a Munro a sua própria. — Estamos terminados agora? Podemos nunca mais falar sobre isso de novo?

Munro ergueu as sobrancelhas, o corte na testa, fazendo-o estremecer. — Temos que fazer alguma coisa.

Will deu outro longo gole. — Não posso encontrar Chase. Não posso encontrar Webb. — Não posso encontrar Nix. — Não há nada a ser feito. — Nunca seu futuro pareceu tão sem esperança. Nem mesmo quando inadvertidamente matou tanto de seus pais quanto sua irmã por nascer. Pelo menos, naquela época ingenuamente pensou que o tempo curaria todas as feridas, que um dia a dor diminuiria.

O que é um pote de besteira. O tempo multiplica todas as feridas. — E se vejo mais um olhar compassivo em você, vou lhe dar uma boa surra, juro pelos deuses.

— Sei sobre a passagem de avião, — disse Munro simplesmente, mas muito estava passando por trás daqueles olhos.

O tempo de Will na prisão o fez perceber o quão ridículo era continuar lutando, continuar vivendo como se tivesse razões para isso. Novecentos anos foi muito tempo. E só um idiota iria continuar a construção de um prédio sobre uma fundação arruinada. — Queria uma mudança de ritmo.



— Não minta para mim! Você acha que não sei o que está pensando? Você interrogou Bowen sobre o Poço do Fogo do Dragão.

No ano passado, seu primo Bowen ficou preso no poço antes de fugir. Quando ouviu falar do lugar, ele se animou infernalmente. Era em tudo maravilhoso a ideia de ser um suicida, mas um imortal tinha alguns aspectos práticos para tratar. Ou seja: a menos que pudesse cortar sua própria cabeça, não conseguiria se matar.

Como meu pai sabia...

Então Will planejara dar um mergulho no poço.

— E então, — Munro continuou, — você comprou uma passagem só de ida para um lugar apelidado de Onde os Imortais Vão para Morrer.

O uísque estava soltando a língua de Will, persuadindo-o a admitir a verdade. — Quando eu era jovem, fui... ingênuo. Agora, não tenho nenhum direito. É isso aí, não há nada a fazer quanto a isso. — Encolheu os ombros. — Se houvesse, teria já acontecido.

Os olhos de Munro foram aumentando como se estivesse congelando pela atitude casual de Will.

— Deuses, homem, vivi tantos séculos, — disse Will. — Já vivi o suficiente. — Nix estava certo sobre uma coisa: o osso não foi soldado corretamente. Agora estava pulverizado, nunca seria unido. — A prisão foi apenas uma sugestão, Bráthair.

— Will você nunca considerou como eu me sentiria ao perder o último membro da minha família?

— Oh, sim. — Ele tinha se debatido sobre isso, decidindo que seria melhor para Munro. Uma vez que revelou tudo, poderia muito bem completar o conto. — Meu Instinto está silencioso desde antes da prisão. Agora, ele se foi.

A mandíbula de Munro afrouxou, como se ele mal pudesse imaginar essa perda. O Instinto era parte do que faz um Lykae quem ele era.

Will bebeu um longo gole, então disse, — diabos, isso significa que eu já estou meio morto. Não tenho nenhum instinto e pouco controle sobre a minha besta. Sou uma deficiência. E não vou ser um fardo para este bando. — *Para você.*



Munro disse que não tinha pena dele. Mas *ele tinha* pena Munro. De uma só vez, Munro perdeu dois pais incríveis e uma irmã do bebê, e ganhou um fardo para toda a vida.

Will estava esperando há séculos que Munro despertasse, e percebesse que odiava seu irmão. — A única razão pela qual já não estou morto é porque ansiava por vingança em primeiro lugar.

— Nós vamos encontrar a sua companheira. Ela poderá curá-lo. Vamos chamar Nix e lhe pedir para buscar...

— Não diga o nome dessa Valquíria perto de mim novamente!

Munro levantou as sobrancelhas. — Ainda outro segredo?

Rónan e Ben entraram no alojamento, em seguida, registrando toda a destruição, o sangue. Rónan parecia impressionado, mas os olhos de Ben começaram a piscar azul, sua besta se mexendo apenas diante da evidência de violência.

Pelo muito bem posto. Já fui assim. Ainda estou assim.

— Calma, Ben, — disse Munro. — Obtenha controle sobre si mesmo.

Ben respirou profundamente, abrindo e fechando os punhos.

Uma vez que os olhos de Ben finalmente clarearam, Rónan acenou com um impresso de computador. — Nós temos um presente para você, Perturbado.

Will o encarou. — Não quero nada que venha de você, — ele disse, ainda sem saber como os dois acabaram aqui. O que o clã estava pensando, impingindo os rapazes sobre os gêmeos? Sim, a situação dos órfãos era semelhante à de Will e Munro, e suas linhagens estavam intimamente relacionadas, com apenas cerca de quarenta gerações entre eles. Mas pelo amor dos Deuses, se os meninos precisavam aprender a controlar os seus animais, não deveriam tê-los enviado para o Louco Tio Will.

Suspeitava que Munro tivesse pressionado para levá-los.

— O clã só tem uma mensagem no covil, — disse Rónan. — Um alerta em todo Lore. Haverá um leilão na encruzilhada do demônio à meia-noite, organizado pela Casa das Bruxas.

Bruxas. Criaturas tortuosas.



Rónan leu o papel: — *Os membros da Supremacia Pravus e da Liga Vertas são bem-vindos para darem lances nesta captura, uma fêmea que terá valor tático contra um inimigo comum.*

De olhos arregalados, Will exclamou: — Alguém foi capturado? Sem brincadeira? Pergunto-me o que é isso!

Munro perguntou: — Quem é a mulher?

Rónan ergueu as sobrancelhas. — *A maior transferência bancária vai ganhar aquilo que todo o Lore cobiça...*



"Chillin by the fire we eatin fondue," cantarolou Justin Bieber. *"I dunno ababout me but I know about you..."*

Cerca de uma hora atrás, Chloe despertara no chão de um trailer ao som de J.B., com uma tira de pano amordaçando a boca e correntes em torno de seus pulsos e tornozelos. O trailer estava repleto de fantasias para o Mardi Gras e no exterior o ar cheirava a pântano e jasmim. Ela definitivamente não estava mais em Seattle.

Porque sua porta da frente foi substituída por um alçapão para o inferno.

Três adolescentes estavam dentro do trailer com ela, ouvindo a música, fazendo sua maquiagem, passando por cima de Chloe, com pouco respeito. Pela maior parte, elas pareciam humanos. Uma era uma loira de aparência Escandinávia, uma morena clara, e a outra esbelta Asiática, todas bonitas, como se fossem modernas Charlie's Angels.²⁵

Mas Chloe sentia que algo estava errado sobre o trio. Havia uma graça estranha em seus movimentos, e seus olhos pareciam tremer sob diferentes luzes.

Uma vez que despertou, duas percepções a atingiram: Detrus eram totalmente reais. E ela estava prestes a sofrer em suas mãos. Começou a lutar contra suas amarras, tentando espremer a mão contorcida por uma algema.

²⁵ Referência às garotas do seriado *Charlie's Angels* (As Panteras, no Brasil)



Mais cedo, as três haviam aberto garrafas de vinho gelado para celebrar a sua captura. — Nós somos a *tanda* de 2013! Disse a morena.

Tanda?

— Este é o nosso ano! — Disse a beleza asiática. — Nosso leilão vai ser falado por toda a eternidade!

Ela estava prestes a ser... leiloadada?

— Vida longa à Casa das Bruxas! — Todas elas tocaram as taças.

Bruxas. *Ia vomitar.* O *Livro do Lore* dizia que Wiccaes²⁶ eram mercenárias místicas, obcecadas em acumular riquezas. Elas vendiam suas magias e tônicos e, aparentemente, não estavam envolvidas no tráfico de seres humanos.

Mas então, ela não era exatamente humana, era?

Esfregue um pouco de sujeira sobre isso, esfregue um pouco de sujeira sobre isso. Percebeu que seu otimismo tinha ficado no banco de reservas esta noite e talvez nunca mais retornasse ao jogo.

Ela só podia concluir que a Ordem era real, a missão de seu pai era real, e ele havia feito alguns inimigos imortais. Conhecendo alguns desses detrus, Chloe desejava que seu pai tivesse todo o sucesso do mundo, em seu esforço de extermínio.

Exceto que ela era um deles. Esse castelo de cartas estava desmoronando no ar. *Hora de encarar os fatos, Chlo.* Se detrus existem, então ela estava se transformando em um deles.

Porque a mãe dela foi uma. Os olhos de Chloe se arregalaram. Sua mãe nunca poderia ter morrido de câncer! Foi apenas uma história de cobertura. Então, como ela morreu?

Eu preciso de respostas! Cheia de frustração impotente, gritou contra a mordaca, — Ei! Cadela! Vagabunda demente!

As bruxas a ignoraram, aumentando o volume do som. Ela se encolheu quando outra canção de Bieber bombardeou seus ouvidos. Grande, tinha sido capturada por malditas Beliebers²⁷.

²⁶ Bruxas, Feiticeiras, especialistas em práticas benevolentes, orientadas para a natureza derivadas de religiões não cristãs.

²⁷ Se você é fã e apaixonada (o) por Justin Bieber então você é um(a) believer.



Elas planejavam vendê-la em um leilão? Quando 'Beauty and a Beat' tocou pela quinta vez, ela decidiu que estava pronta para as os blocos de cimento.

Com um acesso de raiva, renovou sua luta. Se pudesse se libertar, poderia puxar e remover a mesa, a única com bolas de chicletes velhas presos na parte inferior, das bruxas adolescente, e usá-la como uma arma.

A porta do trailer se abriu, revelando uma jovem mulher de cabelos pretos com luminosos olhos castanhos. Definitivamente não era humana, ninguém poderia ter um cabelo tão brilhante assim, sem Photoshop.

Tinha uma prancheta na mão, um radiotransmissor no seu cinto e uma mochila pendurada nos ombros. As outras a cumprimentaram com um coro de — Belee!

À vista dos vinhos gelados, os ombros desta Belee endureceram e uma energia estranha começou a encher o ar. — Bebendo no trabalho? — O trailer balançou brevemente quando as outras garotas se esforçavam para derramar suas bebidas.

Alerta de Alfa-puta. Se este era um time, tinha acabado de conhecer a craque.

O radiotransmissor de Belee assobiou. *"Bee, você disse que poderia haver algumas centenas de pessoas aqui esta noite,"* — disse a voz de outra menina. Um audível engolir em seco soou sobre a linha. — *Temos cerca de cinco mil, e eles ainda estão se registrando. O que vamos fazer?*

Cinco. Mil.

— Alôôô, então, comece a cobrar pelo acesso, — Belee estalou. — Você está agindo como se este fosse o seu primeiro rodeio.

"E é. Estamos preocupados. Se Mari e Carrow descobrirem, elas vão ficar furiosas," ela acrescentou *"Mãe e Pai vão estourar o som da festa. Talvez eu não devesse ter acrescentado à última parte do anúncio do leilão."*

— Que última parte, — perguntou Belee.

"Que eles deveriam encaminhar a mensagem para outras dez pessoas, ou algo ruim iria acontecer com eles."

Chloe revirou os olhos. *Você tem que estar brincando comigo.*



Belee franziu os lábios. — Mari e Carrow estão no meio do mato, longe deste plano pelo que nós sabemos. Eles só vão descobrir depois que já tivermos aplicado o golpe! Belee desligando.

O radiotransmissor continuou transmitindo. Duas meninas falaram:

"Belee me assusta".

"Todos os alunos transferidos de Blåkulla o faziam. Como você acha que o aquelarre está?"

Blåkulla? Chloe nunca havia lido sobre isso.

Belee disse pelo rádio: — Você ainda está transmitindo sua idiota. — Depois de olhar para o teto pedindo paciência, virou-se para Chloe, dizendo a ninguém em particular, — O pacote não está sendo exibido, tão bem como poderia ser.

Eu sou o pacote? Vou matá-la!

De sua mochila a bruxa tirou uma camisola branca quase transparente.

Chloe preferia usar camisas soltas, shorts mais largos. Agora deveria usar um vestido transparente?

Belee a avaliou com um olhar crítico. — Bonito rosto.

Chloe quis cuspir no dela.

— Seria uma vergonha encobri-lo, mas... — De sua mochila, Belee também tirou um saco de seda preta. — Precisamos lembrar a todos que estamos aqui com a filha de Webb.

— Este não é o nome do meu pai!

— Este é o seu nome. Você apenas não sabia disso. Seu pai, Dustin Todd, também é conhecido como Preston Webb. O Comandante da Ordem. Você é a filha do homem mais odiado em todo o Lore...



Capítulo 7

— Eu nunca o farejei antes, — Will murmurou com um erguer do queixo em direção a um centauro à distância passando a fila, após a fileira de carros estacionados na encruzilhada do demônio. Centauros alinhado com o Pravus, o lado mal do Lore.



— Provavelmente porque eu quebrei o seu nariz, — disse Munro, seu humor melhorando. Hoje à noite eles tiveram uma pista sobre Webb, sua filha em leilão. O que significava que haviam *possibilidades*, depois de semanas de nada.

Munro tinha uma primavera sangrenta em seu rastro.

O centauro em questão tinha uma ninfa espremida contra a lateral de um carro esportivo e a estava excitando com golpes de zero a sessenta.

O carro era um Mustang. Conveniente.

— Nós não vamos lutar com eles, — disse Munro. — A contar pelos sons vindo deles, era uma boa e velha trégua acontecendo hoje. — Não muito distante, ouviram dezenas de imortais pacificamente no mesmo ambiente.

À medida que caminhavam passando pelo casal, Munro murmurou em gaélico, — Será que um de nós ou ambos já andou com essa ninfa?

— As chances são muitas, — Will disse casualmente, mas fez questão de lembrar, de que nunca se deitava com a mesma fêmea mais de duas vezes.

Duas vezes já era muito perto de três, e até hoje, tinha certa fobia sobre isso.

A pergunta de Munro foi respondida quando a ninfa acenou alegremente para os irmãos, o centauro atirou um olhar assassino e a empurrou de forma mais agressiva. Entre um empurrão e outro, ela suspirou: — Oi, pessoal... unh, os verei... unh, mais tarde?

— Ah, com certeza, doce, — disse Munro.

Ninfas era fáceis e agradáveis esportes na cama, buscando nada mais que prazer mútuo. Ao contrário das súcubos comedoras de porra.

Munro disse a Will, — talvez uma graciosa ninfa fosse exatamente o que você precisava para sair da sela? Sei que tem se passado semanas para você.

Tente meses.

— Você pode queimar alguma... agressividade?

Munro também conhecia tudo sobre as muitas ressacas sexuais e peculiaridades de Will. Embora Will tenha há muito tempo compreendido o



que foi a sua “relação” com Ruelle, nada mais que a violação da mente e corpo de um jovem, como um pesadelo as cicatrizes ficaram.

— Não tenho tempo para isso. Vamos, estamos atrasados. — Will levou poucos segundos para mudar, arrancando suas roupas do chão, um conjunto de roupas que parecia menos desgastada e sujas do que outras. — É quase meia-noite.

Munro tinha dirigido seu novíssimo Range Rover turbo até aqui, superando os velhos carros nas estradas do Condado de Louisiana. — Não importa se estamos atrasados, — disse ele. — Duvido que possamos ganhar este leilão. Só puderam angariar uns poucos milhões de dólares em tão pouco tempo. E o menor lance no aviso das bruxas, era um fodido milhão.

— De que adianta ser rico se você não pode raspar seus zeros para comprar um prisioneiro político por capricho?

Passaram uma linha de árvores de nogueiras chegando a uma clareira repleto de Loreans. Compreensível. Webb tinha abalado incontáveis vidas, e essa captura era a primeira pista sobre ele desde a fuga da prisão.

Quando Will e Munro entraram no meio da multidão, viram todos os tipos de espécies de imortais, mesmo alguns ciganos e berserkers humanos que viviam à margem do Lore.

A maioria dos imortais aqui pertencia a uma das duas principais alianças, Pravus e Vertas. Surpreendentemente, a trégua temporária entre eles estava se segurando. Mas então, tinham um inimigo comum: a Ordem.

Os irmãos passaram um grupo de jovens Vertas shifters de raposas, glutões²⁸, e leopardos, que Will reconheceu da ilha. Enquanto os shifters Pravus eram predominantemente reptilianos, os Vertas eram na maioria das vezes de mamíferos.

Um desses filhotes gritou: — Sr. MacRieve! — E todos eles se viraram e olharam para Will como se ele fosse um maldito herói. Ele fez uma careta



28

Mamífero carnívoro da fam. dos mustelídeos, encontrado nas regiões frias do Norte da Europa, Ásia e América do Norte; com cerca de 1 m de comprimento e pelagem espessa, parece-se com uma grande marta, de corpo maciço, membros fortes, cabeça grande e cauda curta.



e se virou. Ele poderia tê-los libertados e salvo suas vidas, como Nix previu, mas apenas para salvar a sua própria pele.

Ele lutara para viver exclusivamente por vingança.

Além das alianças, haviam as facções neutras como as ninfas, que provavelmente só estavam presente para buscar novos companheiros de cama em ambos os lados. Um bando delas balbuciou *quente e mais quente!* para Will e Munro, tentando chamar suas atenções.

Will murmurou, — Eu realmente odeio essa merda. — Ele cruzou os braços sobre o peito, encontrando um novo furo na sua camisa.

Munro assentiu. — Detesto isso, mais do que posso dizer. Mas você sabe que eu sou o mais quente, certo?

— Nem mesmo em seu melhor dia, Bráthair.

Avistaram mais alguns Vertas aliados: Fadas, Fúrias, Valquírias e os membros chifrudos de algumas sólidas demonarquias.

Havia pelo menos a mesma quantidade de membros Pravus: soldados demônios escuros, Feiticeiros, quase duas dezenas de centauros, e inúmeros Cerunnos, cobras humanoides gigantes que eram tão rápidos como um relâmpago e tão mortais quanto. Shifters de crocodilos e víboras em abundância.

Will seguiu Munro, observando o mar de Loreans para as súcubos. E se elas estivessem aqui esta noite? Comedoras de porra dariam boas Pravus.

Então vou ter que comprometer essa trégua imediatamente. Porque nada iria impedi-lo de matar qualquer uma com que se deparasse. Assim como fez por toda sua vida. Até o momento, havia matado vinte e quatro delas.

Quando uma bruxa passou perto dele, os pelos de sua nuca se levantaram. Havia várias correndo por aí com fones de ouvido, como se estivessem em um pregão. — Telefones para os lances? Will olhou em sua direção. Se o seu instinto estivesse intacto, iria avisar: *Proteja-se.*

Seu primo Bowen pode ter se casado com Mariketa a Esperada, a líder da grande Casa das Bruxas mercenárias, mas isso não significava que ignoraria o constante instinto que o advertia contra o resto do clã Wicca.



Will reconheceu Malkom Slaine, um Vernon que ele conhecia, caminhando na direção do palco. O vampiro demônio esteve na mesma prisão com Will.

Cumprimentaram Malkom, parando um passo ao lado dele.

Munro disse, — Demônio, não tenho visto muito você sem Carrow. — Outra bruxa local, também um ex-capturada.

Embora Malkom tivesse nascido um demônio em algum tempo longínquo, em uma demonarquia arcaica, foi transformado parte vampiro, em um raro Vernon, uma criatura ainda mais forte do que um Lykæ. Mas ele ainda se identificava como um demônio, odiando sanguessugas.

Como a maioria de nós. Apenas no ano passado, Will e Munro foram obrigados a invadir a fortaleza dos vampiros para procurar a companheira do Rei Lachlain, não para espionar e monitorar, mas envolver-se malditamente. Pouco antes de alcançar perímetro, quando Will estava tremendo de antecipação, já imaginando os estragos que ele ia causar, a invasão foi cancelada.

Quanto às coisas poderia ficar melhores para Will, uma maldita guerra estourava.

Com um forte sotaque inglês, Malkom disse: — Carrow, Mariketa, e algumas Valquírias estão coletando os órfãos da Ordem, os descendentes de imortais que morreram na ilha nas mãos da Ordem.

Will entendia por que Malkom não foi convidado. Ele era um homem intimidador, mais alto até do que a imponente estatura de Will, com chifres e aparência letal. Iria assustar os pequenos como o inferno. — Então, se Carrow e Mariketa não estão aqui, quem está executando este show?

— Algumas bruxas adolescentes. Elas pensam que Carrow e Mari não sabem. Tenho que tomar conta delas e me certificar de que não sejam mortas pelos Pravus.

— As bruxas são Vertas, — Munro ressaltou. — Por que não conservar o prêmio para o nosso lado?

Talvez porque todas elas são dobradas pelo dólar de cada um deles? Sangrentas Bruxas sinistras...

Malkom apenas deu de ombros.



— Então, o que você sabe sobre esta prisioneira, — perguntou Munro.
— Como a pegaram?

— As bruxas lançaram algum tipo feitiço de vigilância e captura.

— A filha está com a Ordem? — Will perguntou.

— Não acreditamos que sim, — disse Malkom. — Pelo que sabemos, Webb desapareceu após a fuga da prisão. Sua filha não tinha ideia de onde ele estava, estava procurando por ele. Meu palpite é que Webb manteve a Ordem como parte de sua vida secreta. Faz sentido. Não vou dizer a minha filha muitas das coisas que fiz.

— Espere. — Will franziu a testa. — Se estava procurando por Webb, então ela não sabe a sua localização. Qual é o seu valor tático, se não sabe nada sobre o Lore e não tem nenhuma pista sobre seu querido pai?

— Isca, — disse Malkom. — Com certeza ela vai atrair Webb.

Will se imaginava possuindo a fêmea, usando-a para prender aquele bastardo. Deuses, a satisfação...

— Os Vertas não vão comprá-la, no entanto, — Malkom continuou. — Enquanto os Pravus uniram seu dinheiro e bens místicos, a maioria de nossas facções vão concorrer uns contra os outros. Nós deveríamos ter nos aliado com as Fadas? O rei delas tem o telefone de lance, por meio da jovem bruxa ali. Milhões em ouro Draik. A bruxa ao seu lado fará o lance para Nereus, o deus do mar. Tudo o que nós vamos fazer é elevar o preço.

Will se virou para Munro. — Então ela realmente não pode ser comprada por nós?

Munro balançou a cabeça. — Olha, nós vamos perseguir quem a comprar. Vamos armar ciladas para Webb. Isso não está acabado.

Por que ele não poderia ter uma pausa? Tudo o que queria era um maldito momento, para revestir suas vísceras com a vingança. Então encontrar a paz na morte.

Repleto de frustração beliscou seu nariz, manipulando não muito suavemente o osso de volta ao lugar. Ah, estava melhor. Respirou fundo, de repente sendo bombardeado por novos aromas, dezenas de milhares deles.

Um se destacou.

Algo tão sublime que o deixou atordoado, quase o pondo de joelhos.



Incrédulo pelo que tinha cheirado, tentativamente levantou a cabeça para outra inalação desse cheiro maravilhoso. Pela primeira vez em meses, ouviu o seu instinto. E, deuses, tocou alto e claro.

Sua

Ele engoliu em seco, teve de limpar a garganta antes que pudesse murmurar: — Está... acontecendo.

— Desculpe-nos, Malkom, — Munro disse arrastando Will à distância.

— Meu Instinto..., disse... — Will mal conseguia formar palavras.

— Cheiro ela também, — disse Munro, a emoção enchendo sua expressão.

Excitação? Uma raiva cega impregnou Will. Antes que pudesse girar, Munro retrucou: — Enquanto o seu instinto está clamando sobre ela ser *sua*, o meu está dizendo *irmã*.

— Oh. — Will olhou ao redor, desesperado por vê-la, para saber que tipo de criatura poderia cheirar tão delicioso. Foi cauteloso em encontrá-la antes, mas agora...

— É como o papai disse? — perguntou Munro.

Fechando os olhos brevemente, inalou profundamente. — As mãos dos deuses, — ele respirou. — Sim.

— Então, vamos encontrá-la.

Subitamente a dúvida martelou Will e ele hesitou.

Munro disse: — Olha, eu reconheço que você esteja aflito, mas esperou séculos por sua companheira. Nunca terá outra.

Ele balançou a cabeça. — Não estou apto para ninguém.

— Ela pode ajudá-lo a se curar, se você deixar. Além disso, você capturou o cheiro dela em você. Não há nenhuma chance de deixá-la ir embora. Não sem tentar primeiro.

— Ainda posso ir embora, — disse ele, mesmo enquanto o cheiro dela o alcançava.

— Você não prestes a morrer de curiosidade, cara? Merda eu estou e ela nem mesmo é a minha!

Não, não fique muito animado. Will tentou socá-lo. — E se eu não estou pronto para isso? — *Tão bom quanto fodido.* — Não posso dizer o que ela



é, mas sinto que ela não é Lykae. — Havia uma chance de cinquenta por cento de ser Pravus. Com sua sorte, só poderia ir em frente e ter a certeza absoluta.

— Will, você não está entendendo o que aconteceu para você. Depois de 900 anos. O que eu não daria... — Munro agarrou seus ombros. — *Aconteceu.*

Um olhar chocado entre eles.

— Bráthair, dê à moça uma chance.

Com intenção sinistra, Will se dirigiu para a fonte do cheiro, Munro o seguindo. Onde quer que ela estivesse, permanecia parada.

Seres inferiores deram uma olhada para a face de Will, um Lykae no seu auge, obcecado em algo e se encolheram quando passou.

Antes, havia sido ambivalente sobre sua companheira. Agora tinha que experimentar o aroma dela ao menos por um pouco mais de tempo. Tinha que ver seu rosto. Seria alta ou pequena? Suas madeixas seriam longas ou curtas? Sua personalidade alegre ou séria?

E uma vez que não era uma Lykae, será que ela sequer o fosse querer em contrapartida? Talvez sua maldita aparência finalmente viesse a calhar. Passou a mão pelo rosto, surpreso ao descobrir o pelo grosso e a pele machucada. — Eu poderia ter me barbeado hoje, hein?

— Talvez sim. — Munro tirou sua camisa impecável sobre a cabeça, fazendo sinal para Will trocar pela sua desbotada como um maltrapilho. Sem perder o passo, eles trocaram de camisas, as ninfas gritando para os irmãos de peitos nus, estremecendo por eles.

Uma vez que tinham feito a troca, Munro fez um gesto apontando Will de cima a baixo. — Ele é o que é.

Nix havia feito o mesmo gesto, à noite em que ela o traiu. Enquanto Will andava a passos firmes em direção a sua companheira, a compreensão o atingiu. Isso tudo estava de acordo com o plano. Se ele não tivesse estado na ilha, nunca viria a este leilão hoje. Nix havia posto este ato em movimento.

Para qual final, vidente?



— Nós vamos encontrá-la, — garantiu Munro a ele enquanto empurravam através da multidão de imortais.

— E depois?

— Então, a natureza assume o controle.

A multidão ao redor deles começou a vaiar no palco. Assobios e zombarias se seguiram. Elas deveriam ter levado a filha de Webb para lá.

O som alto de alguém soprando em um microfone estalou nos ouvidos sensíveis de Will, salpicando-se de memórias da tortura. Neste dias, o que não o lembrava da ilha? *Sacode isso para fora.*

— Bem-vindos à noite do leilão da Casa das Bruxas, — disse uma locutora ao microfone. — Meu nome é Belee, e vou ser sua anfitriã esta noite. Em disputa está Chloe Todd, a filha comprovada de Webb. Vinte e quatro anos. Excelente saúde. Hoje a noite é a primeira vez que tem contato com os imortais. Então, vamos lhe dar boas-vindas ao Lore.

A multidão vaiou alto.

Apesar de Will estar curioso para ver a prole de seu inimigo, estava mais encantado com cheiro de sua companheira.

Para dormir inundado nele? Despertar com ele? Sentiu impossível resistir à chamada.

— O lance começará em um milhão de dólares ou equivalentes. — Como Munro havia previsto. — Quem gostaria de abrir?

— *Um milhão em peças de ouro Draik do rei da Draiksulia.*

— *Um e meio de Accord das Valquírias e Furias, acrescido da corrente de Brisingamen*²⁹.

Mais lances entraram, e os irmãos ainda não tinham chegado a ela. A linha de centauros bloqueava seu caminho. No momento em que Will mostrou os dentes, pronto para pular no meio deles, Munro puxou-o ao redor. — Mantenha sua cabeça no lugar.

O instinto de Will agora estava gritando, *SUA!*

No fundo, o leilão continuava em um ritmo furioso.

²⁹Mitologia nórdica, é um colar lendário, usado pela deusa Freya. Feito de ambar e ouro tinha o poder de fazer o charme de seu portador irresistível para todos os mortais e deuses. Brisingamen também deu sorte favorável a qualquer lado em uma batalha seu portador favorecidos. O colar foi forjada por quatro anões (Dvalin, Berling, Alfrik e Grer). A fim de obter esse colar, Freya teve que gastar uma noite com cada um dos quatro anões.



— O último dos Banemen Destruidores de Deuses oferece a o dieumort, um exterminador de deuses.

— A Aliança Pravus oferece dois milhões e um talismã Bridefinder pouco usado.

— Rodrigo Gamboa oferece dois navios-tanque cheios de pó colombiano em marcha.

Will vagamente se perguntou se essa última oferta era uma piada.

O lance chegou a oito dígitos e ele e Munro ainda não tinham encontrando-a. Eles seguiam o cheiro dela a frente, agora empurrando criaturas para fora do caminho.

Will inalou fundo mais uma vez, quase tropeçando. — Munro, você pegou esse cheiro? Ela é...

— Humana, — Munro terminou, a palavra como uma sentença de morte.

— Se não posso controlar a minha besta... — Chutando o balde Will. *Seria melhor para ela não me conhecer.* Deixe-a ir. — Eu poderia matar uma mortal.

— Nós vamos descobrir como não fazer isso. Will, eu vou ajudá-lo a passar por tudo. Juro-lhe. Mas, por agora, só precisamos encontrá-la.

Eles estavam se aproximando do palco quando a última onda de lance veio. Logo todo mundo iria sair e então, como iria encontrá-la? Will esfregou a mão sobre o rosto, lançando um olhar confuso para Munro. — Onde ela está? — Então ele se virou, franzindo a testa para a pequena fêmea que entrou em sua visão.

Uma sobre o palco. A única pendurada contra um poste, com um saco preto na cabeça. Usava um vestido transparente sobre um sutiã rosa e calcinha preta. Era pequena, com a pele bronzeada e as pernas mais incríveis que ele já vira em uma mulher. Seu coração estava acelerado.

A filha de Webb. Ambos ficaram boquiabertos.

O perfume sublime estava vindo... dela.

Isto não poderia ser possível. Depois de esperar vidas por ela, tinha que encontrar sua companheira na prole de um homem tão vil que Will não poderia sequer dizer o nome dele, sem a raiva borbulhar por dentro. — Essa filha do demônio é minha companheira eterna?



Munro externou seus pensamentos em palavras que sabia que lamentaria no segundo após deixá-las sair de sua língua: — *Isso é tão fodido.*

Will não poderia sequer começar a processar tudo o que estava sentindo. O nojo estava lá, juntamente com a mais profunda decepção que nunca experimentou.

— Por que puseram o saco preto nela? — Munro cuspiu em gaélico, em tom indignado.

— Porque isso é o que foi feito com os presos da Ordem. Em *mim!* — Quando a brisa soprou seu vestido branco acima dos joelhos, Will observou mais de suas coxas bem torneadas, seu olhar de predador travado sobre elas. Ele reagiu, odiando-se.

— Will, não importa quem ela é, você não tem nada a perder com ela. Vou dizer de forma simples: ela não pode ser pior do que um poço de chamuscas místicas. E essa é a sua única outra opção em cima da mesa.

A bruxa anunciou: — A licitação está concluída! Parabéns, Aliança Pravus, vocês compraram a Filha de Webb. Obrigado a todos por terem participado deste leilão da Casa das Bruxas produções juvenis, e estejam atentos esta semana para a nossa agenda de serviços. Pravus, por favor, reivindique seu prêmio.

Com isso, o coração da mortal acelerou ainda mais. Ela gritou, mas parecia amordaçada sob o saco. Ele pensou que ela gritou: — Deixe-me ir, idiotas doentes! — E então ela começou a lutar.

Duro. Seus pulsos foram amarrados, enrolado no poste acima de sua cabeça. Ela se debatia para se libertar.

— Deveria deixar sua bunda com o Pravus. — Mesmo enquanto ele dizia isso, seu corpo se preparava para lutar por ela. Seu instinto estava clamando para salvá-la, para estimá-la. Sua besta rondava dentro dele, desesperada para protegê-la. Suas garras alongaram junto com suas presas, seus músculos aumentando de tamanho. *SUA!*

Dois centauros pularam em cima do palco. Um deles disse: — Sou o senhor Velees dos Centauros e a reclamo para o Pravus.

Reclamá-la? O caralho que isto estaria acontecendo!



Um Cerunno deslizou até o poste. — Entennndi que a teríamos primeeeei-ro.

— Então você entendeu mal. — Velees desatou seus pulsos amarrados no poste. Imediatamente, ela se debateu contra ele, chutando o centauro. O sangue começou a pingar por baixo suas algemas.

Proteja!

Quando ele olhou para sua pequena forma mortal, lutando tão bravamente, mesmo encarando seu medo, encontrou-se um pouco... admirado.

— Will, sua mulher é uma garota aterrorizada a menos de seis metros de você. O nome dela é Chloe. Deuses, o homem, ela é tão sangrentamente jovem.

Chloe.

— Agora mesmo, Bráthair, ela está perdendo a luta que é sua para ganhar por ela.

Não por muito tempo. A Besta de Will tinha estado incontrolável no melhor dos dias. Agora, pela primeira vez em sua existência, ele tinha uma companheira para proteger. Ela se levantaria como o horror encarnado contra qualquer um ou qualquer coisa que o impedisse de chegar até sua fêmea.

Munro apertou seu ombro. — Suponho que você está indo roubá-la dos Pravus primeiro e perguntar depois?

Ele não pode responder, já se transformando. Quando seu animal arranhou sua jaula, esteve feliz em deixá-lo livre.



Capítulo 8

Quando Chloe ouviu a palavra *compra*, algo nela estalou.

Esse cara Velees a agarrou pela cintura, levantando-a do chão, colocando-a contra seu peito nu. Ainda assim, ela lutou e chutou. — Me ponha no chão, — ela gritou em sua mordança, se debatendo contra ele com toda sua força. — Solte-me!



Gritando, batendo

Seu pé atingiu o que parecia ser o peito estufado de um cavalo. Sua mente negou isso, o homem simplesmente estava montado em um cavalo, como um cowboy. Um cowboy sem camisa, é claro.

Mesmo sobre sua luta frenética, ela ouvia pessoas próximas ao palco suspirando. Murmúrios se levantando, *gritos*. Não conseguia ver nada.

Então veio o barulho de alguma besta profana.

Um *rugido* familiar. Tinha ouvido outro como este na noite do campeonato. Tal como antes, calafrios correram por ela.

O silêncio caiu sobre a multidão. Depois de um momento que se estendeu muito, o que parecia ser o caos explodiu na multidão.

— *Corra! A transformação de um Lykae!*

— *Ah, deuses, não fique entre eles!*

— *Ela é a companheira do MacRieve!*

Companheira? Lykae? O que havia lido sobre eles? Cada um tinha um animal alojado no seu interior e cada um procurava sua companheira predestinada *acima de todas as coisas*. E ela era essa fêmea? Risos histéricos ameaçavam explodir nela, até que ouviu um grunhido baixo, feral.

O chão tremeu enquanto as pessoas fugiam. O que diabos estava acontecendo?

Velees bateu contra alguma pessoa invisível, — *Contenha-se, lobo.* — Mas ele estava se afastando, com ela apertada contra seu corpo. Cascos carimbando o palco.

— *Vou quebrar o pescoço desta mortal.* — Velees continuou na sua retirada constante. — *Mais um passo e ela está morta!*

Em uma voz áspera, bestial, o Lykae respondeu: — *Minha.*

Aquela única palavra fez Velees a puxar para o seu lado e pular para fora pela parte de trás do palco para atingir o chão já correndo, como se por sua vida. Ele gritou: — *Protejam-me do lobo!*

Com isso, ela ouviu um agrupamentos de cascos, uma manada deles. Conforme o que parecia ser uma luta brutal estourava, um homem gritou de volta, — *Cerunnos ataque a partir do sul!*



Esses seres agora iriam batalhar por ela? O Lykae uivava como se seus ataques estivessem mais perto.

O Velees abruptamente virou em outra direção, arremessando-a com ele. Ela se debatia para tirar o saco da cabeça dela, mas foi amarrado por trás. *Não posso ver... Não posso ver!*

Alguém estava apenas ao lado deles, ela ouvia sua respiração. Então veio um som de assobio, um gorgolejo, e de repente ela e Velees foram caindo, caindo...

Com outro som engasgado, Velees a soltou, lançando seu corpo no ar, como um passe quebrado...

Alguém a pegou no ar, passou a palma da mão em torno de seu braço direito e a arrastou contra a parte superior de seu corpo. Outro dos cowboys? Maldito, não havia como negar isso, outro centauro a tinha!

Ele a segurava como se ela não pesasse nada, gritando para os outros, — O lobo vem por ela! Mate-o!

Vindo por ela. *Porque eu sou sua... companheira.* Oh, cara, isso não podia ser bom. Queria que esse centauro a levasse mais longe do lobo! Ela gritou contra a mordaca, — Mova a sua bunda! Depressa!

— Silêncio. — o Centauro lhe deu uma sacudida, deslocando o ombro dela com um estalo. Dor a queimou e não pode reprimir um grito.

O lobo deu um uivo furioso de alguma distância atrás deles.

Ela choramingou. *Ele está ganhando.* Cada galope fazia a dor disparar através de seu braço e ombro.

Quando alguma criatura chiou ao lado deles, o Centauro gritou: — Não! Não? Não o que...

Ouviu um baque sólido, sentiu um impacto e dentes rangendo, ouviu o estalar de ossos. O Centauro foi arremessado para o lado. Quando o lobo gritou em fúria, ainda se aproximando, ela e o Centauro caíram no chão. Seu aperto afrouxou e ele se atrapalhou encima dela, mas ela já estava empurrando-o, cambaleante ao lado do seu corpo de cavalo, sobre o seu flanco. Ela tropeçou sobre algo metálico e afiado, uma *espada*? E a dor cortou dentro dela.



Bateu contra o chão com um baque, o ar arrancado de seus pulmões. Seu lado foi cortado, derramando sangue. Tinha acabado de sugar seu primeiro suspiro agitado quando sentiu que foi recolhida como se por um goleiro pronto para salvá-la de um chute quicando sobre o solo.

Sua mente lutou por reconhecimento com este novo captor, mesmo enquanto os calafrios estouravam sobre sua pele. Algum aviso subconsciente dentro dela gritava: *Cobra!*

Com um silvo úmido para o céu, a criatura aumentou sua velocidade inimaginável. Soava como se outras de sua espécie as estivessem flanqueando. Elas estavam voando pelo chão tão rápido que os insetos batiam contra o saco preto em seu rosto como em um para-brisa. Em seguida, começou a ser ziguezagueada ao redor de árvores, galhos golpeando suas pernas.

Certamente nada poderia alcançar essa criatura? Nem mesmo um lobo...

Assim que esse pensamento surgiu, ouviu algo batendo pela floresta nas proximidades, emparelhando até mesmo a velocidade fantástica desta coisa.



Eles têm a minha companheira.

Os pensamentos de Will eram obscuros, sua besta no controle, o instinto o governando.

A necessidade de protegê-la... Nunca tinha sentido um impulso mais primitivo.

À distância, ele ouvia uma zona de guerra, seu irmão lobo rugindo, lutando para alcançá-lo, ele ouvia sua mulher.

Seu coração parecia parar cada vez que ela gritava. Quanto mais ela poderia resistir? O cheiro dela era tão intenso para ele. Seu medo. Seu sangue.

Ele deixou mortos para trás, derrubando centauros em seu rastro, ainda podendo sentir o gosto de suas gargantas, podia sentir sua carne enfiada sob suas garras.



Agora eram Cerunnos. Muitos deles, seus corpos escamosos chicoteando ao redor das árvores. Quando o terreno tornou-se um campo aberto, ele ganhou tempo. Mas outra floresta se aproximava.

Ele ouvia seus gritos, seus batimentos cardíacos frenético. Batendo, batendo, batendo.

Ciprestes, folhas quebradas. De alguma forma, conseguiu correr mais rápido, os pulmões arfando. Ele estava em cima deles! *Matar a todos.*

Garras cortando, mandíbulas rasgando. Sangue quente choveu sobre eles.

Um permanecia vivo, seu captor. Como derrubá-lo, sem machucá-la? Afundou suas garras em sua cauda, segurando-o. O impulso enviou a menina voando pelo ar. Will jogou-se atrás dela.

A tenho. Ele a embalou protetoramente, seus braços se fechando em torno de sua companheira. Ele tremia pela primeira vez.

O último Cerunno aproximou-se para golpear. Rugiu, mostrando suas presas sangrentas. *Tente levá-la de mim!*

Tomando uma decisão com os olhos semicerrados, ele hesitou. Will lambeu suas presas, com um silvo, a cobra sabiamente começou a deslizar em retirada.

Jogou a cabeça para trás e uivou com triunfo.

Agora, colocar o animal de volta em sua gaiola...



Capítulo 9

Posição em campo? A vida de Chloe nunca teve tanto impedimentos antes. Ela ainda não conseguia ver e duvidava que fosse acreditar em seus olhos de qualquer maneira.

Estava gravemente ferida, com uma criatura mitológica mantendo-a segura em seus braços musculosos.

Apesar de explosões ainda estarem detonando a distancia, o chão tremendo sob eles, na área imediata ao redor dela, tudo o que ouvia eram as respirações profundas deste macho. Inspira, expira.



Mesmo sob o saco, pode detectar o cheiro dele: sempre-vivas, cobre e... macho. Seus braços eram inflexíveis em torno dela, mas ainda assim suaves. Ela pensou que ele tinha finalmente parado de correr.

Ele uivou mais uma vez, como um animal, causando dor em seus ouvidos. Quando outro uivo respondeu ao som o ser pareceu relaxar.

— Ei. — Chloe fracamente murmurou contra sua mordação. — Pode tirar isso?

Em vez de tirar o saco, ele foi primeiro por sua mordação embaixo. Parecia pessoal demais, como se estivesse tateando embaixo de sua blusa. Ele deixou-a livre apenas da mordação.

Ela lambeu os lábios secos, em seguida, exercitou sua mandíbula para trás e para frente. Não tinha nenhuma reserva de força, estava sentindo muito frio, tremendo pela perda de sangue. E seu corpo estava tão quente contra ela. Ainda assim... — E-eu preciso que você me solte. — *Só me dê um segundo.*

— Não posso fazer isso. — Sua voz era profunda, brutal e acentuada. Ele parecia um escocês.

De acordo com o livro, as Highlands eram o território Lykae. — Você vai me machucar?

Silêncio. Ele estava hesitando em responder? — Você mata imortais como o seu pai? Ou será que as bruxas falaram a verdade?

— Nunca vi imortais antes de hoje à noite. Não acho que eles existiam.

— Se não é alguém da Ordem, então o que é você?

— Centroavante.

— Não entendi.

— Eu jogo futebol. Isso é tudo o que eu faço. Eu, eu não sei como eu fui envolvida em tudo isso. Eu só... Eu persigo bolas para ganhar a vida.

— Persegue uma bola.

Deve ter sido a coisa certa a dizer exatamente a um lobisomem, porque ele soltou o fôlego em uma rajada de ar. — Não vou machucar você. Vou te deixar bem.



Acaso ela teve a sorte de estar com a única criatura que não iria machucá-la? Claro, a multidão de detrus tinha gritado ante a visão dele, haviam espalhado a notícia de que ela era *sua companheira*.

Ele tinha assustado até os outros monstros. E ela estava completamente sob seu poder. Embora Chloe fosse antes de tudo uma lutadora, não estava acima da ideia de fazer aliados. Seu cérebro nebuloso tentava se lembrar de algo mais que dizia o livro sobre os Lykae.

O vínculo entre os companheiros era a coisa principal para eles, reverenciado por eles como outros reverenciavam deuses. Cada Lykae só tinha um, por isso eles lutavam contra tudo o que tentasse separá-los. *Tal como o leiloeiro e outros licitantes?* — Sou realmente sua... companheira?

Outra hesitação. — Sim.

Ela relaxou um pouco. Não via como isso fosse possível, mas pelo tempo em que ele acreditasse nisto, não iria machucá-la. — O-obrigado por me salvar lá atrás.

Ele endureceu contra ela. — Não temos uma escolha. — Ele poderia pensar que ela era sua, mas isso não significava dizer que estivesse feliz com isso. Poderia odiá-la porque era humana, porque era *filha de Webb*.

Dustin Todd era o Comandante Preston Webb. Não apenas um membro da Ordem, mas o seu líder.

Suspirou com a confusão, o movimento fazendo sua ferida cantar. Sua tontura aumentou, provavelmente porque estava mais leve com apenas uns poucos litros de sangue.

— Vou libertar você. — Ele cortou as algemas que ligavam seus pulsos.

Ela engoliu em seco. *Cortou o metal com o quê?*

— Não lute contra mim.

Com esforço, ela levantou uma mão para o saco para puxá-lo, mas ele segurou seu braço. — Não ainda.

— Por que não? — Uma nuvem de chuva começou a cair sobre eles.

— Você já teve o suficiente... de sustos por uma noite.

Exatamente quão hediondo era ele?

Ele começou a sentir sua cabeça através do saco de seda. Verificando se haviam outras lesões? Não encontrando nenhuma na cabeça, varreu



delicadamente as mãos sobre seus tornozelos, panturrilhas, mesmo até sobre suas coxas. Ela ficou tensa, mas estava fraca demais para resistir a ele.

Ele assobiou uma maldição quando chegou ao seu ombro esquerdo. Deslocado. Envolveu sua mão ao redor de seu braço. Então, parecendo pensar melhor, ajustou seu agarre com o que parecia ser o polegar e o indicador. Com apenas dois dedos e um movimento ínfimo, empurrou para baixo. Ela rangeu os dentes enquanto seu ombro estalou de volta no lugar.

Quando a dor aguda diminuiu para uma dor surda, suspirou de alívio, as pálpebras ficando mais pesadas. — O-obrigado. — Era a sua voz assim tão arrastada? Quanto sangue tinha perdido? Por que não podia pensar direito?

— Corajosa, — ele murmurou.

Quando ele levantou a saia de seu vestido, encharcada com seu sangue, ela não pode lutar contra ele, tinha que acreditar que só estava verificando sua lesão de qualquer maneira. Que era profunda e insuportável.

Ele estremeceu contra ela. Por vê-la? Ela só podia imaginar com o que devia parecer.

Pensou que ele estava tirando sua camisa. Um som de rasgo. Depois de um segundo, percebeu que ele estava colocando uma faixa da sua camisa contra a ferida, envolvendo e amarrando em volta da cintura dela. Inteligente.

Mas era muito pouco, tarde demais? Sem um hospital e uma transfusão... — Você acha que estou prestes a *comer*? Seja honesto.

Ele congelou. — O quê?

A névoa se transformou em chuva pesada, encharcando-a. — Tenho certeza... Estou sangrando muito.

— Morrer? Não. Não — Sem aviso, ele segurou a parte de trás da cabeça com uma mão enorme e seu traseiro com a outra. Ela tentou reunir forças para resistir, mas depois este homem começou a se balançar com ela, como se fosse a coisa mais natural do mundo. — Eu tenho você, — ele disse. — Você não vai morrer.

Ela podia estar cautelosa com ele, seu corpo não pensava assim. Se derreteu contra ele.



— É isso aí, minha garota. — Ele a puxou para mais perto.

— Você é t-tão quente. — Apesar de toda a confusão e medo, ela sabia que estava prestes a desmaiar nos braços de um estranho.

Quando ele disse: — Descanse Chloe, tudo vai ficar bem, ela estava muito cansada para duvidar.

A escuridão estava escalando-a. — Você vai me manter segura?

A última coisa que ouviu antes de desmaiar: — Ninguém nunca vai te machucar de novo.



Capítulo 10

Will tinha tentado, realmente havia tentado odiá-la apenas por ela ser quem era.

Não conseguiu. Quando o SUV de seu irmão derrapou até parar a poucos metros deles, Will estava embalando a menina inconsciente, como se fosse a coisa mais preciosa no universo.

Ela foi tão corajosa, mal gemendo quando ele forçou seu braço para trás até seu lugar. E ela lhe agradeceu.

Então pronunciou as palavras mais arrepiantes que ela já tinha ouvido: *Acho que estou sangrando até a morte.*

— Quão ruim ela está? — Munro perguntou enquanto os recolhia, acelerando de volta em direção à cidade.

— Sangrentamente mal! — Will tinha detido o fluxo do sangramento, mas ela estava pálida e fria. Estendeu a mão para o controle do aquecedor, explodindo o ar quente sobre sua pele úmida. — Tive que passar por uma dúzia de centauros e dez Cerunnos para agarrá-la. E eles não foram exatamente gentis com ela!

Ela foi passada entre os centauros e, em seguida, para os Cerunnos como uma bola de rugby³⁰. Cada vez que mudou de mãos, ele tinha experimentado um medo como nunca antes.

³⁰ O *rugby*, *rúgbi* ou *râguebi* é um esporte coletivo de intenso contato físico. É originário da Inglaterra. Por ter sido, inicialmente, concebido como uma variação do futebol, foi chamado anteriormente de "futebol-rúgbi" ou "futebol-râguebi". Ao longo do tempo, variações do esporte surgiram.



Inalou, ainda lutando para controlar sua besta. Sempre ouviu que nada se comparava com uma companheira em perigo.

Se ela acordasse e o visse assim, a mortal provavelmente poderia se passar antes que ele pudesse levá-la a um curandeiro. Seus inimigos imortais se encolhiam diante da besta. Uma jovem humana poderia nunca se recuperar desta visão.

Ele deixaria o saco sobre ela por enquanto.

— E onde diabos você estava? — Will virou-se para seu irmão. Logo antes de Will saltar para sua companheira, Munro tinha dito a ele para se encontrarem na floresta caso se separassem.

— Lutando a minha maneira para te resgatar de uma guerra! — Foi só então que Will notou que Munro estava coberto de sangue e bem como escoriações. — tudo virou um pandemônio lá atrás. Você foi a faísca em um barril de pólvora. Quando os Vertas perceberam que você estava roubando a garota, eles se levantaram e lutaram contra os Pravus. Mais ou menos como uma verdadeira aliança, quem ia imaginar que fôssemos capazes disto? A propósito, lembre-me de nunca brigar com Malkom Slaine. — Ele assobiou baixo.

Chloe começou a tremer mais ainda forte. — Precisamos chegar a uma bruxa curandeira. Dirija para Andoain. — Will não podia acreditar que estava exigindo que seu irmão os levasse para o infame clã de Louisiana, o sangrento C. D. A³¹

—Acabamos de lhes custar uma séria perda de prestígio. Elas vão nos enfeitiçar a primeira vista.

Ambos estremeceram.

— Além disso, outros estarão esperando por nós lá. Bráthair, você reconhece que esta menina é o ativo mais valioso no Lore agora? Eles não vão simplesmente esquecê-la.

Porque ela era filha de Webb. O animal dentro dele não parecia dar uma merda por isso. Da mesma forma que seu Instinto recém-recuperado.

Munro perguntou: — Que tal um hospital mortal?

³¹ Abreviatura para Casas das Bruxas (House of Witch).



— Eles estarão esperando nós façamos isto. Além disso, eu não posso confiar nos charlatões mortais. Serradores de ossos, todos eles.

— Eles já percorreram um longo caminho desde o século passado, Will.

— Ela pode já estar além do seu alcance. Tanto quanto odeio dizer isso, ela precisa de meios místicos. Nos leve para Loa. Loa era uma sacerdotisa de vodu com uma loja de curiosidade no bairro. — Ela vende poções de bruxa. Pode ter um tônico de cura.

Munro suspirou. — Música para os meus ouvidos. — Loa era uma mulher formosa, com curvas abundantes e pele de café com creme. Ela tende a se mostrar em roupas reveladoras. Ele lançou a Will um olhar de soslaio. — Você teve uma mudança de coração sobre a sua companheira?

— Quando percebi quem era seu pai, imaginei que fosse como ele, mas acho que ela é... boa. Ela falou sobre ser uma jogadora de futebol.

— Futebol, hein? Foi assim que sua mulher conseguiu essas cicatrizes? — Ela tinha cicatrizes cirúrgicas em um pulso, em um tornozelo e no joelho direito.

— Não olhe para as pernas dela! — Will puxou seu vestido para baixo, acidentalmente rasgando a metade inferior, deixando apenas a parte superior, o curativo improvisado, e sua roupa íntima elegante e negra. Respirou fundo para conter o seu animal. Inspire. Expire. Passaram-se precários momentos.

— Muito bem, homem. Você conseguiu se controlar, voltando ao normal. Bem, relativamente normal. Acho que você pode correr o risco de tirar esse saco da cabeça dela. Deve estar morrendo de vontade de ver com o que ela se parece.

Vou contemplar o rosto de minha companheira pela primeira vez. Agarrou nervosamente o laço do saco. Com a mão trêmula, começou a retirar o material ... Revelando seu rosto.

Enquanto Will se esforçava para recuperar o fôlego, Munro olhava. — Puxa, e aí está ela. Você tem sorte.

Seu cabelo beijado pelo sol estava úmido, cortado rente à cabeça. Seus lábios eram macios. Exibia sardas no nariz e bochechas. As maçãs do rosto



eram proeminentes, como podiam ser as de uma modelo, mas com o queixo pontudo, boca de lábios cheios e pequenos, parecia uma pequena duende.

Ele sentiu um canto de sua boca se curvar. *Sua*. Tinha os braços fechados com mais força ao redor dela?

Munro disse: — Suas feições são impecáveis. É sua moeda da sorte.

Will afrouxou o aperto, sua excitação escureceu. — Apenas olhe para ela. Ela é muito... muito... — Tudo o que poderia sonhar. — Você sabe que algo pode está intrinsecamente errado com ela. Ela pode ser superficial, enfadonha, sombria. Webb deve ter deixado sua marca sobre ela.

— Ela também é *jovem*, Will. Qualquer dano que Webb poderia ter feito pode ser corrigido se você for paciente com ela.

— Por que o destino me daria um ser humano para proteger? Especialmente esta humana? — Quando ele alimentava uma raiva crua contra o pai dela?

— Porque, Bráthair, você pode lidar com isso.

O instinto estava empurrando, sua besta se mexendo por ela, resistir à atração era mais difícil do que as torturas que sofreu recentemente. Olhou para ela, esfregando o polegar sobre o lábio inferior. Era como um pequeno travesseiro de pelúcia. Da borda inferior em linha reta antes de se curvar nos cantos, um macio consolo. Deuses era uma coisa bonita.

Sua.

Talvez ela fosse sua recompensa? *Para me ajudar a superar a tortura, me ajudar a entender o meu passado*. — Parece que vou ter que lidar com isso.

— Onde é que vamos levá-la depois de Loa, — perguntou Munro. — Meu primeiro pensamento é Bheinnrose. Nós estaríamos isolados na Nova Escócia, longe de toda essa comoção.

— Acho que devemos ficar na Louisiana, em Glenrial. Estrategicamente, é mais fácil de defender. — Embora o complexo consistisse em centenas de acres, era completamente murado, com uma vigilância treinada e postada a intervalos. O lugar estava simplesmente demasiado perto das casas de inúmeras outras facções não para ser guardado como um cofre.



— Sim então, vou fazer a chamada. — Munro falou rapidamente com Madadh, chefe de segurança de Glenrial, explicando tudo o que tinha acontecido, dizendo-lhe para ter o clã preparado para qualquer coisa. Munro desligou uma vez que estava na cidade, concentrando-se na condução.

O labirinto de ruas de sentido único estava cheio de turistas bêbados, polícia montada e Lucky Dog³² rolando de um lado a outro.

Will olhou para Chloe. Sua respiração estava mais lenta? *Proteger*. Outro choque de medo bateu nele. *Não posso perdê-la, justamente quando a encontrei*. — Mais rápido Munro.

Com seus lábios apertados, Munro fez uma curva à esquerda, indo pelo lado errado por uma rua de mão única. — Vou deixa-los lá, só tenha o seu cartão de crédito em mãos. Loa vai ficar puta ao saber que não vamos lá para flertar com ela.



Capítulo 11

Velas, taxidermia, incenso, maconha.

Como sempre, os sentidos de Will foram sobrecarregados pela cacofonia de aromas dentro de loja da Loa.

O sino acima da porta ainda estava tocando enquanto ele e Munro invadiam o interior da loja à luz de velas, Will com Chloe envolta em seus braços firmes. Ele gritou *Loa*, o piso de madeira arranhada rangendo sob seus pés, mas não houve resposta.

Considerando que a parte da frente da loja era para os turistas, com encantamentos e bonecas vodu falsas, prateleiras de baralhos de cartas de tarô e velas negras. A parte de trás era um autêntico estabelecimento Lore, cheio de mercadorias místicas. Um supermercado Lore.





Munro entrou na porta escondida primeiro, Will atrás dele.

Loa estava sentada no balcão, lendo alguns livros com título *geopolítico*. Seu sorriso ficou mais largo conforme ela disse, — quente e mais quente? — Esmaecendo quando avistou sua aparência desgastada pela batalha e a fêmea sangrando nos braços de Will. — Esta é sobre quem os espíritos estão falando, — ela disse com seu sotaque de habitante da ilha. — O prêmio do leilão?

— Sim, e ela está ferida, — disse Will.

— O que isso tem a ver com o meu negócio? — Disse ela, acrescentando sarcasticamente: — Você quer comprar a poção de cura das bruxas?

Will bateu o cartão de crédito no balcão. — Sim.

Ela ergueu as sobrancelhas. — Um Lykae Buscando bruxaria. O apocalipse realmente é aqui.

— Nós não temos tempo para isso!

Com um encolher de ombros, ela disse, — Corredor cinco. Mas ele só cura ferida não letal.

Outro choque de medo. Não poderia ser uma ferida letal. Quando eles dirigiram para o cinco, Will lia outras placas de orientação: CONTRACEPÇÃO, GLAMOUR, CONJURAÇÕES, PREPARAÇÃO PARA O APOCALYPSE... Então ARTE DA CURA.

Até que enfim! Mas a prateleira estava cheia de ampolas e jarros confusos. — Qual Munro?

Munro gritou por cima do ombro, — Um pouco de ajuda, Loa?

— Olhe para os preços, — ela gritou de volta. — Você quer o mais caro.

Will viu um frasco com rolha de líquido verde-limão por trezentos e cinquenta mil. Sério que algo custava mais?

Não. Esse era o mais barato.

Munro vasculhou o resto, pegando um jarro cheio na prateleira superior que custava mais de duas vezes o outro.

— Vem com manual de instruções? — Will perguntou quando eles chegaram até o balcão.

Loa arqueou uma sobrancelha para ele. — Seu cartão de crédito não cobre.



— O que significa isso? É ilimitado.

— Métodos alternativos de pagamento solicitado. E estou acrescentando uma taxa de saneamento, ela está pingando sangue.

Munro já estava abrindo sua carteira. — Droga, Loa, você me conhece melhor que isso. — Will, ele disse, — Você pode querer falar com Rónan, ele mencionou algo sobre cobrar alguns encargos. Não tinha ideia de que ele estava falando sobre compras com cartão de matar.

Poderia dar uma merda agora. — Loa, como vamos administrar isso?

— Rapidamente, se você quiser que ela viva. Consultou a tabela de venda lá? O que você tem que fazer é usar um braço para varrer todas as mercadorias para o chão. Pelo custo. Uma vez que você a deitar, limpar suas feridas com um estojo de Mount Doom Springs, então coloque o emplasto. Ah, e você deve mantê-la aquecida com uma colcha tipo seda de dragão. — Ela lhe entregou um cobertor branco macio, abrindo-o completamente.

Indiferente, arremeteu para a mesa, varrendo as mercadorias para o chão. Quando os cofrinhos de basilisco, globos de neve Rothkalina e peças fundidas em Horn-fe-fame quebraram, a caixa registradora de Loa cantou *ka-ching*.³³

Deitou Chloe, cobriu a parte inferior com o cobertor. Munro já tinha trazido água e uma toalha de praia.

— O que mais eu posso fazer? — Perguntou Munro.

Will respondeu: — Guarda a porta. Outros poderiam suspeitar se nos virem aqui.

Quando Munro correu para fora, Loa passeou, estudando o rosto de Chloe. Ela balançou a cabeça como se Will tivesse dito algo a ela, então se virou para acender velas pretas em um círculo ao redor da mesa.

— Oh, agora você vai ajudar. — Ele derramou a água sobre a ferida de Chloe, então avaliou: mais vermelho, mais inflamado do que antes e muito mais profundo do que pensava.

Deuses, era tão pequena e pálida. Tão ... humana.

— Os espíritos gostam dela. Não são muitos os corações puros que passam por nossas portas.

³³ *Ka-ching* é uma imitação do som feito por uma caixa registradora.



Coração puro? — Você sabe quem ela é. Por que achariam isso dela?

— Ela esta fora de Webb. Ela não seguiu o seu caminho.

— Como eles podem dizer? — Will já acreditava nisso, sentindo em suas entranhas que ela era boa.

— A violência e o ódio deixam marcas que os espíritos podem ver. Você está cheio delas.

Você não tem ideia.

— Esta não. Além disso, ela não tem segredos profundos e escuros como você e Munro. — Quando ela começou a cantar para “Li Grand Zombie³⁴”, Os pelos da nuca de Will levantaram. Certa vez ouviu a sacerdotisa explicar a diferença entre a sua magia e a magia de uma bruxa típica: — A minha é mais escura. E enquanto a dela é baseada na vida, a minha está mergulhada na morte.

Loa deu um meio sorriso, como se alguém tivesse dito algo engraçado. Arrepiante, besteira mística, Lykae odeiam isso!

Então, em uma voz cantante, ela chamou: — Aqui, Boa! Venha, meu amor!

Convocando um animal de estimação? — Loa e Boa? Você está me sacaneando?

— Não estou brincando, se é isso que você quer dizer.

As luzes começaram a piscar, as velas tremulando. Um ar agourento sufocou o quarto.

— Aí está você, — ela murmurou para boa, uma jiboia constritora que escorregava de um buraco no chão.

Um grande buraco no chão.

— Ah, não fode. — Devia pesar mais de sessenta quilos. Seu instinto estava gritando com ele para manter Chloe longe da serpente e de Loa. — Ponha essa coisa de volta no maldito buraco, Loa!

Como se Chloe sentisse a cobra, ela virou o rosto na palma da mão de Will.

³⁴ *Li Grand Zombie* é o principal espírito da serpente de culto entre Voodooists em New Orleans. Cobras são consideradas as detentoras do conhecimento intuitivo. Muitas vezes as mulheres dançam com serpentes para representar o equilíbrio espiritual entre os sexos. Rituais de vodu de Nova Orleans quase sempre incluem uma cobra de dança para celebrar o caminho para este conhecimento antigo e sagrado.



Imperturbável, Loa disse: — Boa mantém a morte a distância. E a sua mulher perdeu muito sangue. Você nos quer para salvá-la ou não?

Por fim, ele deu um breve aceno de cabeça. Mas quando a jiboia começou a subir pela perna de Loa como um trepa-trepa, ele quase perdeu seus nervos.

Do seu bolso, a sacerdotisa tirou uma pitada de pó, soprando-a sobre o rosto de Chloe. Novamente as luzes piscaram, as chamas da vela dançaram.

— Que diabos foi isso?

— Um narcótico. Algo para a dor. — fixando seu olhar, ela disse: — Relaxe. Para a sua nova companheira será apenas um toque sutil.

— O quê?

— Sussurros.

Chloe então gemeu, e suas pálpebras se abriram para revelar os bonitos olhos cor de avelã que ele já vira. — Oi, — ela murmurou, piscando para ele. Ela levantou uma mão, evidentemente, para pressioná-la na testa, mas acabou falhando.

Ele engoliu em seco, a voz rouca enquanto respondia: — Oi, para você também. — *Você é minha companheira. Estou olhando para os olhos hipnotizantes da minha mulher.* Suas íris pareciam conter todas as cores, como quando do sol queima através do mar: ouro, bronze, verde, azul.

O momento começou a parecer surreal, como se estivesse acordando a qualquer momento, de ressaca e engasgando com a raiva habitual.

— Sinto-me engraçada. Hum, parece que estou empedrando. Eu acho.

— Nós estamos remendando você, doce. — Ele escovou o cabelo castanho claro de sua testa. Seus cabelos estavam secando em raias amarelas como o sol, com cachos macios como a gaze.

Ela suspirou. — Você é diferente do que eu imaginava.

O refrão obrigatório iria se seguir: *Você é tão quente, você é lindo, você é sexy...*

— Você tem olhos bondosos.

— Eu tenho, então? — Mais uma vez, sua voz era rouca. — Chloe, preciso que você seja forte e fique bem.

— Porque eu sou sua, hum, companheira?



— E talvez porque eu gosto de você. Quero conhecê-la melhor.

Ela fez um gesto ao acaso ao seu lado. — Esfrega um pouco de sujeira nela. Ficarei bem.

— Esfrega um pouco de sujeira, então? — Ele repetiu, incapaz de manter a diversão do seu tom. — Gosto da sua atitude, moça.

Quando ela sorriu torto, seu coração bateu forte. *Acho que estou sangrentamente apaixonado.*

Deuses, estava tão ansioso para isso, muito ansioso, correndo de cabeça. A experiência lhe dizia para desacelerar, mas essa menina estava despertando sentimentos que nunca experimentara antes. Eles eram tão diferentes de qualquer coisa que já conheceu, que queria agarrar esses sentimentos com as dez garras. — Não se preocupe, eu vou cuidar de você. — Ele segurou a mão dela. — Você vai ficar bem.

O olhar de Chloe derivou para Loa. — É uma cobra?

Loa disse: — Ela mantém a morte à distância.

Chloe piscou os grandes olhos para ele e sussurrou: — Acho que foi a coisa mais estranha... que já ouvi esta noite.

Loa abriu o pote de remédio, entregando-o a ele. Ele cheirou. Licorice³⁵? Com uma careta, ele enfiou dois dedos na pasta enfeitada, puxando uma quantidade generosa. Murmurou para a sacerdotisa, — Será que isso vai funcionar?

Ela assentiu com a cabeça. — Entre isso, eu e Boa, você está em boas mãos.

Ele disse a Chloe, — vou colocar algum medicamento em sua ferida. — Enquanto Loa cantava, espalhou o material sobre o corte. Borbulhou como peróxido de hidrogênio, fazendo Chloe estremecer. Suor pontilhou sua testa enquanto apertava sua mandíbula contra a dor, sem fazer barulho. Pequena feroz. — Esta é minha moça corajosa.

Loa murmurou, — distraia-a, lobo.

— Oh, sim. Uh, para quem você joga futebol?

— Você está olhando... para uma craque... do Seattle Reing.

³⁵ *Licorice* é o extrato seco de alcaçuz, uma substância rica em ácido glicirrizico, glicirrizina, ácido glicirretínico, flavonóides, isoflavonas e cumarínicos, especialmente útil no combate aos sintomas da menopausa e das tensões pré-menstruais.



Ele quase sorriu pelo seu tom arrogante. Sua companheira era uma jogadora de futebol profissional. Quem teria pensado?

Em seguida, as sobrancelhas se juntaram. Disse que era uma centroavante? Sem dúvida, era a posição mais perigosa, obrigada a deixar as cicatrizes. Ela tinha sempre seu traseiro chutado para fora do campo. — Você não quer jogar futebol nas grandes ligas?

Ao mesmo tempo, seus olhos se estreitaram, com o queixo teimoso saliente. — É o futebol das grandes ligas. E eu fui para a equipe olímpica, idiota.

Sangrentamente apaixonado. Ele solenemente levantou a palma da mão. — Minhas desculpas.

Ela murmurou, — Uh-huh. Não se esqueça disso.

Deuses, ela não poderia ser mais atraente para ele.

Quando as pálpebras se fecharam e ela ficou mole, mais uma vez, ele disse: — Espere, Chloe, fica comigo!

A sacerdotisa disse: — Não, deixe-a descansar.

— Não posso perdê-la, Loa. — Porque já precisava dela. No curto período desde que a encontrou, as mudanças foram ocorrendo dentro dele, as coisas se assentando em seus lugares.

Agora tinha um propósito. Era o seu protetor. Não haveria mais inatividade. Nem mais bebedeiras.

Todo mundo no clã falava de quão gratificante era o sentido de proteger uma companheira, mas nunca imaginou que seria... uma mudança de vida.

Munro entrou pela porta da frente para encontrar Will apertando a mão de Chloe na dele. Olhou para cima brevemente, sem se preocupar em esconder o que estava sentindo.

As sobrancelhas de Munro se juntaram. Com um aceno de compreensão, ele virou-se para guardar a entrada.

— Apenas deixe o medicamento fazer o seu trabalho, — disse Loa. — E lembre-se, Boa está aqui.

Enquanto a pasta continuou sua efervescência, Will molhou a toalha e lavou o pior do sangue que cobria sua companheira.



Loa trouxe uma camiseta do Saints³⁶ para vesti-la. Um cavalheiro não teria olhou para Chloe em seu estado. *Então, isso não seria um problema para mim.*

Tirando o que restava de seu vestido, descobriu que sua figura era tão formosa quanto o rosto. Ela usava um minúsculo sutiã sobre os seios grandes, mais perfeitos. A calcinha cobria muito, mas ela também destacava como sua cintura era fina, como tonificadas eram suas pernas. Poderia dizer que era uma atleta, mas ainda tinha curvas em todos os lugares certos.

Futebol de mulheres..., *desculpe-me Futebol feminino*³⁷, era oficialmente seu esporte favorito.

No momento em que ele estava pronto para aplicar um curativo, a pasta sobre a ferida tinha secado em uma casca dura. E podia jurar que a cor de Chloe já estava melhor. — A coisa da casca é normal? — ele perguntou, colocando a bandagem nela.

Loa assentiu. — Ela vai ficar bem. — Ela parecia confiante, mas cansada. Isso parecia ter tomado alguma coisa dela.

— Obrigado, sacerdotisa. Estou em dívida com você.

— Espere até que veja a sua fatura. Você achará que estamos quites.

Quando ele empacotou Chloe no cobertor, Loa disse: — Você cuide bem dela e confie nos espíritos. Eles acabarão gostando de você. Eles querem que você faça um desejo.

Ele pegou Chloe em seus braços, já pensando em levá-la para casa. — Isso é fácil. Desejo que esta moça seja imortal.



Capítulo 12

Vamos ver a Filha de Webb! — Rónan exclamou quando Will e Munro invadiram o pavilhão, coberto de sangue seco e com companhia.

³⁶ O New Orleans Saints é time profissional de futebol Americano. Joga na liga nacional (NFL).

³⁷ A correção mental que ele faz aqui não aparece na tradução para língua portuguesa. Era está diferenciando futebol americano (jogado com as mãos) de futebol (jogado com os pés) *football de soccer*. Chloe joga soccer (futebol com os pés)



— Suponho que todo mundo já esta sabendo? — Will disse, ajustando sua companheira empacotada em seus braços.

— Tivemos que agrupar as forças para protegê-la, — Ben disse calmamente. — Madadh nos disse o que estava acontecendo.

Um telefonema mobilizou centenas de Lykae nos muros e do lado de fora do pavilhão. Não era todo dia que um membro do clã encontrava uma companheira, especialmente uma em tal perigo.

Começando com um punhado de inimigos que haviam se reunido no outro lado do muro que ainda não tinham provado serem muito desafiadores. Um centauro tentou persegui-los, o que só resultou em manobras preciosas do Range Rover³⁸, criando segundo emocionantes.

Mas Will sabia que eles continuariam chegando, aumentando seus números.

Rónan disse: — Pensei que vocês dois não fossem chegar à casa dentro de várias horas mais, cheirando a perfume de ninfa e coberto de manchas de grama. Agora você tem uma companheira? Esta é filha do captor Webb? — Em um tom inexpressivo, ele acrescentou, — Tal como gostaria, hein? Mas não sou eu que vou *julgar*.

Espertinho.

Will olhou para o rosto bonito de Chloe, mais uma vez pensando que sua cor estava voltando. Ela poderia se recuperar da perda de sangue tão rapidamente? — Ela não é nenhuma captora. Ela foi ferida esta noite. E tem um nome *Chloe MacRieve*. — Seus ombros foram para trás? Maldição, eles foram.

— Bem, é seu dia de sorte, senhores, — disse Rónan. — Porque eu apenas pus um doce feitiço de proteção no alojamento. Ninguém que queira nos prejudicar pode entrar.

Munro foi até a janela, erguendo a mão contra ele. — Sinto que algo está aqui.





— O quê? — Will abraçou Chloe mais apertado. — Nós não usamos feitiços e magia, — ele retrucou, bem consciente de que até agora tinha usado tão somente feitiços e magia.

Mas não *aqui*. E nunca mais. Reações em cadeia e tudo isso.

Munro disse: — O feitiço pode nos ajudar. Pelo menos os Pravus não serão capazes de simplesmente riscar até aqui dentro e roubá-la.

— Eu comprei desta jovem e fabulosa bruxa. — Rónan suspirou. — Você também acharia, se a visse. Pernas maravilhosas, atendendo pelo nome de Belee. Ela vende magias de porta-em-porta, como biscoitos de escoteiras. Pôs-me no chão por cinco mil caixas de Thin Mints³⁹, você entende o que quero dizer?

Munro estreitou os olhos. — Foi com *bruxaria* que você usou o cartão de crédito de Will?

Quando Chloe agitou-se contra ele, Will se virou para as escadas, interessado em colocá-la em sua cama pela primeira vez. Munro os seguiu, os meninos correndo nas escadas atrás deles.

No caminho para cima, Will lembrou-se da condição de seu quarto. Uma miséria. Pela segunda vez esta noite, sentiu seu pescoço se aquecer.

Não podia suportar a ideia de deitá-la naqueles lençóis. Para onde então ia levá-la? Os quartos de hóspedes era exatamente ao lado do dos meninos e não a levaria ali. Poderia trocar de quarto com Munro do mesmo jeito que eles costumavam fazer com suas camisas, ou usaria o quarto menor adjacente a este, mas o lobo nele queria sua companheira em *sua* cama.

Quando eles se aproximaram da espessa porta de carvalho, foi-se preparando.

Seu quarto estava... Impecável? Ele balançou a cabeça para o irmão.

— O quê? — Munro encostou-se à porta, com ares de padrinho do casal. — Fiz uma chamada da loja de Loa. Você ainda tem que fazer Chloe gostar de você. Não vi nenhuma razão em jogar os dados contra você desde o início.





Sempre o tendo em suas costas. — Aprecio seu gesto. — Will colocou Chloe na cama, cobrindo-a com um cobertor.

— Agora, vá se limpar também, — disse Munro. — Eu a vigiarei.

Will hesitou em deixá-la por um segundo sequer, mas tinha sangue por todo ele. — Sim, então. — Correu para o chuveiro, arrancou suas calças, então espirrou água fria sobre si mesmo até que o pior foi removido. Menos de dois minutos depois, voltou enrolado em uma toalha.

Munro acenou para armário de Will. — Roupas limpas lá dentro.

Will se voltou em busca de vestuário. Nunca se importou com boa aparência, todas as suas roupas eram de segunda mão. Escolheu o seu par menos desgastado de jeans e sua melhor camisa de abotoar.

Rónan perguntou: — Então, esta é uma situação de *tal pai, tal filha*? Ela também esta no negócio de cortar e fatiar Lykaes?

De dentro do armário, Will respondeu: — Ela não sabe nada sobre o Lore, nunca prejudicou nenhum imortal.

— Beleza.

Uma vez vestido, *ele é o que é*, ele voltou para a cama e sentou-se ao lado dela. — Quando ela acordar, precisamos ajuda-la nesta transição. — Will olhou para os dois meninos. — Se eu sequer observar a sugestão de suas bestas... — Ele parou, a ameaça era clara.

— Você está preocupado sobre nossas mais do que sensatas feras? Muito bom, Perturbado. — Rónan sentou-se no lado oposto da cama para estudar Chloe. — Tenho que dizer, muito bem, chefe. Se ser bonita fosse um crime, ela estaria na cadeira. Será que ela vai cozinhar e limpar? Cara, eu espero que ela saiba cozinhar.

Ben deu um tapa na parte de trás da cabeça dele. — Talvez deva estar mais preocupado se ela vai se recuperar ou não?

— Ela vai ficar bem, — Will disse rapidamente. — Ela está se recuperando. — Sim, sua cor estava melhor. Na verdade, sua pele agora parecia beijada pelo sol. De dias passados nos campos de futebol?

Agora que o pior de sua preocupação havia desvanecido, ele tinha novos problemas para enfrentar, ou seja, aquelas ressacas sexuais dele. O mais inusitado? Will desencadeava seu animal sempre que ele fodia, algo que



nenhum Lykae nunca fazia fora da cama de uma companheira na noite de lua cheia.

Se qualquer fêmea Lorean já se perguntou o que era ser fodida por um lobo, tomada por sua besta sob a luz da lua, Will lhes mostrou isso. Experiências entre namorados? Tente a experiência de ser sua companheira.

Ou, pelo menos, lhe mostraria uma brutal e devassa rendição.

Ruelle havia moldado Will para fazer sexo de certa forma, e em novecentos anos, nunca foi capaz de remodelar a si mesmo. Para ele, toda noite era noite de lua cheia.

Se ele tomasse Chloe naquele estado, ela não sobreviveria ao tamanho e a força de seu corpo, sua besta se erguendo. Não sobreviveria a sua mordida Lykae de reivindicação. Muito menos tudo isso junto...

Olhou para Munro, que deve ter percebido a sua inquietação. O aceno lento de seu irmão e seu olhar firme dizia: *Nós vamos passar por isso. Mantenha sua cabeça.*

Como sempre, isso o ajudou.

Rónan inclinou-se até que esteve quase nariz a nariz com Chloe. — Eu mesmo iria tão longe como dizer que ela é tão bonita quanto Belee. Embora essa tenha mais um tipo eu-engulo-testículos-no-café-da-manhã, ela parece estrela de rock. Ei, falando de rabos quentes, agora que você tem uma mulher, eu posso herdar a Pornucopia⁴⁰ que encontrei escondido no aqui...

A cabeça de Chloe bateu em Rónan, que uivou de dor.

Antes que Will pudesse registrar sua surpresa, ela se levantou e correu para longe deles.



Capítulo 13

Chloe correu em direção a uma porta, esforçando-se para manter o equilíbrio. Seu equilíbrio foi baleado. Arma, precisava de uma arma...

Correu para o banheiro. Trancou-se. Merda!

⁴⁰ *Pornucopia* é uma série de documentários americano da HBO desmembrada da Real Sex que incide sobre a Indústria pornô californiana.



Ouviu homens conversando em uma língua estrangeira, palavras sublinhadas pela urgência. Uma porta se abriu... fechou.

Quando ela saiu do banheiro com cautela, um homem estava sozinho no centro do quarto, com as mãos levantadas. — Calma moça.

Ela recuou para um canto. O quarto era grande, decorado com bom gosto, mas definitivamente o domínio de um homem. *Deste homem.*

O maior e mais atraente macho que ela já vira.

Olhos de ouro fundido e feições cinzeladas. Cabelo grosso e escuro que não conseguia decidir se queria ser marrom ou negro. Ombros largos em uma estrutura embalada por músculo. Ele tinha que ter mais de dois metros de altura. — Quem é você? Onde estou?

— Você não se lembra de mim mais cedo?

Lembrava como se fosse um sonho. Lembranças obscuras surgiram dele acariciando seus cabelos, murmurando quão valente que ela era. Lembrou-se de abrir os olhos, vendo luzes piscando ao redor dela. Seu rosto estava sombreado, mas ela se lembrou de seus brilhantes olhos coloridos. E sua voz.

Sua sexy, sexy voz. Era profunda e grave, induzindo arrepios.

Esse sentimento de despertar multiplicou-se até que ela quase estremeceu.

Ignore-o, avalie a sua posição em campo! Embora sua cabeça doesse e estivesse tonta com o movimento repentino, avaliou todos os detalhes em seu entorno, avaliando prováveis saídas, armas e recursos.

— Você está a salvo, moça, — disse ele. Quando ela não relaxou a guarda, ele acrescentou: — Nenhum de nós jamais iria prejudicá-la.

Ela engoliu em seco. — Quem é você?

— Meu nome é Uilleam MacRieve, mas você pode me chamar apenas de MacRieve.

Seu quente sotaque escocês derretia seus ossos. Senhor me ajude. Como ele disse que era seu nome? Soava como Ooh-lum. Quando ela tentou pronunciá-lo, ele a cortou.

— Eu disse para me chamar apenas de MacRieve.



Ela podia jurar que ele estava desapontado com isso. O lindo escocês com olhos de âmbar estava decepcionado com ela.

— E você é Chloe. Você se parece com Chloe.

— O que isso quer dizer?

Os cantos de seus lábios se curvaram. — Bonita.

A simples visão do sorriso dele fez seu coração baquear. Ele olhou para seu peito, como se pudesse ouvi-lo, e seu sorriso se aprofundou.

Como todos os imortais, os Lykae tinham sentidos sobre-humanos. *Ela podia ouvi-la!* Com o rosto flamejante, ela desviou o olhar. — O que você quer comigo? O que aconteceu enquanto eu estava inconsciente?

Ele se sentou na beirada da cama e apoiou os cotovelos nos joelhos. Ela percebeu, então, que ele tinha um jeans surrado, mas usava uma camisa preta agradável. — Depois que a salvei das bruxas, centauros e Cerunnos, remendamos você. Então a trouxe para a casa que compartilho com meu irmão e mais dois jovens punks que não entendem o conceito de alugar.

Seu tom soou tão normal.

Espere. — Remendada — Ela foi ferida na confusão. Então, porque não sentia dor em seu lado? Oh, Deus, e se ficou fora por dias? E como era possível que isso fosse uma coceira tão ruim? — Isso foi hoje à noite?

— Sim. Levei-te para uma espécie de curandeira.

As memórias começaram a se filtrar por sua consciência, sua admissão de que fosse sua companheira, o sangue escorrendo de seu lado enquanto a chuva caía, o... Vodú? Ela apertou a própria testa, lembrando-se vagamente de uma mulher atraente com uma jiboia de estimação. — Você me levou a uma mulher vodú?

— Uma sacerdotisa. — Ele sorriu com os dentes brancos e perfeitos, acrescentando: — Nós esfregamos um pouco de terra sobre tudo.

Aquele sorriso. Mais uma vez ela reagiu fisicamente, seu coração acelerando. Nunca vira lábios tão adoráveis? Embora pudesse contar em uma mão o número de caras que tinha beijado, poderia imaginar, em detalhes, lambendo estes lábios, chupando o inferior.

Agitação interior. — Po-por que eu estou com roupas diferentes? — Alguém a tinha vestido com uma camiseta Saints que iam até os joelhos.



— Porque o seu vestido foi rasgado.

Vestido? — Não é meu. Puseram-me isso. — Deus, seu lado coçava. Quando coçou, encontrou algo duro debaixo de um curativo, algo que queria desesperadamente *tirar*.

— Havia sangue por todo ele por causa de sua ferida.

— Então você tomou para si a tarefa de me lavar e me trocar?

— Mal te olhei abaixo do decoro, — ele respondeu com uma piscadela sem vergonha.

Um homem tinha olhando para ela sem roupa. O primeiro. E nem mesmo se desculpou. Chloe não tinha tempo para isso. Precisava descobrir o que ela era, ou o que ela logo seria. Precisava encontrar seu pai antes que o Lore o fizesse. —recio tudo o que você fez, mas tenho que seguir meu caminho. Você tem roupas para me emprestar?

Seu rosto caiu. — Você quer... me deixar?

Não imaginava isso acontecendo com o cara com muita frequência. Lindo não dava para começar a descrevê-lo.

— Está segura aqui, Chloe. Basta ficar por uma noite. Pode ir uma vez que se recupere mais.

Ela se sentia segura com ele, provavelmente porque MacRieve a salvara várias vezes. Resgatou-a e a curou, assim como ele prometeu. *Eu vou te ver bem*.

Iniciaria sua busca amanhã, quando estivesse mais descansada, isso fazia mais sentido. Mas esta situação estava cheia de várias incógnitas. — Você tem alguma, quero dizer, expectativas sobre mim? Desde que eu sou sua... companheira?

— Espero que você me deixe protegê-la, — disse ele. — Nada mais do que isso.

Ele estava sendo sincero? Esse cara era bom demais para ser verdade?

— Você não pode partir sem um plano de jogo. Aquelas criaturas estarão procurando por você.

— Criaturas. — Sua vida era uma tempestade de merda. E aquela coceira estava deixando-a louca!



Talvez MacRieve pudesse responder a todas as suas perguntas. — Certo, vou ficar esta noite. — Talvez ele pudesse entender o que estava acontecendo com ela.

— Chloe, nós precisamos falar sobre o que está acontecendo para que possa protegê-la melhor. Mas, primeiro, você está com fome, sede ou frio? Você está com dor?

Não tinha dor em seu lado, só a coceira. Não tinha comido durante todo o dia mas não estava com fome, nem um pouco. *Você está mudando, Chloe.* — Eu estou me sentindo um pouco fria, — ela admitiu.

Ele se apressou para pegar um cobertor da cama, correndo de volta para colocar sobre seus ombros. Então, fez um gesto para um par de cadeiras em frente a uma lareira. — Vou acendê-la.

Quando se sentou, ele começou a trabalhar, logo as chamas foram levando o que restava de sua frieza.

Quando ele se juntou a ela, perguntou: — Você sabe onde Webb está?

Não iria divulgar nada desnecessariamente sobre seu pai, mas admitir que não sabia nada sobre tudo isso parecia razoável. — Não tenho ideia. Ele está desaparecido há semanas.

— Ele não tentou entrar em contato com você?

Estava com vergonha de admitir a verdade: — Nem um pio. Você tem alguma ideia de onde ele está?

— Eu não. comenta-se que ele se escondeu. Ninguém no Lore pode encontrá-lo.

Escondendo-se? Então, por que não a tinha levado com ele? Talvez ele não quisesse interromper sua vida.

E talvez ele não devesse ter deixado sua bunda tão vulnerável!

A roleta de suas emoções girava descontroladamente. Raiva, medo, tristeza, raiva, medo, tristeza...

Como se lesse sua mente, MacRieve disse: — Ele deixou a casa aberta a uma ataque? Você tem sorte de estar viva.

— Como é que o Lore descobriu sobre mim, de repente? Duas espécies diferentes estavam atrás de mim em uma noite. E isso foi antes do leilão.

— O que você quer dizer com duas?



— No início desta noite, em minha casa, pensei ter ouvido alguma coisa no andar de baixo. Pensei que meu pai tivesse finalmente retornado. Em vez disso, havia um cara de dois metros e meio de altura, com chifres.

— Um demônio, então.

— Bem, quando eu o acertei com o meu taco de beisebol, esse demônio o esmagou como uma lata.

MacRieve ergueu as sobrancelhas como se estivesse impressionado. — Você atacou um demônio de dois metros e meio de altura? Você tem alguma luta dentro de você, não?

Ela encolheu os ombros. — Foi tudo o que foi preciso. Quando corri dele, caí através de um alçapão e acordei com as bruxas ao meu redor e isso é tudo.

— Detesto bruxas. — Seus olhos cor de âmbar cintilaram com um azul-gelo de outro mundo. — Elas devem ter descoberto sobre a sua existência e foram por você. Talvez o demônio tenha pego os seus planos no vento. Essas bruxas são criaturas detestáveis. Você sabe o que são?

Ela assentiu com a cabeça. — Eu me lembro. Elas são mercenárias místicas.

Seu olhar se estreitou. — Eu pensei que você não sabia sobre o Lore.

— Sei tudo sobre isso. Nunca soube que era real. — Diante de sua carranca, ela disse: — Eu li o *Livro do Lore*. Antes de hoje, eu pensava que era ficção.

— Quem lhe deu o livro?

— Meu pai. Mas nunca tive a chance de falar sobre isso antes dele desaparecer. Ainda tenho dificuldade em acreditar que detrus são reais.

— Cuidado com a língua, moça. — Mais uma vez os olhos de MacRieve piscaram. — Ninguém gosta de ser chamado de *vil abominação*.

— Pensei que era um genérico para, uh, criaturas mitológicas.

— Loreans. É a palavra para isso.

— Hum, tudo bem. — Ótimo. Insultou a única pessoa neste mundo Lore que foi decente com ela.

— Você leu sobre os Lykaes?



— Li. Mas ainda tenho algumas dúvidas. — Dezenas delas. Quando ele acenou para ela, ela perguntou: — Você tem um bando? Quantos de vocês estão lá? — Será que ela passava por eles na rua a cada dia? — Há alfas e betas?

— Nós temos um bando, mas a maioria Lykae pertence de alguma forma ao clã MacRieve. É um reino também.

— Kinevane é a sede real.

Ele acenou com a cabeça. — E, sim, há alfas e betas. Você está olhando para um dos alfas. O número de Lykae na casa, centenas de milhares.

Seus lábios se separaram. Tantos? — Então você é um... lobisomem. — E um alfa para completar.

— Nós não nos transformamos em lobos. Não como nos filmes. Cada um de nós tem o espírito de um lobo dentro de nós. Nós chamamos isso de nossa besta, às vezes ela se eleva sobre nós. *A'leigeil a'mhadaidh fa sgaoil.*

— O que significa isso?

— *Deixando a besta fora de sua gaiola.* — Uma vez que é totalmente libertada, então você pode vê-la.

— E como parece?

— Quando um Lykae se transforma, ofusca a ele ou a ela. Também crescem presas e garras, e seu rosto muda um pouquinho. Ele fica... Maior.

Maior? Ele já ofuscava com seus dois metros de altura. — Isso não parece tão ruim. Então, por que os outros Loreans gritaram ao vê-lo?

Ele esfregou a palma da mão sobre o rosto, parecendo desconfortável. — Leva algum tempo para se acostumar.

— O que o faz se levantar?

Seus olhos se afastaram dela, então ele disse: — Para a maioria, é uma ocorrência frequente. Em um Lykae acasalado, levanta-se a cada lua cheia. Caso contrário, permanece dormente, a menos que sua companheira ou filhote estejam em perigo. Algo nesse sentido.

— Como você sabe que eu sou sua companheira? — Mais uma vez, ela acreditava que ele acreditava nisso. Não significava dizer isso fosse um fato. Se fosse... *Estaria pirando agora.*



— Lykaes tem um instinto, uma força orientadora, mas é muito desenvolvido, mais do que com outros shifters. Quando eu senti o seu perfume, o instinto me disse que você era a minha, — ele disse, mas tinha a impressão de que ele estava simplificando sua resposta, ou retendo um monte de informação. — Esperei minha vida inteira para reconhecer este perfume.

— Exatamente quantos anos você tem?

Seu desconforto pareceu se aprofundar. — Tenho alguns anos em mim. Algumas vidas. Mas parei de envelhecer aos trinta e dois anos, não muito mais velho do que seus 24 anos.

Perguntou-se como ele sabia a sua idade, então se lembrou de que foi anunciado no leilão. — O que essas criaturas teriam feito comigo se você não tivesse me salvado?

Ele hesitou, como se pesasse os prós e contras do que estava prestes a dizer.

— Por favor. Preciso saber.

— Violação e tortura. Uma vez que eles encontrassem Webb, matariam você.

Náuseas se agitaram. — Por causa do envolvimento do meu pai com imortais?

— Sim. Ele é o comandante da Ordem, uma organização mortal, que procura capturar e estudar imortais, para que possam melhor nos exterminar. Nós acreditamos que ele tem ligações com os militares.

— Exterminar. — Assim como a nota no livro. Seu pai tinha deixou porque ela estava se tornando um imortal? Uma abominação vil?

Raiva, medo, tristeza, raiva, medo, tristeza...

— Chloe, seu pai é um assassino.

— Ele tem sido um pai adorado para mim. Solidário e amoroso. — Ela beliscou a ponte de seu nariz. — Então ele mata criaturas cobra e centauros que iriam estuprar sua filha? Ele mata bruxas que iriam leiloa-la? Sem ofensa, mas não estou vendo um problema.



— Seu pai tenta exterminar a todos, apesar dos Lykaes não prejudicarem humanos. Nem os membros da minha aliança. Não como os imortais Pravus o fazem. Você já ouviu falar deles?

— Sim. Eles venceram o leilão.

— Eles são os monstros do mito. Infelizmente, a Ordem não faz distinção entre nós e eles.

Isso lhe deu uma pausa. — Meu pai não é intolerante ou preconceituoso com os seres humanos, por que seria com imortais? — Agarrou-se à ideia de que tudo isso fosse um mal entendido.

— Não sei. Mas ele tinha seus capangas que faziam coisas que não podem ser perdoadas. Famílias foram dilaceradas. Crianças ficaram órfãs, algumas foram capturadas. — Os olhos de MacRieve brilharam mais uma vez e suor escorria de seu lábio superior. — Os cientistas da Ordem torturaram os prisioneiros de maneiras doentias, vivissecando-os enquanto ainda estavam conscientes.

— Você está dizendo que meu pai era responsável por tudo isso?

— Ainda é. Havia cinco prisões. Quatro permanecem ativas. Juro pelo Lore que o que estou dizendo é verdade e isso é uma promessa que poucos Loreans podem quebrar.

Ela acreditaria nesse estranho? Quando se lembrou do pedaço de papel no *Livro do Lore*, percebeu que não podia descartar o que este Lykae estava dizendo a ela.

Mas Também não podia aceitar que seu pai prejudicaria crianças, não importando a sua espécie.

— As pessoas no leilão queriam usá-la para atrair o seu pai, — disse MacRieve. — Você é a única moeda de troca do Lore, ao que parece. Ninguém pode encontrá-lo, e mesmo assim muitos anseiam por vingança. Para não mencionar os locais das outras prisões. Eles querem de volta seus filhos e companheiros, seus irmãos e amigos.

Olhou para cima. — Então por que você estava no leilão?

Ele entreabriu os lábios, mas não disse nada.

— Oh. Oh, não! Você perdeu sua família? Filhos? — *Diga que não, diga que não.*



— Não posso ter filhos com qualquer um salvo com minha companheira.
— Seu olhar dourado a alfinetou. — Com você.

Ela engoliu em seco. Essa coisa toda de companheira era enervante. — Não respondeu a pergunta.

— Não perdi ninguém, mas não vou mentir para você, estou entre aqueles em busca de vingança. Tenho tantos motivos quanto qualquer um deles.

— O que aconteceu com você? Esteve em uma dessas prisões?

A tristeza em sua expressão embalou. — Essa é uma discussão para outra noite.

Ele esteve! Querido Deus, já tinha ouvido sua captura. Pensou que o seu rugido furioso lhe soava familiar. Se não perdeu alguém e quer vingança, então foi torturado. Seu pai poderia ser o responsável pela tortura de este macho.

O único que tinha salvado sua vida.

Se havia uma coisa em que Chloe acreditava, é que há exceções para cada regra. Ela mesma era uma exceção. Enquanto o resto de suas companheiras de equipe tinha pernas longas como gazelas, ela as tinha curtas como um texugo, o que não era exatamente material para um craque. Mas trabalhando dez vezes mais duro do que as outras a fez prevalecer.

Se outro Lykae fosse mal o suficiente para ser... exterminado, então ela achado a exceção em MacRieve. E por falar nisso, a própria Chloe não era má, apesar de seu pai ter lhe mostrado o livro e também mostrado suas palavras manuscritas como *praga suja e abominável*.

Obviamente, a Ordem era falha.

— Você não sabia nada sobre o que seu pai estava fazendo?

— Deus, não! E se tivesse, nunca teria sido a favor disso!

Com suas palavras, ele exalou um suspiro reprimido. — Então você não nos odeia só porque Webb o faz?

— Posso formar minhas próprias opiniões.

Sua expressão aliviou. — Não sabia se você iria querer a minha cabeça em uma bandeja apenas pelo que eu sou.



— E como você está lidando com o fato de que sou *filha de Webb*? Pareceu-me que você iria querer a minha cabeça em uma bandeja apenas pelo o que eu sou.

— Isso pode ter sido verdade uma vez. Não mais.

— Você vai me machucar por uma pista dele?

— Não! — Ele deu um olhar como se a própria ideia fosse ridícula. — Nunca te machucaria.

— E a ele?

— Chloe, é complicado. — Ele enfiou os dedos pelos cabelos grossos. — As coisas mudaram, reconheço isso. Mas eu preciso pensar sobre isso por mais do que algumas horas. Por agora, deixe-me desfrutar de estar com você. — ele se levantou, em seguida aproximando-se. — Esperei muito tempo por você.

Ela estava bem. Podia sentir o calor saindo de seu corpo, podia se deleitar com o seu perfume masculino.

— Nós vamos descobrir tudo isso próxima manhã. — Ele chegou ainda mais perto. — Tenho outras coisas em minha mente agora.

O deus escocês estava flertando com ela? Ela se sentia perturbada pela primeira vez em sua vida. *Acordando!*

Antes, sempre que sentia-se atraída por um cara e pensava que ele ia fazer algum movimento para ela, ficava cheia de medo. Nunca disse a ninguém, nunca foi capaz de compreendê-lo, mas apenas a ideia de falar com um menino quente lhe dava medo, como se estivesse prestes a embarcar em uma viagem da qual não havia retorno. Como se tivesse um sinal de neon piscando sobre a cabeça de cada homem: **SOMOS DRAGÕES!**

Nunca teve um encontro, pois tinha medo como uma covarde. Mas agora não sentia nenhum pavor e sim mais como antecipação, como se talvez os sonhos pudessem se tornar realidade. — Outras coisas em sua mente?

— Como te beijar pela primeira vez. Ah, Chloe, seu coração acelera quando olha para os meus lábios.

O rosto dela corou de vergonha.

Bem quando ela estava prestes a fazer uma observação espertinha, ele disse, — O meu coração não desacelerou desde que a vi pela primeira vez.



Ela encontrou-se molhando os lábios. Mas depois de tantos anos celibatários e tal cautela com os homens, essa aceitação fácil era tão desconcertante quanto o medo. E-eu preciso de um banho, — ela deixou escapar, lutando para se afastar dele.

Ele ergueu as sobrancelhas. — Eu estou precisando de um também. E nós gostamos de conservar a água por aqui.



Capítulo 14

MacRieve andou em seus calcanhares enquanto ela caminhava em direção ao banheiro. Após seu comentário, tudo o que ela podia pensar era em tomar banho com ele. Ensaboar seu corpo enorme...

Na porta, ela o encarou. — Posso ter um pouco de privacidade?

Ele piscou para ela, e ela teve sensação que pediu algo que ele considerou *estranho*.

— Fora, MacRieve! Xô.

Ele se recusou a ceder. — Você perdeu muito sangue hoje. E se você ficar zozza e escorregar? — Então ele lançou um olhar de compreensão. — Isso poderia realmente *matá-la*. Foda-se. Você pode morrer de uma queda no chuveiro!

Embora muitas vezes ela amaldiçoasse como se fosse perder o estilo, de que outro jeito deveria tratar os adversários? Não estava acostumada a homens fazendo isso ao seu redor.

— Você tem que deixar a porta aberta, Chloe.

Ela ousaria arriscar isso? O box do chuveiro era tão grande como um quarto, com uma abertura de pelo menos dois metros de altura. Ele não seria capaz de vê-la. Sua ferida estava coçando como uma louca, e seu cabelo estava sujo, com partículas enormes de sujeira. — Tudo bem. Desde que você não entre.

— Eu não vou. — Ele apoiou as costas contra o batente da porta e cruzou os braços sobre o peito enorme.



Uma vez que ela conseguiu parar de olhar para ele, virou-se para o chuveiro. Dentro do Box tirou a camiseta, a roupa íntima e o curativo, franzindo a testa para encontrar uma casca dura preta sobre seu lado.

Quando entrou debaixo da água, gemeu de prazer.

— Moça, — ele chamou.

— Nada.

Quando o vapor encheu a sala, a casca sobre a coceira em seu lado se soltou até que foi capaz de arrancá-la como papel-mâché. Ficou boquiaberta com o que foi revelado, cambaleou contra a parede. — Oh, meu Deus.

— O que foi isso? — Sua voz estava em pânico e ele estava entrando no banheiro.

— Saia!

Ele não avançou, mas não quis sair. — Não até que você me diga.

— Minha ferida está completamente curada. — Com uma boa nova cicatriz.

— Huh. Não achei que fosse se curar tão rápido. E sobre seus outros ferimentos?

Revirou os ombros. Sem dor. Procurou as contusões, não encontrou nenhuma. — Elas estão melhores.

— Então a deixei bem, assim como prometi. Então, por ventura, você pode começar a confiar um pouco em mim?

— Não é que necessariamente eu não confie em você. Só não quero que você olhe.

— Minha companheira é tímida então? — Suas palavras roucas foram acompanhadas de um spray de água sobre os seios.

Tímida? Dificilmente. Mas Deus, do jeito que ele disse minha companheira fez seu coração acelerar novamente. — Você tem cem por cento de certeza de que eu sou... sua? Quero dizer, quando você me cheirou, não foi apenas o cheiro de uma humana comum?

— Sim, você é mortal.

Seguiu-se que ela iria permanecer assim, transformando apenas até certo ponto a espera de um gatilho. — É normal que um Lykae tenha uma



companheira mortal? Ou será que isso significa que eu tenho um Lykae em algum lugar na minha genealogia?

— Você não tem que ser um Lykae para estar acoplado a um. Meu primo casou com uma bruxa. Nossa rainha é uma vampira.

Então Lykae achavam seus companheiros a ermo? Talvez ela fosse, de fato, dele. Não significava que ele seria *dela*. — Algum companheiro Pravus? Ou você matar cada um com o qual você se depara, — ela disse suavemente.

Ele não combinou com seu tom de voz. — Eu me esforço, — disse com toda a seriedade.

— Ah. — Se ela se transformasse em um deles, ele iria matá-la também? *Autopreservação, Chloe*. Certo, Não iria perguntar a ele sobre seus sintomas. — Assim com que frequência mortais e imortais se ligam?

— Não existe uma frequência. Mas também não seria inédito, — acrescentou rapidamente.

— Entendo que você sinta uma conexão comigo, mas se não sou uma Lykae... Não deveria estar esperando algum tipo de compulsão para gostar de você também? — Embora não se sentisse compelida, o súbito desaparecimento de seu pavor habitual a intrigava.

— Não. Vou te ganhar com meus próprios encantos.

Do qual havia sim, muitos. Ei, não tinha prometido a si mesma que se ficasse perto da rede, ia marcar?

Não, má ideia! O que estava pensando? Mal conhecia esse cara. — É isso mesmo?

— Oh, sim, e *vou* ganhar você, minha Chloe. Não é todo dia que uma atleta olímpica sexy cai no meu colo.

Olympica. Hoje à noite tinha tudo, mas aceito que tinha algum tipo de sangue imortal. Estariam os jogos fora de seu alcance para sempre? O sabão escorregou de sua mão flácida quando ficou claro para ela o quanto iria perder.

Família, uma potencial medalha, amigos.



Tinha seu futuro planejado. Tinha seis dígitos com patrocínios Olímpicos no horizonte. Papai deveria estar lá torcendo na primeira fila quando sua equipe ganhasse o ouro.

Encolheu-se, lembrando tudo que sofreu com o treinamento na Flórida. Cabeceamento após cabeceamento até a testa inchar. Gelo entorpecente suas articulações e queimando a pele. O suor ardendo os olhos. Escondendo sua falta de apetite de uma equipe de mulheres, de treinadores mais atentos e médicos.

Tudo por nada.

Esfregue um pouco de sujeira nisso. Apesar de sua situação parecer sombria, havia um lado positivo. Pensou que ia morrer mais cedo, agora estava completamente curada. Na verdade, além de estar com sono, sentia-se bem fisicamente. Tinha sido tão miseravelmente solitária antes, agora um homem que mais parecia um deus escocês não conseguia chegar perto o suficiente dela.

Ele salvou sua vida, lutou contra monstros por ela.

— Vou buscar uma camiseta. Não se mate enquanto eu estiver fora, mortal.

Quase sorriu. Ele estava falando sério ou brincando com ela? Sentiu uma personalidade brincalhona dentro dele. Supôs que iria descobri-la em breve.

Dois segundos depois, ele disse: — Como ficamos enquanto eu estive fora?

— Umas pequenas realizações.

Ele riu. — Estou tendo a sensação de que você vai se revelar uma espertinha. Mas gosto disso.

A água jorrava sobre ela. Sua voz se derramava sobre ela. Como poderia sua mera voz atrair tantos sonhos maus a sua mente tão facilmente? E se ela desse um passo para fora e ele a beijasse com aqueles lábios lindos?

Não pense sobre o homem sem face... não pense...



Muito tarde. Seu desejo aumentou. Colocou as palmas das mãos contra a parede, seus dedos enrolando. Talvez ele fosse o homem sem face que faria aquelas coisas deliciosas para ela.

—Uh, Chloe, está tudo bem, — ele perguntou, sua voz retumbante.

— É c-claro! — Oh, Deus, ele poderia ser capaz de sentir o seu cheiro! Jogou metade de um frasco de xampu na cabeça, deixando a espuma escorrer por todo o corpo.



Quando Will farejou sua excitação, seu corpo cambaleou apertando-se com a tensão, seu eixo se preparando para ela.

Ela deve estar se sentindo melhor. *E, senhores, ela deve ser vigorosa.*

Ele gemeu em seu interior. *Mas eu não posso fazer nada sobre isso.* Não sem deixar sua besta subir. O mais duro que ele ficasse, mais teria as garras de sua fera por dentro, os dois eternamente ligados. Ele esfregou a palma da mão sobre o rosto. No momento em que estivesse pronto para o seu cio, sua besta estaria totalmente na linha de frente.

Ela já estava se agitando, despertando por seu aroma. Se perdesse o controle por um segundo, poderia matá-la.

Inspire, expire. *Rédea, Will.* Uma vez já teve certa medida de controle, a peculiaridade da situação o acertaria. Estava lambendo os beijos sobre a filha de um homem que ele despreza, que desejava destruir. Mas sem Webb, não haveria Chloe.

Nunca teria conhecido sua companheira.

Chloe tinha perguntado mais cedo, se ele iria machucar Webb. Seus olhos se estreitaram. Se puder tomá-la, iria se vingar. Nada poderia destruir Webb mais efetivamente como o conhecimento de que sua amada filha estava comprometida por um *detrus*. Will odiava pensar nesse sentido, mas não estava errado.

A água desligou, Chloe alcançou através do vapor para pegar a toalha. Ele avançou para entregá-la a ela.

— MacRieve! — Ela já tinha virado as costas, puxando a toalha para envolver seu corpo, de forma rápida.



— Só te estou ajudando. — *E roubando uma olhada da minha mulher.*

Ele só pegou um mero vislumbre da bunda dela: atrevida e generosa, o tipo de bunda que ainda estaria se movendo por uma fração de segundo de tirar o fôlego depois que ela se acalmasse. Ou depois que fosse espancada.

Ele quase gemeu com o pensamento. Deuses, o futebol a tinha deixado perfeita.

Vira o suficiente para deixar sua mente e seu pênis duro como uma rocha. O que significava que seu animal já estava *rondando* dentro dele.

Não, Will não foi capaz de controlar sua besta depois de Ruelle. Olhou para sua companheira. *Mas então, nunca teve um motivo real para fazê-lo até agora.* — Vamos, Chloe, é sempre tão tímida? Ela ainda estava de pé sob o chuveiro.

— Não, eu não sou. Sou a garota que anda nua no vestiário.

Um uivo quase escapou de seus lábios enquanto imaginava isso. Se não tivesse se refreado... Em uma voz estrangulada, ele disse: — Em seguida, vai me dizer que gosta de luta de travesseiro nua.

Como se ele não tivesse falado, ela continuou: — No entanto, só porque não sou tímida, não significa que vou desfilar na sua frente.

— Não ainda. — Seus lábios se curvaram. — Você vai ficar aí a noite toda?

— Depende de quais são *seus* planos.

— Você não quer uma camiseta limpa? — Ele balançou sedutoramente.

Apertando os lábios, cautelosa como uma gazela, saiu enrolada em sua toalha.

Sim, sua cor tinha retornado. Sua pele estava bronzeada, com pequenas e sexys linhas de bronzeado sobre os ombros. Ele queria provar sua pele. Apenas um fugaz gosto dela. *E então eu ficaria bem.*

Uma gota de água escorreu pelo pescoço dela, ele a seguiu com os olhos. Ela notou, tremendo em reação. Tão sensível, sua companheira.

Antes que pudesse deter-se, ele mergulhou e apertou os lábios abertos sobre a gota, lambendo-a. Em seu ouvido, ele disse, — Você não precisa de uma toalha, não quando me tem por perto. Irei cuidar de cada centímetro de você.



Quando ele se afastou, ela estava ofegante, suas respirações rasas, as pupilas dilatadas. O cheiro de mel de sua excitação enchia seus sentidos.

Ela estava prestes a ceder e ele não poderia fazer uma maldita coisa sobre isso sem correr o risco de um desastre.

Então, ela pareceu acordar. Seus olhos brilharam vivazes pelo constrangimento. A pele suave do seu rosto corou.

Ela esteve tão fodidamente adorável que doeu nele. Inclinou a cabeça para ela. Talvez sua Chloe fosse virgem?

Uma delicada e mortal virgem? Ele recuou um passo. — Você me seduz, doce. Deuses, você me seduz. Mas você foi ferida. Precisa ir para a cama.

— E se eu não tivesse sido ferida?

— Então, *nós* estaríamos na cama agora, — ele mentiu, entregando-lhe a camisa. Quando ela levantou as sobrancelhas, ele se virou para ela se vestir.

Mas mesmo quando ela esteve vestida e ele a levou para a cama, ela ainda parecia um pouco atordoada. Quando a deixou por baixo das cobertas e lençóis limpos, Deuses o *abençoem irmão*, ela perguntou: — Como você está lidando com isso, MacRieve?

— O que você quer dizer?

Ela rastejou para debaixo das cobertas, roçando as coxas tonificadas. *Misericórdia*.

— Isto deve ser um choque para você também. Estava apenas cuidando de seus próprios assuntos e de repente, zás! Você tem uma companheira.

Ela estava preocupada sobre como ele estava se sentindo sobre isto? — Você é o que nós consideramos Outra. E acho que você pode ser a primeira outra mulher que já perguntou como um Lykae macho estava lidando com tudo isso.

Ele se lembrou de seus primos que tinham companheiras não Lykae. Cada uma dessas mulheres tinha entrado em pânico com a simples ideia. A de Garreth tinha até mesmo atirado nele. — Estou lidando com isso muito bem, — disse ele, surpreso ao descobrir que era a verdade.



Porque você é a minha tábua de salvação. Podia ver isto muito claramente agora. Era sua moeda da sorte, encontrada exatamente quando mais precisava dela.

Tudo estava se encaixando. Seu instinto retornara. Havia esperança.

Mas se Chloe era a sua cura, Nix era a causa. No leilão, ele reconheceu o que a Valquíria tinha feito por ele. Agora, percebeu o que tinha feito *por Chloe*.

Se não fosse por Nix, os centauros teriam estuprado Chloe agora. E eles usariam seus próprios curandeiros para que pudessem fazer isso de novo e de novo. Com este pensamento, a bile subiu em sua garganta.

Uma vez que eles tivessem capturado Webb, poderiam permitir que ela morresse.

Uma rajada de ar o deixou. *Nix, sua linda cadela.*

Queria pegar esse Valquíria e beijá-la, em seguida, perguntar por que ela não poderia ter apenas mandado uma mensagem para ele estar lá.

Não importava, teria passado por aquela tortura mil vezes para poupar Chloe de um destino parecido.

— MacRieve, aprecio tudo que você fez por mim. Salvou a minha vida.

E você salvou a minha. Ele não podia esperar para rasgar sua passagem de avião. Quando olhou para seu rosto adorável, sentiu vergonha de tê-lo comprado.

— Mas se eu ficar aqui poderia trazer essas criaturas Pravus sobre sua cabeça. E as outras pessoas que vivem aqui?

Preocupada por eles? Não podia acreditar que temeu essa destemida garota por ser filha de seu pai.

Ela merecia mais do que alguém como ele, alguém não fosse tão aborrecido, alguém que pudesse fazer amor com ela. Alguém... mortal. *Apto para ninguém.* Teve o pensamento passageiro que deveria deixá-la ir.

No entanto, quem poderia protegê-la mais intensamente do que ele?

Nem uma maldita alma. — Shh, Chloe. Meu clã está pronto para qualquer coisa. Você está segura aqui. Agora, minha pequena mortal, precisa dormir para terminar sua cura.



Ele a acomodou, prestes a uivar pelo certo que parecia vê-la em sua cama. *Inferno não, não vou desistir dela.* Finalmente, uma relação a qual poderia ser motivo de orgulho.

— Durma moça. Cure-se. Vamos fazer funcionar tudo isso amanhã.

— Inclinou-se para pressionar suavemente seus lábios contra os dela e ela o permitiu com um suspiro.

Seu primeiro beijo em séculos. Em gaélico, disse-lhe: — Nosso último primeiro beijo.

Suas pálpebras se fecharam e sua respiração se aprofundou. Pouco antes de ela deslizar para o sono, murmurou: — Poderia me acostumar com você.



Capítulo 15

Quando Chloe acordou, encontrou MacRieve sentado em uma cadeira ao lado da cama, com os cotovelos sobre os joelhos.

Olhando para ela.

— Estava esperando você acordar. Sempre dorme tanto assim? — Ele lhe deu aquele sorriso. Parecia descansado e estava bem barbeado, vestido com outro par de jeans, uma camiseta de manga comprida preta que abraçava seus músculos peitorais, e botas de aparência cara.

Em outras palavras, ele ainda estava mais lindo do que estava na noite passada.

Ela se sentou, passando os dedos pelo cabelo, descobrindo que estavam uma bagunça. — Quanto tempo estive apagada? — Para começar, ela percebeu o quão duro seus mamilos estavam sob a camiseta branca, e levantou o lençol para escondê-los.

Ela foi engolida por aqueles sonhos maus. Só que agora o homem tinha uma face, MacRieve. Naquelas cenas, ela explorou o que poderia ter acontecido se o tivesse deixado tirar a toalha e tomado seu corpo. Se ela o tivesse deixado lambar a água de sua pele...

Pense em outra coisa, ou ele vai perceber!



— Esteve dormindo toda a manhã. Imóvel como se estivesse morta.

— E você ficou aí sentado aí, me observando? Isso é um tanto assustador.

— O que mais eu poderia fazer? Ele perguntou, genuinamente intrigado.

— É claro, você estava sempre me pegando toda vez que seus sonhos trocavam. — Ele se levantou e disse isso agora. — Foi tudo o que eu podia fazer para não cair em cima de você na cama.

Ela engoliu em seco. — Como você sabia o que eu estava sonhando?

— Sua taxa de respiração e batimentos cardíacos.

Ela ergueu o queixo. — Poderia ter sido um pesadelo.

Ele parou para encará-la, suas pálpebras pesando. — E o seu perfume.

Suas bochechas queimaram com vergonha. — Preciso me vestir. Pode me emprestar algumas roupas mais?

— Nós clã angariou algumas. Coloquei tudo no guarda-roupa. — Ele apontou para um armário de carvalho imenso que não se lembrava de ter visto na noite passada. — Só até que eu possa comprar novas, naturalmente.

Comprar nova? — MacRieve, agradeço a sua... hospitalidade, mas não posso ficar aqui por muito mais tempo.

Ele olhou para ela com um meio sorriso, como se estivesse brincando.

— Estou falando sério. E se o meu pai aparecesse aqui? Você o mataria. Não vou sentar aqui e agir como a isca.

— É essa a sua única objeção?

— Tenho coisas que preciso fazer, — disse ela. — A minha própria vida. E não quero pôr ninguém em perigo.

— Você deve se vestir, para que eu possa lhe mostrar uma coisa.

— O quê?

— Os obstáculos à sua partida.

Ao lado da cama, ela hesitou. Ele parecia estar esperando intensamente uma visão de suas pernas, os olhos fixos na borda do edredom.

— Hum, privacidade?

Ele virou a cabeça para cima. — Você quer isso? — No seu olhar exasperado, ele suspirou. — Sim, então. Privacidade. De mim. — Ele se aproximou dela e deu um beijo em sua cabeça, inalando o perfume de seus



cabelos. — Você é adorável, sabia disso? Encontre-me na cozinha para o café da manhã.

Uma vez que ele foi embora, o quarto parecia maior. E mais que maior... chato.

Desacelera.

Se ela não tivesse cuidado, poderia ficar encantada com ele. O que era uma má ideia em incontáveis níveis. Primeiro, ele e seu pai matariam um ao outro. Em segundo lugar, ele era um Lorean. E, terceiro, não sabia o *que* ela era.

Ela se arrastou para o guarda-roupa, encontrando roupas caras, muitos delas claramente nunca usadas. Havia vários pares de sapatos e alguns produtos de higiene pessoal também.

Calcinhas rendadas ainda com as etiquetas em uma gaveta forrada de sedas. Quase chorou ao ver seus sutiãs esportivos e calcinhas Armour.

Espere. Ele foi o único a encher o guarda-roupa? O pensamento dele manuseando as calcinhas que pretendia que ela usasse fez sua face corar. Com vergonha? Ou com aquele estranho despertar...?

Depois de tomar outro banho e escovar os dentes, ela arrastou-se em um par de jeans que se ajustava um pouco firme sobre sua bunda e uma blusa rústica, que mostrava mais decote do que estava acostumada. Sandálias rasteirinhas completavam o conjunto.

Em frente ao espelho, correu os dedos pelos cabelos molhados, o máximo que podia fazer para acalmá-lo e avaliou sua aparência.

A roupa parecia elegante, mas muito mais feminina do que o seu vestuário habitual. Pela a maior parte do ano, usava chuteiras, calções de futebol e camisetas de treino.

Uma vestimenta como esta parecia exigir maquiagem, com o que não poderia estar incomodada. Em admissão, beliscou as bochechas, testando um sorriso.

Embora se considerasse bonita, assim como MacRieve tinha falado ontem à noite, ele estava na liga dos supermodelo, que viveriam para sempre como ele. No entanto, este homem parecia não conseguir tirar os



olhos de Chloe, vulgo Baby T-Rex, uma jogadora de futebol sem artifícios femininos.

Sabia o que seu vínculo por ela era porque ele era obrigado por seu instinto a querê-la. Se fosse por seu próprio interesse MacRieve alimentaria uma paixão por ela?

Quando desceu as escadas e entrou na cozinha, seu rosto se iluminou, como se ela fosse uma rainha da beleza vestindo um vestido de noite.

— O que você gosta de comer?

Antes de seu recente declínio no apetite, foi uma grande comedora. Ela abriu a boca para listar todos os seus alimentos favoritos no treinamento, só para se lembrar de que nunca poderia estar na equipe de novo. Se não chegar a Madrid em tempo... Se sua imortalidade fosse acionada...

MacRieve havia dito que era humana na noite anterior. A questão era: como se manter desse jeito? Seria possível encontrar seu pai e saber qual era o gatilho antes dos Jogos?

— Só vou tomar uma xícara de café, — ela murmurou, embora raramente consumisse bebidas cafeinadas. A voz vacilou então ela projetou o queixo.

— Ei, Ei, moça. Venha aqui. O que esta te perturbando?

Quando ele estendeu a mão e ela percebeu o quão mal queria estar envolvida nesses braços, obrigou-se a recuar um passo.

Naquele momento, dois caras mais jovens entraram na cozinha.

— Estes são Rónan e Benneit, — disse MacRieve. — Eles vivem aqui. Rapazes esta é Chloe.

Ben era ainda mais alto do que MacRieve, escorado sob a porta alta. Ele também era bonito, com cabelo preto e grosso que caia sobre um olho. Seu rosto aqueceu quando deu a ela um aceno, e percebeu que ele era muito tímido.

O mais jovem, um loiro esguio e bonito, não tinha esse problema. — Então, o que temos para o café da manhã, docinho?

Odiava quando as pessoas achavam que poderia cozinhar só porque tinha uma vagina. — Qualquer coisa que o seu rabo feliz faça por si mesmo.

Ben abriu um sorriso. Rónan lhe lançou um olhar avaliativo.



MacRieve riu. — Ah, moça, você vai se dar muito bem por aqui.

— O que eu perdi? — Perguntou outro homem da porta.

Chloe piscou. E mais uma vez. — Você não me disse que tinha um irmão gêmeo. — Um dolorosamente bonito.

— Sou Munro, e estou feliz por ter você aqui, Chloe. — Ele parecia que estava prestes a dizer mais, apenas se detendo.

— Obrigado, Munro. — Percebeu que ainda estava encarando-o, e corou. — Uau, vocês realmente se parecem. — Quando ele parou ao lado de MacRieve, poderia dizer que eles não eram idênticos. MacRieve parecia um pouco mais... desgastado, seu cabelo mais longo. Ela também notou que nenhum deles tinha linhas de riso.

Rónan disse: — As fêmeas do Lore os chamam de quente e mais quente. Eu não vejo por que.

Aposto que elas chamavam. Um surto de ciúme a pegou de surpresa. Pela maior parte de sua vida, não esteve interessada nos homens, muito menos teve ciúme deles.

MacRieve disse algo em gaélico, fazendo com que seu irmão sorrisse, em seguida, entregou uma caneca a ela. — Vamos lá, tenho muito para lhe mostrar. — Quando ele a escoltou através de um conjunto de portas francesas, o sol da tarde iluminou seu rosto.

Seus olhos eram da cor de uma medalha de ouro atingida por luz solar. Disse a si mesma que era o efeito da cafeína que fazia sua cabeça girar não a visão de seu brilhante olhar. Era de cair o queixo e aparentemente, ele era informado disso o tempo todo. Tendo tido vários *fanboys*, jurou nunca ser uma *fangirl*. Não iria começar agora.

Arrastou o olhar, fazendo um apanhado do lado de fora de sua casa. A casa foi construída de tijolos, com vigas de madeira expostas. O teto abobadado estava coberto de telhas de ardósia. — É lindo. — Depois de crescer em uma casa que parecia exatamente como todas as outras McMansion do bairro, sempre quis morar em uma casa com personalidade, algo único.

Quando MacRieve sorriu, sua pele ficou corada. Não gostou do efeito que ele tinha sobre ela ou a rapidez com que tudo isso estava se movendo.



Ele a mantinha fora de seu equilíbrio, como se ela estivesse correndo com um espinho em um pé e uma bota de escalada no outro na outra.

Ela procurou por alguma coisa para dizer. — Então, se você e Munro são gêmeos, como funciona toda a coisa de alfa?

— O lobo que criou nossa linhagem era um alfa, então a maioria dos machos Lykae têm tendências alfa, apenas esperando para sair. No meu caso e de Munro, sua besta foi cortada da mesma alma que a minha, então somos definitivamente alfas. Vamos apenas colocar desta forma, brigamos. Um bocado. — Ele a guiou por outro caminho.

— Para onde estamos indo?

— A casa principal do complexo.

Ela revirou os olhos. — É claro que estou em um *complexo*. Grande. Se vir qualquer um com quatorze anos de idade, devo parabenizá-los em suas núpcias?

— Não esse tipo de complexo. Você vai se divertir aqui. É como uma grande equipe. E essa propriedade é como um vestiário.

— Você espera que me inscreva?

— Nossas instalações são de alto nível, e *todos* nós somos iniciantes.

— Eu preciso voltar para o time que eu já tenho. Tenho uma vida própria. — E perguntas que precisavam ser respondidas. Não apenas sobre seu pai.

Agora que confirmou que imortais existiam, ficava imaginando de qual espécie sua mãe poderia ter sido e qual teria sido seu destino. Seu pai tinha dito que sua mãe não tinha outros parente. E se essa declaração fosse tão falsa quanto à mentira do câncer terminal?

— O que você tem para o que voltar? — perguntou MacRieve. — Sua temporada acabou para sua equipe, não é? — Seu pai não está mais lá. É sobre os Jogos Olímpicos? Eles não estão fora de alcance, Chloe. Vou mover céus e terra para que chegue lá.

Parte dela queria demais confiar nele sobre os seus sintomas. Novamente aquela sensação de autopreservação segurou sua língua. — Não quero falar sobre isso.



— Acho que você deve saber que a curiosidade de um Lykae é uma coisa poderosa. — Ele disse isso como se fosse um eufemismo. De repente, seu olhar se estreitou. — Você tem um amante para quem voltar, então? — Seu tom era indiferente, mas seus olhos estavam brilhando azul. — Algum cara em Seattle?

— Sou cem por cento comprometida com o esporte. — No passado, ela tentou se convencer de que não tinha namorado por causa das exigências do treinamento. Mas outras jogadoras tinham conseguido equilibrar a vida amorosa com uma carreira. Tinha ouvido conversas de vestiário. — Não tive tempo para namorar. — Ou foi o pavor que inevitavelmente acompanhava a ideia.

Sua resposta pareceu agradá-lo. Pôde percebê-lo relaxar.

Na verdade, ela estava muito em sintonia com ele, seus sentidos aparentemente intensificados por ele. Estava extremamente consciente dele a cada segundo. Simplesmente andando ao lado dele, podia sentir o calor irradiando de sua pele.

E se se apaixonasse por um lobisomem como MacRieve? Seu pai iria odiá-la. Ele bem já podia fazê-lo.

Não, se recusou a acreditar nisso.

— Aqui é a casa principal, — MacRieve disse, apontando para o que parecia ser a cabana de caça de um milionário, decorado por um homem viril. — Nós o chamamos de covil. É bem agradável, muitas marcas de garras. E uma Valquíria jogou um carro no telhado não muito tempo atrás.

— Elas são *tão* forte assim? — Tão legal! Talvez Fiore fosse uma Valquíria?

— Sim. Mas isso é uma gota no oceano em comparação com a força de um Lykae. — Ele abriu uma pesada porta de madeira para ela, pegando sua mão para guiá-la para dentro.

A dele era quente e áspera contra a sua, mas o contato foi elétrico, Chloe estremeceu, e olhou aturdida para o local onde as peles se tocaram. Ele também parecia afetado, as sobrancelhas erguidas.

Isso foi algum tipo de conexão, do tipo que leu nos livros, do tipo que decidiu que era apenas um estúpido mito.



Aparentemente, todos os mitos eram reais.

Com seu sotaque mais carregado do que ela já tinha ouvido, ele disse: — Ah, Chloe, moça, eu só preciso... — Ele se inclinou, à procura de todo o mundo como se estivesse prestes a beijá-la.

Encontrou-se cativada pela perspectiva. *Acordando!* Teve muito poucos beijos em sua vida.

Mas, em seguida, ouviu o murmúrio de uma conversa vindo de uma sala nas proximidades. Será que alguém poderia vir por ela e MacRieve? — V-você disse algo sobre obstáculos? — A voz dela era tão ofegante como a de uma estrela de filme pornô.

Parecendo de repente preocupado, ele se endireitou. — Sim, então. Por aqui é a nossa área de segurança. — Eles se dirigiram para uma sala em penumbra.

Havia uma tela gigante de computador, como um pano de fundo do filme, imagens de dezenas de câmera empilhadas e rotuladas: Muro um, Muro dois, Muro três... Até o muro cinquenta.

Uma Lykae trabalhava na mesa.

— Apresento-lhe Madadh, nosso chefe de segurança. Madadh, esta é minha companheira, Chloe.

O imenso homem ficou de pé, elevando-se sobre ela, tão alto quanto MacRieve com os músculos ainda mais volumosos. Ele tinha uma cicatriz em linha reta que atravessava da sobrancelha até embaixo de seu rosto, fazendo-o parecer perigoso. Parecia estar fervendo com a agressão. Mas sua expressão era neutra.

— Muros muito grandes que você tem aqui, — disse ela.

— Sim. Cercam centenas de acres. — Com um aceno educado, Madadh disse: — Vou deixar você com isso, MacRieve.

Assim que ele saiu da sala, ela deu uma melhor olhada nas imagens, e sua mandíbula caiu. Criaturas de pesadelo fervilhavam fora das muralhas, centenas delas, com mais chegando em massa.

Todos aqui por mim?





Capítulo 16

Chloe não tirou os olhos das telas, Will não tirou os olhos dela.

Poxa, ela era uma coisa formosa. Agora que seu cabelo estava secando, enrolava em aparente desordem, pequenas mechas brilhantes ressaltavam suas características duende. Seus cambiantes olhos brilhavam com inteligência.

Formosa e corajosa. Embora seu coração batesse com medo, não se poderia dizer por sua atitude estoica.

— Isso é do que você me salvou? — Ela perguntou, com um quase tremor em sua voz. — O que eu não pude ver ontem à noite? Estou feliz pelo saco agora. Podem essas coisas romper os muros?

— Não. Não são muitos que têm a coragem para invadir uma fortaleza Lykae quando estamos todos por um fio de cabelo de nos transformar. Nós protegemos a nossa espécie, moça. Compreenda-me, eu matarei qualquer um que chegue perto de você.

— Você deve ter um caminho secreto para fora.

Por que ela estava tão malditamente ansiosa para ir? As fêmeas geralmente tropeçam umas nas outras para chegar perto dele. Por que esta não queria se unir a ele? — Você não pode sair. Chloe, como eu disse, essas criaturas não vão matá-la imediatamente. Você não seria tão sortuda assim.

Ela mordeu o lábio inferior. — Posso me esconder... — Parou quando ele sacudiu a cabeça.

— Você perdeu muito sangue na confusão ontem à noite. Eles podem usá-lo para rastreá-la. Juro pelo Lore que eles iriam encontrá-la em poucos minutos e iriam torturar e abusar de você. — Pela maneira como ela olhava para seus olhos, ele sabia que estavam piscando azul. — Não posso deixar você se machucar.

— Quanto tempo durará este cerco?

— Provavelmente até que seu pai seja encontrado.

— Por que não podem localizá-lo?

— Sem sangue. E ele provavelmente está camuflando sua localização com meios místicos de qualquer maneira. Ele usa aspectos do Lore quando



lhe convém — Durante décadas, a antiga prisão em que ele foi levado esteve oculta por meio de magia. As outras prisões ainda o eram. As prisões da Ordem foram misticamente reforçadas e fortalecidas. Webb tinha usado até mesmo a ajuda de uma vidente, embora Nix foi claramente participativa por seus próprios fins.

— Talvez eu possa conseguir alguns meios místicos?

— Tão desesperada para partir? — Seu rosto se tensionou. — Você poderia comprar um talismã de ocultação das bruxas por centenas de milhares de dólares, oh, espere, elas são as mesmas que sequestraram e venderam você!

Seus lábios se apertaram. — Se o meu pai aparecesse aqui, o que aconteceria com ele? MacRieve, não posso deixá-lo se machucar. Minha mãe morreu quando eu era um bebê e ele sempre foi tudo o que eu tive. Ele tem sido um grande pai, gentil e solidário. Minha maior queixa foi que ele sempre viajou demais.

— E adivinhe o que ele vem fazendo nessas viagens, — disse ele, odiando o olhar ferido no rosto dela, odiando ter sido ele que lhe causou.

Em um tom mais suave, ela perguntou: — O que meu pai fez para você?

Will evitou os olhos dela. — Não posso falar sobre isso. Não ainda.

Ele poderia dizer se ela o pressionasse, mas para seu crédito, ela não o fez. — Você vai me dizer quando estiver pronto, eu acho.

— Em qualquer caso, você está mais segura aqui.

Ela começou a andar. — Então é aqui que vou ficar?

— Você pode soar mais derrotada? Não é tão ruim aqui. Eu não sou tão ruim assim. Por que está tão avessa a isso? Sei que está atraída por mim. — Talvez essa fosse a maneira de levá-la, usando sua luxúria contra ela. Lykaes eram notoriamente guerreiros brutais, mas eles também poderiam ser trapaceiros astutos, capazes de persuadir e manobrar suas presas tão habilmente como poderiam envolvê-las.

Ela se endireitou. — Você não pode saber disso.

— Cheirei você no chuveiro na noite passada. E depois há a questão dos seus sonhos. Talvez eles me incluíssem?

Ela corou, *bingo*. A satisfação o encheu.



Ela apertou os lábios. — Atração é uma coisa involuntária. Mas se eu tivesse controle sobre isso, não estaria atraída por você.

— Por que não? — Ele perguntou, seu humor indo de bom a péssimo em um piscar de olhos.

— Não tenho tempo. Preciso encontrar meu pai, MacRieve. Deixamos coisas não ditas entre nós. Sem mencionar que você quer matá-lo. Além disso, se você quer saber, tenho que comparecer ao treinamento olímpico na Europa em menos de duas semanas.

Tão já? Ainda assim, ele estava determinado a fazê-la chegar lá. Descobriria como conseguir isso mais tarde. Por enquanto, precisava de algum tipo de vínculo com ela para acalmar essa inquietação feral que sentia. Enquanto estava correndo de cabeça em sua direção, ela estava procurando a saída. — Eu não vou falar sobre nada disso hoje.

— Por quê?

— Hoje é meu dia de convencê-la a me aceitar como seu. Você vai me conceder isso. — Quando ele se moveu ainda mais perto, ela afastou até sentir a bunda encostar-se à mesa.

Antes que ela pudesse dizer uma palavra, ele a ergueu em cima da bancada, apoiando seus quadris entre os joelhos dela. Ele deu uma olhada para baixo na blusa, ficando emocionado ao espiar o sutiã preto que tinha colocado no guarda-roupa na noite passada, um que ele tinha imaginado moldado sobre seus seios roliços.

Ela umedeceu os lábios, sua respiração ficando rasa, seu corpo já tremendo de desejo.

O caminho para a uni-la a ele era obviamente através do sexo. E o sexo era impossível. *Deuses, eu gostaria que estivesse... certo.*

Mas então, ele não teria que levá-los até o fim, só ela. Tudo o que tinha a fazer era dar a ela um orgasmo de explodir a mente, enquanto lutava para manter seu animal em controle.

Dois problemas. Aquele desgraçado poderia deslizar da coleira. E Will nunca negara prazer a uma fêmea.

Por todos esses séculos, o seu animal não se recusava ao sexo passageiro em uma posição animalesca. Uma versão para conquistar as



ninfas, tudo estava bem. Não ouvia reclamações. É claro que não ficava por perto depois.

Beijar, sexo oral, preliminares, estas coisas eram estranhas para ele.

Vou descobrir como malditamente fazer isso.

Quando se imaginou afundando sua língua entre as coxas de Chloe, ficou duro como aço, sua besta se mexendo. Cerrou os dentes, lutando para mantê-lo enjaulado.

Chloe inclinou a cabeça. — E por que eu lhe daria o dia de hoje?

— Nós vamos fazer uma aposta, você e eu. No fim do dia, se você ainda quiser me deixar, vou tentar te dar um talismã de ocultação das bruxas.

— De verdade?

— Sim. — Ele era um fodido mentiroso. Mas sua tática estava funcionando. Ela começou a relaxar, porque pensou que estava saindo amanhã em sua condenada busca para encontrar seu pai.

Pelo menos ela era leal. Junto com o toque, sexo e comida, os Lykae reverenciavam a lealdade. — Se me der uma chance esportiva para conquistá-la, e eu falhar, então eu a ajudarei a partir.

Seu olhar estava em seus lábios quando ela murmurou: — O que um dia poderia doer? — Então ela piscou para ele, como se suas próprias palavras a tivessem chocado.

— Muito bem. — tão perto como estava, ele podia ver seus longos e pesados cílios com o menor tom de loiro. — Vamos começar agora.

— Faça um daquelas promessas pelo Lore primeiro.

Ele congelou. Por que esta promessa? — Se você realmente se der o dia de hoje, desfrutando de tudo o que tenho para lhe dar, *orgasmos*, e ainda quiser sair, vou ajudá-la a ir, — *por um período de dois minutos antes de jogá-la por cima do meu ombro e arrastá-la de volta.*



Tendo jogado futebol durante toda a vida, Chloe poderia reconhecer quando outro jogador tinha o foco em um objetivo. MacRieve planejava atraí-la com o sexo! E isso poderia funcionar!

Não, não, não.



Sim. Sim. Sim. Ela prometeu a si mesma. E quem melhor para ajudá-la a perder a virgindade do que um homem como este? Só podia imaginar o quão experiente um imortal seria. Ela apenas manteria seu coração fechado, saciaria alguns destes apelos reprimidos, então estaria a caminho amanhã.
— Ok, você tem um acordo.

— Bom. — Ele recuou, permitindo-lhe saltar para fora da mesa. — Tenho algo para lhe mostrar. Meu lugar favorito em toda a propriedade. — Bem, seu humor certamente tinha melhorado. Seu sorriso era a coisa mais sexy que ela já vira.

Na entrada da frente, quando ele abriu a porta, ela disse: — Por que suas unhas são pretas? Ela as tinha notado na noite passada.

— Elas são garras.

Quando ele rapidamente as estendeu, ela engoliu em seco. — Quaisquer outras diferenças anatômicas entre você e um padrão humano?

Ele mordeu o lábio inferior. — Sim, há um dos principais. É definitivamente algo que você nunca viu antes.

— Oh, Deus, o quê?

— É melhor se eu apenas te mostrar. — Com um olhar grave, ele começou no botão superior da calça jeans.

Bem quando ela estava prestes a gritar, ou desmaiar, ou começar a rir deliciada, percebeu que ele estava debochando dela.

— MacRieve! — Ela o golpeou no quadril e ele riu.

Agora ele tinha senso de humor acima de todo o resto?

— Não há outras diferenças anatômicas. Embora você possa chamar o que encontrará dentro do meu jeans de *super-humano*.

Ela sabia que ele estava brincando, mas agora que havia insinuado, ela começou a *pensar* nisso.

Eles começaram a descer por um novo caminho. — De acordo com os termos do nosso acordo, — ele continuou, — você está se dando por um dia, o que significa que deve agir como minha companheira.

— O que faz uma companheira?

— Segure a minha mão. — Ele tomou a dela na sua. — Olhe para mim com adoração.



Então, *isto* não seria nenhum problema.

Embora não tivessem passado por ninguém antes, agora mais pessoas estavam lá fora. Ele inicialmente tentou evitá-las, mas depois parecia não resistir a apresentá-la como sua companheira com os ombros para trás e o queixo levantado.

Sua arrogância era de tirar o fôlego.

Todo mundo que encontrou foi gentil com ela, parecendo assim como pessoas normais. Bem, exceto pelo fato de que eles eram uniformemente bem apessoados. Todas as mulheres pareciam ter a mesma idade, e possuíam um tipo mundano de sensualidade. Os machos? Ela ainda podia ver toda a sua equipe assobiando das janelas do seu ônibus.

Eles devem ser mais corajosos do que o normal também. Se algum deles estava assustado por um encontro com o exército imortal do lado de fora do seu portão, não demonstravam.

Depois de um tempo ela se acostumou a MacRieve lhe chamando de sua. El podia até estar gostando. Que garota poderia resistir ao olhar de orgulho total em seus olhos?

Percebeu que estava se sentindo entusiasmada e otimista pela primeira vez desde que o pesadelo começou. Sua solidão tinha diminuíu até mesmo desaparecendo. Não estava em perigo imediato, não se machucara e suas longas semanas de desânimo sobre sua transição estava evaporando.

Pelo menos, havia alguns pontos altos para o Lore. Ponto alto para Escoceses sexys...

Quando ele apertou a mão dela de forma inesperada, se viu sorrindo para ele. E ele já estava sorrindo para ela, como se fossem conspiradores que tinham estado tramando algum golpe.

Depois que conheceu outro casal jorrando felicidade quando chegaram até eles, ela perguntou: — Por que eles são tão simpáticos comigo? Achei que fossem me odiar como todos os outros lá fora.

Ele começou a conduzi-la em direção a uma floresta de ciprestes, carvalhos e pinheiros. — Você é agora uma parte deste bando. Este é seu clã também, Chloe. E todos aqui iriam protegê-la com suas vidas.

— Meu clã? Então, já sou parte da equipe?



— Oh, sim, estamos sempre recrutando armadores. — Embora as nuvens estivessem escuras, ele não voltou para o pavilhão, apenas continuou dentro da floresta. — Então, como você começou a jogar futebol?

— Vi um jogo olímpico, quando tinha cinco anos. Depois disso, o jogo era tudo no que eu conseguia pensar. Quando estava na faculdade, me especializei em futebol pela primeira vez. — Sim, ela ganhou seu diploma, mas apenas pelo abalo de seus dentes. — Você tem uma carreira? Seus olhos se arregalaram. — Nem sequer pensei em perguntar se você está faltando ao trabalho por causa de tudo isso!

Isso claramente o divertiu. — Nada de nove às cinco, para mim, moça. Sou chefe do clã do braço da Nova Escócia, e sirvo ao meu rei sempre que ele precise de mim. Mas, principalmente, sou um soldado. Não houve guerras em algum tempo, então acho que você poderia dizer que estou esperando que uma nova temporada comece.

— Você já esteve em um monte de guerras?

— Oh, sim. Costumava procurá-las, especialmente contra vampiros. Eles são nossos inimigos naturais. Mas não vou mais procurar conflito.

— Não?

— Tenho uma companheira agora. Isso muda tudo.

Ela parou. — Parece muito confiante em me conquistar hoje. E se eu resistir aos seus encantos?

Ele enrolou o dedo sob seu queixo. — Se você está sentindo uma fração do que eu estou sentindo, então a sua linda bunda já é minha. — Seus olhos se estreitaram com a intenção. Com possessividade.

Ela engoliu em seco. Ainda sem medo? Apenas antecipação. Pela primeira vez, se permitiu entreter-se com um pensamento surpreendente: o que se ela e MacRieve *estavam* predestinados?

E se temia outros, por que estava esperando que esse Lykae entrasse em sua vida?

Tomando-lhe sua mão de volta na dele, ele começou a andar mais para dentro da floresta. Quando alcançaram um rio, ele disse: — Quase lá. É logo após a margem oposta.

Ela olhou em torno procurando por uma ponte



Ele a puxou em seus braços, e saltou sobre a água.

No ar, ela gritou. — *O que você está fazendo?*

Quando ele aterrissou, tão facilmente quando pulou de uma margem para outra, em torno de seis metros sobre a água, manteve o braço em sua bunda e seus rostos próximos. — Puxa, até mesmo suas sardas são sexy.

Seu coração pulou uma batida.

Após longos momentos, ele a soltou. — Nós chegamos.

Ela se afastou dele para se orientar e encontrou um cenário idílico. Em uma clareira, um pequeno arroio serpenteava através de um caminho de grama. No topo de uma pequena elevação à esquerda, uma árvore majestosa derramava flores brancas sobre um campo de trevos. O céu acima deles estava opaco. Uma garoa quente tinha apenas começado a cair.

— Nós chamamos este lugar de *A Clareira*. Décadas atrás, quando os primeiros Lykaes se estabeleceram aqui, essa árvore foi plantada de uma semente. É uma cerejeira de soros, de um reino diferente. Elas vivem por milhares de anos.

— Há verdadeiramente outros reinos?

Ele acenou com a cabeça. — Na maioria das vezes, eles são apenas cubículos em nossa paisagem. Você os alcança através de portais.

Quanto mais ela poderia aprender com ele. Pena que tivesse que deixá-lo. — É lindo, MacRieve. Obrigado por me trazer aqui.

Ele franziu a testa. — Você nunca precisa me agradecer novamente.

— Por que não?

— Porque me agrada fazer coisas boas para você. Faz-me sentir... bem.

— Quando ele a segurou pelo cotovelo e começaram a dar a volta, pensou que o ouviu murmurar. — Pela primeira vez.

Sob os galhos da cerejeira, ela perguntou: — Então, que não seja segurar sua mão e olhar com adoração para você, em que mais implica ser uma companheira? — *Quaisquer estranhos rituais de acasalamento?*

Ele escovou os dedos sobre sua bochecha. — Isso significa que vou te proteger e prover para você. Vou sempre te dar tudo o que você quiser. Posso não ter uma carreira, mas tenho dinheiro para mimá-la. E o desejo de fazê-lo.



Suas palavras estavam cheias com sua típica confiança. No entanto, sentiu um subjacente... Nervosismo?

Ele chegou ainda mais perto, mais uma vez parecendo que ia beijá-la. A mera ideia enviou seu despertar em marcha acelerada. O rosto corou, os mamilos endureceram. Olhou para os lábios dele imaginando como se sentiriam sobre os dela, qual o seu gosto. De perto, podia ver que um deles tinha a mais leve prega no centro. Ela queria lambê-lo.

— Você apontou uma série de vantagens, — disse ela distraidamente. — Então, quais são as desvantagens?



Capítulo 17

Desvantagem? Não posso dormir com você, apesar de precisar ternamente de você.

Quando Chloe tinha amolecido pelo desejo na sala de segurança, tomou cada pingo de autocontrole de Will para não jogá-la sobre a mesa. Mesmo agora, o cheiro delicioso de sua excitação enchia seus sentidos.

— Tenho que me controlar com você. Se a minha besta se elevar, eu poderia te machucar. — O que seria um ranger de dentes mais pesado para uma mulher do Lore seria esmagador para Chloe. — Você é muito... mortal.

— O que a faria subir?

— Se você estivesse em perigo. Ou se estivesse na cama você. É por isso que não posso tomá-la hoje. Mesmo que eu ache que você iria me receber.

Suas bochechas floresceram com a cor e seu olhar fugiu do seu: *bingo*. Ele quase gemeu com a perda. *Por que eu não estou certo?*

Antes, quando Chloe disse que estava completamente comprometida com os esportes, esteve mais do convencido de que ela era inocente. Queria uivar pela satisfação de que seria o único a apresentá-la ao amor.

Em seguida, lembrou a si mesmo, *você não faz amor. Você nem sequer saberia como começar.*



Agora, como antes, as dúvidas o inundaram. Seu plano de dar-lhe a sua liberação, mantendo-se isolado e sob controle, parecia impossível.

— Não entendo, — disse ela.

— Se eu ficar muito excitado ela virá à tona e me tomaria por completo.

— E como seria isso?

Um descanso. — Ainda estaria lá, mas eu pareceria alterado. É como uma espécie de droga. Apesar de sentir prazer e me lembrar de tudo que aconteceu entre nós, eu teria zero controle sobre os atos.

— Atos?

— Ele gostaria de levá-la duro, Chloe.

Sua respiração engasgou, mas ela não afastou o olhar. Na verdade, ele viu interesse em seu olhar vívido. Aquele olhar aquecia seu sangue, endurecia seu pau ao ponto de latejar, acordando a fera que ele advertiu.

Will se inclinou para dizer em seu ouvido: — Iria querer você sobre suas mãos e joelhos, enquanto te fodesse por trás.

Ela mordeu o lábio, quase sufocando um gemido suave.

O som fez seu eixo pulsar. Ela estava ficando excitada com suas palavras? — Ah, moça, você esta necessitada, não é? — O vento começou a balançar a árvore, derrubando as pétalas como se fosse neve caindo.

Ela parecia não notá-las. — Sim... necessitada.

Ele pousou a mão em seu rosto. Tremia quando segurou seu rosto. — Você não sabe o quanto eu quero dar prazer a você. — Esta era sua companheira e pelo cheiro dela, sabia que a encontraria macia e molhada. Mas ele estava demasiado ferrado para olhar por ela?

Seu olhar se estreitou com a compreensão. Sua besta subiria agora. Rugia dentro dele, fervia.

Permaneceria enjaulada.

Seu instinto falou, zunia em sua mente, sacudindo seu corpo...

Sua fêmea sofre. Cuida dela.

O instinto era infalível. E estava lhe dizendo para tocar Chloe. — Você sofre?

Ela levantou os olhos para ele, anuindo com a cabeça, impotente.



— Qual a cor dos meus olhos? Eles estão azuis?

Ela balançou a cabeça. — Um pouco cintilantes.

Sabia que não podia reclamá-la, mas talvez *fosse* possível cuidar dela.

— Se eu disser que posso aliviar sua dor, você me permitiria? Apenas isso e nada mais? — Ele capturou sua mão, levando o pulso aos lábios. Um beijo roçou ligeiramente sobre sua pulsação, acelerando-a ao ponto de ofegar. Então ele segurou seu braço para puxá-la mais para perto, para que pudesse roçar os lábios em seu pescoço.

Ela suspirou, — Sim.



Esta era provavelmente uma má ideia, mas naquele momento, Chloe não conseguia se lembrar de um único motivo por que. Se ele parasse isso, ela quase com certeza que atacaria ele.

Ele não parou. Seus lábios estavam quentes sobre ela, queimando uma linha sobre seu pescoço.

Excitação corria por ela, seu medo completamente ausente, seus sentidos sobrecarregados. Ela sentia o cheiro da chuva, as flores, o perfume inebriante dele. Como ele podia cheirar tão bem?

Quando sua língua hábil deslizou sobre sua pele úmida, ela se perguntou, *por que lutar contra isso?*

Estava tão ansiosa quanto esteve durante o seu primeiro jogo de futebol profissional. Não tinha deixado nada ficar em seu caminho naquele dia, apenas se rendendo completamente à emoção, à adrenalina, à crescente necessidade de experimentar tudo.

Iria fazer o mesmo com isto. *Não seja uma covarde. Veja onde este caminho leva você.*

Até agora, este caminho a estava fazendo questionar-se como viveu sem MacRieve toda a sua vida.

Não viveu. Simplesmente existia indo de um jogo até o próximo.

Ele envolveu um braço em torno dela, arrastando seu corpo apertado contra o dele, em seguida, tomando delicadamente sua orelha entre os dentes. Seus joelhos ficaram fracos.



No momento em que se perguntou se ele podia sentir seus mamilos pressionando contra seu torso, ele murmurou em seu ouvido: — Se esta é a forma como você reage a um beijo ao longo do seu pescoço, me pergunto o que vai acontecer quando colocar a minha boca em seus mamilos bonitos.

Ela engasgou, não tanto por suas palavras, como da explosão de luxúria que causou. Não conseguia pensar. Como responder a uma declaração como essa? Sua mente gritou: *Com um beijo!*

Ele leu os pensamentos dela, beijando todo o rosto, o canto dos lábios, em seguida, totalmente em sua boca. Quando ela abriu os lábios de surpresa, ainda se habituando a tudo isso, ele teve a oportunidade de tocar levemente a língua entre eles.

Suas mãos voaram para seus ombros, apertando com deleite. Aqueles músculos se moviam sinuosamente sob a ponta dos dedos dela, dando-lhe uma prévia do que veria quando tirasse a camisa.

Com a palma da mão gentilmente embalou toda a parte de trás de sua cabeça, facilitando a entrada da língua em sua boca, carnalmente varrendo a sua contra a dela. Quando ela gemeu, ele fez isso de novo. E mais uma vez. Ele estava brincando com ela para distraí-la.

Mas então ele se afastou, olhando para ela com um olhar de... saudade?

— Por v-você parou? — Se seu desejo sexual vinha se incrementando por semanas, agora de repente *estava explodindo*.

Por que ele não estava mais se movendo? Não deveria estar tentando sentir os peitos dela ou algo assim? As meninas no vestiário frequentemente descreviam os caras com mãos de polvo.

Queria que MacRieve a tocasse em oito lugares diferentes ao mesmo tempo!

Ele disse que iria aliviar a sua dor. Preferia que ele fizesse neste século. Quando iria começar? Ela se esforçou para dizer alguma coisa. *Preciso te lamber*. Não. *Minha mão seria mais feliz dentro de suas calças*. Não!

Talvez ele hesitasse, porque ainda estava com medo de machucá-la. — Eu sou, uh, mais resistente do que pareço.

Ele engoliu em seco. — Ah, minha moça, é bom saber.



Minha moça. Nesse sotaque. Abafado e trêmulo. Perto do orgasmo.

Ela quase desejou já ter estado com outros rapazes quando teve a chance, então saberia o que fazer nesta situação. Havia os fã-clubes da equipe de futebol, caras impressionantes que dava presentes as meninas e realizavam festas. Tinha havido alguns muitos bonitos também. — Eu nunca fiz nada parecido com isso antes.

Ele sorriu aquele sorriso de fundir ossos. Lupino e satisfeito. — Minha Chloe é virgem?

Suas bochechas se sentiram como se estivessem em chamas. — Sim. O que significa que eu realmente não conheço as regras deste jogo.

Ele roçou as costas dos seus dedos sobre seu rosto corado. — A única regra que você precisa saber é que nada está fora dos limites entre nós. Nada.

— Então por que você está hesitando?

— Estou saboreando. Estive esperando toda a minha vida...

Ela escondeu o rosto contra o pescoço dele, dando uma lambida em sua pele.

Ele mordeu, — Muito bem, já saboreei o suficiente. — Ele agarrou a bainha da própria camisa, puxando-a sobre a sua cabeça para descobrir uma visão gloriosa.

Ombros largos, peitorais duros como rocha, um conjunto digno de salivar. A pele bronzeada e úmida. Uma trilha da felicidade era uma linha escura que desaparecia em seus jeans.

Um jeans com uma *saliência*. Podia ver o contorno de sua grossa ereção que se estendia até o quadril direito.

Seria popular no vestiário, esse cara faria os modelos parecerem presunçosos.

E ele desejava *a ela*. Estava estampada em seu rosto, em cada linha de seu corpo magnífico.

Chloe sabia bem o que era necessário para um homem ter músculos como esse, e ela queria mostrar a ele o quanto apreciava essa visão da perfeição. Mas não sabia como.



Felizmente, ele assumiu o comando. Estendeu a camisa no monte coberto de trevo debaixo da cerejeira. — Deite-se bebê. — Ele facilmente a abaixou e deitou sobre ela.

— Alguém pode nos ver?

Ele se ajoelhou ao lado dela. — Sentirei o cheiro se alguém chegar perto. É só a gente. — Com uma expressão de dor, ele ajustou o seu eixo até que apontou para cima, a cabeça e alguns centímetros ultrapassando a cintura da calça jeans.

Ela suspirou ante a visão, apertando as coxas. Sua mente momentaneamente concentrada em apenas um pensamento: *grande, muito grande.*

Sobre-humano? Oh, sim. A coroa era larga e tensa, umedecida através da fenda. Veias inchadas logo abaixo da cabeça intumescida. Ela estava desesperada para ver mais, para tocá-lo. Para prová-lo.

Queria rodar a língua em torno dela como em um pirulito.

— Fora com isso. — Ele puxou sua blusa, jogando-a longe. — Estou ansiando por ver seus seios.

Ela arqueou as costas quando ele estendeu a mão para o fecho do sutiã.

Uma vez que a despiu, ele olhava com tanta fome que seus seios pareciam inchar para ele, ansiando que suas grandes e ásperas mãos os cobrissem. Com este pensamento ela exalou um gemido.

Ele resmungou algo em gaélico que soou como uma maldição. Seu eixo pulsava, mais umidade saindo da fenda na cabeça. Com a voz rouca, ele disse, — Você é uma visão, amor.

Ela teve a impressão de que ele estava fazendo um esforço para se lembrar de falar com ela. O que ele costumava fazer neste tipo de situação? Mais uma vez, sentiu que ele estava nervoso, como se estivesse tentando se lembrar de mil coisas enquanto passava por isso.

Ele tirou sua calça jeans já úmida, levantando-a para puxar arrastando-a por sua bunda, deixando-a apenas com a calcinha de renda preta.

Mais olhares hipnotizados.

— Eu sou... — Ela engoliu — eu sou o que você estava esperando? Depois de todo esse tempo?



As sobrancelhas dele se juntaram. Teve de limpar a garganta antes que pudesse dizer: — Muito mais do que isso. E minhas esperanças foram foddidamente audaciosas. Seu olhar estava tão fixo em seus mamilos tensos que quase podia sentir isso. Queria lhe pedir para lambê-la ali, chupá-la.

— É isto, hum, diferente do que você normalmente faz com as mulheres? — Ela poderia ter esperado um tom mais... suavidade.

— Muito diferente. Você poderia dizer o dia e a noite. — Então ele ficou tenso. — Por que você pergunta isso? Você não gosta de como estou com você? — Tanta coisa estava acontecendo por trás de sua expressão fechada, mas não conseguia decifrar nada.

— Você parece um pouco nervoso.

Sua tensão diminuiu. — Tenho apenas um dia para convencê-la a ficar, lembra?

— É mesmo? — Ela impacientemente arqueou as costas. — O relógio do jogo está passando, MacRieve.

Com um gemido, ele pousou os braços de cada lado da cintura dela e abaixou a cabeça. Pressionou beijos ao longo dos montes de seus seios, circulando e lambendo todo o caminho até os mamilos duros.

Sua fôlego se prendeu. Isto era muito melhor do que nos sonhos! Quando sua língua finalmente se arrastou sobre um mamilo, ela gritou, tremendo de felicidade. Entrelaçou os dedos pelos cabelos dele, puxando sua cabeça para mais perto, ganhando um grunhido duro em torno de um bico.

No entanto, quando sua mão escorregou em sua calcinha, ela ficou tensa. Não porque não quisesse seu toque, seu corpo estava gritando por ele, mas porque isto era desconhecido para ela.

— Relaxe bebê. — Ele acariciou um dos seios. — Não vou machucar você. — Ele acariciou o pelo lá em baixo. — Alguma vez você já teve um homem beijando você aqui...?



Capítulo 18



— Não. Estou prestes a ter? — perguntou Chloe, seus olhos brilhando de excitação.

— Oh, sim, — disse Will, beliscando seu seio. Com a cabeça ligeiramente levantada contra a encosta de terra, ela podia olhar para ele, vendo tudo. — Vou te lambar entre suas coxas bonitas até você gritar para mim.

A mão dele tremia encostada em suas minúsculas calcinhas quando ele avançou com os dedos mais para baixos. *Minha companheira, bem na minha frente, com a minha boca em seus seios.* Descendo. Will mal podia acreditar. Descendo. A tarde tomou uma qualidade de sonhos.

Seus dedos grossos descobriram suas carnudas e molhadas dobras. Sua vagina estava chorando por ele. — Deuses Todo-Poderosos, mulher. — Ele a segurou possessivamente. Umidade embebia sua mão, fazendo seu pau pulsar. Pré-sêmen se reunia na cabeça, atraindo o olhar dela com suas pálpebras pesadas.

Quando ele começou a acariciá-la, ela gemeu, com os olhos fixos em seu eixo. — Ah, moça, você está olhando para o meu pau como se desejasse dar uma chupada.

Respondeu-lhe com outro rubor. Ela sangrentamente o queria! Ele estremeceu ao imaginar seus lábios avermelhados em volta do seu comprimento.

Controle! *Apenas mantenha o controle...* Por ela, ele poderia fazer isso. No futuro, eles descobririam alguma outra forma, por enquanto, só queria dar prazer a ela. Para ter esta tarde entre eles. — Eu gostaria imensamente de sentir isso! Em breve vou deixar você ter ele. Mas a minha besta e eu estamos dançando no fio da navalha hoje.

— Você não vai tirar a roupa?

Mantenha a besta em cheque. — Não posso me empolgar demais, amor. — Ele enfiou os dedos indicadores nos lados da calcinha dela, puxando-a para baixo... Revelando uma guarnição de cachos castanhos que o fizeram água na boca.



Quando esteve completamente nua, ele a olhou com descrença. Tinha-a chamado de bonita?

Tente requintada.

Sua pele era suave e dourada, uma sombra fascinante contra os olhos inusitadamente multicoloridos e cabelos com raiais douradas. A queda de flores da cerejeira beijava sua barriga lisa, seus seios, seus lábios.

Ela suspirou, — posso senti-los, — quando suas pálpebras se fecharam.

Ele assistia com admiração como as macias pétalas brancas escorregavam pelo seu corpo. Uma abraçou a curva de seu seio esquerdo.

Seu mamilo direito estava tampado com uma pétala frágil, branca contra o vermelho inchado pela necessidade.

Mas o cheiro dela chamou por ele. Virou-se para as pétalas de seda entre suas coxas, o queixo afrouxou com a visão de sua carne brilhante. — Você não poderia ser mais bonita, moça. As coisas que eu planejo fazer com você... — enquanto ele se movia entre seus joelhos, lambia os lábios, sentindo-se como uma fera babando, prestes a violentar uma bela.

A bela, disse apenas: — *Por favor.*

Ele abaixou a cabeça e se aproximou. Com a sua primeira lambida, ela gemeu baixo, ele quase ejaculou em suas calças. O gosto dela era o mais delicioso que já teve em sua língua. — Chloe! Deuses, você é como mel para mim. — Gosto de seda mergulhada em mel, em seguida regada sobre a língua.

Perfeição. Ele a circulou. — Estive esperando desde sempre por isso.

Quando ele esfregou sua língua sobre seu pequeno clitóris brotando, ela gritou: — Oh, meu Deus! Por favor, não pare com isso.

Não havia chance disto. Seu pênis se esticava contra o cóis da calça jeans, a ponto de rasgá-las. A fera mostrava as garras para ele. Para estar presente naquele momento, Will teria que controla-la. Ele estendeu ainda mais suas coxas, cobrindo seu clitóris com a boca, rolando a língua sobre ele de novo e de novo.

Percebeu que estava rosnando contra ela quando ela disse: — O que você está fazendo comigo?

Ele se afastou. — Você não esta gostando?



— Eu amo isso! — Mas então ela inclinou seu lábio inferior. — V-você está bem? Seus olhos estão azuis.

Olhando nos olhos *dela* concentrados nele, focados nele. Sem desviar do dele, ele lambeu mais abaixo, mergulhando em sua entrada melada. Para sua surpresa, a besta se acalmou, aplacado com isso, como se tivesse sido alimentada com algo particularmente saboroso. *Nisto besta, estamos de acordo.* Contra sua carne, Will disse: — Eu não estou indo a lugar nenhum.

— Você tem certeza, MacRieve?

— E perder minha Chloe gozando pela primeira vez comigo?

Ela timidamente disse: — Primeira vez com alguém, — e o coração dele bateu forte.

— Vou fazer isso bom para você. Eu juro. — Queria atormentá-la com prazer, fazê-la nunca mais quero abandonar a fonte disso.

Ela correu os dedos pelos cabelos dele, observando cada lambida.

— Minha pequena companheira luxuriosa. — Ele estava descobrindo muito sobre ela, como empurrar seus botões. Ele aprendeu que ela gostava de sua conversa suja. Aprendeu que ela era uma lutadora, mas não quando estava necessitada e não contra ele. Para ele, ela entregou seu fogo muito docemente. — Você gosta da minha língua em você, moça?

— Sim!

— Em você? — Ele a abriu com seus polegares e a fodeu com a língua endurecida, ela se derreteu, dando um grito estrangulado.

— Quer mais?

— Eu *preciso* de mais! Eu *quero*... — Quando ela gemeu, rebolando descontroladamente contra a sua língua, seu pau pulsava tão forte que arrancou o botão de cima da calça. O zíper não era páreo para o seu comprimento. Assim, ele empurrou as calças até os joelhos.

Mas, mesmo enquanto sua mão encontrava seu pau latejante e começava a se masturbar, a besta não se levantou. Will estava pingando pré-sêmen, mais duro do que já esteve outra vez, no entanto, a besta estava vibrando de prazer dentro dele.

Will compreendeu que estava totalmente no controle. E mais, ele era *bom* nisso. Ela estava ficando louca. Sua cabeça se debatia acima da borda



de sua camisa, suas madeixas morenas brilhantes contra o trevo.

Tudo o que ele tinha a fazer era se banquetear nela como ele e a besta precisavam, e ela gozaria contra a sua boca.

Estava descobrindo muito sobre ela sexualmente, mas também sobre ele. Podia satisfazê-la, podia até mesmo provocá-la. O que significava que ela estava à sua mercê.

De repente, sentiu-se muito poderoso.

Sorriu contra sua carne úmida. E muito, muito mau.



Arrepios dançaram em toda a pele nua de Chloe. Ela nunca sentiu esse tipo de luxúria, sabia que estava a segundos do orgasmo com um homem que tinha conhecido apenas há um dia.

Ele tirou sua ereção de sua calça jeans e estava acariciando-a. Quando ela viu aquele grosso comprimento, ficou mais úmida rapidamente e ele a lambeu avidamente, rosnando contra ela. Deus, seu pênis era incrível, pulsante e rígido, maior do que qualquer coisa que ela já vira no *RedTube*. *E é todo meu.*

Ele era dela. Tudo o que tinha a fazer era dizer sim a ele.

Sentiu que ele estava no limite da natureza animal selvagem dentro dele e isto a excitava. Quando ela olhou para seu selvagem e predatório olhar, seu coração bateu de forma irregular.

— Sem mais falar em me deixar, — ele murmurou. — Você precisa disso, não precisa? Você está queimando por dentro, reconhece que precisa de mim, ascendendo o seu fogo — Ele correu a língua ao longo de suas dobras em uma lenta longa e sensual passada.

— Eu-eu não posso pensar. Basta continuar fazendo isso.

— *Fazendo o quê?* — Sua língua estava em sua abertura.

Ela arqueou bruscamente. — L-lambendo-me!

— E se eu quiser fazer isto? — Ele deu uma leve chupada em seu clitóris.

— Oh meu Deus, oh meu Deus.

— Você quer mais?



— Sim! Ah, sim...

— Então, por sua vez, vai me dar uma semana para convencê-la de que você é minha. — Seu sotaque estava mais carregado. — A cada farei isso com você.

— O quê? — Ela não podia pensar, sentia-se drogada. A cada dia, de verdade? Eu não... — Você está negociando comigo?

— Sim. E, bebê, agora mesmo, eu seguro *todas* as cartas. — Outra breve e doce chupada.

Desesperada para gozar, ela segurou sua cabeça e balançou os quadris para obter sua boca de volta sobre ela. Ele rosnou, soltando seu fôlego contra sua carne gotejante, mas não se moveu.

— Renda-se a mim, Chloe. Nós dois sabemos que você quer isso.

O que poderia machucar uma semana? — O-ok. Sete dias. E você tem que fazer isso em cada um deles.

Ele deu uma meia-risada, meio gemido contra ela. — Considere-o feito. — Uma última chupada leve antes de puxou a boca para trás. — Prometa que vai ficar comigo.

Ela bateu o pé com a frustração. — Tudo bem! Juro.

Quando ele abaixou a cabeça mais uma vez, ela o sentiu sorrindo contra ela, um sorriso de lobo. Depois veio a sua língua pecaminosa de novo e soube que fez o melhor negócio.

No entanto, justamente quando estava prestes a cruzar o limite, ele rosnou, — *Leamsa*.

— O-o que significa isso?

— Isso significa *Minha*. Diga-me a quem você pertence.

Temendo que ele a provocasse novamente, ela rapidamente disse: — Você!

— Então me diga. — Ele sugou seu clitóris novamente, sacudindo sua língua ao mesmo tempo.

Tão perto. Ela queimava, doía. A vergonha longe há muito tempo, cheia de tesão, ela arqueou as costas, cobrindo os seios. Quando o orgasmo a pegou, ela gritou: — *Eu pertencço a você!*

O êxtase foi escaldante.



Perversamente delirante.

Viciante.

Quando finalmente se acalmou, ela teve que empurrar sua cabeça para o lado, estremecendo enquanto ele murmurou: — *Eu senti o gosto disto bebê. Eu fodidamente senti o seu gosto.*

Ela jazia atordoada, vagamente consciente de que estava nua no bosque com um deus escocês sexy, o única que ainda precisava gozar.

Ele se levantou de joelhos, calças de brim empurradas para baixo em suas coxas flexionadas. Sua grande mão apertava seu comprimento inchado enquanto ele se masturbava. Nunca imaginou que a ereção de um homem pudesse ter tão deliciosa aparência, grossa, quente, pulsante. Novamente veio aquele impulso irresistível para tomá-lo em sua boca.

Ela olhou para cima em seu punho batendo contra os ondulantes músculos do tronco e bíceps protuberantes. Os tendões tensos de seu pescoço se projetavam. Sua expressão era agonizante com a necessidade de gozar, mas ainda era MacRieve.

— Você não me machucou. Ficou comigo.

Ele se acariciou mais rápido, mais rápido. — Queria ver você gozar para mim. — Ele lambeu os lábios, gemendo... Do seu gosto? — Estou me juntando a você muito em breve. Como você quer isso, amor?

Ela não entendeu. — Um, que jeito que você prefere?

Ele se inclinou para frente, colocando a mão sobre o pescoço dela, não apertando, apenas fazendo uma gaiola de dedos sobre sua garganta. A gaiola que dizia: *Deite-se e permaneça assim.* — Eu quero que a minha semente marque a sua carne macia, — ele cuspiu entre os dentes cerrados. — Eu quero minha semente em você, meu cheiro em você. Não quero nenhuma dúvida de que você me pertence.

Com suas palavras, ela se arqueou impotente para ser marcada por ele. Nos olhos dele, ela viu *ansiedade*, uma vulnerabilidade nas sobrancelhas puxadas. Tudo o que ele precisasse, ela estava pronta para dar.

Sua rendição? Por esta breve janela de tempo, ele tinha. Ela viu suas presas crescendo mais, mas ele apenas parecia selvagem. *Barbaramente sedutor.*



Ele rosnou, — Sinta-me. Leve-o em cima de sua carne.

Ela se contorceu em antecipação.

Ele deu um grito de prazer quando o primeiro jato irrompeu da coroa, jorrando através de um seio e mamilo dolorido. Ele apontou outro jato para acertar o outro seio.

Ela suspirou, impressionada com o quão quente era seu sêmen. Como pesadamente aquelas fitas cremosas pousava sobre ela. Como se sentia marcada.

Puxando violentamente em seu punho, ele jogou a cabeça para trás e rugiu, — *Chloe!* — Mais e mais continuou jorrando sobre ela enquanto gritava para o céu, seus quadris empurrando em cima dela. Quando ele finalmente acabou, a examinou. Ela sentiu uma feroz satisfação masculina nele quando disse: — Você parece como se foi à guerra no trevo. Exatamente como a minha moça deve parecer.

Ela arrancou uma folha verde de seu cabelo, dando de ombros com um sorriso.

Antes de cair ao lado dela e a puxar para seu peito, ela pensou que o viu com os olhos embaciados com lágrimas.



Capítulo 19

Comida.

Com uma palavra de MacRieve o interlúdio deles no início desta tarde fora desviado.

Antes disso, ele esteve preguiçoso, e orgulhoso? Limpou-a com sua camisa para que ela pudesse se vestir. Então ficou deitado de costas com um braço dobrado atrás da cabeça, sua postura de rei-do-castelo e conquistador enquanto observava o corpo dela em movimento.

Mesmo que ela pudesse ter estado constrangida por estar totalmente nua e lutando para conseguir suas roupas, o olhar dele de contentamento absoluto, a fez querer prolongar o processo.



Ele fez tudo menos grunhir *Leamsa* novamente e tinha se convencido de que ela era sua, por pelo menos uma semana mais.

No entanto, de repente ele pareceu como um animal à beira do ataque. — Eu farejo uma recompensa. No covil. Comida chiando, *carne chiando*. — Ele se aproximou dela com aquele sorriso de lobo, arrastando-a para perto. — E, deuses, pela primeira vez que me lembre, eu tenho um apetite que não pode ser negado, — ele disse com um tapa brincalhão na bunda dela, um tapa que fez a respiração dela parar por algum motivo.

No momento em que eles chegaram ao covil, a garoa terminara, o sol começando a brilhar. Com certeza, os outros membros do clã estavam preparando uma festa ao estilo *Lykae*. A cozinha ao ar livre era impressionante, pessoas assando churrasco de costelas e filés do tamanho de bolas de futebol.

— É uma festa para dar-lhe as boas vindas ao clã, — MacRieve lhe disse.

Então, ela tomou um banho e trocou a blusa por uma limpa, uma saia e saltos, vestindo-se mais formalmente, fazendo um esforço para mostrar o seu agradecimento. Saias e saltos para registro, quem diria.

Uma vez que ela e MacRieve voltaram para o grupo, ela teve a impressão que a festa também era uma maneira de virar o nariz para as criaturas que cercavam o complexo *Lykae*. Coisas que ainda estavam uivando, assobiando e batendo do lado de fora da parede...

As ofertas de Chloe para ajudar com a preparação foram recusadas. Os membros do clã só queriam que ela relaxasse, desfrutasse e comesse. Ao longo da festa, ela pelo menos conseguiu os dois primeiros.

Assim que terminaram, MacRieve a arrastou para o seu colo, na frente de todos na longa mesa de banquete. Ninguém piscou um olho.

Ela notou que todos os casais acasalados estavam constantemente em contato, tocando um ao outro, alimentando um ao outro. De acordo com o *Livro do Lore*, *Lykae* precisavam, realmente necessitavam do toque.

Pela última hora, MacRieve só tinha retirado o braço dos seus ombros pelo tempo suficiente para cortar o bife.



— Eu mal consegui persuadi-la a comer qualquer coisa, — MacRieve disse a ela, acrescentando num murmúrio, — Uma bunda como a sua não se mantém sem comer nada, Chloe.

Ele parecia obcecado com a sua bunda. Na verdade, com todas as partes dela. Sob a cerejeira, ele a beijou no nariz e em suas sardas, dizendo-lhe: *Vou contar cada uma...*

— Acho que já me enchi de cevada e lúpulo, — ela respondeu. Quando admitiu anteriormente que nunca bebera álcool MacRieve ficou horrorizado.

— Nem mesmo uma prova? — Ele disse. — Isso é criminoso, moça. Embora quase todos os adultos bebessem uísque, MacRieve tinha provido cerveja para ele e ela.

Ela olhou para o rótulo. — Cerveja Voodoo?

— Em honra de Loa e Boa por afugentar a morte.

— Essa era uma grande cobra, não foi?

— Foi uma seriamente grande serpente...

Apesar de sua falta de apetite, o jantar foi verdadeiramente agradável. Todos no clã provaram ser acolhedores e divertidos. Não havia maneira de Chloe compreender e aceitar que todas essas pessoas cordiais fossem mal de todo e precisassem ser destruídas pela Ordem.

— Não posso fazê-la comer mais nada? — perguntou MacRieve, a preocupação estampada em sua expressão.

— Eu estou bem. — Para mudar de assunto, ela disse: — Então, quantas vezes eu violei a etiqueta Lykae? — Ela aprendeu que era esperado que os casais compartilhassem um grande prato. Ela estava olhando para o seu próprio prato, ganhando um sorriso de MacRieve.

— Só um par de vezes. O que é mais importante é que você tem os melhores pontos de uma companheira. — Em seu ouvido, ele disse, — Você me agrada completamente. E depois, durante todo o jantar, você me olhou com adoração.

Ela estalou o queixo. — Engraçado, eu ia dizer exatamente a mesma coisa sobre você.



Ele deu uma gargalhada. De repente, ela sentiu todos os olhos sobre eles. Sentar-se em seu colo não provocou um erguer de sobrancelhas, mas MacRieve rindo o fez?

Ele inclinou-se novamente para dizer em seu ouvido: — Gosto do seu fogo, moça. Gosto que você o entregue a mim para cuidar quando tem necessidade. E só então. Você foi enviada do céu para mim. — Mordeu o lóbulo da orelha dela e ela respirou fundo. — Toda aquela linda luta para se tornar minha.

Alguns dos homens levantaram-se da mesa, em seguida, fazendo barulho sobre uma revanche no rugby. MacRieve se esticou, mas não se juntou a eles.

Quando um par de homens disseram coisas em gaélico, seus tons insultantes, ela perguntou: — Eles estão falando algo sujo?

— Oh, sim. De acordo com eles, eu estou reverenciando a sua buceta. Já um companheiro açoitado.

— Você precisa dar o troco neles. *Agora.*

Ele riu de novo. — Pequena criatura feroz. Vai me por em brigas por toda a eternidade.

Ele claramente não queria sair do lado dela, mas ela estava se sentindo um pouco sobrecarregada por tudo. E realmente prometera sete dias de sua vida a este homem? pior decisão possível? *Melhor* decisão? Não se importaria se tivesse algum espaço para se ordenar ao longo do dia.

Além disso, queria ver se ele tinha alguns movimentos. Com um brilho provocante nos olhos, ela disse: — Lembre-se, atualmente estou observando. Mostra-me o que você tem.

Ele a transferiu do colo para o banco, em seguida, levantando-se. — Prepare-se para ficar boquiaberta.

Porque ele já tinha feito isso com ela, ela devolveu-lhe o tapa na bunda. Ele lhe lançou um olhar ardente por cima do ombro, os olhos, dizendo: *Você vai pagar por isso.*

Conforme ele caminhava para campo, puxou a camisa sobre a cabeça. Ele estava no time sem camisa, *aleluia* por isso. Seu irmão Munro estava no mesmo time, *aleluia* em dobro.



Dois espécimes musculosos e viris, exalando força e vitalidade.

Uma das fêmeas do clã, uma bela e alta chamada Cassandra, estalou os dedos na frente de uma Chloe com olhos deslumbrados. Com um sorriso, ela disse: — Você tem uma coisinha aqui, — ela deu um tapinha com as costas da mão contra sua própria boca. Pode ser baba? Munro e MacRieve tem esse efeito sobre as mulheres.

— Eles recebem essa reação o tempo todo? — *Quente e mais quente.* Ela imaginou MacRieve beijando alguma sobrenaturalmente bela Lorean e seus punhos cerraram.

— Oh, sim. Eles têm desde que eram apenas meninos. — Ela mordeu os lábios como se tivesse dito algo que não deveria.

— Por que MacRieve é chamado pelo seu sobrenome?

— Ele é o chefe dos Lykaes da Nova Escócia, por isso é um título. Ele é considerado o MacRieve de lá. Além disso, Sassenach tem debochado de seu nome de batismo por séculos. — Ela o soletrou para Chloe. — Acho que ficou velho. Apenas o gêmeo de Will o chama assim. Para o resto de nós, é MacRieve.

A própria Chloe havia rido de seu nome. — Você tem certeza que não posso ajudá-la com a limpeza?

Cassandra disse: — Apenas aprecie o show.

O jogo começou com um grito de um carro de som no celeiro. Chloe realmente nunca tinha prestado atenção ao rugby, em particular a nenhum esporte que não tivesse uma liga feminina, então, ela não era muito fã. No entanto, após algumas jogadas, ela notou semelhanças tanto com o futebol como no soccer.

Todos os homens eram rápidos, mas a velocidade de MacRieve pelo campo era alucinante. Uma coisa boa. Considerando a forma como estes homens abordavam, ela teria feito todo o possível para não ser pega com a bola.

Seu peito escorria suor, com os olhos focados, ele e Munro passavam a bola para trás e para frente, iludindo os defensores, parecendo saber exatamente onde o outro irmão estaria.

Uma coisa gêmeos? Ou apenas muita prática?



Ah, sim, MacRieve se movimentava no campo. *E fora dele.* Sempre que se lembrava do que ele fez com ela, seu rosto se tornava escarlate.

Ele era tão dominador. E um boca suja. Aparentemente, ela gostava de ambos. Um monte.

Ele disse que ela havia se rendido a ele e supôs que o tinha. Mas, em sua mente, o sexo era um esporte novo que nunca tinha jogado, enquanto que ele era um profissional experiente. É claro que ela iria deixá-lo assumir a liderança, submetendo-se ao que ele quisesse, porque o sexo era a seu próprio campo de jogo.

Era de se admirar que ela tivesse prometido ficar com ele? No entanto, mesmo se tivesse sido sob coação, o quando ela poderia tentar se arrancar e deixar este complexo, para encontrar seu pai?

Com certeza, não tinha ideia de por onde começar a procurar ou como passar pelo cerco dos idiotas horripilantes. Mas ignorou o delito. *Então, o que tinha?*

Uma parte escura dela já havia se convencido de que já tinha perdido os Jogos por ter uma mãe imortal? Estava essa parte mais escura aliviada?

Se ela fosse acionada e se tornasse imortal, então essa preocupação teria ido embora. Teria mais força para se defender de todos os Loreans que queriam raptá-la e tortura-la. Nunca ficaria doente ou morreria.

E para começar ficaria com MacRieve.

Quanto mais gostava dele, mais fora de sintonia se sentia. Sua velha existência estava se esvaindo. Seus sonhos, seus objetivos, sua formação, tudo desaparecendo. No entanto, quando estava com ele, não sentia a angústia da perda.

Não deveria? Talvez não sentisse porque suspeitava a algumas semanas que a sua vida como conhecia tinha acabado?

Você não é humana.

Ao invés de devastação, naquele momento, experimentava uma sensação de mau agouro, como se se outro sapato estivesse prestes a cair. Não seria possível ser pior do que já estava com essa bola fora que era toda a sua vida. Entre os inimigos no portão e não saber o que estava acontecendo com o seu próprio corpo, como poderia *não* sentir um mal presságio?



Rónan deslizou para o assento ao lado dela, acariciando a própria barriga. — Tudo bem, moça, decidi perdoá-la por não preparar o café da manhã. Contanto que isso nunca mais aconteça novamente.

— Sorte a minha. — Desde que provavelmente seria companheira de casa do garoto pela próxima *semana*, imaginou que deveria conhecê-lo. Ele parecia ter quinze anos, então disse: — Você tem dezenove anos, certo?

Com os ombros para trás, ele disse, — Acabei de completar quinze. Mas escuto isso o tempo todo.

Ela sorriu. — Então, em que série você está?

— Nós não estudamos. — Ele revirou os olhos cinzentos claros. — Não posso ir a escolas humanas. Aprendemos com os pais, então vamos pegando tudo o que precisamos.

— Pegamos?

— Lykae captam detalhes que outros não podem ver e então a nossa curiosidade nos leva a investigá-los. Nossos intelectos superiores retêm mais do que realmente aprendemos.

Esse garoto tinha atitude. Mas então, Chloe sempre gostou de atitude.

Ele apareceu com uma nova cerveja, porque a dela tinha acabado.

— Obrigado. Por que eu nunca descobri a cerveja antes? — Então ela franziu a testa ao ver uma garrafa perto da pata de Rónan, ele era menor de idade. — Eles permitem que você beba?

— Não é como se eu fosse um humano adolescente que não pudesse lidar com a minha bebida leve.

— Ooh, *calor*. — Para ser justa, ela já estava tonta.

Ele riu, e ela se juntou a ele, até que um grito particularmente estridente soou por cima do muro.

— Não te assusta que essas coisas estejam lá do lado de fora? — Disse ela.

— Você nunca viu um Lykae transformado. Há uma razão para essas criaturas não terem nos enfrentado em um ataque.

Então ela continuou ouvindo. O que a fez imaginar quão aterrorizante um Lykae transformado realmente era.



MacRieve marcou um ponto neste momento, fazendo uma reverência zombeteira para os seus adversários. Ele passou o braço sobre a testa, e todo aquele suor escorreu pelos músculos do seu tronco contraído. O corpo dele estava ainda maior pelo esforço, suas coxas tensionadas contra as pernas de sua calça jeans.

Quando *não* transformado, MacRieve era mais quente do que chamas. Quando ele sentia que os olhos delas estavam grudados nele, se virava para piscar para ela. Ela resistia ao impulso de abanar o rosto. Saltando sobre o assunto, ela disse para Rónan, — Este deve ser um lugar divertido para crescer. — Menores bebendo e nada de escola.

— Eu acho. Sou novo aqui. Na maioria das vezes Glenrial é o local onde se despeja a sujeira.

— O quê?

— Nosso clã se origina de Kinevane, Escócia. E então, nós temos uma colônia oficial na Nova Escócia chamada Bheinnrose. Os gêmeos a fundaram e construíram o lugar do zero na floresta lá em cima. Mas aqui? Este é o lugar para onde os cagados⁴¹ vêm, os que não se enquadram em outro lugar.

— Tipo quem?

— Nosso príncipe, Garreth conhecido como Príncipe Escuro, viveu aqui antes de conhecer sua companheira. Cassandra, vê aquela ali? — Ele sutilmente apontou com sua cerveja. — Ela é apaixonada por nosso rei, mas Lachlain está feliz e acasalado, então ela está tomando uma pausa de Kinevane. E Madadh? Eles o chamam de Mad Dog, porque uma vez que ele perde a paciência, quase enlouquece.

Embora ela conhecesse Madadh da área de segurança, olhou para o homem com novos olhos. Aquela cicatriz em seu rosto não o fazia apenas parecer perigoso, mas delinquente, como se tivesse no topo da lista de seus hobbies, *prostitutas e socos*.

Desde que ele fosse um Lykae, só queria dizer que parecia um perigoso e quente bandido. Ainda assim, ela nunca, nunca queria vê-lo perder a paciência.

Ela perguntou a Rónan: — Então por que você está aqui?

⁴¹ No inglês – *fuckup* – uma gíria vulgar para chamar aqueles que agem negligentemente ou imprudente.



— Ben e eu somos órfãos. Não é exatamente comum perder os pais imortais na nossa idade, de modo que ninguém sabe o que fazer com a gente.

— O que aconteceu?

— Ataque Ghoul. Os fodidos conseguiram dois membros da nossa família.

— Eu sinto muito, Rónan.

Claramente desconfortável, ele acenou com a cabeça em direção a MacRieve. — Os gêmeos foram abandonados também. Eles perderam seus pais aos treze anos.

Oh, Deus, isso deve ter sido horrível. — Como é que os pais deles morreram?

— Sua mãe foi morta por um vampiro. — Não é à toa que MacRieve odeia tanto aos vampiros. O pai a seguiu.

Seguiu?

— A maioria dos homens Lykae não vive sem suas companheiras. Vamos colocar assim: somente a nossa mãe e irmã morreram no ataque dos ghoul. Nosso papai se ofereceu a eles imediatamente.

Para um lugar cheio de imortalidade, o Lore parecia repleto de perdas.

E se a imortalidade de Chloe nunca fosse acionada? Será que MacRieve morreria quando ela terminasse sua vida mortal?

Ela concordou com essa semana, mas agora vacilava. Esta situação ficou *intensa*. — Se este lugar é para aqueles que não se encaixam, então por que os gêmeos estão aqui? — Eles eram lindos e poderosos. — Eles não deveriam estar na Nova Escócia?

— Eles estão à deriva, ansiando por uma guerra. Os dois são guerreiros lendários. Além disso, ouvi dizer que queimaram todas as ninfas lá. Vieram para o sul em busca de nova guarnição.

Ninfas. Chloe lembrou-se de ter lido sobre essa espécie. Elas eram sobrenaturalmente sensuais, com uma necessidade extrema de dar e receber prazer sexual.



Ela ficou vermelha com o pensamento de MacRieve tendo sexo com uma dessas criaturas, não, não apenas *uma*. Evidentemente, ele passou por uma população canadense inteira delas.

Ela olhou para ele. MacRieve estava descalço, sem camisa, magnífico, rindo de alguma coisa que Munro dissera.

Nada mais de ninfas para ele. Esse é meu homem.

Assim que o pensamento surgiu, sua respiração parou. No passado, sempre que estabelecia uma meta, *esse é o meu esporte, minha escola, meu time*, ela nunca vacilou.

MacRieve era dela também? Não, não, a intensidade da situação a estava contagiando. Isso era tudo. Ela bebeu sua cerveja, abafando um arrote.

Outra garrafa deslizou na frente dela. Ela olhou para Rónan, que lhe deu um olhar inocente. — Então você está realmente vai jogar nas Olimpíadas?

MacRieve esteve se gabando para todos que ela era uma atleta olímpica, esmagando-a um pouco por dentro. — Fui escolhida para representar os EUA, — disse ela, e tomou mais um gole da cerveja. Talvez com a ajuda de MacRieve, ainda fosse possível.

Ela poderia revelar sua transição para ele? Após o dia em que ela teve, estava muito tentada.

Hoje à noite, ela decidiu. Ela revelaria tudo o que sabia.

Um coro de gritos no campo interrompeu seus pensamentos. — Por que você não está jogando, — ela perguntou a Rónan. Embora apreciasse assistir MacRieve, em geral, ser espectadora sem chance de jogar a frustrava. Sentia-se como se estivesse no banco de reservas, consumindo-se como uma substituta que nunca entraria no jogo.

— Não posso jogar com os adultos. Eles me destruiriam. Não até que eu seja um imortal e possa me regenerar.

— Como é que isso funciona?

— Quando atingir a idade em que estarei no meu auge, mais forte, congelarei e nunca mais envelhecerei. Normalmente acontece em torno dos trinta anos para nós.



— Quando MacRieve congelou?

— Nove séculos atrás.

Ela engasgou com a cerveja. — *Novecentos* anos. — Como poderia uma maldita múmia manter uma aparência tão quente?

— Cerca disso. — Seu olhou disparou. — Perturbado não te disse? Pelo inferno, ele vai arrancar o meu rabo por isso.

— Não vou dizer a ele. Bem, não se você me disser por que o chama de Perturbado.

Ele arrancou o rótulo da sua cerveja. — Uh, ele não estava se saindo muito bem depois que voltou da prisão.

— O que aconteceu com ele lá?

Rónan se inclinou, sussurrando: — A Ordem o torturou durante semanas. Ele voltou para casa errado de todas as maneiras.

Ela olhou para cima para ver MacRieve correndo o campo, felizmente enfrentando outro jogador. Esse homem orgulhoso foi torturado pelos capangas de seu pai. E de alguma forma, de alguma *maneira*, ele não a odiava. Outro longo gole de cerveja.

MacRieve pegou seu olhar neste momento, lhe dando uma sexy elevação com o queixo, como se estivesse apenas a observando. Ela levantou a garrafa em direção a ele, e ele sorriu.

Assim que ele se virou, ela disse a Rónan, — derrame. Tudo o que você sabe.

— Merda, Chloe, Não posso.

— Comece a falar ou eu começo. Para o MacRieve.

Grosseiramente, Rónan disse: — Eles o vivissecaram, certo? Tiraram seus órgãos, enquanto ele era obrigado a assistir.

Náuseas se formaram. Não era à toa que MacRieve não poderia falar sobre isso. Havia sido torturado de formas inimagináveis. — Quando eles o capturaram? — Ela disse a data de seu jogo no campeonato e perguntou: Foi nesse dia não foi?

— Sim, é isso mesmo. Lembro-me porque foi a noite em que conheci esta bruxa fatal, que em breve será minha namorada.



Chloe *ouvira* quando MacRieve foi capturado. Vira o sorriso de seu pai. Sentindo-se violentamente protetora com MacRieve, ela apertou a garrafa. Como poderia seu pai ter comandado isso?

— A Ordem captura Loreans da minha idade e mais jovens também. Crianças em todos os lugares estão com medo. Não eu, é claro, — Rónan disse, seus olhos agitados de novo. — Alguns dizem que tem pesadelos. Mas não eu.

Meu pai é o bicho-papão para essas pessoas.

Meu pai deve ter um ódio cego pelos imortais. O suficiente para mascarar sua imagem para sua filha? Conflito se agitou dentro dela. Por um lado, lembrava-se do pai pacientemente buscando as bolas de futebol para ela. Por outro lado, recordando sua reação a ela na última noite.

Quando ele disse a ela que a amava, não importando o que ela fosse, ele não foi capaz de encontrar seus olhos.

No entanto, ele havia memorizado seu rosto. *A roda da roleta gira e gira e gira...*



Capítulo 20

Olhe para você, irmão! — Munro bateu nas costas de Will durante uma pausa. — Estampando um sorriso pela primeira vez em eras. Isto era apenas o que você precisava.

— Bem, isso não é tão mal. — Hoje tinha sido o melhor dia de sua vida. E Chloe nem sequer sabia disso. Seu instinto estava forte, sua besta comportada e o clã a recebera de braços abertos.

Nos isopores, jarras de uísque gelado para todos os jogadores: Lykaeade⁴². Mas Will tomou uma cerveja ao invés deste. Ele planejava uma repetição de seu encontro de mais cedo com Chloe e precisava manter-se afiado.

Mantendo-a em seu campo de visão, ele e Munro se esquivaram dos outros.

⁴²Trocadilho com gator-ade. Fazendo alusão ao repositor de isotônico adaptado para os lykaes que ainda por cima são escoceses.



— Estou vendo coisas em você que não tenho lembrança de já ter visto.
— Disse Munro.

— Como o quê?

— Você rindo, — respondeu Munro. — Você estava brincando antes.

— Você diz isso como se fosse algo extraordinário.

— E é. — com a expressão ficando séria, Munro disse: — Quando éramos jovens, você era tão gostosamente divertido e jovial, sempre se saindo com suas brincadeiras e provocações. Então, da noite para o dia, você pareceu amadurecer, para se tornar um rapaz mal-humorado, de mente estreita e boca selada. Foi quando eu soube que algo estava errado.

Porque Ruelle tinha interrompido a infância de Will. Lembrava-se de pouco de quando era uma criança. Ele lembrava-se de que brincava com Munro antes de conhecer Ruelle, mas não conseguia se lembrar de um destes momentos.

Estranho, ele conseguia se lembrar de cada preciso detalhes sobre o que aconteceu naquele chalé. Como Ruelle repetidamente o prendia e o usava, ignorando suas tendências alfa enquanto forçava sua besta a se elevar.

E pior, até o fim, ele esteve convencido de que era sua *responsabilidade* alimentá-la. Não era à toa que ele estava tão fodido.

Esse chalé ainda existia na floresta de Murk, um lembrete constante de sua fraqueza.

— Ruelle levou muito de mim, — disse ele, o eufemismo era óbvio.

— Mas agora você tem um futuro pela frente, — disse Munro. — Todo mundo gostou de sua companheira. Ela se encaixou, mesmo entre os lobos. Isso não é algo do que qualquer mortal possa se vangloriar.

— Tudo se parece diferente agora que ela está em minha vida. Munro acho que posso ir para cama com Chloe. — Ele manteria sua besta na coleira, não quis perder ou apressar um único segundo do seu primeiro orgasmo.

Esteve lá, totalmente consciente. Ganhou o dia. Se Will podia tomar Chloe como um homem normal, Ruelle finalmente iria perder seu poder.



— Você *acha* que pode dormir com ela? — Munro parecia desconfortável. — É melhor ter certeza. Se sua besta se levantar... Seria uma forma horrível para um mortal morrer.

— Nós ficamos... — Will olhou ao redor, — íntimos. E eu mantive a besta em sua gaiola. Com ela, eu posso.

— Mas e o risco!

Ele soltou uma rajada de ar. — Sim, eu sei. Você está certo. É um pensamento egoísta da minha parte. Eu nunca a colocaria em risco. — Tomou um gole de sua cerveja. — Ei, será que Garreth conseguiu um talismã das bruxas para conter sua besta?

Munro assentiu. — Não sei todos os detalhes. Só sei que ele não iria recomendar a C. D. B. em matéria de *bestas*.

— Não posso acreditar que estou prestes a dizer isso, mas gostaria de ter o meu maldito toquês. Assim que o arrancou do pescoço e fugiu, atirou-o no oceano.

Embora odiado, aquele colar tinha ensinado muito sobre si mesmo. Ele percebeu o quanto dependia de sua besta, o quanto ela o definia.

— Você o usaria mais uma vez?

— Porque ela? Oh, sim. — Depois do dia que passou com Chloe, estava envergonhado por ter confundido o que sentia por Ruelle com o vínculo entre companheiros. Já estava sentindo uma necessidade profunda até a alma por Chloe, mais forte do que tinha imaginado. Com o peito estufado, ele disse, — Ela é sangrentamente perfeita para mim, irmão. Fora sua família, amo tudo sobre ela.

Novamente Munro parecia menos do que confortável. — Isso está se movendo muito rápido. Mesmo para os padrões entre companheiros.

Chloe tinha arrancado Will da beira do abismo. Fazia sentido que agora estivesse caindo para trás, se apaixonando por ela. Will deu de ombros. — Quando você sabe, você sabe.

Quanto mais ele aprendia sobre ela, mais fascinado ficava. Ela nunca havia tido contato com uma gota de álcool, porque levava o treinamento muito a sério. Era metida a espertinha com um humor inteligente e uma moleca, desconfortável nas roupas femininas que o clã tinha lhe trazido.



Estava constantemente brincando com sua saia e quando o pegou olhando para o decote de sua blusa ficou assustada, como se tivesse esquecido que estava mostrando a pele. Percebeu que sua moça estava mais acostumada com uma camisa e chuteiras.

Em sua primeira oportunidade, ele iria levá-la para além dos muros e lhe comprar um novo guarda-roupa, com qualquer coisa que ela imaginasse. Não dava a mínima para o que ela usasse, contanto que ficasse nua em sua cama.

Estas descobertas vieram na esteira do que tinha aprendido na clareira hoje. Embora inocente, sua companheira era devassa e sexualmente curiosa. A forma faminta como olhou para seu pênis... Ele esfregou a mão sobre o rosto, sufocando um gemido. Sua Chloe queria chupá-lo.

Não conseguia se lembrar da última mamada que recebeu. Elas foram de curta duração, pois sua besta emergia sem falha. E a besta não tinha paciência para isso, sempre colocando a fêmea em suas mãos e joelhos para uma cruzada crua e brutal.

Se pudesse assumir o controle de sua besta, poderia vislumbrar adiante a milhares de novas experiências com Chloe.

Um começo novo em folha com ela, em todos os sentidos.

— Então me diga o que é *amar tudo sobre ela*. — Munro bebeu seu uísque. — Não é este o caminho? A atração por uma companheira?

— Não, eu descobri algo. Sempre pensei que você fosse obrigado a gostar das coisas sobre a sua mulher, *porque* era sua companheira. A verdade é que ela é a minha companheira, porque eu *gosto* de tudo sobre ela.

Munro o olhava em um tom cético.

Will não poderia lhe dizer o quão bem eles se deram sexualmente, não sem admitir o quanto ele precisava do olhar de uma mulher preso nos seus olhos com a confiança de que ele iria levá-la até onde ela precisasse ir. Então ele disse: — Ela é feroz como uma pequena Lykae. E nada como Webb. Ficou indignada com as coisas que eu disse sobre seu pai. Ela realmente quis saber como *eu* estava me sentindo depois de encontrar a minha companheira.



— Você está me sacaneando.

— Não! E ela gosta de mim assim. Concordou em ficar comigo por uma semana, para dar-nos um tempo.

— Mesmo que você pretenda matar o seu pai?

Will estava em conflito sobre isso, sabendo que provavelmente não deveria matar o pai de sua companheira, não importando as circunstâncias.

— Inferno, é provável que alguém chegue até ele antes de mim.

— O que você vai fazer sobre sua mortalidade?

— Tenho que encontrar uma maneira de transformá-la. — A cada dia quanto mais ele reconhecia como ela era perfeita para ele, mais temia a sua morte.

Teoricamente, Chloe podia ser transformado em uma Lorean, mas o catalisador para a transformação era a morte.

Se Will tentasse transformá-la em sua espécie, teria que mordê-la, então matá-la. Se ela conseguisse sobreviver, a besta se levantaria tão forte nela que não seria capaz de controlá-la por anos. Se alguma vez o fizesse. Vampiros tinham muito mais sucesso em transformar seres humanos do que Lykaes.

Transformá-la no tipo de criatura escura que matou sua mãe?

Mesmo esta opção desagradável teria que ser considerada. Olhou para ela amigavelmente bebericando cervejas com Rónan. Will suspirou quando ela puxou a saia curta.

— E sobre os Jogos Olímpicos, — perguntou Munro.

Mais uma vez, Will sentiu uma chama de orgulho por sua companheira, surpreendentemente forte. O orgulho não era uma emoção a que ele estava acostumado nesses dias. — Não irei transformá-la até depois dos Jogos. Não sei como isso vai funcionar, mas vou descobrir uma maneira de levá-la até lá. — A única maneira de liberá-la seria encontrar Webb e alimentar os Pravus com ele. O que ele não tinha sido capaz de fazer antes e para o que não havia tempo agora, já que estavam escasso antes dela se apresentar na Europa.

— Falando por experiência própria, sugiro que a transforme mais cedo do que mais tarde. Mortais... *Perecem muito facilmente*, — disse Munro



como um flash de dor cruzando sua expressão. Ele tinha suas próprias cotas de tragédias no passado também. — Que espécies você estava considerando? Vampiro? Demônio? — Ele tomou um gole de uísque. — Nix saberia.

Will já havia posto em pauta fazer uma chamada para a vidente. — Entrarei em contato com ela.

Munro assentiu. — Nesse meio tempo, a lua cheia será em oito dias. Nós podemos fazer como fizemos com Garreth.

Sabendo que nenhuma gaiola ou correntes poderiam impedi-lo de ir até sua companheira quando a lua estava cheia, Garreth lhes havia ordenado que quebrassem suas pernas repetidamente, para que não pudesse alcançar sua fêmea assustadica.

— Tinha Chloe esfregado a testa? Will se afastou sem dizer mais nada, correndo em sua direção. Ela provavelmente tinha uma dor de cabeça. A julgar pelos anúncios publicitários, os mortais tinham fortes dores de cabeça o maldito tempo todo.

— O que há de errado? — Ele perguntou quando parou diante dela. — É Rónan que esta incomodando você? Você tem dor de cabeça?

— Não, de modo nenhum. — Suas palavras foram balbuciadas. *Sinto-me bem.*

Seu olhar cintilou sobre seu rosto e seus lábios se curvaram. — Sim, porque você está bêbada.

Ela piscou para ele. — Estou?

— Você deve ter bebido um copinho a mais. Não devia ter deixado você beber isso logo após a sua lesão. Mas parecia tão saudável, sua cor tão boa, que eu me esqueci. — Ele a pegou em seus braços, e ela riu. Ele gostou de como ela soou! — Minha mortal precisa dormir. Para a cama, amor.

Ela olhou para ele como se já estivesse meio apaixonada por ele. *O sentimento é mútuo, pequena companheira. Como pode uma mulher ser tão fodidamente adorável e sexy ao mesmo tempo?*

Enquanto a levava para dentro, ela disse: — Então, sobre o seu primeiro nome...

— É um assunto delicado, — ele respondeu em um tom seco.



Ela sorriu. — É a forma gaélica para William?

— Sim. Como Uilleam Uallas.

— Posso te chamar de Will?

Will era como sua família o havia chamado. Sim, Chloe era sua companheira, mas seu nome o lembrava de seu passado.

Infernos, ele pensaria em tudo isso amanhã. — Talvez. — Ele subiu as escadas correndo três degraus de cada vez, fazendo-a rir de novo. — Se você for muito boazinha.

Em seu quarto, ele a deitou na cama. Qualquer esperança de fazer mais alguma coisa com ela foram frustradas quando ele a viu bocejando. — Você precisa descansar. — Ele deslizou suas sandálias de salto de seus pés pequeninos, em seguida estendendo a mão para a saia. Ela engoliu em seco, estatelando os grandes olhos castanhos em direção a ele.

— Só deixando você pronta para a cama. — Ele não poderia dizer se ela estava feliz com isso ou não. Uma vez que ele a acomodou disse, — preciso de uma ducha fria.

Esta ducha foi um pouco mais lenta do que a que tomou na noite anterior. Com a toalha enrolada na cintura, rapidamente vestiu um par de jeans desgastados e outra camiseta.

Quando voltou, o humor dela estava mais sombrio.

— O que acontecerá com você se eu morrer?

Ele se sentou ao lado dela na cama, acariciando seu cabelo, afastando-o de sua testa. — Vou encontrar uma maneira de torná-la imortal, moça.

— Você quer isso?

— Tem que ser assim.

— MacRieve, eu... — Ela parou como se tivesse muitas coisas a lhe dizer-lhe ao mesmo tempo. — Há algo que você precisa saber.

— O quê? Pode me dizer qualquer coisa.

Ela mordeu o lábio. — Hum, realmente aprecio tudo que você fez por mim.

Claramente não era o que ela estava prestes a dizer, mas não a pressionou. Eles tinham tempo.



— Eu me diverti muito com você hoje. — Ela riscava o lençol com o dedo indicador. — Em vários momentos... quando me vi sorrindo para você e você já estava sorrindo para mim. E parecia que tínhamos conseguido algum tipo de acordo. Apenas nós dois.

— Nós fizemos. Simplesmente por encontrar um ao outro. E fico feliz de ouvir que você gostou do seu dia, uma vez que este foi o melhor que eu já tive.

Ela franziu a testa. — Você não tem que dizer isso.

— Você me perguntou quantos anos eu tenho. Nasci cerca de nove séculos atrás. Vivi por mais de 300 mil dias. E de todos você fez este o meu dia favorito.

— Sêrio?

— Oh, sim. E prometo a você, Chloe, de alguma forma, de alguma maneira, nós vamos ter uma eternidade mais deles.

Neste mesmo momento, uma das criaturas além do muro deu um grito particularmente alto.

— Falando sobre o futuro? — Ela olhou para longe. — O meu é um pouco incerto. — Ela parecia sóbria. — Você disse que iria mover céus e terra para conseguir que eu vá as Olimpíadas, mas mesmo se tiver um talismã, eu ainda estaria em público. Essas coisas poderiam me encontrar.

Quando ele não disse nada, ela perguntou: — Alguma vez você já trabalhou por algo, apostou tudo em algo, sacrificou tudo o que podia, só para tê-lo arrebatado de você?

Ele ajudou na busca de seu rei quando Lachlain foi capturado pelos vampiros. Durante décadas, eles procuraram apenas para falhar uma e outra vez.

Lachlain escapou por conta própria.

— Quero muito te dar a oportunidade de jogar, — Will disse finalmente. — Mas só há uma maneira de garantir a sua segurança.

Ela leu sua expressão tensa. — Seria dando-lhes o meu pai.

— Isto iria acabar com todos os nossos problemas.

Ela balançou a cabeça, os cachos castanhos se soltando. — Nunca poderia deixar isso acontecer.



Ele exalou. — O que eu posso fazer para você acreditar que ele é um vilão?

— Nada. Não há nada que você possa fazer. Eu te conheço há apenas vinte e quatro horas. Eu o conheço há 24 anos. Eu apenas preciso falar com ele.

— Aposto que você está dizendo a si mesma que isso é tudo um grande mal entendido. Mas não é. Pessoas ficaram feridas. — Sua voz era rouca, enquanto se lembrava de ser amarrado na mesa de operações de Dixon, uma serra de caixa torácica preparada acima dele. Ele nunca quis nada mais do que se libertar. Negar o que ela solicitava...

O olhar de Chloe caiu. Só então ele percebeu que sua mão estava pressionada sobre o peito, como se estivesse guardando seu coração, suas unhas cravando em sua pele.

Pelo olhar em seu rosto, ela compreendeu a reação dele. Então Rónan havia lhe dito. Era apenas uma questão de tempo antes que ela descobrisse no complexo.

— *Eu estou machucado*, — disse ele bruscamente, deixando-a saber, que não iria discutir isso agora.

Ela se sentou, colocando sua pequena mão em seu antebraço. — Sinto muito, MacRieve. Gostaria que você não estivesse. Mas, por toda a minha vida meu pai foi o cara que me amparou quando eu caí, que me ensinou a ser forte. Se não fosse por ele, provavelmente teria sucumbido naquele leilão. Não posso esquecer tudo o que ele fez por mim. Simplesmente não posso. Na minha posição, você não seria capaz de tanto.

E acima de tudo, ela era leal. Só que para o homem *errado*. — Não, não seria. Mas temo por você, moça. Um dia você vai saber o que ele fez, um dia ele vai fazer você chorar.

— Se eu apenas pudesse vê-lo.

— Como eu disse ninguém no Lore pode encontrá-lo.

— Talvez se você me ajudasse a passar o muro, ele entrasse em contato comigo.

Will segurou sua nuca. — Você prometeu sete dias comigo, Chloe. Você poderia me deixar tão facilmente? Mesmo depois de hoje?



— Não vou mentir para você, eu sinto algum tipo de conexão com você que é diferente de qualquer outra que já senti por outra pessoa. É... Desconcertante para mim. — Ela apertou as têmporas, claramente confusa. — Durante semanas, eu estive tão confusa e solitária. E algo sobre você parece certo. — Voltando um olhar choroso para ele, ela agarrou sua mão livre e apertou com força. — Você é a única coisa na minha vida que faz sentido agora.

— Você é a única coisa que faz *sentido* para mim. — *Você vai me trazer a paz.* Finalmente, depois de tanto tempo de sentir nada, exceto culpa e auto ódio.

— Isso é realmente intenso. — Seu olhar disparou. — Sinto que eu deveria tomar cuidado comigo mesma. — Ela parecia absolutamente assustada.

Como Munro tinha dito isto estava se movendo rápido demais, mesmo para os padrões entre companheiros. Ela deveria estar sobrecarregada. — Nós vamos desembaraçar tudo isso na parte da manhã. Vou ajudá-la contudo que você precise de mim. Tudo vai ficar bem. Por agora, deita-te comigo.

Se qualquer parte de seu corpo abaixo da cintura tocasse qualquer parte do dela, ele perderia o controle. Então se deitou ao lado dela sobre o lençol. Mas então ela olhou avidamente aos seus braços, como se quisesse estar dentro deles. Ele jogou fora a camisa e estendeu-se para ela. Embalando sua cabeça sobre ele, reclinou-se para trás.

Ela colocou a palma da mão sobre o centro do seu peito, depois endureceu e a puxou de volta. Oh, sim, ela sabia o que tinha acontecido com ele. Será que ela ainda achava que ele estava machucado? Ou que ele não queria que ela o tocasse ali? Ele sangrava de desejo por seu toque exatamente naquele lugar...

Ela inclinou a cabeça para o peito dele. Ele sentiu sua respiração oscilante, e prendeu seu próprio fôlego.

Ela apertou um único e suave beijo sobre o seu coração, sem ter ideia que ele tinha acabado de dá-lo a ela.



Capítulo 21

Chloe estava à deriva nessa fase entre a vigília e o sono, quando um perfume fez cócegas em seu nariz.

Que cheiro é esse? Masculino puro, intoxicante. Seu coração começou a bater mais rápido, sua pele se aquecia.

Virou-se em direção à fonte e descobriu sua apoiada no peito nu de um homem. *Seu* homem. Sorriu preguiçosamente.

Ele estava dormindo ao lado dela no quarto escuro. Uma fraca luz do sol tentava entrar através de uma fresta entre as cortinas pesadas. Manhã?

Embora ela estivesse escondida debaixo das cobertas e ele estava em cima delas, sem dúvida para manter seu controle. Porque ele era generoso e protetor.

E atlético, sexy, divertido, inteligente, sexy, arrogante e sexy. A compreensão a golpeou. Ela poderia procurar por toda a vida e nunca iria encontrar alguém que se encaixasse tão bem com ela.

Ela o observou dormindo. Seus lábios firmes estavam entreabertos, um pelo sombreava a sua mandíbula robusta e queixo teimoso. O olhar dela varreu até a parte inferior do peito embalado definido e os recortes dos músculos do seu estômago.

Aquela linha de pelos descendo do seu umbigo até abaixo da cintura do jeans.

Por fora, ele era a perfeição física. Mas por dentro... Ele foi ferido e ainda carregava as cicatrizes psicológicas. Ontem à noite, ele inconscientemente cobriu o coração ao pensar sobre sua tortura, confirmando o que Rónan havia dito.

MacRieve percebeu que ela sabia. Ele aceitava isso. E depois que ela beijou o peito dele, ele a segurou em seus braços com tanta força que ela temeu que fosse quebra-la.



Então, como se ele tivesse passado muito tempo sem dormir, pareceu desmaiar. Ela perdeu a oportunidade de lhe dizer sobre seus temores, pedir sua ajuda para descobrir o que ela era.

Hoje, ela decidiu. Ia falar com ele hoje. Porque *queria* essa coisa entre eles.

Por enquanto, ela se deliciava com seu cheiro e calor. Sim, percebeu que poderia se acostumar com ele. Acordar com ele assim, a fez perguntar-se novamente se ela estava exatamente onde estava destinada a estar.

Destinada a este homem.

Ele disse a ela que viveu por mais de trezentos mil dias. No entanto, ontem foi o seu favorito de todos eles?

Ela decidiu que hoje seria seu novo recorde pessoal.

Sem mais covardia. Ela iria corajosamente explorar essa coisa entre eles. Quando o acariciou, seus lábios deslizando por um de seus mamilos, ele acordou.

— Chloe? — Ele inalou, os músculos tensos. — Você esta precisando de mim, moça, — ele perguntou naquele sotaque reverberante.

— Mm-hmm.

Ela viu seu pênis começar a endurecer, preso dentro de sua calça jeans. Com um gemido, ele se ajustou e seu comprimento se distendeu, mais uma vez, se projetando para fora.

Seus dedos se enroscaram. O desejo de agarrá-lo tão ereto subiu por ela. Quanto mais olhava, mais queria beijá-lo. Ela lambeu os lábios em antecipação. — Ontem, eu fiquei pensando em uma coisa. — Seus quadris começaram a rebolar contra sua vontade. Literalmente.

— O que?

Os dedos dela desceram por seu torso até a protuberância entre suas pernas, acariciando-o lá. — Sobre beijar você.

Sua voz rouca quebrou quando ele disse em tom baixo, — Você estava pensando nisso, então?

— Beijar você, — ela esfregou seu polegar sobre a cabeça — aqui.



Suas mãos voaram para suas calças, empurrando-as para baixo de seu corpo para que pudesse chutá-las com um rosnado. — Bem, então, se for o que você *precisa*...

O corpo dele jazia à mostra como uma recompensa à sua frente. Ombros largos, quadris estreitos. Esse glorioso eixo continuando a endurecer.

— Nunca fiz isso antes, — disse ela, distraída enquanto se movia entre suas pernas.

Ele as abriu mais, incentivando-a, com o grande pau pulsando para cima e para baixo. — Estou honrado que você esteja começando e terminando, comigo. Então faça isso, para que eu possa despir esse seu corpinho para eu ver.

Ela lhe deu um aceno eficiente, como se ele tivesse acabado de lhe dizer para se soltar e dar tudo de si. No entanto, uma vez que ela tirou sua blusa, hesitou em seu sutiã.

— Mostre-me esses formosos seios, Chloe.

Sua própria casa. Poderia ser tímida na frente deste homem, mas expor-se a ele parecia tão... *certo*. Então ela continuou, seguindo com sua calcinha.

Quando seu olhar passou por cima dela, ele falou com ela em gaélico, palavras que sabia que eram elogios. Lembrando-se, acrescentou, em Inglês, — Uau... Acho que isso não vai durar muito tempo para mim.

— Como devo fazer isso?

— O que você tem vontade de fazer?

Com o olhar fixo em sua ereção de dar água na boca, murmurou, — Lambê-lo como a um pirulito.

— Deuses tenham misericórdia, — ele assobiou quando mais umidade fluiu na cabeça do seu pau. Ele tomou o seu eixo na mão, segurando-o para ela como uma oferenda. — Venha provar meu sabor.

Isso pareceu natural para ela, como ela *supunha* que devesse estar aqui, com ele, a ponto de fazer... Isso. Então, ela se inclinou e deu uma longa lambida na cabeça. Quando ela levantou o olhar para avaliar sua reação, felicidade absoluta, ela provou a deliciosa picada de sua semente. Uma



sensação quase elétrica de prazer a inundando. Ela gemeu. — Acho que vou adorar isto. — Um pensamento se repetindo: *preciso de mais*.

Outra lambida o fez pulsar novamente, fazendo subir mais umidade, proporcionando outra rodada de sensação. Se meras gotas de sua sementes a faziam sentir-se assim, não poderia imaginar o que seu orgasmo faria com ela. Ela lambeu avidamente cada nova gota, como se estivessem escorrendo de uma casquinha de sorvete.

Um grunhido retumbou em seu peito. — Eu preciso... Preciso de seus olhos nos meus.

Para ele manter o controle. Olhou fixo nos olhos deles, desceu mais uma vez, circulando a coroa com a língua. Enquanto o amava com a língua e os lábios, reconheceu que algo estava clicando em algum lugar dentro dela, como uma espécie de intuição feminina surgindo. Beijou o lado de seu comprimento para que ele movesse sua mão para baixo e a deixasse conduzir.

— Bem aí, minha moça, — ele murmurou, — é isso aí.

Esta intuição a guiava, até que parecia saber exatamente como beijá-lo. Sabia que ele precisava que ela o levasse mais profundamente no calor de sua boca. Ela sabia que ele ansiava por sua mão apertada ao redor da base de seu membro, bombeando-o ao mesmo tempo. Sabia que suas bolas estavam doloridas pedindo para serem acariciadas com seus dedos deslizando por elas.

As orelhas dela se contraíam a cada gemido ou grunhido, a forma como o timbre de sua voz mudava enquanto ele se aproximava de seu auge.

De acordo com a sua nova intuição, ela precisava levá-lo até o limite. E então, talvez deixá-lo permanecer lá...



Duas noites atrás, Will pensou, *Acho que estou sangrentamente apaixonado*.

Quando Chloe pegou seu pau entre os lábios cheios e avermelhados, ele pensou, *sei que estou*.



Ela gemeu e o aroma de sua excitação se aprofundou. O mais doce perfume, o mais sedutor. Ela estava gostando disso.

Homem de sorte, Will! Ele estava duro como uma pedra, animado e excitado como um rapaz.

Ele poderia dizer que Chloe era inexperiente nisto, ela hesitava antes de tentar algo novo. No entanto, ia descobrindo isso com tranquilidade.

Ele relaxou de costas, acariciando seu cabelo enquanto ela o explorava com seus lábios macios e sua língua inquisitiva. Mas, então, sua besta começou a se mexer com mais agressividade. Arranhando dentro dele e novamente, Will a controlou.

Esta era Chloe, dando seu primeiro boquete. Se ele não conseguisse se controlar, poderia arruinar isso para sempre. Ela era tão jovem, tão ansiosa fazendo isso. *Não estrague tudo.* Ele a soltou, segurando-se na cabeceira da cama. Se ele não tivesse lívido com suas carícias, com certeza ficaria agora.

Quando ela gemeu e puxou seu pênis, ele arqueou as costas. *Isto é meu para desfrutar, besta.* Ele estava mais duro do que já esteve sem ela se erguer, suando com prazer.

No entanto, um mal-estar subjacente surgia. Estava preocupado com seu animal, mas também sobre o quão perfeito se sentia. Acordou com ela aninhando-o depois que dormiu com apenas um pesadelo. Will MacRieve simplesmente não tinha manhãs como esta. *Perturbado* assumiu um significado totalmente diferente.

Quando ela começou a usar a mão para bombeá-lo enquanto chupava fundo, ele sabia que era apenas uma questão de tempo. — Você está sugando-o tão bem, moça. Pode sentir a minha semente subindo pelo meu pau?

Ela apertou a mão em torno do eixo inchado, fazendo-o retroceder para liberar o sêmen.

No momento quando estava prestes a gozar, estava abrindo a boca para dizer a ela, ela abrandou, deixando-o pendurado no limite. Suas garras cavou mais fundo na madeira. A intensidade era entorpecente. Reprimindo



uma maldição, lembrou a si mesmo que ela estava explorando-o. *Deixe-a brincar.*

Quando sua pequena língua quente se dobrou contra seus testículos sensíveis, ele deu um grito. — Chloe!

Ela o pegou com a mão e a boca mais uma vez, até que ele esteve tremendo com a necessidade de ejacular somente para se aliviar novamente.

— Deixe-me gozar, — ele disse entre as respirações.

Ela lambeu a fenda de seu pênis, em seguida apertou os lábios para soprar.

— Ah! Mulher impiedosa!

Trabalhou-o com firmeza até que a pressão era insuportável, até que chegou ao ponto de não retornar.

Tenho que avisá-la. — Você esta me mandando em um caminho perigoso! Vou jorrar como um rio.

Ela recuou, olhando para ele sob os longos cílios. — Tudo bem. — Ela brincava com seus testículos tensos, arrastando as unhas por trás deles.

Tentou falar. Não podia. Tentou novamente: — *Tudo bem?* Como é que você quer, então? Tenha cuidado, ou ele vai jogar direto em sua língua.

Ela esfregou carinhosamente seu eixo contra sua bochecha... Tal gesto doce no meio de todo o calor quente e sucção suja, sua mente ia explodir da tão completamente quanto o seu pau.

— Quero isso *agora*. — Ela voltou para seu beijo, levando-o ainda mais fundo, bombeando-o mais rápido.

Ele puxou os joelhos pelos lados dela, empurrando duro para seus lábios. Suas garras afundaram na cabeceira da cama, enquanto seus olhos giravam para trás em sua cabeça.



Capítulo 22

A cabeça de MacRieve bateu, o suor escorrendo, todos os seus músculos apertados. Suas pernas tremeram em torno das orelhas dela



quando a protuberância de semente no seu eixo subiu todo o caminho até o topo.

Ela o tomou desta vez. Esta foi ela fazendo com ele. Orgulho e excitação guerrearam dentro dela, junto com uma ternura por esse homem que chocou por sua força. *Ele é meu.*

Quando seus quadris empurraram também descontroladamente, as unhas de Chloe afundaram nele, segurando-o perto dela.

— Foda, foda! Quer que eu fique mais duro do que já estou? Seu sotaque estava tão espesso. — Então não pare bebê, apenas não, ahhh! — Suas costas arquearam.

Calor jorrou em sua boca enquanto ele rugia o nome dela. Ela empurrou contra o seu primeiro gosto, como se um raio a tivesse atingido. Como poderia alguma coisa ser tão deliciosa? Ela se sentia como se tivesse esperado uma eternidade para saboreá-lo. Quando ela engoliu seu sêmen, a energia pareceu enchê-la, como correntes passando através de suas veias.

Ofegante ao redor da crista, quase delirante, ela sugou ainda mais profundo. *Meu homem, meu homem... Meu.*

Seu couro cabeludo começou a formigar. Ela viu traços em sua visão. Arrepios dançaram sobre a pele úmida.

O coração dele trovejava como terremoto em seus ouvidos sensíveis.

E quando ele ficou seco, colocou a mão sobre sua cabeça para detê-la. Mas ela estava relutante em encerrar uma experiência como essa, mantinha-se lambendo-o.

Embora ele estremecesse violentamente com cada um de suas lambidas remanescentes, não a impediu. — Acho que estou em um sonho. — Ele estendeu os braços esticados, segurando seu rosto. — Meus olhos apenas voltaram da parte de trás da minha cabeça para onde rolaram e a minha companheira está me lambendo como se fosse um gatinho em um pote de creme.

Ele estava sorrindo. O coração dela se contorceu em seu peito. Ele era o mais lindo macho que já vira. Um deus escocês do sexo de olhos dourados. E ele a queria. Para sempre.



Ela sorriu de volta, a emoção a apertando. Porque ela suspeitava que iria querê-lo por um longo tempo.

Mais uma vez estavam sorrindo um para o outro como se tivessem contado algum tipo de piada.

Naquele momento, ela pensou, *Por que eu iria deixá-lo ir?*



Will jazia estupefato, as pernas esparramadas ao redor do corpo de Chloe.

Ela tinha acabado de chupá-lo até que visse estrelas e agora a sua bela companheira o estava lambendo, limpando-o. Quando ele a olhou com admiração, ela continuou a beijá-lo e acariciá-lo até que estava endurecendo novamente.

Nunca tinha sentido tão profundo prazer. O que era algo entorno de novecentos anos para recordar. Estava orgulhoso de seu controle e completamente encantado com sua companheira. — Parece que nós encontramos algo que você realmente gosta Chloe.

— Eu adorei.

— E eu amei *mo Chridhe*.

— O que você me chamou?

— Meu coração. Agora é a sua vez.

— Hmmm, — ela murmurou contra a ponta, sua respiração fazendo cócegas nele. Quando ele o puxou para longe, ela gritou: — Ei, eu não terminei.

— Não estou indo a lugar nenhum, amor. — Ele a virou de costas, abrindo suas pernas. Encontrou o olhar fixo dela em sua boca. — Ah, Chloe, seu coração acelera quando você olha para a minha boca. Porque você sabe o que estou prestes a fazer com ela. — *Ela é minha. E vou reivindicá-la. Só não completamente. Mantenha a besta sob controle.*

— Vou fazer você gozar até que monte a minha língua como uma devassa. Porque é isso o que você é.

— O que significa isso? — Ela perguntou com uma voz gutural que enviou sangue correndo direto para o seu eixo novamente.



— Isso significa que você foi *feita* para mim. — Ele começou a beijar o pescoço dela, descendo com a intenção de fazer todo o caminho até os dedos dos pés e costas.

De repente, ele parou.

— MacRieve? Isso é mais da sua provocação? Já estou prestes a morrer!

Outro perfume agora estava correndo através de sua consciência. Ele se agitou em seu interior. Flashback? Memória de um pesadelo?

Chloe estava balançando os quadris contra seu torso, quando ele cheirou algo que esperou nunca mais sentir de novo.

Súcubo. Perto. Ele respirou fundo, o cheiro cada vez mais forte. *Deuses, elas atravessaram o muro!* Estavam aqui por vingança? Ou para roubar Chloe para os Pravus?

Com uma amarga maldição, mergulhou por suas calças, apertando-a sobre seu pênis. — Se vista agora! — Ele jogou sua camisa para ela.

— O quê? — Ela o puxou sobre sua cabeça. — O que está acontecendo, MacRieve?

Vestida o suficiente! Ele a agarrou, prendendo-a em seus braços quando pulou para a porta do quarto...

Ele congelou, todos os seus músculos tensos. Se afastou lentamente para olhar para baixo nos olhos dela. Eles... brilhavam verde. Seu cabelo estava alongando a cada segundo. Garras substituindo as unhas em cada um de seus dedos.

— Não, não. Isto não está acontecendo.

— Por que você está me olhando desse jeito?

Esta não era nenhuma mortal em seus braços, ela era um súcubo. *Minha companheira... Minha companheira é uma de sua estirpe.*

Bílis subiu em sua garganta. Ela tinha acabado de se alimentar. Dele!

Embora tivesse prometido aos deuses que preferia morrer a alimentar uma daquelas criaturas vis, novamente, permitiu que esta parasita brincasse com ele, o seduzisse e em seguida, colhesse a sua semente.

Não posso fazer isso, não posso suportar isto...

A besta se ergueu, rugindo em liberdade.



Capítulo 23

— MacRieve, você está me assustando! — Chloe gritou. Ele estava olhando para ela com repulsa inconfundível, o rosto retorcido. Quando ele começou a sacudi-la, ela gritou: — Solte-me!

Seus punhos se apertaram ao redor de seus braços com tanta força que ela pensou que fossem quebrar. Seus olhos ficaram azuis gelo e brilharam. As presas saíam de sua boca. Garras negras se alongavam nas pontas dos dedos.

— Não você, não você — Ele a ergueu até que seus pés balançavam sobre o chão, então a puxou para perto, aquelas enormes presas a centímetros de seus lábios. Seu olhar feroz perfurando os dela.

Ela virou a cabeça para longe, gemendo de medo. Com um rugido, ele a atirou na cama. Ela arrastou-se para o chão com uma velocidade surpreendente. A confusão a irritava enquanto se apoiava contra um canto.

Ele se virou para bater as palmas das mãos contra os painéis de madeira das paredes, em seguida arrastando as garras para baixo. As lascas atingiram o outro lado da sala.

Quando olhou para ela, mais uma vez, não era mais ele. *Não é humano*, sua mente vagamente a lembrou. Ele não é humano. Ela estava olhando para sua... besta. Um monstro. Em seu olhar branco azulado, ela viu a loucura e astúcia animal.

Ela balançou a cabeça com tanta força que ficou tonta.

Ele cortou a parede novamente, rugindo para o teto, — Eu desisto! VOCÊ SANGRENTAMENTE GANHOU!

Munro invadiu o quarto. Ele parecia com o MacRieve estava há poucos momentos.

Antes e depois.

— Will? O que o libertou?

MacRieve rosnou: — Tire-a da minha frente!



— O que está errado com você? — Munro olhou para Chloe encolhida no canto, tremendo. — Você quer que ela morra de medo?

Ele gritou de volta: — SIM!

Os olhos de Munro começaram a brilhar em azul também. — Essa é a minha *deirfiúr*. Eu não vou deixar você machucá-la.

— Ela é uma maldita súcubo! Uma comedora de porra!

Chloe engasgou. — Súcubo? — Tinha lido sobre elas. Elas se alimentavam de... sexo.

O gêmeo de MacRieve cheirou o ar, ficando imóvel. Olhou para ela com as sobrancelhas unidas. — Queridos deuses.

Chloe era uma imortal? Uma Lorean?

Ela deve ter sido *acionada*.

Munro se recuperou rapidamente, empurrando um rosnante MacRieve em direção à porta. — Fora! — Por cima do ombro, Munro lhe disse: — Se você valoriza a sua vida, não saia deste quarto. — A porta bateu.

Ela se sentou atordoada. Não sabia o que mais a apavorava: a verdade sobre ela, ou a reação de MacRieve a ela.

Súcubo.

Pela forma como estes dois homens tinham reagido, percebeu que súcubos não eram exatamente universalmente amadas. E a mãe dela era uma?

De alguma forma, Chloe conseguiu se levantar, então tropeçou até o banheiro. Seu reflexo a atordoava. Seu rosto estava mais suave, o cabelo agora enrolado passava os ombros e continuava crescendo.

Suas íris estavam brilhando um verde intenso. Tinha lido que todas as criaturas do Lore mudam a cor dos olhos com a emoção. *Eu, uma criatura do Lore*. Então, quando eles vão mudar de volta?

Ela puxou a bainha da camisa de MacRieve, olhando-se no espelho e observou que seus quadris estavam mais redondos, os seios maiores. Ela largou a bainha, segurando a pia em busca de apoio, observando suas novas unhas. As unhas eram rosa, mas tinha pontas cônicas e bordas afiadas.

Horripilantes garras.



E ainda mais angustiante do que o que tinha ganhado era o que tinha perdido.

Todas as suas cicatrizes foram embora.

Supôs que a maioria das meninas ficaria encantada, mas ela estava chateada. Ganhou essas cicatrizes, cada uma delas, como medalhas de mérito.

A de seu tornozelo a lembrava da grande meio-campista brasileira que com uma travada com os dois pés a levou direto para o hospital e como, na próxima temporada, a garota recebeu o troco.

Agora Chloe via que seus joelhos estavam suaves, a cicatriz da artroscopia tinha desaparecido. Esse tipo de cirurgia era como um rito de passagem. Mesmo a cicatriz da noite passada, o que a lembrava de tudo o que tinha sobrevivido, estava faltando.

Seus distintivos. Se foram.

Com um grito, atirou o punho, quebrando o espelho. Abriu a palma da mão dilacerada. Estúpida, estúpida. Precisava descobrir uma maneira de escapar deste lugar antes que MacRieve voltasse para acabar com ela. O ódio em seus olhos...

Como ele poderia tratá-la assim? Depois do que tinham acabado de compartilhar?

Todas aquelas promessas que fez, tudo mentira! Estava furiosa por ele ter estado escondendo a besta que era uma parte de si mesmo. Sim, ele mencionou algo na clareira, mas ela pensou que estava falando metaforicamente.

Ela não sabia o que ela era, mas ele sabia perfeitamente o que ele era. Havia uma parte dele tão monstruosa que ela tremeu apenas por se recordar. Estava feliz por ter visto isto logo, antes de cair de amores por ele completamente.

As ninfas poderiam ficar com ele! Com esse pensamento, uma pontada dolorosa despertou sua fúria.

Aquela desconcertante angústia doía mais do que a sua nova ferida.

Ela se virou para a água, fazendo uma careta quando passou a mão por baixo. Quando o sangue foi lavado, viu que sua pele já tinha começado a



regeneração. *Porque sou uma imortal.* Pegou uma toalha pequena e a embrulhou em torno de sua mão.

Sabia que algo estava acontecendo. Pouco a pouco, ela estava mudando. *Isso não deveria ter sido um choque, Chlo.* Não tanto como o choque que se abateu sobre ela com seu primeiro olhar para o real MacRieve. Ele estava desgostoso com ela? Mutuo. Ele era repulsivo. Seu belo escocês mascarava um monstro.

Decidindo que as criaturas no muro não eram tão ruins quanto a que ela acabou de ter em sua cama, ela pegou um caco do espelho, enrolando uma toalha em torno dele.

Se esbarrasse com o lobo-monstro de novo, por exemplo, quando estivesse saindo, ela o estriparia. Sabia que era matar ou morrer.

E ela não era nenhuma vítima.

Se vestindo às pressas, colocou o caco em seu bolso de trás, escondendo-o com uma camisa longa. Ela não ouvi ninguém do lado de fora, então girou a maçaneta, mas estava trancada. Frustrada, ela puxou.

Quebrou em sua mão.

Olhou para a fechadura com espanto. Exatamente o quão forte ela era?

Desesperada por escapar, usou suas garras como pé-de-cabra para abrir a porta, em seguida, saltou as escadas. Lá embaixo, na grande sala, Rónan e Ben estavam sentados rígidos no sofá.

Rónan lhe lançou um olhar confuso.

Ben balançou a cabeça lentamente em um claro aviso. — Chloe, você precisa esperar lá em cima por Munro. Você não pode estar perto de Will.

Ela desapareceu de volta para o quarto. *Parece que eu estou saindo pela janela.*



Se você matá-la, não poderá tê-la de volta...

Após uma troca inevitável de golpes com Munro, Will atravessou a floresta, as últimas palavras de seu irmão se repetindo em sua mente perturbada.



Munro parecia pensar que Will não devia matar a parasita que tinha se infiltrado em sua casa e em suas vidas. Ela teve sorte que sua besta tenha se erguido. Caso contrário, ela provavelmente estaria morta.

Will enlouqueceu de raiva, ainda que sua besta aceitando Chloe como dele, houvesse temperado suas ações. Mesmo que desejasse matá-la, seu instinto ainda ordenava *protegê-la, provê-la*.

Perguntou-se se seu instinto entendia que provê-la significava colocar em risco toda a sua existência e arriscar seu vínculo com o veneno.

Uma súcubo apenas se alimenta do meu corpo. Ódio fervia dentro dele, tão espesso que pensou que fosse sufocá-lo. Isso não podia estar acontecendo. Ele gostava malditamente de Chloe, saboreando a sua paixão, o seu espírito. Pensou que sua vida iria finalmente mudar.

Eu pensei que pudesse me refazer. Agora, impossível.

Embora normalmente pudesse correr por léguas sem ficar sem fôlego, não podia achar ar o suficiente. Tropeçou, então se inclinando, as palmas das mãos sobre os joelhos, sugando o ar.

Sufocante. O abismo puxando-o para baixo. Chloe se alimentou dele. Assim como Ruelle.

Suas garras haviam se cravado em seus quadris enquanto ela o chupava, alimentando-se para em seguida começar a prepará-lo para outra rodada. Para outra refeição. Porque ela nunca ficaria satisfeita.

Por que isso continuava acontecendo com ele? Ele estava certo de início. Voltaria para a Hungria.

Não, primeiro iria punir Webb. Agora, não teria nenhum escrúpulo em usar Chloe...

A compreensão o atingiu. Webb tinha que saber o que ela era. Descobriu que ela estava mudando e lavou as mãos. Chloe estava procurando por seu pai, porque o homem a tinha abandonado. Claro.

Ele se acalmou. Ela tinha se mantido equilibrada até agora. Ela estava arrasada com a traição? Atingida? Havia chorado?

Ele rugiu, fatiando uma árvore. A necessidade de protegê-la ainda o assaltava.



A vida inteira de Chloe foi abalada. Ele imaginou como ela estava em seu quarto antes, atônita, indefesa. Sim, estava indefesa. Assim como Ruelle. Will se perguntou se iria subir sobre o cadáver de sua mãe, para proteger esta súcubo também. Com o pensamento, bateu a cabeça contra um pinheiro robusto, quebrando-o e sangrando no processo.

Sentia-se bem. Necessário. Como aquele golpe que seu pai tinha desferido. Então Will bateu com a cabeça repetidamente.

Ele acreditava que tinha uma conexão verdadeira com Chloe, que estava tão excitada por ele como ele estava por ela. Em vez disso, ela havia estado friamente se servindo dele.

Ruelle deve estar rindo em seu túmulo.

"Ahhh!", Ele gritou, balançando o braço, rasgando suas garras afiadas contra outra árvore.

Ele observou que a derrubou. Derrubada.

Assim como eu.



Capítulo 24

Pela segunda vez em três dias, Munro subiu as escadas até o quarto de seu irmão com o coração pesado. *Eu vou perdê-lo.*

Quando ele e Will lutaram momentos atrás, Munro pensara em muitas razões pelas quais não deveria matar Chloe. Mas antecipando cada uma das refutações de Will, não expressou nenhum delas.

Por exemplo, embora Munro salientasse que Will apenas podia ter crianças com Chloe, Will refutava que a sua descendência seria parte íncubos ou súcubos.

Acrescente então outras preocupações a essa situação, em seguida ferva lentamente.

Munro também chegara a odiar a espécie de Chloe. Ele perdera o pai e a mãe, e em alguns dias sombrios, temia ter perdido seu irmão naquela noite também.



Mas o instinto de Munro estava lhe dizendo para proteger Chloe, sua *deirfiúr*, sua irmã. De acordo com o destino, de acordo com tudo que acreditava um Lykae, essa mulher era o futuro de Will. Ela era a família de Munro.

Não tomaria decisões. Falaria com ela, descobriria mais sobre ela. Decidira que um dos dois irmãos teria que abordar isto racionalmente. Endireitando seus ombros, bateu na porta.

Ela não respondeu. Depois de uma hesitação, ele entrou.

Ela estava sentada na janela, olhando para fora. Para o guarda que Munro colocara lá embaixo?

Sua aparência estava alterada. O cabelo mais ondulado e brilhando na luz da manhã. As curvas mais acentuadas. Seu imperativo biológico era alimentar-se dos homens, em uma onda de mudanças, ela tornava-se ainda mais atraente para eles.

Ele franziu o cenho para a toalha com sangue em volta sua mão. — O que aconteceu? — Perguntou, ao mesmo tempo em que deduzia a resposta. — Você não gostou do seu novo reflexo.

Ela permaneceu em silêncio, atenta. Provavelmente temendo todos os Lykae depois que Will revelou sua besta.

Até mesmo Munro ficou chocado com a visão. Com a íris azul-gelo brilhando no quarto escuro, Will parecera tanto com o seu pai naquelas últimas horas... — Não vou te machucar, Chloe. Você me entende?

— Por que deveria confiar em você? Você é gêmeo daquela coisa lá fora. Você é como ele também?

— Bem, quase exatamente.

— Você sabe o que quero dizer. Um monstro.

— Quando eu perco o controle sobre as minhas emoções ou a minha agressão, devo parecer como aquilo.

Ela estremeceu novamente. — O que ele disse é verdade? Sou uma súcubo?

— Sim. Esse é o seu cheiro. Não sei por que você mudou. Na noite passada você era humana. Talvez tenha atingido certa idade e transformou-se. Não posso dizer.



Ela finalmente olhou para ele. — Sou imortal?

— Posso ver sua mão?

Ela desembrolhou a toalha. As lacerações já estavam curando.

Ele suspirou com alívio. — Está regenerando. Rapidamente. Você é imortal. Isso é uma preocupação a menos, pelo menos. — Ele bem sabia o que era temer a fragilidade de ser humano.

Ela olhou debaixo de uma mecha de seu cabelo agora longo. — Por que está sendo bom para mim? Vi o olhar em seu rosto quando você cheirou o que eu sou.

— Will já explicou como é o nosso instinto? — Quando ela assentiu, ele disse: — Seu instinto lhe diz que você é sua companheira. O meu está me dizendo que você é minha irmã. Isso não mudou para mim, não importa o que você é.

— Há esta frase, — *não importa o que você é.*

— Mais alguém já disse isso? — Quando ela permaneceu em silêncio, ele disse: — Pode confiar em mim. Vou ajudá-la com isso.

— Como eu posso confiar em você? Obviamente, a sua espécie odeia... a minha.

— Minha família tem uma história amarga com Súcubo. Uma trágica.

— Como o quê?

— Essa história não é minha para contar, — disse ele com cautela. — É complicado. Só sei que isso é difícil para todos os envolvidos.

— Difícil. — Ela deu uma risada dura. — Você apenas quase morre nas mãos de um monstro? Porque isso foi difícil. — Ela ficou de pé. — Tenho que ir deste lugar. Prefiro arriscar com os homens cobra a ver aquela besta de novo.

— A besta de Will não vai machucar você.

— Não? Você não viu, mas aquilo estava gritando comigo, me sacudindo.

— Infelizmente, aquilo era o Will. Sua besta se levantou para *protegê-la*. — Quando ela pareceu incrédula, ele disse, — Posso ser sincero contigo, Chloe? Esses seres além do muro a estuprariam sem cessar, e você rezaria para ainda ser mortal para que pudesse morrer. Aqui, ninguém vai tocar em você.



— Nem mesmo o seu irmão?

— Especialmente ele. Venha dar uma volta comigo, e vou te dizer o que sei sobre a sua espécie. — Quando ele acenou para a porta, ela hesitou. — Não está curiosa?

Com um olhar rancoroso, ela obedeceu.

Lá embaixo, eles passaram pelos meninos. Rónan, nunca tímido, disse: — Você realmente é uma comedora de porra?

Munro repreendeu, — A linguagem Rónan!

O menino não podia usar essa palavra, mas MacRieve poderia chamá-la disso na sua cara? — Aparentemente eu sou.

— O que significa isso?

— Que me assusta até a morte, garoto.

Munro abriu uma porta francesa para ela, dizendo por cima do ombro: — Se Will voltar, lhe diga que sai por um momento.

Lá fora, eles caminharam em silêncio passando por um casal de mãos dadas. Quando a dupla se virou para olhar para Chloe, Munro se perguntou se Rónan já espalhara o rumor, dizendo a todos que a companheira de Will era uma súcubo.

Chloe deu uma risada sem graça. — Ontem eles eram só sorrisos e acenos. Agora tenho um S escarlata no meu peito⁴³. Isso coloca as coisas em perspectiva, não é mesmo? Eles aceitam a filha de alguém que odeiam, como Webb, mas não uma súcubo?

— Eles não saber como reagir. Os Lykae não destratam naturalmente os súcubos, não a menos que sejam provocados.

— E o seu irmão faz? Vamos lá, posso reconhecer o ódio absoluto quando o vejo.

— Você sabia que isso aconteceria? Ele perguntou, desviando o assunto.

Ela estreitou os olhos, mas permitiu. — Sabia que algo estava errado dentro de mim. Meus sentidos se descontrolaram algumas semanas atrás.

— Isso é comum na transição de bi raciais.

⁴³ Referência à Lei do Século XVII que obrigava os condenados a portarem uma letra escarlata em seu peito, indicando o crime que teriam cometido. Há um livro - que mais tarde foi convertido em filme - sobre o assunto "A Letra Escarlata", de Nathaniel Hawthorne. O filme "A Letra Escarlata" - <http://youtu.be/mapul0QGqdk>



— Disse ao meu pai sobre isso. Ele disse que eu precisava evitar o gatilho, mas não me disse o que era. Deu a entender que a minha mãe era imortal, mas, novamente, não me disse de que espécie.

— Um gatilho? Deve ter sido quando você e Will tiveram sexo.

Ela virou sua cabeça. — Nós não tivemos. Não completamente. Nós apenas giramos ao redor.

Diferentemente do que fizeram ontem? *Oh*. Ele poderia deduzir qual fora o gatilho. Ela tinha... Se alimentado pela primeira vez.

A julgar pela cor de Chloe, ela deduziu isso também. — Seu pai não lhe disse para não estar com os homens... dessa maneira? Acho que ele faria qualquer coisa para evitar que se transformasse.

— Ele provavelmente não pensou que tivesse alguma coisa para se preocupar. Nunca tive muito interesse em caras.

— Entendo. Não é inédito que os poderes de um mestiço ou... seu apetite fique adormecido até encontrar algum catalisador. Já ouvi falar de um mestiço humano se transformou em uma Valquíria após um relâmpago.

— Não tinha ideia sobre nada disso. Meu pai só jogou um *Book of Lore* no meu colo e saiu em viagem de negócios. Ele me disse que conversaríamos quando voltasse. Ele... Ele nunca voltou. Seu telefone foi desligado. — Sua voz vacilou, o que claramente a machucava. — A próxima coisa que soube, era que havia essas criaturas Lore na minha casa e fui sequestrada.

— Sinto muito, Chloe. — Ele não podia sequer imaginar a confusão e medo. Novamente protecionismo que surgiu dentro dele. — Considerando o seu ódio por imortais, seu pai provavelmente acreditava que suas ações fossem misericordiosas.

Ela encolheu os ombros, fingindo indiferença. — Então conte-me sobre os súcubos. Fale tudo. Sou uma garota crescida.

Ele só tinha relatos vagos de outras pessoas e lembranças amargas de seu irmão a respeito de Ruelle. — Você é uma mutação bi racial, humana e súcubo, que a faz integrante dos povos Ubus. Eles são oriundos do Reino Ubus, localizado em um plano oculto. Os machos são incubos, as fêmeas são súcubos. Não se sabe muito sobre a sua espécie. Alguns dizem que o macho



pode voar e as fêmeas podem ficar invisíveis. Tudo o que sabemos com certeza é que sua espécie se nutre da liberação sexual do parceiro.

— Então, quando MacRieve me chamou de comedora de porra, isso era... Literal?

Munro puxou o colarinho, tão desconfortável com isso quanto claramente ela estava. Era como esclarecer sobre os pássaros e as abelhas — para a companheira de seu irmão. — Alguns dizem que há uma energia mística com a liberação masculina, e sua espécie pode convertê-la em uma força de vida. — Isso poderia ser mais estranho? — Nesse caso, a semente pode ser apenas um atrativo, uma espécie de cereja no topo do... — Ele parou. — Qualquer metáfora que eu use neste momento só vai soar perverso.

Suas bochechas vermelhas ficaram ainda mais brilhantes. — Entendo.

— Outros dizem, também, que o material, uh, o resultado é o que os converte. — Ele tossiu em seu punho. — Sei que pode ser de relações sexuais e sexo oral. — Will uma vez havia revelado que, apesar de Ruelle poder alimentar-se de ambos, ela nunca se dignou a fazer sexo oral e não tinha nenhum interesse nisso.

— Quantas vezes eu tenho que fazer isso? Meses? Semanas?

— Uma vez que você é jovem, vai precisar mais vezes. Acho que a cada dia. Possivelmente todos.

Seu rosto empalideceu. — É muito, — ela gritou. — O que acontece se não fizer?

— Para um mestiço, eu não sei. Mas para um súcubo, quanto mais tempo, seu desejo por um macho ficará mais intenso. Até em certo ponto, ela se torna estúpida e animalisca com a necessidade. — Como a súcubo que perseguiu Will, com a intenção de estuprá-lo.

Deuses, por ventura isso *era* demais para perguntar a ele.

— Ótimo. Mais alguma coisa?

— Se você tem relações sexuais com o mesmo homem mais de três vezes, você pode prendê-lo a você, envenená-lo...

— Como um veneno que sai de presas? — Ela estava horrorizada.



— Não, não, é um vínculo místico. Uma vez que o vínculo é estabelecido, ele vai adoecer sem você. — Ele lembrou Will balançando em sua cama, coberto de suor. — Entendo que é como a abstinência da heroína, mas nunca fica melhor.

Ela lhe deu um olhar incrédulo. — Então, por que alguém teria relações sexuais com um súcubo, em primeiro lugar?

— Você é linda. E pode emitir substâncias químicas que deixam os homens enlouquecidos. Chama-se *pólen*.

— Como faço para emití-las?

— Pelo que entendo é pela respiração, sua respiração. É inodoro, por isso é impossível de detectar até que o resultado seja sentido. Mesmo para um homem sem vontade seria difícil se não impossível resistir. Os machos acoplados são provavelmente imunes.

Ela parou. — Então meu novo *modus operandi*⁴⁴ para alimentação é dar um *boa noite Cinderela*⁴⁵ aos homens, em seguida, os torno viciados em mim — como se fosse heroína — então eles ficarão ao meu redor para mais, como uma traficante? Isso é apenas confuso.

Ele não podia discordar. Permaneceu em silêncio, dando-lhe tempo para trabalhar através de todos os ângulos.

— Vou me tornar dependente de caras, *realmente* dependente deles, para o resto da minha vida? — Parecia que ela estava prestes a ficar doente. Mais para si mesma, ela disse: — Eu estava fazendo uma grande carreira. Tinha o meu futuro planejado. — Outro grupo passou por eles, lançando seus olhares hesitantes. — O que estão olhando boquiabertos, — ela retrucou.

Munro disse a ela, — Receio que as notícias se espalhem rapidamente por aqui.

— Bem, eles precisam manter seus olhos em suas cabeças.

Antes, ela parecia fraca. A cada segundo que se acostumava com todas essas surpresas, sua expressão se tornava mais rebelde.

⁴⁴ *Modus operandi* (no texto original m.o.) — é uma expressão em latim que significa “modo de operação”. Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo sempre os mesmos procedimentos.

⁴⁵ Boa Noite Cinderela — drogar uma vítima para roubá-la ou estuprá-la. http://pt.wikipedia.org/wiki/Boa-noite,_Cinderela



Súcubo eram conhecidas por serem bajuladoras. Persuadiam e enganavam os homens onde quer que fossem. Chloe parecia que estava à beira de dar cabeçadas nos espectadores desavisados.

Munro inclinou a cabeça, um clarão de esperança subiu. Esta fêmea agia como uma pequena pugilista. Ganhava a vida como uma atleta profissional, a carreira menos provável que ele podia imaginar para uma súcubo.

Sua própria desconfiança inata em relação a ela estava desaparecendo. Só porque ela era uma súcubo mestiça não queria dizer que ela fosse qualquer coisa como Ruelle.

Havia um brilho nos olhos de Chloe, uma resistência em seu comportamento que era tão radicalmente diferente das memórias dele de qualquer outra criatura, tão diferentes de qualquer súcubo que encontrara ao longo de sua longa vida.

O que significava que ele ainda acreditava nela como uma companheira apropriada para Will.

— E quanto a gravidez, — ela perguntou.

— Uma súcubo adulta tem um ciclo de fertilidade de um ano. Não sei o que vai acontecer com você. Há uma vidente com quem podemos entrar em contato para determinar com mais precisão, mas isso provavelmente levará algum tempo.

— Vou acordar e tudo isso será um sonho ruim. — Ela esfregou as têmporas. — Existe alguma potencial aqui?

— É imortal agora. Você poderia viver para sempre.

— Viver para sempre como uma desempregada, distribuidora de droga do estupro, vadia traficante de drogas? Se esse é o meu potencial...

— Estará mais forte. Se regenerará de qualquer ferimento. Salvo a decapitação, é claro.

Ela se animou. — Forte?

— Teste em mim. — Ele deu um tapinha no braço.

Ela encolheu os ombros, em seguida, lançou seu bom punho.

Ele cerrou os dentes, dizendo: — Sim. Mais forte. — A dor era agradável para ele. Isso significava que sua irmã recém-descoberta podia sobreviver no Lore.



Ela franziu o cenho para a outra mão. — Isso cura muito rápido.

Ele esfregou a nuca. — Você e Will, uh, sua manhã juntos, ajudou nisso.

Sua pele corou novamente. — O que aconteceria se eu nunca fizesse isso novamente? Sou uma mestiça. Talvez ainda consiga comer. Usar para evitar o pior dos meus sintomas.

— Pode ser possível.

Ela estreitou seu olhar. — Se for remotamente possível, eu farei funcionar. — Seus olhos castanhos piscaram então brilharam verdes com determinação. — Se quiser algo o suficiente, isso vai acontecer.

Chloe era como o avesso de Ruelle. De repente, isso não parecia como uma tragédia em andamento. Isso poderia ser... *Viável*.

Naquele momento, ouviram um rugido de agonia da floresta. Árvores desabaram.

Will. Clareando sua mente.



Chloe olhou para o gêmeo de MacRieve. — É ele, não é? — Como se ela pudesse esquecer aquele som horrível.

— Sim, — disse Munro, surpreendendo-a ao dizer a verdade.

Ela sentiu que ele era bem-intencionado. E, pelo menos não era violento. Uma grande melhoria sobre o outro.

Ainda não podia acreditar que o caminho desta manhã a levou para o inferno. Antes esse monstro se apresentara, falara com ela como se fosse uma fodida fábula de Aesop⁴⁶ — estivera feliz, desejando e sendo desejada. *Gostara* de MacRieve, o achara sexy e um amante emocionante.

Perdi tudo hoje. O pai se assustara com a possibilidade de sua transição. Como se sentiria sobre sua filha detrus agora? Olimpíadas? Para sempre fora de alcance. Estivera paranoica sobre seus testes de drogas na Flórida; agora só podia imaginar o quanto seriam falhos. Sem mencionar sua recém-descoberta força e olhos brilhantes.

⁴⁶ *Aesop* foi um escritor da Grécia Antiga a quem são atribuídas várias fábulas populares. A ele se atribui a paternidade da fábula como gênero literário. Malgrado sua existência permaneça em dada medida incerta e pouco se saiba quanto à origem de várias de suas obras, seus contos se disseminaram em muitas línguas pela tradição oral. Em muitos de seus escritos, os animais falam e têm características humanas. Suas fábulas serviram como base para recriações de outros escritores ao longo dos séculos, como Fedro e La Fontaine.



Queria culpar MacRieve por tudo isso, não merecia nada menos, mas agora percebeu o quanto a mudança seria inevitável. Considerando a natureza dos seus sonhos e sua consciência dos homens, mais cedo ou tarde teria encontrado um cara que a desencadearia, com ou sem MacRieve.

— Há algum súcubo com quem posso falar sobre tudo isso? — Para dizer que era muito para apreciar...

Pelo menos agora sabia por que sentia aquela sensação de medo cada vez que sequer considerava embarcar em um flerte. Porque, evidentemente, seu primeiro namorado poderia ter desencadeado com seu sêmen.

Talvez sua metade humana tentasse impedi-la de ir por esse caminho? Fora corajosa, pelo menos fisicamente. Mas fora muito covarde para explorar o seu medo, e tentar superá-lo. Era mais fácil dar desculpas.

Muito ocupada. Muito focada em sua carreira. Muito comprometida.

Então, por que não sentiu medo com MacRieve?

— Chloe, qualquer súcubo que já encontrei provou ser má e mal-intencionada, — disse Munro. — Não recomendo chegar até elas.

Ela franziu a testa. — Então a minha mãe era má?

Se possível, Munro pareceu ainda mais desconfortável com a pergunta do que estivera ao falar de sexo. — Não posso dizer.

Se seu pai odiava Lorenas, por que esteve com um? — Talvez meu pai odeie os imortais *porque* foi ferido por minha mãe? — Ela se lembrou de como ele olhava para a foto de Fiore. Sua mãe o *obrigara* a amá-la?

— É possível. Embora seja mais provável que ele já fosse um membro da Ordem. Pelo que entendemos, seu pai tem sido há décadas.

E se sua mãe foi uma prisioneira? Como de costume, os seus sentimentos em relação a seu pai estavam em tumulto. Ontem à noite, estava indignada que alguém quisesse machucar as pessoas como MacRieve e Rónan e outras crianças Lore.

Esta manhã percebeu porque MacRieve era um perigo para a sociedade. Sua mãe era também?



Persiga a ultrapassagem Chloe. Após exames de sangue ao longo da vida, já não tinha de se preocupar com o grande C⁴⁷. Não, ela poderia viver para sempre.

Fez uma careta. Era uma mulher independente, mas já estava prevendo que dependeria de homens para sobreviver, e não apenas por uma vida, mas para a eternidade.

Outro pensamento a atingiu. Esses “instintos femininos” que experimentara antes... eles eram os instintos de *súcubo*, instruindo-a a conseguir o melhor resultado. Ugh!

A ideia de viver para sempre com isso não a atraía nem um pouco.

— Devemos voltar, — disse Munro. — Meu irmão não vai gostar que você tenha saído.

— Ele vai ficar com raiva? Imagino do que gostará!

— Mais uma vez, ele não vai feri-la. — Munro passou os dedos pelo cabelo escuro, lembrando o quanto os gêmeos eram bonito. *E o que se escondia por baixo.*

— O que te faz tão certo?

— Ele já teria feito. Não me recordo de tê-lo visto tão descontrolado. Acho que é muito pior por causa do momento, ele vem na esteira de sua tortura em uma prisão Ordem. Ele não esteve bem desde que voltou.

— Ele foi vivissecado, certo? — Ela se lembrou de ontem à noite, quando a mão trêmula de MacRieve cobria seu coração. Quando ela beijou seu peito e prometeu a si mesma que nunca deixaria ninguém machucá-lo novamente. Como muita coisa havia mudado tão rapidamente. — Ele foi torturado pelo pessoal do meu pai?

Com os olhos dourados piscando, Munro admitiu, — Uma médica lhe mostrou o seu coração batendo.

Ela pressionou as costas da mão sobre a boca. Mesmo depois de tudo, sentia simpatia por MacRieve. Deus, nunca estivera tão confusa em sua vida. Depois de ver a besta de MacRieve, entendeu porque a Ordementia o Lykae. Mas então olhou para Munro, — sério, solene Munro — e não pôde imaginar ninguém prejudicando-o. — Portanto, o seu irmão poderia superar

⁴⁷ Câncer.



isso para estar comigo, mas minha transição faz com que ele queira me matar? Você precisa me dizer por que isso acontece.

A expressão de Munro era gritante. — Chloe, é...

— Complicado. Entendi. — Ela suspirou, moderou seu tom. Nada disso era culpa de Munro. Ele só estava tentando ser útil. — Olha, não posso ficar aqui. Tem que haver uma maneira de que passe por essas criaturas no muro.

— Sinto muito. Isso não é possível no momento.

— Ok, posso estar presa a este complexo, mas isso não significa que preciso para ficar na sua casa. Não vou viver com ele!

— Ninguém mais iria aceitá-la.

— Porque sou uma súcubo?

— Porque você é a companheira de Will. Seu instinto exigirá mantê-la perto. Mesmo que ele odeie isso agora.

Ela estava tão bem quanto raptada novamente. Das garras das bruxas para as do Lykæ.

Enquanto sua situação afundava, Chloe repetiu para si mesma, *levante e sacuda a poeira, levante e sacuda a poeira, levante e sacuda a poeira*. Mas isso ia muito além do reino de *estou feliz de estar aqui*.

Algumas coisas que ela sabia com certeza?

Não podia mudar o que era, de modo que estava sendo castigada por isso, pelo lobisomem que não estava de acordo.

Planejava escapar o mais rápido possível. Entretanto, não tem que viver de acordo com as suas regras no velho complexo.

Recusou-se a ter medo de MacRieve. Toda sua vida enfrentou adversários maiores. Quando eles tinham atacado, correndo solta sobre ela em um campo, treinou para ficar firme. Uma vez que dominou isso, treinou para contra-atacar. Percorreu inúmeros estádios de todo o mundo, transformando-se em uma porra de uma gladiadora. Mesmo sabendo que horror agita dentro MacRieve, não ia vacilar.

E, finalmente, morreria de fome até a morte antes que alimentasse novamente.



— Munro, você foi decente comigo, então tratarei no mesmo nível com você. Não estou planejando para enfrentar o muro por mim mesma. Ainda. E entendo que as minhas opções de hospedagem são limitadas. Mas também não pensando em me colocar com a vítima para as besteiras de seu irmão. Ele puxa quaisquer manobras como esta dessa manhã, e vou cortá-lo com o caco de espelho que eu estou carregando.

Ele olhou assustado, então... Animado?

— Não estou brincando, — ela insistiu. — De alguma forma, de alguma maneira, vou pregar suas bolas na parede.

Os olhos dourados de Munro se arregalaram. — Acho que é uma ótima ideia, nenhuma razão para apertar para baixo qualquer ferocidade, agora, não é?

Hum, tudo bem. — E outra coisa. Quero o divórcio de companheira. Não quero me amarrar a seu irmão.

Olhar encantado de Munro desapareceu. — Ele vai mudar de ideia uma vez que ele se recupere do choque.

Não apostaria nisso, Munro...

Ela olhou para cima, as nuvens foram se movendo, assim como elas fizeram ontem à tarde. Lembrou-se do tempo idílico gasto com MacRieve. O que fez a amargura girar dentro dela.

Quando eles se aproximaram do alojamento, viu MacRieve na entrada, segurando o batente da porta com os braços estendidos. Suas garras afundaram na madeira, o corpo parecendo ocupar toda a largura da porta.

Seus olhos ainda estavam com aquele azul de gelo, mas não havia nenhuma sombra de sua besta. Ele parecia no limite irregular de controle.

Seu peito nu estava salpicado com lama, ondulando por suas respirações profundas. Seu rosto estava manchado com *sangue*.

Ela percebeu as pessoas desacelerando perto do alojamento. Demorando-se para ver o show? Se MacRieve ferrasse com ela, lhe daria um espetáculo digno de um estádio.

Sem olhar para ela, MacRieve avançou em direção a seu irmão. — Onde você estava? — Ele estalou, curvando-se até Munro. — Você a levou daqui?



Exatamente como Munro dissera. Chloe revirou os olhos e continuou em direção a casa, passando por Rónan e Benneit, que lhe deram um amplo espaço.

Enquanto estavam todos lá fora mijando-se mutuamente pelo domínio, ou seja lá o que fizessem em situações como essa, ela tiraria suas coisas do quarto de MacRieve, então, invadiria a cozinha. Como dissera a Munro, pretendia comer totalmente como um ser humano.

Tinha que acreditar que era possível.

Munro disse, — Só a levei ao redor da casa para um passeio.

— Você não a leva sem a minha permissão!

Chloe parou sua caminhada, encarando-os. — Opa espere! Sou *Chloe*, não sou a moto do papai. Ninguém dá permissão ou recebe permissão para fazer qualquer coisa comigo!

Seus quatro novos colegas da casa franziram a testa, como se estivessem surpresos por ela ousar abordá-los. Eles teriam um monte de surpresas.

Elevando sua voz a cada palavra, MacRieve disse: — Você faria bem em *dar o fora da minha vista, súcubo!*

— E você faria bem calando sua puta boca!

Ele avançou — como o maior e pior zagueiro que já imaginara. Visualizá-lo assim, lhe permitiu manter-se firme no chão.

Seus olhos se estreitaram, sua voz vibrando com raiva. — Eu decapitei as últimas cinco súcubos que encontrei. Continue falando merda, e você será a sexta!



Capítulo 25

— Eu a sexta? — A cadela insultou com uma sobrancelha levantada. — Vou ter que dizer não a esse plano, idiota estúpido. O que mais você tem?

Will agarrou seu braço. — Você me irritar é se colocando em perigo...



— Foda-se seu perigo! Sai da frente, MacRieve, — ela gritou no topo de seus pulmões, lançando seu braço, o que o surpreendeu o suficiente para soltá-la. — Suma da minha frente!

— Você não tem ideia do que está provocando! Não se esqueça do seu pavor quando viu a minha besta se revelando.

Lembrando-se do horror, baixou os olhos, tentando se acalmar...

Seu queixo se elevou e os ombros voltaram. — Para registro, idiota, eu não estava com *apavorada*. Eu estava *espantada*. Há uma diferença. E agora que sei o que está escondido aí dentro, não serei surpreendida novamente. — Ela se virou para a cozinha.

Cheio de fúria, ele precipitou-se atrás dela. Quando a pegou pelo braço novamente, ela deu a volta, chutando a lateral de seu joelho.

Definitivamente ficara mais forte. Porque era uma maldita súcubo.

Talvez todo o Lore precisasse saber o que ela realmente era. Ele se virou para o muro, seu aperto aumentando até que ela gritou.

— Onde você está me levando?

— Você estava tão interessada em sair, talvez eu jogue sua bunda por cima do muro.

Seu coração acelerou de medo, como um tambor. Ele devia ser o primeiro Lykae que propositadamente apavorava sua companheira, o seu Instinto não concordava com isso.

Você fere o que lhe foi dado?

PROTEJA.

Munro seguiu atrás deles. Em gaélico, ele disse, — Você está louco? Tratá-la assim? Acabei de lhe assegurar que você nunca iria machucá-la.

Wil respondeu na mesma língua: — Então, você é um mentiroso! — Ele saltou para frente enquanto ela se debatia contra seu aperto.

— O que fará com ela? — Munro perseguiu seus calcanhares. — Ela não é como você pensa.

— Vamos dar uma olhada no muro. Talvez eu a jogue do outro lado, onde ela pertence!

— Você perdeu a cabeça? Ela é a sua companheira, irmão.



Por cima do ombro, Will disse: — Não a reconheço como tal! Você se lembra das últimas palavras da Mam para mim? "*Nunca ninguém como ela, meu Uilleam*".

Chloe esperneou mais.

— Mas essa garota é não uma súcubo completa, — disse Munro. — É uma mestiça.

— Sim, — Will ladrou, — e sua outra metade é WEBB!

— Pensei que tivesse superado isso.

— Não posso. Não agora. Só mais um exemplo de como ela é errada.

— Ouvi o seu desejo em Loa. Você queria que sua companheira se tornasse imortal. Conseguiu o seu desejo, suas feridas regeneraram. Eu as vi. Você pode reclamá-la, cara!

— Preferia que ela fosse mortal com apenas um dia para viver!

— Você fala tão facilmente de uma morte humana? Para *mim*? — Munro atirou, a dor do passado tingindo suas palavras. — Não vou deixá-lo ferir minha irmã. Você pode não querê-la, mas eu a quero. Então, em um movimento claramente desesperado, Munro disse: — Você a deve para mim.

Will mostrou suas presas para o irmão. — Você traz isso agora? Aqui?

Munro estava decidido. — Esperei muito tempo por ela também, Will. E gosto dela, acho que ela seria uma bela companheira, se apenas lhe desse uma chance.

Will olhou para ela lutando para acompanhar seus passos. Seus olhos verdes de súcubo brilhavam. — Nunca. Jamais.

Munro parou. Justamente quando Will pensou que ele desistira, Munro continuou. — Ela foi descartada como lixo por seu pai. É por isso que ela estava procurando por ele. Ela lhe disse que algo estava errado, mas o desgraçado não revelou nada a ela, deixando-a na miséria por semanas, sem nenhuma ideia de como viver como uma imortal. A sua jovem companheira foi *abandonada* por sua única família.

A besta de Will gritou com raiva. Ela estivera indefesa, vulnerável em todo o Lore. Raptada por bruxas! Tudo isso acontecera a sua companheira...

Não, não, deveria fazer pior a ela! Ela não merecia menos do que isso.



Ele desacelerou, enquanto compreendia a situação. Não haveria vingança. Webb não daria uma merda a respeito de quem estava contaminando sua filha, porque ele não dava uma merda sobre sua prole súcubo.

Chloe aproveitou a oportunidade para tornar a chutá-lo. Quando ela bateu o sapato diretamente sobre o pé descalço, ele lhe deu uma sacudida.

Com um — Seu idiota! — Ela chutou mais.

— Olhe para ela! — Munro correu até eles, ainda falando em gaélico. — Ela não é como qualquer súcubo que eu já vi. Ela não mudou. Como você disse, ela é feroz como uma Lykae.

Ela parecia feroz. Mas então, ela também parecia *humana*.

Quando Chloe afundou os dentes em seu braço, Will rosnou: — Ela ainda não assumiu seu novo papel. — Ele lhe deu outro chacoalhão para se livrar da mordida. — Dê-lhe tempo, e ela se tornará a súcubo desonesta e egoísta que nasceu para ser.

— Você não pensa com clareza.

— Não, *você* é que não pensa. Você realmente quer me ver acoplado a uma mulher que vai tomar conta do meu corpo e me envenenar? Uma que se alimentou de mim esta manhã. — Ele esticou lábios e arreganhando dentes. — Ela pode ser parente de Ruelle, poderia ser sua neta ou sobrinha ou prima! Não há muitas delas neste plano. O que você acha dessa possibilidade?

Munro se fechou.

Will não pôde segurar o fôlego. *Ruelle rindo do além*.

Quando aproximaram-se do muro, Chloe lutou ainda mais duro. — Não, MacRieve! Estou avisando!

Voltando a falar em inglês, ele zombou: — Você não quer ver seus novos aliados...

De repente, uma dor aguda perfurou seu flanco.

Ficou boquiaberto, abaixo um caco de vidro fincado do seu lado. Os olhos verdes de Chloe estavam entreabertos, seus dentes arreganhados.

— Você me apunhalou? — Ele puxou o fragmento para fora, jogando-o longe. — Deveria retornar isso para você na mesma moeda! Talvez você seja mais parecida com seu pai do que sua mãe.



Munro atirou em gaélico, — Se ela for ferida, você e eu não voltamos disso! Você quer o meu ódio?

— Irmão, estive esperando por séculos. — Will segurou a parte de trás do pescoço dela, forçando-a a subir as escadas em direção à torre de vigia.

Ela torceu para trás para lançar um olhar a Munro. Buscando a maldita proteção de Munro? Seu irmão disse-lhe em Inglês: — Ele não vai feri-la. Acredito nisso.

Então Munro era muito mais confiante do que ele.

No topo da torre, ele e Chloe toparam com um Madadh chocado. — O que você está prestes a fazer, MacRieve?

— Saia do meu caminho! — Will a arrastou para uma plataforma com vista para o muro. Seres fervilhavam diretamente abaixo deles, como uma fossa.

Eles ficaram em silêncio ao ver Chloe. Ela parou de se debater, olhar arremessando sobre a multidão. Embora seu coração pulasse de medo, ela colocou os ombros para trás, tão ousada como uma rainha.

Tanto fogo. Quanto ele já chegou a almejar isso. Como fora de lugar em uma afetada súcubo.

Sua aparência já se alterara, sua personalidade se transformaria também.

Aquele fogo logo se converteria em cinzas.



— Todos vocês esperam aqui, — MacRieve abordou a massa de criaturas, — para ter a chance de tomar esta fêmea de mim. No entanto, ela não sabe nada sobre o Lore. Não tem ideia de como encontrar seu pai ou a outras prisões da Ordem.

O aperto em sua nuca era como um torno. Estava presa aqui na frente desses seres. Munro podia confiar em MacRieve, mas ela não.

O centauro disse: — Não dou a mínima. Ela servirá como uma boa isca.

MacRieve lançou um sorriso cruel, mostrando dentes brancos. — Vocês assumem que Webb vai querer sua querida filha de volta. Ele poderia querer. Exceto pelo fato de que ela se transformou em uma súcubo.



Isso fez a multidão falar. Em seguida, uma mulher com olhos frios e chifres dourados gritou: — Você procura nos iludir? Seu perfume era humano no leilão!

— Mas não é agora, é? Parece que o comandante engravidou uma súcubo. Sua filha parecia humana, de modo que Webb a aceitou. Até o instante em que ela começou a se transformar. Então ele a descartou como lixo.

Chloe estava prestes a gritar que não era verdade. Certamente que não. Mas sabia que seria mais seguro se estas criaturas acreditassem.

MacRieve estava dizendo isso para se livrar desta multidão ou simplesmente para humilhá-la?

— Ele não quer o lixo que descartou, muito menos correrá o risco de resgatá-la. Apenas fiquem contentes por escaparem da Sedutora.

Assobios e murmúrios soavam enquanto os monstros discutiam este novo rumo dos acontecimentos.

— Por que deveríamos acreditar em você? — Perguntou uma mulher que parecia humana, embora estivesse vestida com uma roupa escassa feita principalmente de peças de metal e uma máscara elaborada.

— Juro pelo Lore que ela foi traída por seu próprio pai. Juro a você que ela não vale nada para ele. E juro que você não poderia estar mais decepcionada do que eu.

Chloe endureceu contra ele, murmurando: — E eu não podia odiá-lo mais.

A mulher mascarada colocou a mão plana contra o muro. A fumaça subiu quando ela deixou a marca da mão nele. — Se a filha de Webb ultrapassar esse limite, saberemos.

MacRieve ignorou, dizendo à multidão: — Vão embora, malditos tolos. Vocês realmente acham que ele lutará para recuperar uma criatura de quem ele se envergonha?

Com isso, alguns começam a se afastar. Outros permaneceram não convencidos, ou talvez por despeito.

Duas fêmeas na parte de trás da multidão chamaram a atenção de Chloe. Ficaram na sombra de uma árvore distante. Um tinha o cabelo preto,



e o da outra era castanho, ambos estavam com vestidos longos, que fluíam por seus corpos, seus cachos brilhando em um penteado estiloso intrincado. A morena falou, pouco acima de um sussurro, mas Chloe podia ouvi-la dizer: — Ela é de nossa espécie, Lykae. Você não a reclamou. Mande-a sobre o muro.

Sua espécie! Ficou atraída pelas mulheres, querendo ir até elas, querendo estar em qualquer lugar, menos aqui. Não pareciam mal-intencionadas ou más. Pareciam preocupados com ela. Ela se debatia contra MacRieve, estendendo a mão em direção às duas. Será que conheceram Fiore?

Ele ralou em seu ouvido, — Olhe para elas o quanto você quiser. Por muito tempo. Mas você nunca, nunca estará com elas.



Capítulo 26

A súcubo estava andando dentro do quarto adjacente. Will podia ouvi-la, podia sentir sua raiva. *Ela* estava brava com *ele*?

Seu cheiro ainda era delicioso, cheiro etéreo, mas agora era ressaltado pelo cheiro fraco de sua espécie, os outros machos a achariam irresistível.

Ele foi imediatamente atraído por seu perfume e atormentado por isso.

Depois que a tinha levado do muro, empurrou-a para o quarto. — Suas novas acomodações.

— Por que tenho que ficar tão perto de você? — Ela perguntou. — É evidente que tem nojo de mim, e você me repulsa. Então, por que me manter por perto?

Não tinha uma resposta pronta, ainda chocado com o ataque com o caco — e chocado com a aparência daquelas súcubos — as duas primeiras que encontrou que não matou. Vinte e quatro morreram por suas mãos, o mesmo número da idade de Chloe. — Não a repeli esta manhã, quando você estava chupando meu pau como um sorvete, — ele disse a ela.

Com o rosto ficando vermelho, ela respondeu: — Isso foi antes de ver o que você realmente é.



Agora perguntas surgiram dentro dele, uma após a outra. Será que ela sabia em que estava se transformando? O que estava pensando enquanto caminhava no quarto? Traçando uma fuga, sem dúvida.

Quando ficaria com fome de novo? Um dia ou dois? Uma parte torcida dele mal podia esperar. Ele a faria implorar para ser alimentada.

Ela estaria à sua mercê.

A menos que ela pudesse liberar seu *pólen*. Então, ele estaria na dela. O autocontrole que comemorou ontem seria arrancado dele mais uma vez.

Ele respondera quase violentamente ao cheiro de sua excitação, ele só podia imaginar quando ela espalhasse o *pólen* o que faria com ele...

Munro estava tentando falar com ele a tarde toda. Batidas leves na porta transformaram-se em uma sucessão de muros. Em gaélico, ele disse, — Talvez as súcubus tenham sido ensinadas a se comportar da maneira que elas fazem. Talvez não seja inato. Lembro-me daquela noite também Will. Lembro-me de Ruelle olhando aquela espada, pensando em aproveitá-la, em seguida, pedindo sua ajuda em seu lugar. Chloe teria mergulhado em direção à espada e mostrando-a juntamente com os dentes. Ela o atingiu hoje. O que significa que ela não é como as outras.

As palavras de Munro colocaram-no a rondar pelo quarto, ansiando para que isso fosse verdade, como um naufrago que achava que vislumbrara a terra. Mas só porque Chloe era desse jeito agora não significa que ela não se transformaria, tornando-se mais como as da sua espécie.

Bajuladora, insinuante, sedutora.

Fraca.

No andar de baixo, podia ouvir Munro e os rapazes assistindo TV, o que soava como um jogo de bola. Como a vida deve ser boa para eles, bebendo cerveja e assistindo esportes sem uma preocupação no mundo.

Então ele franziu a testa. Podia jurar que acabara de ouvir espectadores gritando: "*Chloe!*"

Desceu as escadas para a sala de estar, parando quando viu sua companheira em um clipe estampado em toda a TV de tela grande. Ela estava com uma camisa azul, correndo pelo campo em frente a uma plateia de milhares de pessoas. — Que diabos é isso?



— Um clipe de Chloe no Seattle Reign, — disse Munro. — Rónan os encontrou em um local administrado por alguns *fanboys*.

Garotos que são seus fãs?

O fundo de tela do website exibia várias fotos dela em ação. Suas estatísticas estavam listadas na lateral da tela, junto com uma seção para "Chloe Todd Trivia": Apelido: Baby T-Rex. Estilo de jogada: desorientação e pura ferocidade. Escola: Stanford. Curte: música e filmes da década de oitenta. Não gosta: Fanboys agressivos.

Ferocidade? E nunca a viram com uma faca! Ele se virou em direção ao armário de bebidas, pegou um uísque. *Não dou uma merda a respeito dela.* A última coisa que faria seria assistir seus jogos.

Mas por que não lhe disse que fora a Stanford? Não que isso importasse...

Rónan, Ben, e Munro, simultaneamente, gemeram, como se tivessem levado uma joelhada nos testículos.

Apesar de si mesmo, virou-se para a TV. Chloe acabara de se chocar com uma jogadora de dois metros de altura.

Desprezava a súcubo, portanto gostou disso. — Se uma ratinha brinca com as grandes meninas, ela vai se machucar.

Em tom irritado, Rónan disse: — Nós estamos tentando assistir aqui.

Quando Chloe se levantou e espanou-se, a Amazona muito maior a empurrou novamente. Chloe empurrou de volta, não cedendo nem um centímetro.

Quando a Amazona puxou rabo de cavalo de Chloe com tanta força que pareceu que seu pescoço estalou, Will encontrou-se rosnando. Os outros olharam para ele.

Não é à toa que cortara o cabelo. No entanto, agora cresceu com a mudança.

Ele bebeu o uísque, mas porra se conseguia tirar os olhos da tela. O site tinha clipe após clipe explorando suas jogadas e marcação inteligentes, gols inesperados.

Ele casualmente se sentou em um dos sofás. — Jogar contra seres humanos? Onde está o esporte nisso? — Perguntou, mesmo sabendo que ela



era mortal, durante esses jogos. Havia um clipe dela mancando enquanto corria para bater uma penalidade ou cuspiendo sangue depois de tomar uma joelhada na boca.

O que significava que ela era tão boa por causa do treinamento, não porque ela estava à beira da imortalidade. Ela parecia ter ganhado sua habilidade.

Quando tinha a bola, era como se fosse uma parte dela, o corpo dela estava em constante movimento, como se fosse uma dança de desorientação.

Ela usava os braços para telegrafar um drible para a direita, só para meter a bola a esquerda, deixando a jogadora desconcertada. Ele nunca poderia prever se chutaria a bola com a parte interna do pé esquerdo ou a parte externa do pé direito ou vice-versa. Sempre algo diferente.

Era vertiginosa, de cair o queixo. Quando conseguia esquecer momentaneamente o que ela era, ela o encantava.

Em um jogo com o clima frio, os seios ficavam pressionados contra sua camisa umedecida pelo suor, seus mamilos duros contra o material. Se os outros notaram isso? Lembrou que tinha provado esses pontos apertados na chuva embaixo da cerejeira.

Bebeu um gole profundo de sua garrafa, buscando a dormência.

Um clipe a mostrou tomando a bola, correndo pelo campo todo, deixando sua marcadora comendo poeira, até que outra jogadora esticou o braço enviando Chloe de costas no chão.

Will levantou-se num salto. — PROTEGER.

Algum Lykae já sentara e observara sua companheira apanhar desse jeito? Seu Instinto não sabia a diferença entre a história na televisão e o presente.

Mas Chloe não precisava de nenhuma proteção. Ela esperou durante o jogo, buscando sua chance. No momento que a chance surgiu esticou o braço e revidou. Rónan aplaudiu. — Acho que estou apaixonado!

Will sentou-se. Ela era como um rato com o rugido de um leão, uma pequena guerreira.

Munro lançou um olhar de *eu lhe disse*.



Uma guerreira súcubo? Não havia tal coisa. Mesmo os que reagiram na prisão comportaram-se sem usar a força, nunca com essas características.

Chloe não parecia se comunicar em qualquer língua que não fosse a força. Mas, agora, ela começaria a mudar, a transição para uma boa pequena súcubo. As que encontrara antes dela, todas eram fisicamente impecáveis, possuindo talentos inatos para atrair homens em suas garras. Cantando, dançando, cozinhando, e assim por diante.

Chloe já havia se tornado fisicamente impecável. Olhando para trás, percebeu que as cicatrizes em seu tornozelo e joelho haviam desaparecido. Sua nova cabeleira amarelada chamaria os olhares masculinos como luz para as mariposas.

Logo ela usaria seu arsenal de habilidades recém-adquiridas. A fêmea destes jogos fora embora para sempre...

Suas unhas se afundaram em suas mãos quando percebeu que alguns dos cliques não eram do seu jogo. Em um deles, ela não fazia nada, apenas limpava o rosto com a camisa, expondo seu estômago tanquinho e a parte inferior do sutiã. Quem eram esses idiotas que fizeram este site?

Machos cobiçavam sua companheira não marcada...

Como se tivesse sido conjurada, ele a ouviu sair de seu quarto. Ela apareceu no topo da escada, endireitou os ombros, os olhos apertados e vigilantes.

Will agora reconhecia esse olhar. Era o mesmo que ela usava nos últimos segundos antes do apito inicial.

Enquanto descia as escadas, o seu olhar predatório estava preso nela. Ficaria dessa forma para sempre. Ele se permitiu a olhar, para avaliar as mudanças.

Ela já havia cortado eu cabelo comprido, deixando os cachos desalinhados salientes por todo o rosto. Pela a aparência, ela usara uma faca ou até mesmo outro caco de espelho. Ele se perguntou se ela sabia que voltaria a crescer em um dia.

Apesar de suas cicatrizes terem desaparecido, sua pele permanecia bronzeada, e ela ainda tinha aquelas sardas no nariz. Havia em



sua figura era toque a mais de curvas, mas manteve sua forma atlética. Quem a visse saberia que ela foi aperfeiçoada pelo esporte.

Para ele, ela era uma fantasia feita de carne e um pesadelo.

Munro se levantou, como se uma senhora tivesse entrado. — Precisa de alguma coisa, Chloe?

— Só vou me fazer o jantar.

Will deu uma risada dura. — Será que você não recebeu o memorando, devoradora de homens? O seu jantar típico não pode ser encontrado em uma cozinha.

Ela o ignorou. Espreitando para cozinha, ela observou os itens escassos da geladeira, em seguida, pegou pão, manteiga e queijo.

Em pouco tempo, Chloe passou a manteiga, e tostou o sanduíche, em seguida, jogou-o num prato. — Alguém quer um? — Ela perguntou docemente.

Ela podia não ser capaz de cozinhar, mas isso não a impediria de se insinuar com os homens, o *modus operandi* de uma súcubo.

Rónan levantou a mão. — Eu quero. Vendo a carranca de Will, ele disse: — O quê? Gosto deles torrados.

— Tudo bem, — disse ela em um tom brilhante. — Então não vou limpar. Tudo ficará bem aqui pra quando você precisar.

Cabisbaixo, Rónan murmurou: — Esse truque é meu.

Prato na mão, ela começou a voltar para o seu quarto. Teria que passar por ele novamente. Ela já mudara de direção para perto dele. *Ela é incapaz de não me querer.* Unha de Gato.

Logo aquelas garras saíam, e finalmente todo mundo entenderia com o que estavam lidando. Estranho que ela não estivesse *olhando* para ele, Ruelle mal desviava dos olhos dele.

Jamais perdendo um passo, Chloe estendeu a mão para a mesa lateral ao lado dele e roubou a garrafa de uísque.

Will ficou boquiaberto, enquanto observava seu trote ao subir as escadas. Quando ela entrou em seu quarto, ele se virou para os outros. Os rapazes estavam boquiabertos. Munro reprimiu um sorriso.



Ben disse: — Ela não tem medo de você de jeito nenhum. Mesmo depois que viu sua besta.

Poderia mostrá-la para ela novamente. Ela era imortal, poderia resistir até mesmo a besta mais dura, caralho. Com a ideia de levá-la, a luxúria golpeou como um soco no estômago, fazendo com que ele rosnasse mais uma vez. *Eu poderia estar dentro dela agora.*

Seu fascínio súcubo já estava trabalhando nele.

— Ele está rosnando para ela, — perguntou Rónan. — Sua companheira passa perto, e ele não a toca? Ou a puxa em seu colo? Não é natural! E isso está começando a me assustar.

— Não posso trata-la como eu trataria uma companheira adequada, — disse Will. — Ela vem de uma espécie diabólica. Você tem que estar constantemente em guarda.

— Alguém, por favor, pode me dizer por que súcubos são tão ruins? — Rónan disse, acrescentando rapidamente, — Ben não entende isso também.

Munro respondeu: — Elas têm poderes sobre os homens. As más, — olhou furioso para Will, — podem emitir substâncias químicas para fazer você querê-las contra a sua vontade.

— Ela é companheira de *Perturbado*, ela vai querê-la de qualquer maneira. Além disso, não é, como se ela precisasse de quaisquer produtos químicos. Ela é gostosa, quente.

Outro rosnado de Will. Um olhar desafiador para Rónan.

— Uma súcubo cria uma conexão mística com os seus parceiros de cama chamado de vínculo venenoso, — disse Munro. — Uma vez que o homem tem o veneno, fica preso a ela até que ela morra.

— Mais uma vez, ela é sua companheira. Eles já estão ligados.

Munro levantou as mãos: *Não posso fazer nada.*

Will assumiu a causa. — Elas sugam você, rapaz.

— Assim como os vampiros, mas isso não impediu o nosso rei de fazer de uma vampira sua rainha, — Rónan apontou. — Dói?

— Se não a tiver o suficiente, doerá. — Como se fosse ontem, lembrou-se de como seus ossos pareciam, como se estivessem quebrando, uma e outra vez.



— Então me deixe ver se entendi. Sua companheira quente pode usar produtos químicos para fazer você querer sexo com ela. Só que você já quer, por isso os produtos químicos seriam um desperdício. Então, quando você começar a ter relações sexuais com ela, vai querer continuar, o que provavelmente teria acontecido de qualquer maneira, porque como eu disse, ela é totalmente quente.

— E como *eu* disse, há dor envolvida, nesse caso.

— Não há sempre? É o que chamamos bolas azuis. Talvez você tenha esquecido o que é isso em sua adolescência.

— Essa mulher tem o poder de *escravizar* os homens. — Will estava ficando irritado.

Rónan parecia ainda mais. — Não tem todas elas?

Novamente Munro levantou as mãos: *o filhote de cachorro tem um ponto.*

— É uma violação!

Ben lançou um olhar desconfiado para Will. — Basta deixá-lo, Rónan. Não é nada para nós entendermos. — Ele se levantou, acompanhou seu irmão e se afastaram.

Mas o rapaz não terminara com Will. — Nunca entenderei isso. Você supostamente deveria caçar e proves sua companheira. Tudo que você tem a fazer é nutri-la? O que está errado com você? — Enquanto caminhava fora, Rónan disse Ben: — Se ela não fosse sua companheira, então eu poderia compreender, mas ela é. E ela nunca fez nada para nós, exceto se recusar a cozinhar e ele está ameaçando decapitá-la e uma merda. — Em um tom confuso mais silencioso, ainda assim, ele perguntou: — Todos os velhos são preconceituosos?

— Honestamente, sim.

Quando foram embora, Will sentou-se cheio de fúria. — Ela já começou a trabalhar no filhote idiota. Ele se apaixonará por ela em breve.

Munro disse calmamente: — Eu me sinto da mesma maneira.

— Ela te pegou também!

— Não! Concordo com todos os pontos deles.



— Você sabe que elas são simpáticas —fazem você se sentir triste por elas, querer protegê-las. Eu enfrentei meu pai para proteger Ruelle. *Por que ele não me bateu mais forte? Eu acabara de fazer com que sua amada companheira fosse morta.*

Farto dessa discussão, Will levantou-se.

— Aonde você vai? — Perguntou Munro.

— Fazer com que a nossa nova hóspede entenda as regras...



Capítulo 27

Encare como repetições, Chloe.

Percebeu que havia cerca de uma dúzia de mordidas no sanduíche que ela teria que engolir. Então ela poderia empurrar com uísque, possivelmente, ficando bêbada como ontem à noite e desmaiando.

Qualquer coisa para acabar com o dia de hoje.

Primeira mordida. Ela costumava adorar queijos grelhados. Segunda mordida. *Tem gosto de papelão.* Terceira. Poderia fazer isso!

Não era apenas a sua total falta de apetite que estava a deixando louca. Se MacRieve a odiava tanto, e ele tinha acabado de deixar isso bem claro mais uma vez, então por que mantê-la aqui? Este complexo era enorme, mas ele ordenou que ela ficasse aqui com uma parede entre eles. Ela trancou a porta do seu lado, por todo o bem que faria.

Ele deveria tê-la deixado ir com as duas súcubos no muro. Qual o mal de quer falar com alguém de sua própria espécie... Espécie. Descobrir como controlar seus poderes e sua nova força. Determinar uma maneira de contornar a necessidade de *se alimentar*.

De saber mais sobre sua mãe e antepassados.

Até que fosse capaz de escapar deste lugar, não teria as respostas. Ela colocou o prato de lado e inclinou a cabeça na TV de seu quarto. Estava conectada à internet, poderia enviar uma mensagem?

Para quem? Suas amigas do time? Nunca as envolveria neste processo. Com um sobressalto, percebeu que nunca mais poderia vê-las novamente,



A porta adjacente ao quarto de MacRieve abriu-se violentamente, a fechadura quebrou. — Nunca tranque uma porta contra mim. — Sua expressão era furiosa. — Compreendeu? E por que diabos você pegou meu uísque?

Ela estava, nesse momento, enfrentando o pior dia de sua vida, não precisava mais de sua merda! — Porque quero ficar bêbada e agir como se os últimos dois dias nunca aconteceram.

Ele parecia confuso por ela estar olhando para ele. — Por que razão você me olha desse jeito? Foi você que escondeu o que era!

— Eu não *sabia* o que era!

— Como você pôde não sentir que algo estava errado?

— Acreditava que havia uma chance de estivesse me tornando imortal, mas não sabia de que espécie. No entanto, você *sabia* que havia um maldito monstro em você, a espreita da superfície.

— Eu lhe disse isso.

— Você disse que podia ficar *um pouquinho maior*, ou qualquer besteira dessa. Tudo que você diz é mentira! — E ela comprara toda a sua conversa, acreditando que poderia se apaixonar por ele. — Posso ser uma súcubo, mas pelo menos não sou mentirosa.

MacRieve eriçou-se. — Do que diabos está falando?

— Você me disse que eu era parte do clã, que era uma de vocês. Disse que me protegeria, que me valorizaria, e que ninguém nunca me machucaria novamente. Você me disse que teríamos a eternidade juntos, como um maldito cartão Hallmark⁴⁸! E na primeira oportunidade que teve arrastou a minha bunda para o muro, ameaçando cortar a minha cabeça.

— Teria mantido as promessas, se não tivesse se transformado.

— Por isso as promessas são feitas, idiota! Para serem mantidas, não importa a situação.

— Não para a sua espécie, — ele disse simplesmente, como se estivesse explicando uma nova verdade para ela.

⁴⁸ É a maior empresa do seu tipo no mundo e a mais sólida, foi criada em 1910. Seus anúncios inclui a frase: *Quando você se importa o suficiente você faz o melhor*. Também produz programa de televisão e possui Hallmark Entertainment.



— Não, você costuma matar a minha espécie. Assim como você mata todas as criaturas Pravus que você encontra, — disse ela, levantando a voz a cada palavra. — Oh, e os vampiros também! Exatamente como isso é diferente daquilo que está acusando meu pai?

— Você ousa me comparar a ele?

— Sim, eu comparo. Após o jeito que me tratou, estou começando a ver o seu lado das coisas. Você está me ensinando a ver as coisas à maneira dele! — Ela se envergonhava de gritar.

— Guerreio contra criaturas do mal. Aquelas que gostam de assassinato, estupro e tortura...

— Sou uma súcubo, e eu não sou má!

— Talvez não ainda. Você ainda está brincando de ser humana. — Ele lançou um sorriso cruel no seu sanduíche meio comido. — Tentando sufocá-la?

— Não tenho escolha, porque me recuso a me alimentar de outra forma. A ideia é *horrível* para mim.

Ela pensou ter visto um lampejo de surpresa em seu rosto antes que ele disfarçou. — Chegará a desejar isso em breve. Seu espécie desfruta de nada mais do que a alimentação. Parasitas, cada uma de vocês. E não se esqueça de que seus olhos estavam rolando para trás em sua cabeça esta manhã quando me bebeu.

Ela estremeceu. — Isso é tudo passado. Agora que sei o que eu sou, vou levar a melhor.

— Você pode mudar o que você é. Tão jovem como é, vai começar a espalhar o *pólen* rapidamente, emitindo seus produtos químicos. Você é uma bomba-relógio.

— Não vou. Vou descobrir uma maneira de controlar.

— Terá muita fome, não haverá como controlar. Ficará tão excitada que a razão deixará o seu cérebro. Suas garras vão incendiar, e você vai querer afundá-las em qualquer bastardo infeliz que passar por perto. Esta é a sua vida agora, melhor aceitar a realidade.

Uma vida sem futebol ou amigos, ou um pai.



MacRieve parecia ter grande prazer em lembrá-la: — Não haverá Jogos Olímpicos para você. Duvido que você passe por um teste de urina. Desde que você não pode urinar.

Seus lábios se separaram.

— Sim, isso é certo. Como os vampiros, você não tem nenhuma função corporal. Só mais um exemplo do quanto você é *errada*. Não admira que seu pai a abandonou.

MacRieve estava *gostando* disso, rasgando-a pouco a pouco. Como se ele estivesse se vingando dela, quando nunca fez nada contra ele. Era o bastante. — É bom saber, *Perturbado*. — Como Rónan o chamava. — Agora, tanto quanto você está claramente disposto a desmentar sua dor em mim, estou pronta a aceitar. Encontre alguém para bater, porque a única coisa que fiz de errado com você foi confiar em toda a sua besteira de ser sua companheira. — Ela pegou o controle remoto da TV, ignorando MacRieve como ela fazia com um fanboy agressivo.

— Você não tenta me agradar? Sua vida está em minhas mãos, e ainda assim me desafia?

Acostume-se, imbecil.

Mas MacRieve não era para ser ignorado. — Olhe para mim. — Antes que ela pudesse piscar, ele pulou em cima dela, imobilizando os braços sobre a cabeça. — Disse para olhar para mim.

O peso do seu corpo era esmagador, sua ereção como uma viga de aço pressionando contra ela. Apesar de seu ódio por ele, sentiu-se responder.

Por que não podia desligar esta excitação? Era uma coisa de súcubo? Ou uma coisa *MacRieve*? Afinal de contas, os traços que a atraíram antes permaneciam inalterados, seu corpo digno de suspiro, seus olhos dourados, os lábios firmes... Sua língua talentosa.

Um flash de memória de sua boca entre suas pernas fez seu coração baquear, os mamilos ficaram duros. *Não pense sobre isso!*

— Quando estiver com fome o suficiente, virá rastejando para mim.

Ela se recusou a desviar o olhar. — Nunca. Você me dá nojo. — O tratamento que lhe dava o fazia.



Ele inalou profundamente. — Não, nojo não é o que você está sentindo. Posso cheirar o quanto me quer dentro de você.

Suas bochechas inflamaram, porque era verdade. Estava doendo por algo para preenchê-la. — Qual é a diferença entre aquele cheiro e o pólen?

Ele pareceu surpreso com a pergunta. — A excitação da companheira faria um Lykae desesperado para levá-la em algum lugar sozinho para fodê-la. O pólen faria um homem arrancar a roupa de uma súcubo em qualquer lugar. Não importaria se todo o clã estivesse assistindo.

Ele faria isso se ela usasse o pólen? — Como eu disse, me alimentarei regularmente. Então, não haverá necessidade de qualquer pólen. Nós nunca mais teremos que nos tocar de novo.

Com um empurrão com raiva, ele empurrou sua ereção sobre ela novamente. — Você acha que será capaz de manter suas mãos longe de mim?

Não podia negar sua reação física a ele. Mas se certificaria que ele entendia exatamente o que estava acontecendo. — Digamos que fique excitada por você, mesmo te desprezando. Qual é a diferença entre o que você está fazendo comigo, e o que você acha que vou fazer com você?

Ele fez uma careta. — O que você está falando?

— Se você me faz te querer contra a minha vontade, então quem é o súcubo? Sua aparência é seu pólen. Explique-me a diferença.

Uma expressão preocupada brilhou em seu rosto antes que seu ódio explodisse mais uma vez. — Nunca usaria minha aparência para estuprar os outros.

Ela o empurrou. Mesmo com sua nova força, não conseguia movê-lo. — Você não tem que temer isso de mim, MacRieve. Prefiro morrer de fome. Ansiaria pela morte antes de me alimentar de você.

Ele a soltou e se levantou, deu-lhe um olhar fulminante. — Vou me lembrar disso quando você estiver implorando para eu foder você. E quando lhe negar uma e outra vez...



Capítulo 28



— Passa a bola, Ben! — Chloe gritou.

Estava jogando uma pelada com ele, Rónan, Madadh, e outros seis. Fazia quatro dias desde que vira a besta de MacRieve, mas ainda achava estranho que todos os Lykae ao redor dela tivessem essa coisa semelhante de lobo, dentro deles.

Rónan estava a marcando, e ela estava utilizando sua nova força e velocidades imortais. Como autoproclamada diretora de esporte do clã, começara a treinar com ele. Infelizmente, jogadas como as dela, levavam tempo para serem aperfeiçoadas.

Decidira sair e se juntar ao clã como Diretora de Esporte, porque precisava de algo para ocupar seu tempo ou ficaria louca e porque precisava da ajuda de Rónan para escapar...

MacRieve sentou ao lado de um carvalho à ao lado do campo, como sempre fazia. Para alguém que a odiava tanto, sempre estava olhando para ela, silencioso e pensativo, como se estivesse apenas esperando-a pular sobre e ele e implorar.

Felizmente para ela, era mestiça o suficiente para não sofrer esses impulsos. Muito. Quase nada, se se mantivesse ocupada e seu estômago cheio de comida.

O ignorava a maior parte do tempo. Ok, ele era impossível de ignorar. Sentia a sua presença se ele estivesse por perto, sentia seu olhar sobre ela em todo o campo. Perguntava-se se ele estava recordando o dia que passaram juntos. "*O melhor dia da minha vida*", ele dissera. Ela devia ser algum tipo de masoquista, porque sempre que se lembrava daquele dia, ainda sentia uma pontada no coração...

Surpreendentemente, a façanha de MacRieve no muro havia funcionado. As criaturas partiram, mas ainda assim não a libertara. Até mesmo Munro era contra a sua saída do complexo, insistindo que ela poderia ser rastreada, sem as devidas precauções.

Como um talismã camuflagem.

Ela avaliou sua posição no campo e concluiu que não queria estar perto MacRieve, nem queria ser sequestrada por centauros novamente. Lembrou-



se da marca de mão queimada no muro. Será que os Pravus receberiam um alerta de e-mail, se ela cruzasse a fronteira? Um talismã era a única solução, o que significava que havia se tornado o troféu do campeonato em sua mente.

Rónan contara que tinha amizade com certas bruxas — incluindo aquelas que a raptaram — então ela lhe pediu para ajudá-la a adquiri-lo.

— Desculpe, T-Rex, — o garoto havia dito. — A Casa das Bruxas exige pagamento adiantado.

— Não podem alugar com opção de compra, — ela perguntou. — Uma compra a crédito⁴⁹?

— Não há tal coisa como crédito Wicca. Ele riu da ideia. — Se você conhecesse todas as bruxas, você entenderia por que sua pergunta é do tipo engraçada.

Sempre pensava no talismã. Deitada na cama, imaginava maneiras de conseguir centenas de milhares de dólares.

Até essa altura, estava presa. Para ser justa, não era tão ruim, agora que estava começando a pegar o jeito desse negócio imortal.

Na tarde de sua mudança, Rónan batera na porta do quarto. Ela estava olhando para o teto, ainda agitada de sua última interação com MacRieve. — Vá embora, garoto. Estou ocupada.

— Você não pode ficar aí para sempre. Você quer jogar futebol?

Ela atirou-se na cama. Podia ouvir... Sim, ele fazendo embaixadinhas com uma bola no ar.

Em campo no primeiro dia, descobriu que era mais rápida e mais resistente. Ou os filhotes Lykae era gatinhos.

Sua melhora foi agridoce. Sim, voar baixo no campo em velocidades aceleradas era incrível, mas também reconheceu que provavelmente estava sobrecarregada por causa de MacRieve. E o seu *alimento*.

O que a fazia querer estrangular alguma coisa...

⁴⁹ No texto original, a autora usa o termo *Layaway*, que é um acordo em que o vendedor se reserva um item para o consumidor, até o consumidor completar todos os pagamentos necessários para pagar por aquele item. O cliente não recebe o item até que ele seja totalmente pago. Há, por vezes, uma taxa associada, uma vez que o vendedor deve "colocar" o item "ausente" no estoque até que os pagamentos sejam concluídos. Há pouco risco envolvido, se a transação não for concluída, o item é devolvido ao estoque e dinheiro do cliente é devolvido menos uma taxa. A principal vantagem do lay away é que não são cobrados juros.



Rónan foi uma grande ajuda, mantendo sua mente ocupada. Em troca de instrução lhe deu seu antigo iPod e todas as camisetas e shorts de futebol que ela pudesse usar. Ele ainda emprestou um velho par de chuteiras. Eram grandes demais, mas as usou assim mesmo.

O garoto também lhe mostrara o que poderia fazer como uma imortal. — Suba no telhado da torre e salte, — ele dissera, apontando para um mirante nas proximidades que tinha facilmente cinco andares.

Recordando a rapidez com que sua mão se curara, ela finalmente não resistiu a usar suas habilidades. Da segunda vez estava rindo por todo o caminho.

Munro também a estava ajudando a se adaptar. Ele não falava muito, mas perguntava se ela precisava de alguma coisa. Dera-lhe um laptop, e suspeitava que ele fosse o responsável por garantir que sempre houvesse comida em casa, suportando em silêncio seus esforços.

O clã se aproximara dela mais uma vez, como se para compensar o quanto MacRieve estava sendo irracional.

Quando conseguiu deixar de lado a merda em que sua vida se convertera, realmente começou a desfrutar de algumas partes. Entrou numa rotina. Toda manhã, acordava cortava seu cabelo, deixando-o do comprimento do corte dos meninos. Em seguida, forçava-se a engolir um número mínimo de calorias. Depois do almoço, ela, Rónan, e Ben corriam o complexo, de um muro a outro, o que deviam ser dezenas de quilômetros. Nunca perdia o fôlego. Durante toda a tarde, praticavam esportes. À noite, ela e Rónan bebiam cerveja.

Levantar e repetir. Até hoje.

Acordou enjoada, sofrendo náuseas durante toda a manhã. Quando ficou ainda mais fraca, seu primeiro pensamento foi que estava com um vírus estomacal. Mas de acordo com Munro, ela estava imune a essas doenças.

O que significava que estava perdendo a batalha por permanecer sem alimento. Fazia sentido. O que mais poderia explicar como ainda poderia desejar MacRieve, mesmo quando ela o odiava? Seu lado súcubo devia estar clamando pelo jantar. *Ugh!*



Se revisse seus encontros, sua libido iria ao pico, mergulhou em bolachas ou uma banana, qualquer coisa para anular isso...

Seu estômago roncou agora, outra onda de náusea. Então, o que aconteceria se o café da manhã não ficasse no estômago? Tudo que sabia era que se tivesse que se alimentar, olhou furtivamente sobre MacRieve, faria todo o possível para evitar o Big Mac⁵⁰.

Escapar, pensou pela milésima vez. Tenho que desaparecer.



Ela não está se transformando na súcubo, foi destinada a ser, Will pensou, enquanto observava Chloe jogar futebol.

Ela deveria ficar obcecada com sua aparência, sempre se colocando sob a luz mais agradável, ela usava os calções de Rónan, alguém emprestou as chuteiras. Eram grandes demais, então usou fita adesiva para encaixarem nos pés pequeninos.

Ela deveria ser uma cantora, dançarina e cozinheira talentosa, descobriu que a voz de dela era horrível, e usava o iPod no cinto ouvindo baladas dos anos oitenta, enquanto corria com os rapazes.

Ela deveria estar irresistivelmente atraída por Will, durante quatro dias, o evitara, nunca olhando para ele, se ele se aproximasse.

Tal como agora. Nem mesmo um olhar. Poderia jurar que quase... sentia falta dela, já acostumando a tê-la ao seu lado. Ou talvez ela simplesmente fosse uma súcubo que poderia fazê-lo sentir coisas que não queria.

Inferno, nem mesmo Webb não fora capaz de resistir a sua mãe. Que esperança eu tenho?

Então ficava ali sentado, bebendo uísque, perigosamente perto ansiando malditamente por ela, mesmo quando aplaudia a si mesmo por seu autocontrole. *Minha, será minha.*

Estava tão entretido assistindo seu jogo, que mal notou Munro juntar-se a ele debaixo do carvalho.

— Você parece o inferno.

⁵⁰ Trocadilho entre o lanche da rede de FastFood e McRieve, Grande, suculento e saboroso.



— Não tenho dormido muito. — Depois daquela noite tranquila, com Chloe, seus pesadelos retornaram como uma vingança, alternando entre Ruelle e sua tortura.

Seu tempo na prisão ainda o assombrava. O que fazia sentido. Deixou de ser um entre as criaturas mais poderosas do Lore, um guerreiro aperfeiçoado na batalha convertendo-se em uma vítima que não podia fazer nada mais do que tomar seus tormentos.

Assim como fora incapaz de fazer qualquer coisa quando a alimentação de Ruelle.

Em cada pesadelo ele era impotente rendendo-se a alguma coisa, sua semente, sua alma, mesmo a porra do coração. E sempre o seu orgulho. Acordava incapaz de respirar, experimentando aquela sensação inconfundível de asfixia.

O abismo o arrastava para baixo.

Assim, raramente fechava os olhos. Ficava acordado assistindo os cliques de Chloe, punindo-se com fantasias do que poderia ter sido. Quando a via no campo, sua companheira perfeita, ansiava por ela. Ele... Entristecia, como se os cliques os jogasse em um velório.

Ela logo mudaria, mas poderia fantasiar que esta menina de antes era dele. Em vez de se render e ceder imaginava conquistando-a e a reclamando.

— Chloe está se adaptando bem, — disse Munro.

Ela jogava dentro do campo como uma profissional — e fora como uma criança, ousada e atrevida, explorando o complexo, falando besteiras com Ben e Rónan. — Não me importo uma merda sobre como ela está se adaptando.

— Então por que está sempre olhando para ela?

— Porque ela é perigosa, uma bomba-relógio. Mesmo não conseguindo fazer com que ninguém acredite, eu sei disso. — Embora ninguém no clã soubesse muito bem o que fazer em relação a esta situação, ficou claro que todos eles gostavam dela. Claro, eles não tinham ideia do que realmente ela era capaz de fazer.

Não como eu.



Munro disse: — Chloe ainda está tentando comer alimentos. Talvez ela possa continuar.

— Caso não possa, as bruxas retornaram as chamadas? — Pedira a Munro para encomendasse uma poção para torná-los imunes ao *pólen*.

Recorrer às bruxas? Obviamente, estava desesperado. Mas essa era uma de suas últimas esperanças. A outra era que Chloe pudesse continuar a comer normalmente, que a sua metade humana pudesse governá-la nisto.

Também se perguntara se as bruxas poderiam rastrear Webb usando o sangue de Chloe.

Munro disse: — Acabei de ouvir sobre a volta de Mariketa a Esperada. Se pudesse confiar em uma bruxa, supôs que seria nesta.

— Ela não tem grandes esperanças em uma poção de imunidade. Disse que tentaria, quando voltar para a cidade, mas ao menos, precisa de uma amostra em que se basear.

— Uma amostra? Até então será tarde demais. — Lá se foi a esperança.

— As bruxas já tinham usado o sangue de Chloe para rastrear Webb, — Munro continuou. — Disseram que os resultados foram intrigantes. Resumindo, não puderam localizá-lo. O Lore esta de volta à estaca zero com isso.

Por que nada podia dar certo para Will? O que fizera para merecer esse destino? Filha de Webb e uma súcubo. Quem diabos ele irritara?

Munro olhou para fora no campo, examinando o placar. — Não quero ser grosseiro com Chloe, mas ela não me lembra de *Lady Ruelle* em absoluto.

— Elas são mais parecidas do que você pensa, — Will insistiu, mas não conseguia chegar a um ponto. — Apenas confie em mim.

Naquele momento, Rónan acidentalmente deu uma cotovelada no rosto de Chloe, em seguida, olhou horrorizado por ter socado uma garota. — Chloe, eu sinto muito!

Ruelle teria chorado muito, explorando a simpatia por tudo o que valesse a pena.

Chloe apenas deu de ombros, embora o lábio já estivesse sangrando. — Estamos no meio de um jogo, Rónan. — Quando ela sinalizou para a bola com



uma das mãos, distraidamente cuspiu sangue, então esquivou-se de Madadh com um drible inteligente. Pegou o espaço do campo e marcou.

Rónan correu até ela. — Seu lábio e bochecha parecem realmente ruins.

Ela revirou os olhos. — Rónan, estou *bem*. Agora, por que não deixa de ser uma menininha, troca o absorvente, levanta a calcinha e JOGA FUTEBOL.

— Oh, sim, — Munro começou em um tom zombeteiro. — Ela é *exatamente* como Ruelle. Elas poderiam ser irmãs.

Will fez uma careta.

— Chloe é feroz, uma lutadora que não dá a mínima para sua aparência, — Munro persistiu.

Ruelle era fraca, covarde, obcecada com sua própria beleza. Nunca um fio de cabelo fora do lugar, nem mesmo quando estava se alimentando.

A atitude de Chloe à sua própria aparência poderia ser mais bem descrita como *olhe para mim e me ame, filho da puta*. Mesmo agora, seu cabelo parecia que fora cortado com uma faca. E ainda assim era atraente.

Você nunca saberia que do traseiro celestial que tem essa fêmea, porque estava sempre escondido nos calções soltos masculinos, e poderia jurar que ela usava mais de um sutiã, só para esconder o tamanho de seus seios perfeitos.

Não, as duas súcubos não eram iguais. Mas se Will alguma vez se permitisse acreditar que Chloe não se transformaria em um fac-símile de Ruelle, e então ela...

Eu não me recuperaria.

Munro continuou, — Sem mencionar que Chloe não é uma molestadora de crianças.

Will olhou ao redor freneticamente. — Nunca diga isso de novo, — ele gaguejou, no entanto, era precisamente o que Ruelle fora.

Ela o envenenara, o fizera fazer coisas que sua mente jovem não conseguia entender, seu corpo não estava preparado, como se ele fosse uma marionete. Foi terrível para ele. Lembrou-se de como ela subia em cima dele, seus olhos verdes em chamas, sufocando-o com a carne branca perfumada.



Mesmo quando sua besta subia, Ruelle totalmente imortal, ele ainda criança, foi capaz de dominá-lo.

— Estou cansado disso, *bràthair*. — Munro esfregou a mão sobre o queixo. — Nós temos estado ponta dos pés em torno do assunto por séculos. Precisamos conversar sobre isso, se temos passar por isso.

Um flash de memória de Nix surgiu. *Você precisa quebrar novamente aquele osso. Ele não se consertou direto.* Era tudo parte do seu plano? Ela estava tentando fazer com que Will aceitasse a si mesmo?

Quanto mais pensava sobre como chegara a ter Chloe, mais detectava a interferência de Nix. Percebeu que a vidente o levara ao leilão, agora suspeitava que tivesse levado Chloe também.

Depois de vinte e quatro anos, duas facções encontraram a Filha de Webb na mesma noite? *Alguém contou às bruxas sobre sua existência, foi você, vidente?*

Munro disse: — Fico pensando naquela noite, Will. Havia duas fêmeas no chalé de Ruelle, e Chloe é mais como Mamãe, ela nunca será como aquela súcubo.

— Não ouse compará-la à nossa mãe!

Ficaram em silêncio, ambos olhando para Chloe. O sol brilhava através das nuvens, prismas de luz em cascatas sobre ela. Sua pele estava começava a apresentar o hematoma no canto do lábio cortado passado sua bochecha. Pálida, ela de repente correu para a floresta. Will ficou tenso, desconfortável quando ela saiu de sua vista. Em seguida, ele a ouviu vomitar.

Ela voltou momentos depois, mais pálida, indo direto para o refrigerador. Ela pôs cerveja em sua boca, em seguida, cuspiu.

Munro suspirou. — Ela pôs o café da manhã para fora, então.

— Sim. Lá se foi a minha segunda esperança.

Até o final do jogo, seu hematoma escurecera seu olho também. E ela machucara o tornozelo. Quando colocou peso sobre ele, fez uma careta, então lançou um olhar interrogativo a Munro.

Ele lhe deu um silêncio em resposta.

Virou-se para Munro, invés de mim. Minha companheira. Minha!



Munro disse: — Ela parou de se curar. Precisar­á se alimentar em breve.

— O que espera que eu faça a respeito disso? — o olho negro de Chloe era tão gritante quanto uma acusação, ele poderia muito bem tê-lo causado. — Não estou ansioso para assumir seu vínculo venenoso. Ser amarrado a ela para sempre. — *Descobrir que não posso satisfazê-la também.* Nunca fora capaz de alimentar Ruelle o suficiente. E se ela gozou durante o sexo não tinha nenhuma memória disso. Não era à toa que tinha um amante vampiro, além dele.

Munro olhou boquiaberto. — Você pode curar sua companheira eterna com um acoplamento. *Quer que me envergonhe de você?* Suas escolhas são muito simples. Ou você dorme com ela ou você permite que outro a alimente.

— Vou matar qualquer um que tocá-la!

Munro ergueu as sobrancelhas e explodiu com Will. — Então ou você dorme com ela ou a observa morrer.

Ou eu morro. Assim que ocorreu o pensamento, sabia que caminho estava fechado para ele. Seu Instinto recém-retornado nunca lhe permitiria prejudicar a si mesmo, não enquanto ele tivesse uma companheira que seria deixada sozinha no mundo, sem proteção.

Munro pegou um talo de grama, girando-o entre os dedos. — Quando você estava maltratando Chloe no muro, repetiu as últimas palavras que Mãe disse a você. Ao que acha que ela e o Pai reagiriam mais: ao fato de que sua companheira estar entre uma espécie odiada? Ou ao fato de que você não a protege ou a provê? O Destino tomou uma decisão, e agora você está resistindo em cumpri-lo. Eles nos criaram para acreditar no Destino como a nossa fé, Will. Eles nos criaram melhor do que isto.

Will arrastou os dedos pelo cabelo, em seguida, admitiu a verdade envergonhado. — Não sei se *poderia* me acoplar a ela. Fisicamente. Mesmo se eu quisesse. — Sexo com uma súcubo era diferente de sexo com outras fêmeas, mesmo após o seu parceiro ter gozado, esvaziando-se, uma súcubo pode arrancar um último espasmo exaustivo.



Quando era jovem, sempre pensava que esse último puxão o mataria. Poderia Chloe ser tão insaciável?

O mero pensamento deixou sua respiração superficial. — Ela provavelmente *teria* que usar o *pólen* em mim.

— E se o fizer, como é que os outros aqui resistirão a ela? Quanto tempo desde que ela comece?

Os rapazes estavam seguindo Chloe com seus olhares? Terminaram o jogo e estavam organizando o treino. Ben estava ajudando, colocando cones, posicionando as bolas, sendo excessivamente solícito.

O Instinto de Will o advertira há alguns dias. *Outros homens, perto de sua companheira não marcada...*

Ben mal conseguia controlar sua besta na melhor das condições. Adicione a química de uma súcubo à mistura...

Munro pressionou. — Temos que pensar nos rapazes, do bando inteiro. Sua besta matará qualquer um que tentar levá-la para cama. Deve deixá-la partir do complexo. Especialmente com a lua cheia subindo em três noites.

Por fim, Will disse: — Muito bem. Estou pronto para deixá-la. Volte às bruxas. Peça um talismã para escondê-la.

— Bastante fácil, com os recursos certos. Falaram que uma simples pulseira faria o truque. Mas aonde você vai? Deve ser escondido do Lore.

Ao considerar o olhar de seu irmão, Will disse, — Oh, não, não! Não a levarei para lá.

— Ela ainda é alvo número um, — disse Munro. — Se tivermos que pedir um lugar, outros saberão disso. Informações como essa se espalham como rastilho de pólvora. No entanto, ninguém mais sabe de Conall. As florestas foram desmatadas. É uma terra esquecida.

Will não estivera lá desde a Idade Média, mas sabia que a fortaleza impenetrável ainda estava em pé, estaria para sempre. As cinzas de seus ancestrais foram cozidas em tijolos, repelindo o tempo — bem como todos os inimigos.

— As florestas não foram *completamente* desmatadas. — Embora Will, Munro, e os seus homens tivessem queimado todas as outras estruturas, os ninhos Cerunno, o salão dos centauros, Will ordenara que a cabana de



Ruelle ficasse intocada. Ainda se lembrava do olhar questionador de Munro e sua própria explicação: precisava para se lembrar.

Munro perguntou: — Você poderia realmente esquecer?

Aparentemente sim. Porque estava considerando alimentar alguém da espécie de Ruelle.

Munro disse: — Tive modernizar o castelo há alguns anos atrás. As ovelhas voltaram a dar lucro.

— Por que eu não sei sobre isso?

Ele deu de ombros. — Não é exatamente o seu assunto favorito. Há um zelador cuidando dele. Vou preparar tudo para você.

— Se levar Chloe lá, eu estaria consignando-me a deitar com ela. Ela estaria consignada a me aceitar. — Viajar para a Escócia seria como uma força em marcha através do continente.

Munro lhe deu um olhar confuso. — Irmão, você *já* está consignado.

Consignado. O que era outra maneira de dizer, *eu não tenho escolha*. Portanto, esse era um negócio feito, então? Reivindicaria Chloe.

Uma parte traidora dele agitou-se com a ideia. Palavras deixaram seus lábios: — Vou fazer isso.

— Vou cuidar da pulseira e do transporte imediatamente. Dê-me uma hora. É melhor avisar Chloe que ela está prestes a sair. Não que ela vá precisar de muito tempo para arrumar as coisas.

Uma espetada sutil, ele não lhe fornecera joias, luxos, ou até mesmo roupas adicionais, como deveria ter feito a uma companheira.

Will levantou-se. — Tenho uma última coisa para pedir das bruxas. Um segundo feitiço para essa pulseira.

Quando Will lhe disse, Munro lhe lançou um olhar decepcionado, porém não surpreso.



Capítulo 29



MacRieve caminhou diretamente através dos cones de obstáculo de Chloe, ignorando o treinamento de Rónan. — Embale suas roupas masculinas, súcubo, — ele disse a ela. — Nós estamos indo.

Chloe acenou com ao garoto que continuasse. — Você precisa percorrer isso em menos de um minuto.

Rónan acenou com a cabeça, dando a MacRieve um olhar, em seguida, continuou sua prática.

— Estamos indo? Deixe-me adivinhar, uma transferência de prisão? — Não iria a lugar nenhum com Perturbado. — Terei que dizer não a esse plano, o guardião da cripta. O que mais você tem?

Ele fez uma careta para o seu novo apelido para ele.

Ela poderia tirar sarro de sua idade, o tanto o que quisesse, mas não mudaria o quanto ele era atraente fisicamente. Mesmo que o odiasse, ela admirava sua aparência. Ele erguia-se tão alto, digno de babar. Ainda, obviamente, um idiota.

Depois de ter — de modo figurado — o traseiro chutado, Chloe era geralmente muito boa em se levantar e tirar a poeira de suas calças. Mas então, nunca fora tão esmagada quanto por ele — então por que ainda sente essa *conexão* com ele?

Embora ele cheirasse a uísque, poderia detectar seu perfume masculino viciante. Com o estômago agora vazio, estava sentindo um tipo completamente diferente de fome. Suas garras brotaram. Escondeu atrás das costas. O suor escorria pela testa. Precisava ficar longe dele e mergulhar em mais uma rodada de comida.

— Partimos para a Escócia em uma hora.

Um dos poucos países europeus em que nunca jogara. Por mais que quisesse sair antes, agora ela ficou desconfiada. — Não posso ir MacRieve. Você vê, eu estou empregada atualmente como DE no clã...

— DE?

— Diretora Esportiva. Alguns de nós realmente temos um trabalho a fazer. Além disso, por que iria a qualquer lugar com você?

— Porque o seu plano míope para comer como uma pessoa normal, não funcionou. Sei que você vomitou.



Ela bateu o braço sobre a testa. — Acabei de correr muito duro. Isso não é nada definitivo. Estou prestes a ir comer de novo.

Ele olhou em seus olhos e rosto, então franziu o cenho. Rónan dissera a ela sobre seus hematomas. E mais, seu tornozelo machucado a estava matando. Tanto para a imortalidade.

— Você não vai regenerar assim.

Ela olhou para longe, depois de volta. — Vou continuar a piorar? — Até o quê? Morrer?

Um breve aceno de cabeça. — Você precisa se alimentar. Resigne-se a este fato.

Toda vez que ele usava a palavra *alimentação*, sua mente a lançava de volta ao seu último encontro, quando suas garras haviam afundado em seus quadris magros enquanto ela o engolia. O sabor mais delicioso que jamais imaginou.

Suas garras estavam doendo para perfurar sua pele. Seus mamilos endureceram sob sua camisa, até mesmo dois sutiãs esportivos não conseguiam esconder os pontos tensos.

— Deuses mulher, posso cheirar sua excitação, — disse ele, a voz rouca. — Outros o farão em breve.

Que vergonha! Seu olhar correu para o alojamento. *Precisava de uma maçã. E um banho.* E talvez um orgasmo por conta própria, para liberar um pouco de pressão. — Posso lidar com isso. Empurrar comida goela abaixo.

Ele balançou a cabeça. — É só uma questão de tempo antes que você comece emitir o *pólen*. E se eu não te levar em algum lugar isolado, todos os homens sem ao seu redor lutarão para acasalar com você.

— Se disser não a eles...

— Então, lutarão para estuprá-la.

— Todos os homens? — Ela protegeu os olhos contra o sol, assistindo Rónan driblar cones. Ben estava praticando jogadas. Atualmente, ele poderia chutar a bola cerca de três quilômetros. Com a ajuda dela, ele poderia alcançar cinco.



MacRieve seguiu seu olhar. — Ben seria o primeiro da fila. — Sua voz rouca chamou sua atenção. Ela observou seus punhos estavam cerrados. — Provavelmente, depois de matar seu irmão mais novo pelo prazer.

— Não *quero* emitir substâncias químicas. Tem que haver uma maneira de me controlar. Se você puder apenas me deixe falar com a minha própria espécie! Poderíamos encontrar aquelas duas que estavam lá fora, no muro.

— *Nunca*. Esta é a minha decisão. Você vai cumpri-la.

Tão arrogante! Ansiava por jogá-lo ao chão, derrubá-lo, atacá-lo até que comesse grama. — Pensei que não pudesse sair do complexo. Que os Pravus me encontrariam através de impressões de mãos ardentes ou qualquer outra coisa.

— Estamos arranjando um talismã. Lembra-se do meio místico que eu falei?

Estava oferecendo um... Talismã? Puta merda! Esta seria sua chance de escapar! Sabia que ele poderia detectar quaisquer alterações na voz dela, podia ouvir seu coração acelerar. *Acalma o peito, Chloe*. — Oh? É isso mesmo? — Disse ela em um tom aborrecido. — Uau, está gastando um monte de dinheiro comigo — e planeja fazer negócios com os meus raptos. *Odeio* seu mundo.

— E ele te odeia.

— Seu clã gosta bastante de mim.

Com absoluta confiança, ele disse: — Porque não te conhecem.

Morda a língua. — Não tenho o meu passaporte comigo.

— Vamos viajar através dos aeroportos particulares do Lore.

Tudo o que ela ouviu foi *escape-portos particulares*. — Então, quando recebo esta suposta camuflagem?

Ele estreitou seu olhar. — Ah, olhe para a pequena súcubo fazendo planos para fugir. Seu coração dispara. Acha realmente que pode fugir de mim? *Lykae caça*. Não seria sequer por esporte.

— Não tenho nada a perder tentando. — Deu-lhe um longo olhar. — Com exceção de lobisomem peso morto.

— Deveria apenas deixá-la sair daqui com sua pequena trouxa cheia de roupas masculinas.



— Sim. Deveria.

— Foi informada que os machos Pravus a estuprarão, e ainda assim procura sair. Talvez você almeje se alimentar deles? — Ele se virou e se afastou.

— Caralho. — Ela alinhou duas bolas. Tendo-o como alvo, ela recuou e chutou a primeira tão duro quanto pode. A segunda seguiu em rápida sucessão.

Como planejado, a primeira acertou na parte de trás da cabeça. Quando ele se virou, a segunda acertou nos testículos.

— O que... O... porra é essa? — Ele cerrou os dentes, mas permaneceu de pé.

Quando outros tentaram esconder o riso, ela encolheu os ombros. — Pênalti.

Ele arreganhou os dentes para ela, ouvindo o som de Rónan cantando o hino de futebol, — *Oléeee, olé, olé, oléeee...*



Capítulo 30

Terras Altas da Escócia

A cada quilômetro de floresta e trilha de sujeira mais próximo de Conall, pesava o isolamento sobre Will. Tamborilava os dedos no volante de seu novo caminhão.

A cada quilômetro mais próximo, seu futuro tornava-se mais claro. Não haveria outro para Chloe. Estava indo para ele. E ele estava alternadamente revoltado e desperto com a ideia de reivindicá-la. Nunca havia sentido esse tipo de conflito dentro dele.

Ela estava alheia à sua turbulência, atualmente dormindo no banco do passageiro. Por certo estava enfraquecida, a maioria dos imortais precisava de apenas algumas horas por dia. A comida que ela estava tentando engolir apagou temporariamente sua excitação, mas não fez nada para sustentar a sua energia ou curar seus ferimentos.



Tentou se concentrar na estrada, no cenário. Apesar de visitar Kinevane, não estivera tão perto de Conall em séculos. Não tinha nenhuma razão para voltar em sua casa na Nova Escócia. Quase esquecera da beleza dessa região. Sombras de nuvens vagavam sobre as montanhas de bronze e lagos espelhados, lisos como espectros gigantes. De tirar o fôlego.

Franziu o cenho para Chloe. Ela estava perdendo tudo. Mas então, ele se importava?

Talvez? Deveria acordá-la? Decidiu não acordá-la. A jornada de um dia inteiro só a cansara mais...

Depois de dar a Chloe uma simples pulseira talismã prata, Munro os levou para o Loreport, onde um avião os aguardava. Contrataram um piloto demônio que já tinha uma companheira, apenas para o caso de Chloe aspergir seu *pólen* a 40 mil pés.

Munro chamou cada um de lado para trocar algumas palavras particulares. — Tenha cuidado com a minha *deirfiúr*, —disse a Will. — E sugiro que a informe sobre o que mais faz o seu talismã.

Chloe estava parada a uma pequena distância, claramente pesando suas chances de escapar. Ela brincava com sua nova pulseira, sem ter ideia que tinha uma segunda função crítica.

As palavras de despedida de Munro a Will: — Mesmo agora, sua companheira sofre porque você a nega. Você foi mal usado no passado, mas se você joga isso sobre ela, então você se torna o *Slaughtear*. — O cara mau.

Seja o que for Munro disse a Chloe deixou-a igualmente abalada.

No avião, ela se arrastado para a cabine e caiu em cima da cama, dormindo a maior parte da viagem. Ele se arrastou para dentro da cabine, esticando o corpo ao lado dela. Mais uma vez ele pensou, *estou olhando para a minha companheira*. Tão adorável. Enganosamente delicada. *Sua...*

Parte dele ainda a odiava por se tornar uma súcubo, por puxá-lo à beira do abismo só para empurrá-lo. Mas agora já era tarde demais. Sabia disso tão bem quanto conhecia seu reflexo.

Minha alma foi marcada. O que era ainda outra maneira de dizer, *eu não tenho escolha*.



"Reclamá-la. Protegê-la. Provê-la."

Tentara provê-la ali no avião. Quando cheirou sua excitação renovada e viu os mamilos enrijecidos, arrastou a mão pelo corpo dela para o V entre suas pernas, acariciando-a sobre seus jeans. Ela acordou ofegante.

Suas coxas se espalharam tão obedientes, e ela balançou seu sexo na palma da mão como uma boa companheira faria. *Aquiescendo já?*

Então pareceu despertar totalmente. Seus joelhos se fecharam. — Fique longe de mim, idiota.

Com uma maldição escaldante, ele saiu, andando pelo avião durante horas. Inquieto, miserável.

Mesmo se quisesse tomá-la — mesmo se *pudesse* — ela não iria recebê-lo. Como ela disse, sentia repulsa por ver sua besta.

Isolados em Conall, ela não teria um monte de opções. Ia começar *polinizar*, e sua besta não teria como não tomá-la, quisesse ela ou não. Mesmo que odiasse foder sua companheira para mantê-la alimentada, então que assim fosse.

Eles desembarcaram em uma pista particular nas Highlands, com uma viagem de três horas para Conall ainda à frente. Quando ele pegou seu novo SUV, ela franziu a testa. — Não sei sobre você dirigir. E se sua besta sai? Não acho que ela tem uma licença de motorista. — Em uma voz estranha, ela disse: — Ele nem ao menos tem licença, Lisa.

— Quem é Lisa?

Ela piscou para ele. — *Weird Science*⁵¹? Não se preocupe guardião da cripta. Vou atirar você um YouTube em algum momento, por esta coisa que nós jovens gostamos de chamar de correio eletrônico.

Agora, eles atravessaram a ponte sobre o rio que marcava a fronteira leste da propriedade Conall. *Estou na terra da minha família.* Com o pensamento, sua inquietação aumentou.

⁵¹ *Weird Science* (*Mulher nota 1000*) título no Brasil é um filme norte-americano de 1985, do gênero comédia, dirigido por John Hughes. O filme foi realizado e distribuído pela Universal Pictures, com produção de Joel Silver. Dois *nerds* adolescentes - Gary Wallace e Wyatt Donnelly - tentam resolver seus problemas amorosos criando uma mulher perfeita através de uma simulação de computador. Uma tempestade inesperada faz com que a simulação ganhe vida e a mulher, Lisa, se materializa milagrosamente e foge ao controle de seus criadores.



Ele estava voltando para o lugar de suas origens com sua companheira a reboque. Uma companheira que estava dormindo de cansaço, mancando uma perna, ostentando um rosto machucado e sofrendo os efeitos da desnutrição. Ela trouxe uma antiga sacola de ginástica do Rónan, e todos os pertences que ela tinha no mundo couberam ali.

Seu irmão lhe dera a única peça de joia que possuía.

A parte de trás do pescoço de Will aqueceu. Ele não devia dar a mínima. Lembrou-se que ela tinha sorte de estar com ele, sorte que estava preparado para fazer sacrifícios por ela.

Estava prestes a trazer uma de sua espécie para dentro das paredes sagradas de Conall, contaminando sua casa. Estava prestes a alimentá-la, curá-la.

Mas aqueles eram os seus limites. Seu olhar recaiu sobre a sua pulseira. De acordo com as suas ordens, que talismã seria para mantê-la escondida e impedi-la de engravidar. Apenas a ideia de desovar um Ubus fazia seus testículos murcharem. Se ele e Chloe tivessem filhos incubos e filhas súcubo, ele teria que retirá-los do clã, nunca poderia deixar a sua linhagem presa sobre os outros.

Novamente tamborilava impacientemente ao volante, cada quilômetro acionando a tensão dentro dele. E o quanto mais ansioso ficava, mais o seu Instinto lhe dizia para obter conforto junto a sua companheira.

Justamente quando sua mão estava alcançando-a vontade própria, ela acordou, olhando nos seus arredores. Agora que diminuiu a velocidade em uma estrada de terra, ela abriu sua janela, colocando a cabeça na porta.

Os aromas do Highlands o tomaram, aliviando um pouco de a tensão. Olhou para ela. O sol de fim de tarde brilhava através das árvores, refletindo o bracelete de prata no pulso e banhando a pele macia de sua bochecha machucada. Ao longo de sua jornada, seu cabelo havia crescido para quase na altura dos ombros, ondas brilhantes soltas ao vento.

Ela é tão formosa.

Quando ele olhou em seus olhos, as pálpebras pesadas e um sorriso sonolento, o desejo de acariciar seu rosto era quase inegável.



Precisava dizer a ela que a achava bonita, que lhe daria qualquer coisa que ela desejasse. Deuses, ele se sentia como se fosse morrer se não a beijasse.

Compreensão.

Então a fortaleza estava à vista, não era sem tempo.

Porque Chloe estava começando a exalar seu primeiro *pólen*.



Capítulo 31

— *O estilo de vida dos ricos e famosos no encontra a Idade Média*, — Chloe disse casualmente quando ela saiu do SUV, fazendo um esforço para disfarçar seu espanto ao ver à sua frente. Não daria MacRieve essa satisfação, não quando ele simplesmente rosnou, "*saia agora*."

A Fortaleza Conall era de cair o queixo, digna de um cartão postal. A parte principal do edifício era um quadrado, uma estrutura de três andares construída em pedra de cor creme. Alas esparramadas em ambos os lados, cada uma moldada com árvores altas. Nuvens de fumaça saindo de duas chaminés, calor promissor, uma visão bem-vinda quando o crepúsculo se aproximava e um calafrio surgiu.

O som da vida em um riacho corria nas proximidades, com a sua própria roda d'água e tudo mais. O jardim da frente consistia em quilômetros de colinas verdes pontilhadas com ovelhas brancas macias. Além delas jazia uma floresta distante.

Quando MacRieve saiu do caminhão, ela se perguntava o se arrastava em sua bunda. Desde que se aproximaram deste lugar, seu mal humor aumentou ainda mais — e ainda no avião, o desgraçado se jogou pra cima dela.

Acordou para encontrar a palma da mão áspera cobrindo sua virilha completamente, o calor de sua pele se infiltrando através de seus jeans. Mal conseguiu rejeitá-lo, quase o chamou de volta. Então, descobriu os lanches no avião, sufocou-se de amendoim e uma coca.



Sim, a comida poderia mascarrar sua excitação, mas fornecia zero de energia. Embora estivesse animada por estar na Escócia pela primeira vez e ansiosa para escapar, seu corpo não colaborava. Cochilou no caminho para cá.

Devia ter prestado atenção para que possa fugir Chloe. E mais? Estava morrendo para tirar uma soneca agora. Planejava tomar banho, dormir, forçar-se a comer o que tivesse disponível, então traçar sua estratégia de fuga.

Enquanto ela e MacRieve aproximaram da porta da frente larga, caiu a ficha que estava completamente sozinha com um homem em um local remoto. Nunca estivera num encontro antes de MacRieve antes, então tudo isso era memorável. Tentou preencher o silêncio. — Eu, hum, gostei da sua casa.

Ele parou com a chave na porta da frente, estreitando os olhos para ela. Suar pontilhava seu lábio superior. Sua voz estava tensa como ele disse, — Esta é a minha casa ancestral. Não dou a mínima se uma súcubo gosta dela.

Antes que de deixar Glenrial, Munro explicara que Conall fora o local onde cresceram, e que era sagrado para MacRieve. O fato de ele trazê-la ali era importante.

Talvez, mas ele estava flagrantemente infeliz.

— Como é que este lugar ainda está de pé?

Em um tom cala-se, MacRieve respondeu: — Os tijolos foram feitos com as cinzas daqueles que vieram antes de nós. Eles afastaram o tempo para longe e qualquer um que nos faria mal.

— Seus antepassados cremados são parte dos tijolos? *Odeio o Lore*, — disse ela, mesmo quando seu olhar foi atraído até sua nova pulseira de prata, imbuída de amuleto Lorean de camuflagem.

Quando ele abriu uma das portas da frente para ela, corajosamente arrastou-se para dentro.

O hall de entrada era suntuoso, com uma imponente escadaria curva que parecia que fora esculpida a partir do próprio castelo. O piso frio brilhava. O ar cheirava levemente a cera de abelha.



Em uma biblioteca contígua, prateleiras cheias de livro cobriam as paredes do chão ao teto. Os móveis antigos eram finamente trabalhados. Pinturas a óleo e tapeçarias acentuavam a decoração. No entanto, quando passou uma segunda sala, área de estar luxuriante arranjada, notou que não havia nenhum indício de que crianças tivessem vivido aqui, nenhum indício de que este lugar pertenceu a uma família.

Mas então, não era como se houvesse fotos do primeiro grau para pendurar, porque seu companheiro de viagem era estupidamente velho. Como ele chamara o rock-and-roll *este velho barulho infernal*. Como quando os dinossauros-governavam-a-terra. Deus, isso era tão confuso.

Ela virou-se quando percebeu que ele não estava atrás dela. Ele estava no limiar, hesitando em entrar, a sua grande silhueta na porta.

Um antigo imortal retornando para sua casa de infância. Então, por que essa hesitação?

Algo estava muito errado aqui. Suas sobrancelhas estavam juntas apertadas, seus músculos tensos.

Mesmo depois de tudo, teve o impulso de aliviar o que o estava machucando, suavizar sua expressão perdida.

Ela encontrou seus pés levando-a de volta para este homem...



Will conseguira passar pela primeira onda de *pólen* sem tirar o pau e cair sobre ela. *Bem feito, homem.*

Sua excitação foi de curta duração, quanto confrontou Conall. Cada detalhe deste lugar fazia as memórias irromperem em sua mente, mantendo-o no limite.

Embora Munro tivesse proporcionado água encanada e eletricidade, os móveis e tapeçarias permaneciam praticamente os mesmos. Como numa cápsula do tempo.

Quando Chloe se virou com um olhar interrogativo no rosto, ele bruscamente passou empurrando por ela, aquele ligeiro contato fazendo-o doer por ela.



Mas permaneceu no controle. Talvez seu *pólen* fosse fraco desde que ela era apenas uma mestiça. Talvez fosse intensificando-se com o uso, como a construção de um músculo. Se assim fosse, ele estaria ferrado. Assim como ela estaria.

Ela o seguiu em silêncio enquanto ele caminhava pela sala grande, além da lareira. O zelador acendera o fogo lá.

Tantas lembranças...

Ele se apressou em direção à cozinha, encontrando-a bem abastecida com alimentos e bebidas. Pela segunda vez em menos de uma semana, pensou, *Abençoado seja, irmão*.

Embora tentado a beber direto da garrafa de uísque, encontrou copo alto e despejou vários dedos de uísque.

Ela pegou um copo e o ergueu para ele preencher.

Depois que ele fez a contragosto, ela tomou um gole. — Onde é que eu vou dormir? Preciso de uma soneca.

Ela dormira durante a maior parte da viagem e ansiava por mais? Quantas horas das vinte e quatro ela poderia dormir? E se ela adormecesse e nunca mais acordasse?

O pensamento enviou uma onda de pânico por meio dele, e engoliu sua bebida. A garrafa tilintava contra o vidro quando ele recarregou. *Proteger. Prover...*

Atravessando a grande sala, ele disse, — Seu quarto é no segundo andar. — Com pés de chumbo, ele subiu as escadas de pedra.

O que descobriu o fez ranger os dentes com frustração. Nenhum dos quartos de hóspedes fora arrumado. Nem o quarto de infância dos irmãos. Lençóis ainda envolviam todos os móveis, as janelas estavam seladas.

Irritado, subiu mais um lance de escadas para a suíte máster. É claro, estava preparado. *Munro, seu idiota*. Tratando Will como se ele fosse dono do castelo?

Chloe alegremente entrou, em seguida, girou-se no lugar. — É lindo, — ela respirava.

Compreendeu a sua apreciação. Suavemente iluminado por outra lareira, a suíte arejada com uma janela que estendia de um lado continuando para o



outro e estava elegantemente decorado, embora de forma diferente dos dias passados. A cama trenó de seus pais fora substituída por um enorme dossel, e todos os móveis foram trocados por peças mais modernas. Os brocados⁵² tecidos a mão por sua mãe que cobriam as janelas e revestiam a cama foram substituídos por tecidos mais leves. A colcha tinha uma borda estreita de xadrez, o tartan⁵³ MacRieve.

Chloe cruzou um margem na curva das janelas. — Como é chamada aquela floresta?

— Floresta de Murk, — ele ralou, punhos enrolados. A floresta onde sua Mãe morrera. O chalé de Ruelle estava dentro daquela floresta. *Lembre-se, Will. Lembre-se do quanto você era fraco.*

O que quer que seja que foi detectado em sua voz atraiu o olhar de Chloe. Ela parecia estar observando a reação dele.

— É um lugar para onde você nunca irá.

Com um olhar, ela se virou para a parede oposta, para a outra margem das janelas. De lá, ela podia ver a floresta ao norte e o pátio abaixo. No centro havia uma cerejeira soros em plena floração, como a de Louisiana, exceto este era muito maior. Esteve ali desde que era uma criança.

Quando ela viu, deu um pequeno suspiro. Como se estimulada por uma força invisível, ele se juntou a ela. Não, não era uma força invisível, tinha que ser o *pólen*. Estava ficando mais forte?

Ficaram em silêncio, observando as pétalas flutuarem na brisa. Ele sabia que os dois estavam pensando naquele dia perfeito.

Ainda olhando para baixo, ela disse: — Você realmente se ferrou, MacRieve. Todo dia pode ter sido assim. Uma eternidade deles, assim como você me prometeu. Acho que deveria apenas ser grata por você não ter me decapitado ainda. — Com um encolher de ombros, ela caminhou em direção



52



53



ao closet. — Oh, meu Deus, está cheio de roupas novas! E são as que eu realmente uso.

Secando o copo, ele olhou para o armário, viu jeans, camisetas de mangas compridas, sem frescuras de botões e blazers. Havia tênis e até mesmo pequenas chuteiras. Um novo conjunto de bagagem estava ali. Como se Chloe estivesse viajando?

Ela se virou para ele, olhando com aqueles olhos que faiscavam verdes com emoção. — Obrigado. Não estava esperando por isso.

Verde súcubo. Um choque de raiva martelou nele. — Não fiz isso por você. É melhor agradecer Munro. — Aquele desgraçado dera a ela coisas que Will não dera.

Ela murmurou, — *É tão babaca,* — então começou a investigar as roupas.

Seu irmão escolhera a lingerie que ela estava vasculhando agora? Sedas vermelhas que acelerariam o sangue de qualquer lobo?

Havia um pedaço de papel colado na porta do armário. Ela entregou a ele. — Não posso ler isso. Está em qualquer gaélico ou lobo.

Um e-mail impresso de Munro: *Se acalme, maldito idiota. Cassandra comprou todas as roupas. Considere um presente seu — para a nova senhora do castelo.*

Senhora? Então isso o faria o Senhor. Isso o confundiu poderosamente. Conall pertencia aos dois irmãos. No entanto, Munro continuava dando dicas que vivesse aqui com Chloe.

Provavelmente, para proteger o clã. Will já foi arrastado para a margem.

Chloe virou para seu novo guarda-roupa, murmurando: — Não é a primeira vez que me pergunto por que não poderia ser a companheira de Munro. Vocês dois tem a mesma aparência.

Will lançou-se para frente, agarrando seu braço para puxá-la do armário. — Você aperta demais, mulher! — Nunca ficara com ciúmes de Munro. Agora sentia o suficiente para esticar ao longo de nove séculos. Ele resmungou: — É ele que você quer?

— Por que não? Pelo menos ele foi decente comigo.



Quando ele a apertou, se perguntou por que estava tão surpreso com isso. Era só uma questão de tempo antes que Chloe desviasse. Munro nunca a tocara, mas qualquer outro macho de sangue vermelho...

— Solte-me, MacRieve. — Quando ela não podia mover sua mão, ela chutou sua perna. — Não me toque!

— Melhor se acostumar com meu toque. Em breve não serei capaz de evitar. Você está começando a expelir o pólen. Você está temperando o ar no momento.

— O quê? — Seu rosto empalideceu ainda mais, destacando sua contusão. — Não. De jeito nenhum.

— Oh, sim. Eu mal consegui me concentrar na estrada, minha mente estava num nevoeiro.

— Mas você disse que o enlouqueceria.

— Está ficando cada vez mais forte, — disse ele, a verdade — ainda que não fosse tão simples como isso. Seu pólen o estava afetando de forma diferente do que aconteceu com Ruelle. Talvez porque Chloe fosse sua companheira.

Ruelle o controlara fisicamente, Chloe o estava levando física e mentalmente, uma situação ainda mais arrepiante. Não só estava sendo obrigado a acasalar com ela, mas a apertá-la contra seu peito, fazê-la sorrir, qualquer coisa para afastar o olhar desesperado que estava em seu rosto agora.

Ele resistiu com tudo nele. *Meu desejo é minha vontade.*

— Gostaria de poder parar, — disse ela. — Não faço de propósito.

— Isso é tudo que você tem a dizer? Você tem alguma ideia de como é não ter controle de sua mente? Seu corpo?

Um lampejo de irritação cruzou seu rosto. — Você me sequestrou e está me aterrorizando. Eu tenho uma pista.

— Sequestrei? Tente salvar o seu rabo. Trouxe-te para um local isolado para sua própria segurança.

Ela beliscou a ponte de seu nariz. — Você não parece surpreso que eu comecei isso.

— Eu sabia que era só uma questão de tempo.



— Se isso é verdade, e você acredita que não pode escapar, então você se destinou totalmente a estar comigo... Sexualmente?

— Havia dois cenários para escolher: deixar que outro homem tenha minha companheira, ou levá-la eu mesmo. Meu Instinto Lykae e minha besta nunca permitiriam que outro te fodesse, o que significava realmente que não havia escolha. Sou obrigado a reclamar você.

Ela se sentou no assento da janela, como se a mera ideia fosse exaustiva. — Obrigado? Você é o homem mais detestável que já conheci. Pergunto lhe novamente, o que diabos eu fiz para você?

Ele não tinha uma resposta pronta. Sim, ela o puxara da beira do precipício, então o empurrara de volta para a borda. Mas isso não era culpa dela.

Ela era a mulher de seus sonhos, até que se tornou uma entre seus pesadelos. Novamente, não era culpa dela.

— Você não pode ter as duas coisas, não pode encher o ar com seus produtos químicos, em seguida, chorar quando o resultado é o que você precisa. Você tem as mãos atadas.

— Você está bem com isso? Ter relações sexuais com alguém que não deseja verdadeiramente você como pessoa? Alguém que só quer não sentir mais dor?

— Minha situação é a mesma, — ele mentiu. Nunca desejara alguém tão ferozmente. — Vai acontecer hoje à noite, Chloe. Prepare-se. E os deuses nos ajudem.



Capítulo 32

Blech, Blech.

Chloe puxou a lixeira em sua direção, em seguida, cuspiu um bocado de salgadinhos como se fossem radioativos.

Em torno dela no chão havia um fosso de embalagens de biscoito e migalhas.



Lembrou-se de quando um de seus amigos do ensino médio alimentou sua beagle⁵⁴ com alguns brócolis coberto de queijo. O cão estava feliz até que chegou ao centro duro do brócolis.

Sinto-me como você, cachorro. Blech.

Comida realmente não era uma opção? Com as mãos trêmulas, desembulhou outro pacote, mordendo dois biscoitos. Qualquer coisa para não soltar esse pólen. Mastigando, mastigando... forçando este bocado para baixo? *Por favor, vá para baixo.*

Lixeira! Esvaziou a boca, enganchando um dedo em torno de suas gengivas para sair todas as partículas ofensivas. Em seguida, testou o resto de sua bebida. Naturalmente, o uísque caiu como seda. Mas sabia que não seria suficiente para sustentá-la.

Posição em campo? Seu corpo estava falhando. Fez tudo o que podia para manter o curso, mas talvez seja a hora de admitir a derrota.

A cada minuto que sofria com o estômago vazio, seu desejo desabrochava. Despertando? Oh, sim. Como sua libido era caprichosa.

E se mantinha obcecada por MacRieve.

Isso significaria que todas as previsões dele estavam prestes a se tornar realidade? Rastearia até ele? Ou imploraria enquanto ele a negava uma e outra vez?

Sempre ouvira que se lembraria de sua primeira vez para sempre. Não queria se lembrar de ir rastejando pelo seu pau — especialmente desde que para sempre, o que no seu caso, poderia ser literal.

A ideia causou mais danos do que os biscoitos.

Ela era uma daquelas mulheres que gozavam com crueldade? Um daqueles bonecos de mola dojo⁵⁵, perpetuamente saltando para cima a cada golpe?

Não, recusava-se a acreditar nisso. Ele estava simplesmente tentando deixá-la desesperada. Quando era jovem, perdera-se na floresta sem água,



Raça de cão.



lembrava de estar tão sedenta que olhou para uma poça estagnada considerando-a seriamente.

MacRieve era simplesmente uma grande poça em forma de Lykæ.

Talvez devesse fazê-lo. Ele deu a ela a felicidade uma vez antes, e se o sexo era para ser o ato mais agradável de todos... Uma vez que estivesse mais forte, poderia escapar dele. Seria tão ruim se alimentar e se curar?

Sua parte súcubo recordou avidamente a energia que recebeu do boquete. Se se sentisse daquele jeito de novo, poderia correr em linha reta para fora desse lugar, neste país, longe dele para sempre.

Esta seria a última noite e nunca teria que ver o seu sorriso detestável.

Ainda assim, tão desesperada quanto estava, empacou na parte do "rastejando para ele" programada esta noite. Poderia lidar com qualquer coisa, menos a mendicância.

Ou sua besta.

Tanta confusão. E tentar ignorar seu desejo aumentando não estava funcionando. Sua calcinha estava molhada, seu sexo dolorido.

Poderia liberar alguma pressão? Ou até mesmo atrasar mais a emissão do pólen?

Levantou-se, foi para o chuveiro. Enquanto se despia, olhou para o espelho. Estava mais magra de fome, mas sua contusão não parece tão ruim.

Seu cabelo crescera quase completamente. No início, pensou em encontrar uma tesoura, mas cansada demais parou de se incomodar. Puxá-lo para cima em um rabo de cavalo seria mais rápido e mais fácil do que cortar essa juba espessa a cada dia.

MacRieve achava o comprimento mais atraente? Ela se importa?





Ligou o chuveiro, impressionada com a variedade de produtos de higiene pessoal. Deu um passo sob o vapor de água, em seguida, ensaboou-se, começando com os seios, em seguida, deixou as mãos permanecer sobre ela em cada curva. Seus quadris, seu traseiro.

Enquanto se tocava, imaginava MacRieve lá embaixo na frente do fogo, seus olhos dourados iluminado por chamas. Fantasizou que suas mãos percorriam seu corpo. Segurou seu sexo como ele fizera no avião, massageando-se.

Estava prestes a gozar, sussurrando seu nome, quando um ponto de preocupação, de que ele sentisse seu cheiro quebrou sua concentração. Visualizando a cabeça entre as pernas, sua língua forte trabalhando em sua carne, trouxe-a de volta em uma gama impressionante — mas, em seguida, pulou em um ruído, o que a desanimou por não ser ele em absoluto.

No fim das contas, estava muito fraca. Tudo o que fez foi ficar ainda mais excitada.

Tirou a mão, encostando a testa contra a parede. Com um gemido de frustração, bateu no azulejo com a palma da mão plana e nem sequer quebrou.

MacRieve tinha razão. Se viesse para cima, pronto para ter relações sexuais com ela, isso aconteceria. Deuses os ajudassem?

E se não viesse em breve, iria mancando através da torre de vigilância, correndo atrás dele?

Com uma maldição, secou-se, estremecendo quando o pano de suave esfregou seus mamilos inchados.

Observando suas roupas novas, viu que havia realmente apenas uma escolha para uma noite como esta...



Embora o clima fosse ameno para os padrões das montanhas, Will alimentou o fogo da lareira na grande sala, obrigando-se a se sentar ali, bebendo à sua coragem.



Isso aconteceria. Estava prestes a deitar-se com uma súcubo. O que significava que precisava ficar tão insensível quanto possível antes de revivesse seus pesadelos.

Não. Era um homem crescido. Se fosse para acasalar com uma súcubo novamente, não teria que ser algo como da última vez. Nem sequer teria que foder Chloe — uma bom boquete iria nutri-la. Ele não tinha que tomá-la, não tinha de marcá-la como sua companheira.

Com uma mistura perfeita de miséria e ansiedade, sabia que estaria dentro dela esta noite. Cairia sobre essa espada, deixando-a usar o seu corpo.

Porque era isso que uma súcubo fazia.

Ouviu a água correndo no banheiro, incapaz de resistir a imaginá-la no chuveiro, água em cascata sobre seu corpo nu. Imaginou-a ensaboando os gloriosos seios, deslizando os dedos sobre os mamilos sensíveis.

Engoliu em seco, olhando para seu pênis enrijecido. Oh, sim, ela estava soltando o *pólen* mais potente. Decidiu que atrasaria o máximo de tempo que pudesse, testando a sua vontade contra a força de sua necessidade.

Tremia tão desesperadamente quanto na noite em que sua família fora dilacerada, olhou para as chamas. A menos de dez metros estava o local onde sua mãe esteve pela última vez, a última vez a viu viva. *Nunca ninguém como ela, meu Uilleam.*

Seu pai esteve sentado diante desta mesma lareira, dizendo a seus filhos sobre como conheceu sua mãe, a adoração em seu tom.

Will estivera errado quando previu que seu pai não duraria uma semana. O Pai não vivera até o próximo entardecer. Ninguém no clã ficou surpreso quando ele suplicou a um companheiro confiável para realizar o seu golpe mortal.

Nem ele ou Munro puderam fazê-lo mudar de ideia. Ele estivera transtornado com pesar, impassível em sua decisão, parte da sua besta já concordara. Will e Munro acabaram de perder sua Mãe e irmã, e depois seu pai também.

Tudo isto devido a uma súcubo. *E há uma em nossa casa.*



A vergonha dele! E em meio a sua confusão, *precisava* de Chloe. Precisava de sua mão em sua testa, uma carícia em sua face.

Precisava estar dentro dela — porque era o único lugar no mundo que ainda não tentara encontrar a paz.

Terminou a garrafa, colocando-se muito perto da embriaguez, ela caiu no chão. Nada para derramar. Pegou mais uma garrafa, em seguida, começou a encher seu copo repetidamente, perseguindo a dormência.

Até o final da segunda garrafa, tudo o que conseguiu foi embriagar-se.

Quando a ouviu desligar a água, seu pulso acelerou. Agora, podia detectar o mais leve aroma de sua excitação, fazendo-o tremer, como um cão enlouquecido pelo cheiro aquecido.

Reivindique-a! Não havia nada que o impedisse de estar dentro de sua companheira, nada, a não ser sua teimosia. Seu orgulho ferido.

Precisava aceitar que era o seu destino, se render e ceder. Disse a si mesmo que, pelos 900 anos entre as súcubos, sua vida e seu arbítrio foram seus.

Devia ser grato por esses séculos, pelo menos.

Agradecido? Com um grito, levantou-se, jogando o copo no fogo. Antes de quebrar, já estava correndo no meio da escada, sem ter ideia se ia estrangulá-la, satisfazê-la, ou simplesmente apertá-la com força contra ele.

Ele conseguira resistir por *duas horas* antes de sucumbir à sua chamada.

Por que ele sempre perdia, quando precisava tanto vencer... ?



Capítulo 33

Chloe se virou quando MacRieve entrou na sala, em seguida, levantou as sobrancelhas em surpresa. Ele parecia um lixo.

Teve que ficar bêbado antes que pudesse dormir com ela? *E o boneco do dojo leva um golpe!*



— Você parece surpresa em me ver. — Ele coçou a cabeça, despenteando seu cabelo espesso. — Por que isso? Sabe que estou no seu encaixo. Não sabe que nada poderia parar de empurrar meus pés até aqui.

Além de estar um lixo, parecia cheio de raiva. Sentia como se estivesse na sala com uma bomba prestes a detonar.

Seus olhos brilhavam sinistramente quando passou seu olhar sobre ela. — Um manto vermelho, — ele ralou com um riso amargo. — Interessada em me seduzir? Não há necessidade! Estou completamente em seu *polinizado*, nunca poderia escapar de suas garras.

— Só havia isso dentro do armário, — disse ela defensivamente, mas ele não estava escutando.

— Vinde então, súcubo. — Ele abriu os braços, sua expressão inescrutável. — O jantar chegou, esperando nada além o seu consumo.

Como ela deveria responder a isso? Pensou que deveria ficar feliz que não estivesse fazendo-a implorar.

Quando não respondeu, ele deu de ombros e começou a se despir. Vacilante, tirou as botas, arrastou a camisa sobre a cabeça.

Embora ela estivesse desconfiada de seu estado atual, a visão de seu peito embalado por músculos provocou uma reação física imediata nela. Seus seios ficaram ainda mais pesados, seus batimentos cardíacos aceleraram.

— Diga-me como prefere sua refeição, — disse ele, seu sotaque tão forte que ela mal reconheceu sua voz. E suas palavras soaram furiosas... antiquadas.

Ele fez uma pausa com os dedos sobre o botão da calça jeans, inalando profundamente. — Ah, acho que você anseia muito pelo que está aqui.

Que Deus a ajudasse, ansiava muito. Sua metade súcubo estava clamando para se alimentar. *Não vá até ele...*

Quando ele soltou seu jeans e sua ereção balançou livre, seu olhar travou em seus movimentos. Um sentimento de alegria a encheu quando a cabeça ficou úmida, como se estivesse implorando por sua língua.



Uma vez que MacRieve estava diante dela nu, magnífico à luz da fogueira, ele abriu os braços novamente, como se esperasse que ela caísse em cima dele.

Parte dela obviamente queria cair em cima dele.

Seu amplo peito arfava com a respiração. Entre os quadris estreitos, seu eixo se projetava com orgulho. Seus testículos pendurados pesados por baixo. — Não é isso o que você quer? — Quando ele se agarrou com uma grande mão e começou a acaricia-lo, cada fibra do seu corpo apertou com luxúria.

Ela deveria estar afagando. *Isso é meu.* Cerrou os punhos, balançando com o esforço para não apressá-lo.

Assistir a isto era ao mesmo tempo erótico e *errado*, como... punição.

— Como é que a minha companheira súcubo deseja ser deflorada? Poderia deitar na cama, para você fique em cima do meu pau. Mínimo de contato dessa maneira. E você não bagunça seu cabelo.

Huh? Como se ela se importasse com isso.

— Sem beijos, naturalmente, — ele continuou. — Não iria querer manchar seus lábios vermelho.

Lábios vermelhos? — De verdade, MacRieve? Não entendo o que você está falando. — Ela simplesmente não sabia o suficiente sobre sexo para determinar qual era seu jogo. Será que ele realmente pretendia algum tipo de punição? Dominação? Algum tipo de jogo?

No passado o deixaria leva-la, guia-la, mas agora não entendia onde ele queria chegar.

Em seu olhar vazio, ele parou de acariciar.

— Estou aqui ao seu comando. — Seu olhar se estreitou em um olhar malévolo. — Diga-me como você prefere isso, — ele sussurrou entre os dentes cerrados, — ou eu prometo a você, súcubo, você não vai gostar do que vai ganhar. Estou a um passo de liberar a minha besta.

Ela puxou mais em seu manto em busca de proteção. — Mas você disse que ela ia me levar em minhas mãos e joelhos. Que me levaria duro.

— Oh, ela faria.



Ela estremeceu. — Você esqueceu que sou virgem? Não quero ver essa coisa de novo!

— Não quer? — Ele cruzou até ela com um olhar negro. — Eu lhe dei uma chance para me dizer o que você quer! Você recusou.

Ela rapidamente disse: — Então prefiro não ter sexo. Podemos ser como éramos antes.

— Não é uma opção. — Quando estava diante dela, ele disse, — Eu me sacrifiquei neste altar. Estou totalmente pronto para a colheita e uma merda mais próximo de ser envenenado. Você vai se alimentar, súcubo, e alimentar bem.

Ela mordeu o lábio, perguntando se havia algum jogo em tudo que ela faz. — Então diga-se o que *você* quer.



Controle-se.

Will necessitava que isso fosse diferente do sexo que teve com Ruelle, e ansiava que fosse diferente do sexo que teve como uma besta.

— A súcubo gostaria de saber como eu quero isso? — Ele zombou, ainda surpreso que ela não tivesse afundado suas garras nele ainda. — Por quê? Assim, você pode negar o que realmente quero?

Ele estava perto o suficiente para ver as ondas de seus seios sob esse manto vermelho condenável. Perto o suficiente para que suas respirações subissem sobre o peito.

Reclame-a. Proveja-a.

Ele estava condenadamente perto!

Ela olhou para ele com aqueles grandes olhos castanhos. — Apenas me diga.

Por que não? Ele estava bêbado o suficiente para ser honesto. — Quero te beijar até que seus lábios se machuquem sob os meus. Quero esmagar o seu traseiro gordo, simplesmente porque pertence a mim e eu posso.

Ela engoliu em seco e os mamilos endureceram ainda mais contra seu robe.



Ele olhou duro para eles, dando uma risada áspera. — E porque eu sei que você gozará com isso. Quero que goze uma dúzia de vezes, mas só quando eu permitir. — Ele estendeu a mão apertando sua nuca. — Quando mostrar a você como vou montar o seu pequeno corpo, quero saber que estará tão desesperada para receber meu pau como estou para dá-lo a você.

Seus lábios se separaram, suas pálpebras pesaram.

— Quero dizer palavras sujas em seu ouvido, porque isso me deixa duro, — ele a apertou, — e porque é um instrumento para meu uso, como uma terceira mão a te acariciar.

A respiração começou a ofegar, os seios subindo e descendo tão tentadoramente. Seus mamilos agora tensos contra a seda. No entanto, as mãos ainda permaneceram aos seus lados.

Isto *poderia* ser diferente de antes? Porque Chloe estava diferente? Ele balançou sua cabeça com força, desejando agora clareá-la. — Quero o controle total da situação, a dominação total até minha besta arrancá-la de minhas garras. — *E, em troca, vou te dar um terço da minha alma.* — Quero você na cama, a espera de meu toque. — Agora que descrevera os seus desejos, imaginando cada um, nada mais nada menos que realiza-los. Ia alimentá-la, em seus próprios termos. — Nós temos um entendimento?

Ela balançou a cabeça.

Negando! Ele deixou cair sua mão com um rosnado. Por que deveria ficar surpreso?

— Eu quero meus lábios feridos no seus beijos, — ela começou, — e quero que você goze quantas tantas vezes quanto eu. Porque isso é justo. Agora mesmo, por alguma razão, a ideia de me de você me espancando me excita — tanto quanto a ideia neolítica de pertencer a você. Então, adoraria que dissesse que diabos é tudo isso. E estou pedindo para você usar cada palavra suja que você pode pensar, mas pare de me chamar súcubo.

Ela subiu na cama, aguardando seu toque?

— Chloe? — Sua voz quebrou.



Ela tirou o robe. Deuses, seu corpo lhe tirou o fôlego. Ela estava mais magra, mas ainda assim tão bonita. Todas as curvas e doces depressões.

Sim, talvez ele encontraria a paz dentro dela.

Quando estava completamente nua diante dele, ela ergueu o queixo, como se estivesse desafiando-o a vir tomar o seu fogo. — Estou esperando. — Então ela se deitou, estendendo os braços para ele.

Seu coração pareceu parar. *E é por isso que ela é minha companheira.* Em transe, ele se juntou a ela, passando o ponto do não retorno.

Reclame-a. Proveja-a!

Nada poderia impedi-lo de fazer as duas coisas. Seus destinos foram selados.



Capítulo 34

Deitado ao lado dela, MacRieve enterrou seus dedos em seu cabelo, segurando-a firme, seu olhar em sua boca.

Quando ele a beijou, rosnou contra seus lábios: — Está é minha Chloe. É você.

Ele parecia um pouco menos bêbado — e aliviado.

Chloe estava também. Não a fizera rastejar, e estavam juntos na cama. Ondas de energia começaram a correr por ela, tal como o toque de um dedo encrespando a água parada. Embora ela não tivesse perdoado ou esquecido, estava feliz em retornar seu beijo.

Assim, ele precisava dela para obter mais controle e deixá-lo dar as cartas? *Lidere o caminho, o treinador.* Tudo o que ele tinha prometido a excitava.

Eles teriam sexo, sexo aparentemente ímpio, mas não significaria nada.

Suas línguas entrelaçavam-se cada vez mais duro até que ela estava gemendo em sua boca. Seu beijo foi quebrando. Ele colocou seus braços fortes ao seu redor, mantendo-a cativa, o corpo contra o dele, peito a peito, enquanto ele violava sua boca.



Ele não quebrou o beijo até que ela estava tonta — e seus lábios bons e machucados. — MacRieve?

Com sua voz rouca, disse ele, — É você, Chloe. É você que eu desejo. — Ele deu a ela outro aperto de corpo inteiro, como se quisesse sentir tudo dela ao mesmo tempo. Como estava ao lado dele, suas mãos mergulharam até amassar a bunda dela, moendo seu monte contra o seu eixo.

Podia sentir o calor e o cheio do sangue dele, escaldo contra ela. — Oh, Deus, oh, Deus. Ela jogou a perna sobre seu quadril, desejando que ele a colocasse debaixo dele, precisando de seu peso em cima dela.

— Vou tomá-la hoje à noite, — disse ele, seu sotaque intenso.

— Sim, sim! — *Apenas continue me apertando.*

— E vou fazer como eu preciso.

Agora estava confusa sobre suas palavras, sentiu a grande palma em sua bunda. *Tapa!*

Sua reação a chocou. Sons que ela não reconheceu deixaram de seus lábios. Contorceu-se mais, resistindo contra ele. Uma brisa fresca atravessou a pele quente de seu traseiro, fazendo-a tremer.

Ele ralou, — Agora você entende o que diabos é isso tudo?

De alguma forma, ela encontrou a presença de espírito de gritar: — Não!

Tapa!

Seus olhos rolaram para trás. Estava quase levitando, vagamente consciente de que começou a chupar o pescoço dele. Apertou a perna sobre quadril, seu pé estimulando-o.

Mas ele a soltou.

Ela piscou para ele. — O quê? Por quê?

Recoste-se. Mantenha os braços sobre a cabeça.

Assentiu com a cabeça, mordendo o lábio, imaginando o que ele faria com ela agora.

Ele ficou de joelhos, inclinando-se sobre ela. Seus lábios quentes percorreram do pescoço em direção a um mamilo, fechando em torno dele. Quando ele chupou duro, as costas arquearam bruscamente. Moveu-se para



o outro mamilo, atormentando o pico com outro chupão duro, mas adorou, agarrando a cabeça para mantê-lo lá.

Ele mordeu seu peito. — Braços.

Ela estremeceu, um lembrete sexy de quem estava no comando esta noite. Os braços dela desabaram sobre sua cabeça.

— Agora, parte das pernas.

Ela levantou os joelhos e espalhou para recebê-lo.

Ele ralou. — Boa moça, — e ajoelhou-se entre eles. Ele beijou de sua barriga para baixo, cada varredura completa de seus lábios fazia seus quadris arquear. Uma vez que as costas de suas coxas descansaram sobre seus ombros, ele baixou a cabeça para acariciar sua cabeleira.

— MacRieve! — Ela inundou com umidade, quando percebeu que ele estava inalando seu perfume.

Seus olhos estavam com as pálpebras pesadas quando ele finalmente se afastou. — Abra mais suas coxas. Deixe-me ver o que é meu.

Ela dobrou os joelhos, deixando as pernas caírem longe.

Seu olhar era quase palpável quando olhou para seu sexo. E, em seguida...

Ele lambeu os lindos lábios com tal olhar possessivo — predatório — que ela quase teve um orgasmo ao mesmo tempo.



Quando ela se espalhou em completa submissão, a boca de Will fez água por seu mel. Ele estivera sem isso por alguns dias.

Ele apertou seus quadris e lambeu toda sua extensão. Seu afiado grunhido de prazer abafou seus gritos. — Mulher, seu sabor! — Com a sua segunda incursão, ele encontrou-a ainda mais molhada. A alimentaria em breve, mas agora ela o estava alimentando com o mais doce hidromel que já provaria. Não conseguiria engoli-lo rápido o suficiente.

Entre golpes de sua língua, ele disse, — Você pediu para eu lamber a sua vagina molhada? Lambê-la assim? — Ele mergulhou fundo.

— Oh, oh Deus... Não é justo... — Ela estava à beira do abismo.



Queria provocá-la ainda mais, mas seu Instinto estava gritando em sua cabeça como um sino.

Reivindique sua companheira....

Sua besta já estava se mexendo. E tinha certeza de seu pênis estava prestes a explodir.

— Está pronta para mim, para a semente que quero dar. — Ele deslizou um dedo dentro dela, gemendo quando a bairra inexperienced apertou em torno dele. O momento parecia irreal. Ele estaria dentro de sua companheira virgem. Podia sentir sua virgindade delicada, pronta para que a reclamasse

Pressionou a boca aberta sobre o clitóris sugando-o até que pulsou entre os lábios.

Seus quadris tentaram atirar-se da cama, mas ele a manteve presa. Sua cabeça se debatia, o cabelo seco deslizava sobre o travesseiro.

Enviou um segundo dedo dentro dela. Escovando beijos contra seu clitóris inchado, ele disse: — Calma, minha querida, e abra-se para mim. — Quando ele sondou seus dedos, seu núcleo se estendeu ao seu redor, suas dobras inchadas deram boas-vindas.

Sua besta não seria negada por muito mais tempo, estava latindo para que ele possuísse sua fêmea.

— Chloe, olhe para mim.

Ela abriu os olhos.

— Vou tentar permanecer no controle, enquanto eu puder. — Ele se sentou sobre os joelhos, posicionando-se. — Se eu olhar em seus olhos, eu poderia ser capaz ficar com você por mais tempo. — Queria estar sobre ela assim, observando suas expressões, dominando-a, tomando-a como um homem.

— E se não, vou olhar em seus olhos quando você mudar. — Sua voz estava miserável.

Ele tinha a sua companheira em sua cama, depois de esperar nove séculos por ela, e ela estava muito infeliz. Por que não estaria? Estava prestes a perder a virgindade com o que ela acreditava ser um monstro.



Com a mão livre, ele desajeitadamente afastou o cabelo da testa, numa tentativa de ternura, sem ter ideia de como era isso para ele. — Vou lhe dizer quando fechar os olhos. Precisa relaxar novamente. — Ele tocou sua entrada mais dura com estocadas superficiais, incentivando a umidade. — Assim. É isso aí, baby. Dê-me mais do que isso.

Seu rosto estava relaxando. Seus mamilos ficaram mais rígidos. Ele se inclinou para chupar cada um, ganhando um gemido e mais de seu mel. Brilhava em seus dedos enquanto empurrava dentro dela.

Quando ele retirou os dedos, ela deu um grito, contorcendo na cama, exigindo ser preenchida. Seu coração cantava quando ela manteve os braços acima da cabeça. — Você está pronta, Chloe.

Ele estava?



Capítulo 35

Com a mão trêmula, MacRieve agarrou seu grande eixo, apontando-a entre suas pernas.

Quando ele esfregou a coroa acima e abaixo em seu sexo, estava oprimida com o desejo de agarrar a bunda dele e atraí-lo para ela. De alguma forma, impediu a si mesma.

Em vez disso, fixou nos olhos nele, precisando dele para ver que ela nunca quis nada mais do que isso. Poderia jurar que olhos dele estavam dizendo a mesma coisa.

Ela sentiu a pressão em sua abertura, a coroa a penetrava com ansiedade para não ser negada.

— Apertada, tão apertada, — ele gemeu.

Em seguida, a cabeça estava dentro, pulsando, esticando-a. Mas sentia necessárias essas fisgadas, certo. *Não é mais virgem, Chloe.*

— Bom? — ele mordeu fora. Os tendões do pescoço e todos os músculos de seu torso estavam tensos. Ele começou a suar, a pele brilhava à luz do fogo. Isso devido a necessidade de empurrar.



— Bom. — Ela sentia como se tivesse esperado a vida inteira por esse calor pleno. Esse sentimento enigmático os mantendo juntos. Olhou para ele com surpresa. — Muito bom.

— Mais? — ele murmurou, a vulnerabilidade em seu olhar.

Assentiu com a cabeça. Só para se arrepender imediatamente quando uma sensação de beliscar queimou dentro dela. Mais foi um pouco demais. — Dói.

Suas sobrancelhas se juntaram. — Vai passar, eu prometo.

Quando ele pressionou mais profundo, ela tentou se concentrar em algo além da dor. Ela estudou sua expressão. Ele parecia angustiado. Tanta coisa estava acontecendo dentro de sua cabeça que ela não poderia começar a compreender.

No entanto, também viu seus olhos piscando azul.

Quanto tempo ela teria até que tivesse que fechar os olhos e deixar que a coisa a viesse?



Will já estava lutando para não entrar em sua vagina incrivelmente apertada e lutando contra a besta, que queria sua vez com sua companheira virgem.

Não, ainda não! Nem estava no meio do caminho. Mais depressa, balançou os quadris, empurrando mais para dentro.

Ela cerrou os dentes, mas não disse nada.

Pressão. Em todos os lugares. Sua besta subindo, devido o acoplamento ardente de seu invólucro. Sua sede não precisava machucá-la.

A pressão aumentou a cada centímetro mais profundo. Suor escorrendo em sua pele, deslizando por sua espinha.

Finalmente, foi tão longe quanto poderia ir. Olhando para ela com orgulho, ele disse, — você me levou. — Ele estendeu a mão para acariciar seu cabelo novamente. — Boa menina. Puxou os quadris para trás para que pudesse se afundar novamente no céu úmido. Sua cabeça caiu para trás como prazer bombardeado. — Ah, você se sente tão fodidamente maravilhosa!



Não houve resposta. Olhou para baixo. — Chloe?

Suas bochechas estavam coradas, seus lábios se apertaram. — Não dói mais. Mas não é... Agradável.

De alguma forma, ele resistiu ao puxão apertado de seu sexo para retirar quase todo o caminho. Mantendo na extremidade, ele colocou as mãos em suas costas, erguendo-a para chupar seus seios sensíveis. Seus lábios preso em um mamilo, com os braços cruzando-a de volta, segurando-a.

— Ohhh! — O som de sua alegria quase foi sua ruína. — Melhor, — ela segurou os lençóis ao lado de seus quadris.

Will manteve-se empurrando até que ela estava se contorcendo na ponta de seu pênis, molhando a cabeça para mais. — Você quer isso dentro de você?

— Mais profundo!

Deitada de costas, ele levantou-se acima dela nos braços esticados. O suor escorria da testa para os seios trêmulos quando ele subiu os quadris para frente entre as coxas. A cada centímetro em seu núcleo apertado, arrancava um gemido abafado de seu peito. — Ah! Ainda mais profundo?

— Deus, *sim*! — Êxtase em seu choro...

Quando ele embalou seu eixo em sua casa de novo e de novo, ela tentou encontrar seus impulsos. — MacRieve, eu estou perto! Mais!

— Eu dou o que você precisa! — Ele a estava satisfazendo, levando-a como um homem normal. Experimentou o prazer como nunca havia conhecido. Nisso, ele era tão virgem quanto ela.

Ele ficou impressionado em quão perfeita ela parecia. *Esperei toda a minha vida para estar dentro dela.*

— Não pare, por favor!

Esse era o apelo que ele desejava! — Diga novamente.

— *Por favor.* É tão bom!

Quando ele aumentou o ritmo por ela, sua besta rugiu dentro dele, quase frenética para possuí-la.

Olhou para baixo, buscando a âncora em seu olhar.



A visão enviou um calafrio por ele. Seus olhos brilhavam com sua excitação.

— Verdes súcubo, — ele assobiou.

Assim como os de Ruelle. Porque Chloe era gananciosa por alimentar de seu corpo. Quando ele sentiu suas garras, calafrios percorreram sua pele úmida. Sua respiração começou a assobiar.

Como se sufocado sob a carne pálida.

Não posso conseguir ar suficiente! Seu peito arfava, seus pulmões queimavam querendo respirar

Ah, deuses, estava perdendo a ereção. Não, não, precisava da performance, para provê-la. Esta era sua companheira e estava com fome.

No entanto, assim como temia, não pôde ficar duro como se seu corpo estivesse se recusando a entregar o que o dela exigia.

— O que há de errado? O que está acontecendo? — Ela se ergueu a ele. Claro que ela podia sentir sua ereção diminuindo.

E, assim como antes, deixaria sua besta se levantar para fazer o trabalho sujo para ele. — Chloe, feche os olhos. — Suas próprias garras começaram a alongar. *Para furar a pele, para manter sua companheira estável para semente.* Suas presas cresceram em sua boca. *Para marcar sua carne.*

— Já? — Ela apertou os olhos. Seu corpo tremia contra ele. — Vai me machucar?

— Não de propósito. — Sua voz estava ficando distorcida, os impulsos não eram o seus próprio. A besta respirou fundo do perfume de sua companheira, e seu pau respondeu, inchado semelhante a uma vara dentro dela.

— MacRieve estou com medo.

— Saiba que a besta... dói por você, — ele engasgou logo antes de ela assumir.

Will assistiu com horror enquanto a besta manobrou Chloe sobre suas mãos e joelhos. Cravou as garras em seus quadris, empurrando-a de volta em seu eixo, mais longe do que Will fora.



Empalada, ela gritou quando a própria besta assentou profundamente, posicionando-a para melhor receber os seus impulsos selvagens. Com a besta na linha da frente, Will copulou novamente... e novamente... até que ele estava montando duro sua companheira, rosnando sobre ela com prazer.

Ela o estava tomando, gemendo. Estava ficando mais úmida? Desejosa?

Logo ele esgotaria, logo estaria acabado, este ato realizado.

Quanto mais se aproximava de gozar, mais suas presas doíam para marcar seu pescoço, para reclamá-la para sempre, porque sua vontade não era a dele. Um fio de ressentimento cresceu, deixando para trás outro sentimento que crescia.

Obsessão.

Seu sêmen estava subido, prestes a entrar em erupção de forma incontrolável. A besta reforçou seu domínio sobre ela para entregá-lo melhor em seu ventre, e depois inclinou-se para marcar o seu pescoço.

De alguma forma, pouco antes de ejacular, ele assumiu o controle apenas o tempo suficiente para evitar a reclamação...

Um rugido explodiu de seus pulmões quando sua semente jorrou de seu pênis, torrentes tão poderosas que até mesmo a besta estremeceu de temor.

Entre as respirações ofegantes, ele gritou para o teto quando a encheu, mais e mais, mergulhando em seu próprio esgotamento.

Então veio a última lembrança do emparelhamento. O puxão extra de uma súcubo. *Tantos anos se passaram, mas tão familiar.* Ele tremia violentamente, impotente quando o último de seu sêmen foi arrancado.

Com um gemido, ele caiu em cima de seu corpo tremendo. Ela estava ofegante, presa em seu comprimento, se contorcendo.

Esteve perto de satisfazê-la. No entanto, no final, ela não gozou.

Não como ele gozara. *Aquele último puxão indescritível...*

A besta recuou com relutância, conduzindo-o de volta. Era normal para uma besta Lykae elogiar sua companheira depois do sexo, lambendo-a e beijando-a sem piedade sob a luz da lua cheia. *Não sou normal, escuro e distorcido.* Sentiu-se mal.



Alimentou uma súcubo, estive duro dentro dela até agora. Não, de novo não. *Duas vezes está muito perto de três.* Um terço de sua alma era o suficiente para esta noite.

Sem dizer uma palavra, retirou-se de seu corpo, em seguida, levantou-se. Arrastou em sua calça jeans, respirando profundamente enjaulou sua besta completamente. Seu aroma súcubo doce encheu seus sentidos até que ele estava se afogando nele.

Arrastando-me para baixo...

Correu para o banheiro para vomitar.



Capítulo 36

Isso simplesmente não aconteceu.

Chloe não sabia o que esperar em sua primeira vez. Mas nunca imaginou que ficaria blasfemando nas costas de um lobisomem — ou que seu primeiro amante correria para o banheiro para vomitar logo depois.

Estava deitada na cama atordoada, tentando processar tudo que acabara de acontecer. Tudo o que sabia com certeza era que ele ficou doente pelo sexo com ela, e que ela nunca repetiria isso, nunca mais.

No começo, ela pensou que pudesse desfrutar de tê-lo dentro dela. Ela até esteve perto do orgasmo, até que ele começou a... murchar.

Ele sabia, ela sabia. E então o viu rangendo os dentes, esforçando-se para passar por isso, como se o sexo com ela fosse uma última etapa estafante para concluir.

Quando não conseguiu, trouxe sua besta, deixando-a terminar algo que ele estava muito desgostoso para fazer a si mesmo.

O medo a assaltou. Mas, quando a besta veio e a levou, não foi tão ruim quanto pensou que seria.

Ela até arriscou uma olhada para trás no rosto lobo de MacRieve. Não era tão aterrorizante quanto da última vez. E percebeu o porquê, a única vez que ela viu a sombra da besta antes, estava hesitante sobre máscara de ódio de MacRieve.



Esta noite, a besta a olhou com possessividade, com saudade, como se ela tivesse acabado de se tornar todo o seu mundo. *Doía* por ela, assim como MacRieve dissera.

Chloe respondera, deleitando-se com sua ferocidade, porque sabia que *ela* provocara essa intensidade. Adorara a forma como suas garras agarraram seus quadris, sabendo que ela estava desesperada por isso.

Tão desesperada que rapidamente aceitara.

Uma vez que relaxou novamente, o prazer retornou apenas mais duro, mais chocante. Estava sorrindo para o travesseiro, porque a besta de seus temores estava transando com ela levando-a em direção ao orgasmo mais intenso que jamais imaginou. Justamente quando estava à beira da libertação, sentiu onda após onda de sêmen dentro dela. Ela não gozou, mas a semente foi como um bálsamo contra todas as dores, nenhuma dor em qualquer lugar, não no tornozelo ou no rosto machucado. Sua energia foi renovada. Realmente *sentiu-se* imortal. Em seguida, ele terminou. Então MacRieve retornou.

Ele tinha acabado de vomitar. Ouviu-o com um copo de água na pia.

Sempre se considerou casca-grossa. Sacuda a poeira sobre isso, certo? Mas com isso...

Não havia nada de positivo.



Will cambaleou do banheiro, tentando não notar como Chloe olhava fixamente para a parede, o lençol agarrado a garganta.

— *Acalme-a, conforte-a...*

Como ele poderia confortá-la quando ele ainda se sentia como se estivesse sufocando?

Desceu as escadas, indo direto para o armário de bebidas. Quando abriu outra garrafa e tomou um gole generoso, compreendeu o desespero de sua situação. Ela seria sempre uma súcubo, ele sempre odiaria sua espécie.



Uma parte dele se ressentiria de sua companheira por toda a eternidade, culpando-a por coisas que ela não fez, culpando-a sempre que ela precisasse se alimentar.

Meu desejo não é minha vontade.

Ouviu-a correr para o chuveiro. Parecia que ela estava se esfregando desesperadamente. Não é um bom sinal. E ele pensou... pensou ter ouvido seu choro, o som ecoando no chuveiro.

Assim como Ruelle o fez chorar durante a sua primeira vez, assim ele fez com Chloe.

Ela nunca derramou uma lágrima em todos os cliques de futebol, nunca chorou com seus muitos insultos. *Eu sou um canalha. Slaughtear.* Como Munro avisara.

Quanto aterrorizante é para ela ser tomada pela besta. Enquanto ele experimentou o prazer inigualável. Outro marco notável para um antigo imortal.

No entanto, eu estou não estou saciado. Já a queria novamente. Seu pólen deve persistir.

Outro som explosivo queimou em sua garganta. Ele se sentou em uma das cadeiras diante do fogo diminuindo, olhando fixamente para as brasas. Não queria odiá-la, ela não merecia isso.

Então, o que fazer maldição? Talvez ele precisasse conversar com alguém. Naturalmente, seu primeiro impulso foi chamar seu irmão gêmeo, mas Munro apenas o censuraria pelo tratamento dado a sua *deirfiúr*. Assim Will pegou seu telefone via satélite na bolsa que deixara na sala grande e ligou para Nix, sem nenhuma expectativa de que respondesse.

Atendeu quase que imediatamente: — Você está chamando sobre o anúncio?

— Anuncio?

— Da venda do Bentley levemente usado. Tem zero quilômetro!

Bem, isso explica a condução invertida. — Sou eu, MacRieve.

— *Você-Lamey!* Como é bom ouvir você! A Escócia deve ser bonita. Atualmente estou com Mariketa, Regin, e Carrow. Estamos fazendo o trabalho de resgate.



Ele bebeu um gole, nem mesmo surpreso que ela soubesse sua localização. — Sim, recolhendo os órfãos da Ordem. Malkom Slaine me disse. — No fundo, Will ouviu o que parecia ser uma multidão de crianças cuspiendo gritos demoníacos, rugidos e assobios de bebê, e que achava que poderia ser uma van balançando em choques.

Nix disse: — Estou me distraíndo. Reunimos demônios, roedores e um par de potros centauro, só para citar alguns.

— Preciso de sua ajuda, vidente. Você e eu — nós sem dúvida quebramos aquele osso, sim? — ele disse, sua amargura indisfarçável. — No entanto, ainda não foi o certo. Estraguei tudo com minha companheira.

— Eu sei, — disse ela tristemente.

— Não posso querer tratá-la dessa maneira. — Ele começou a andar. — Como faço para impedir-me de odiá-la apenas por quem ela é?

— Por que você não trabalhar o ódio dela por você, — perguntou Nix. — conquiste-a e talvez você possa se conquistar.

— Como?

— Um Lykae pode ser tão suavemente encantador trapaceiro que convence a quem eles querem. Conquista-a, lobo.

— Não consigo acreditar que ela pode ser convencida por mim. — Bastou dizer essas palavras que provocou uma onda de desespero.

— Você não tornou exatamente fácil para ela.

A parte de trás do seu pescoço aqueceu. Então Nix viu o que ele fez a Chloe?

— Sim, eu vejo tudo, lobo. E por todos...

— Você quer dizer *alguns*. Se você visse o suficiente, então saberia por que ela não vai me querer de novo. Minha besta saiu em pleno vigor. Não foi suave.

— Precisa falar com ela, confiar nela. Diga a ela o que aconteceu com você.

— Nunca. — Para Will, um homem Lykae de um clã guerreiro e uma linhagem de sentinelas, a única coisa pior do que ser... molestado por Ruelle por quatro anos seria admiti-lo a sua companheira.



Como ele poderia até mesmo introduzir o tema? *Precisamos falar sobre o porquê eu inconscientemente a desprezo. Quando eu gozei, vi você, seu último puxão ganancioso, voltei há um tempo quando minha semente foi tomada por uma de sua laia.*

Porque o meu desgosto me governou esta noite, retive minha mordida que a reivindicaria.

Sons de desavenças de crianças ficaram mais altos, a briga mais pronunciada.

Nix disse a Will, — Encantador. Chifres de Demônio apenas perfuraram o telhado do nosso veículo de aluguel. Espera, por favor. — Então, para as crianças, ela disse, — Eu te *disse* Bertil que morderia se você puxasse suas pernas. Agora, cortar essa choradeira ou Tia Nixie vai estripar você.

Will pensou ter ouvido a bruxa Mariketa dizendo brilhantemente, — Ha-ha. Tia Nixie quis dizer sem sorvete. — Então Mariketa bufou. — Você pode ter se excedido com os filhotes, Regin.

A Valquíria Regin respondeu: — Cara. Não me julgue. E onde está a porra do extintor de incêndio?

— Eu voltei, — Nix disse em um tom seco. — Você tem muito a resolver por si mesmo, lobo. Não me faça arrepender-me de colocar Chloe aos seus cuidados.

— Por que você o fez? Foi você quem disse às bruxas sobre ela, não é? Para levá-la para o leilão? Se você pôde encontrá-la, então você pode encontrar Webb. — Pelo menos ele tinha conseguido em alguma medida se vingar contra a filha do homem, a filha de Webb apenas acabou de ser contaminada por uma besta Lykae.

Estremeceu em seus pensamentos. *Você caralho doente, essa é a sua companheira, você está insultando você mesmo!* Apertou sua testa até que pensou que seu crânio fosse quebrar.

— Webb tem um papel a desempenhar com os Portadores da Desgraça, não deve ser tocado, — disse Nix. — E eu te ajudei porque confiava que pudesse lidar com a situação.

— E se eu não puder?



— Você sabe o que é tão estranho, *Uilleam*, — ela perguntou, dizendo seu nome perfeitamente. — Você nunca, em toda a sua vida, fez algo pelo o qual deva realmente se envergonhar. Acha que fez, mas não fez. Não até prejudicar a sua própria companheira, culpando a pobre menina de coisas que ela não pode controlar.

Sua boca ficou seca. — Será que ela vai mudar? — Quando Nix não respondeu, ele disse: — Ela tem espírito e coragem. Será que ela vai mudar para se tornar como Ruelle?

— Não. Mas você não vai saber isso porque ela vai partir.

Suas pernas estavam fracas. — Nix? Não! — Ele se afundou contra a parede.

— Marque minhas palavras, lobo, enterre o seu passado, ou ele vai enterrá-lo. — Clique.



Capítulo 37

Uma hora depois de sua chamada a Nix, Will encontrou Chloe sentada no chão na despensa, tentando engolir uma maçã.

A garrafa de uísque na mão, ele se sentou ao lado dela, puxando a maçã dela. — Esse tempo passou para você, moça. Para nunca mais voltar.

Seus olhos estavam inchados de tanto chorar, seu nariz vermelho, mas felizmente não caíam mais lágrimas. A mera ideia de seu choro o destruía. Ver as lágrimas...

Não poderia suportar.

— Ainda posso beber. — Ela pegou a garrafa, bebeu um gole com vontade, suspirou.

— Sim, mas você não pode comer.

— Eu posso fazer uma dieta líquida. Ou que tal uma intravenosa? Algo cirúrgico? — Com uma expressão, *eureca!* ela gritou: — A inseminação artificial!



O pânico dela o colocou no limite. Ela estava tão desesperada porque odiou sexo com ele. Ainda outra súcubo insatisfeita. — Ou talvez possa fazê-lo como a natureza prediz. Seu rosto foi curado, sua cor voltou.

Quando ele pegou a garrafa, ela distraidamente renunciou. — A natureza não tinha a intenção que o sexo fosse assim humilhante. Algumas partes foram insuportáveis.

Insuportável? Suas palavras lhe deram arrepios. Qualquer homem, em uma relação potencialmente eterna, reagiria assim. *Minha companheira odeia sexo.* Ele não tinha nenhum motivo para esperar que fosse diferente, mas ainda assim ele disse: — Não foi tão ruim *assim*. Você se alimentou. E não tive intenção de humilhá-la. — Certamente, ele não quis. *Slaughtear*, sua consciência sussurrou. — Não haverá dor da próxima vez. As coisas vão melhorar entre nós.

— Da próxima vez? Você ao menos me ouviu?

Provavelmente não era o momento ideal para lembrá-la sobre a lua cheia em duas noites. Sua besta seria ainda mais poderosa. Se ele não usara a sua força até então...

— T-tem que haver uma maneira para eu abrir mão de sexo. Se essas bruxas podem me camuflar, talvez elas possam me corrigir.

Corrigir? Sentia-se quebrada. *Por minha causa.*

Ruelle costumava culpá-lo por todos os seus fracassos, ele fizera o mesmo com Chloe? Limpou a garganta. — Talvez não seja você quem está quebrada. — Seria fácil para outros homens amá-la. Se ele não tivesse sido quebrado por uma súcubo, teria perdido o seu coração pela moça ao lado dele.

— Não quebrada, — ela gritou. — Agora você vai ferrar com a minha cabeça? Para sobreviver no Lore eu deveria usar drogas e estuprar homens? Você acha que não sei o quanto isso é errado?

Ele nunca esperava que ela concordasse com ele sobre a natureza da súcubo.

— Quando comecei a mudar, meu pai me abandonou. Lembra-se? Você foi rápido em me lembrar disso. Você adorou dizer a todo Lore como ele me



descartou como lixo. — Seus olhos lacrimejaram. — Sem mencionar como você reagiu à minha mudança.

— Chloe...

— Perdi tudo naquele dia. Minha carreira, o resto da minha família, meus amigos, meu time. Você era o único constante na minha vida louca. Mas você fez uma total reviravolta, me intimidando, e me insultando. Você tinha que desperdiçar esta noite para me levar para a cama. — Olhando para o teto, ela murmurou, — Eu não posso acreditar que meu primeiro amante *vomitou* depois de estar comigo.

Will esfregou a mão sobre o rosto, o constrangimento o queimava. — Seu primeiro e *último* amante. E ele não fará isso na próxima vez.

Ela olhou para ele com uma expressão incrédula. — Você não pode controlar a sua reação a mim — não mais do que você pode controlar a sua besta.

— Você se acostumará a essa parte de mim. Terá que fazê-lo. É inseparável de quem eu sou, como uma alma. Posso entender por que você pode odiar a minha besta, mas você não deve culpá-la, pois não há nenhum razão.

— Você acha que esse é o problema? Pelo menos a besta olhou para mim com desejo, com o desejo. É você que é o problema.

— O que quer dizer com isso?

— Sua besta me aceitou, você não o fará, e infelizmente *você volta*. Se eu tiver relações sexuais novamente, não quero abrir meus olhos para ver suas costas enquanto você corre para o banheiro.

Ora, isso poderia ficar ainda mais embaraçoso?

— E posso não ter nenhuma experiência, mas sei o que uísque faz a seu pau.

— Que diabos você está falando?

— MacRieve júnior tomou um porre e murchou, oh bem antes da besta substituí-lo.

Sim, isso pode ficar com mais embaraçoso. Ele bebeu profundamente. — Chloe, só sei isso. Sexo para mim é... complicado.

Ela se virou para ele com olhos de coruja. — *Nããã.*



— Sim, espertinha. Não tem sido sempre agradável ou gratificante. Talvez eu tivesse lembrado de épocas passadas. Talvez isso me afetasse.

— Então me diga sobre a época passada.

— Tudo o que você precisa saber é que estou trabalhando nisso. Isso não será um fator no futuro.

— Você está certo sobre isso. — Quando ela estalou os dedos para a garrafa, ele a entregou, observou-a tomar um gole saudável. — Porque nunca vou fazer sexo com você de novo!

Ele arrastou os dedos pelo cabelo. — Droga, garota, você é uma mestiça. Se se recusa a alimentar, não sei o que vai acontecer com você.

Contra a borda da garrafa, ela murmurou: — Talvez eu morra e você poderá se encontrar isentos de obrigações.

Quando Nix disse que Chloe partiria, a vidente queria dizer, partiria, fugiria? Ou partiria, como se estivesse... *perdida*? Seu peito apertou, sufocando sua respiração por uma razão completamente diferente.

— Uísque, — ele mordeu.

Franzindo a testa, ela entregou a ele. Lá estavam eles, passando a garrafa, enfurnados juntos no chão na maldita despensa. — Você acha que eu poderia estar isento das minhas obrigações se minha companheira morresse? — Ele repetiu as palavras dela: — Você ao menos me ouviu?

— Oh, sim, porque você acha que tem que me seguir. Mas não tenha medo, tenho certeza que só se aplica aos companheiros *apaixonados*. Desde que me odeia, você deve obter um passe.

— Você pertence a mim, — ele disse simplesmente.

— Diga-me por que deveria ficar. Por que não devo correr, agora que estou curada?

Seus lábios se afastaram de suas presas. — Porque eu vou te caçar.

— Ugh, você não podia chutar pior! — Ela tremia ao lado dele, seu corpo cheio de fúria.

Errado. Tudo está errado. Ele puxou a gola da sua camiseta, intrigado pela forma como estava apertado em torno de seu pescoço. *Tudo minha culpa.*



— Você sabe às vezes eu faço essa coisa, eu avalio minha posição no campo da minha vida, obtendo uma visão de onde estou, — disse ela. — Estive nesta despesa, avaliando a minha posição em campo, a mais importante da minha vida.

— E a que conclusão chegou?

— Nunca poderemos ser felizes juntos. Portanto, é de seu interesse cortar os laços comigo. — Ele abriu a boca para lhe dizer que não aconteceria, mas ela continuou: — Não se preocupe, não espero que você me deixe ir. Porque você não é um homem justo.

Não, ele não era. Então, por que suas palavras picaram tão fundo?

— Nesse caso, o que você pretende fazer comigo? Manter-me aqui, isolada, até eu fique louca? — Ela encontrou seu olhar. — Você pode me manter aqui por séculos e na primeira oportunidade, vou fugir. Você me entende? Sempre procurarei uma maneira de ir, porque você nunca vai mudar.

— Você fala de mudança como se fosse fácil! Tenho nove séculos! Não altero o meu curso tão facilmente como você.

— Pelo menos é possível para você, eu não posso mudar. Nunca. Eu posso aceitar sua besta, mas você não pode aceitar as coisas em mim que não posso controlar? — Ela apertou as têmporas. — E não só isso, você está sempre me tratando com desprezo, fazendo-me sentir como merda a meu respeito! — Suas íris verdes brilhavam com angústia. — Não posso sentar aqui e deixar você me convencer de que não sou nada, mas um mal, uma súcubo inútil. Não farei isso.

Quando seus olhos se encheram de lágrimas, os dele se arregalaram.

— Você está... chorando? — Ele olhou para ela com espanto. Ela sempre fora tão forte, parecendo invencível. Agia como se não fosse afetada por suas farpas. — Está é a *segunda* vez, — disse ele estupidamente.

Nunca tivera uma companheira, nunca vira sua companheira chorar. Ele e sua besta estavam agitados. — Chloe, olhe para mim.

Quando ela enterrou a cabeça entre as mãos e começou a *soluçar*, seu estômago estava dilacerado, como se tivesse sido esfaqueado e a faca fosse indo progressivamente até o seu intestino.



Torcendo até o fim, como o ponteiro dos segundos de um relógio. *Tic-tac, tic-tac, tic-tac.*



— Acostume-se c-comigo chorando. Ou *deixe-me ir.*

MacRieve tirou as mãos do rosto dela. Olhava como se as lágrimas fossem destruí-lo, — e ainda, depois de tudo, uma parte dela se arrependeu de lhe causar dor.

— Não posso Chloe.

Ela passou a manga sobre as bochechas úmidas. — Então, pelo menos diga-me por que me odeia. Vou descobrir uma maneira de fazer esta situação melhor para nós dois. Mas não posso chutar em uma rede que não posso ver.

Seus olhos estavam resolutos. Havia claramente tanta coisa acontecendo em sua cabeça. No entanto, ele preferia deixá-la balançar no escuro do que compartilhar com ela.

— Maldição, responda-me, o que eu fiz para você?

Quando ele não disse nada, ela pegou a garrafa dele e a arremessou-a despensa. Ela quebrou na sala ao lado. — *O que-eu-fiz?*

— NADA, — ele rugiu.

— Então, pelo amor de Deus, por que está me tratando assim?

Ele olhou para longe.

— Não, não desviar o olhar! — Trepou-se sobre os joelhos, ela cravou as mãos em seus cabelos, puxando-o de volta para encará-la. Eles olharam nos olhos um do outro, ambos sem respirar. — Diga-me!

— Sinto raiva de sua espécie. Eu sei que jogo isso em você. Mas não sei como parar!

Isso significava que ele queria parar? A menor centelha de esperança começou a queimar dentro dela. Limpou suas lágrimas. — O que aconteceu com você? Diga-me.

Com um aceno de cabeça cauteloso, ele entreabriu os lábios. Parecia estar tentando responder a ela, mas apenas a sua respiração saiu.



— MacRieve? — O que estava acontecendo aqui? Ele é um imortal poderoso e corajoso. No entanto, ficou mudo por algo que o machucou no passado.

Ele puxou o colarinho. — Não posso... respirar. — Sua voz quebrou. — Eu... não posso.

Vacilante, ela murmurou: — Tenho que ter uma rede para apontar, MacRieve.

Ele não disse nada.

Essa centelha apagou. Com um último olhar, ela o deixou sentado sozinho.



Quero minha companheira.

Enquanto Will caminhava pelos corredores de Conall cedo na manhã, andando como um fantasma residente, um pensamento veio à tona.

Não queria dormir sozinho, acordar sozinho. Chloe foi para a cama horas atrás, parecia ter desmaiado devido ao uísque. Quando ele foi se juntar a ela, ela balançou a cabeça em advertência, como se dissesse: *Faz e morre.*

Estava tão ocupado pensando em como machucá-la que não considerou ou se preocupou em quão vulnerável e ferida ela estava.

Todos aqueles anos atrás ele tinha classificado as lágrimas de Ruelle como excêntricas. Na verdade, elas foram *táticas*.

As lágrimas de Chloe foram cruas e reais. E ela lhe disse para se acostumar a elas.

Ele avaliou sua própria 'posição do campo'.

Observar o choro de Chloe o tinha machucado mais do que a suas recentes torturas, tinha tomado mais dele do que Dixon tomara.

Preferia morrer a causar mais dor a Chloe. Se seus olhos verde brilhassem novamente devia ser por causa do prazer. Será que ele veria isso?

Voltou para a lareira, mexendo as brasas. Aquém de ser queimado pelas chamas, como ele poderia ter direito? Nix disse: "Enterre o seu passado,



ou ele vai enterrá-lo." Sabia que enterrar o seu passado não era possível. Era demais parte dele. Mas poderia esconder o pior disto, se isso significasse que Chloe poderia aceitar uma vida com ele.

Nunca seria capaz de lhe dar o seu tudo. No entanto, por ventura poderia dar o suficiente?

Seu telefone tocou em seguida. Munro. Apoiando-se, respondeu.

— Eu estava prestes a levar os rapazes para Erol. — Munro disse em um tom medido. — Pensei em verificar você em primeiro lugar.

Temendo o pior? — Chegamos sem incidentes. Ela dorme agora, ou o deixaria falar com ela. Ela gostou das roupas novas e ficou grata por elas. — Ele esfregou a mão sobre o rosto. — Eu li a sua mensagem. Acha que eu deveria permanecer aqui? — *E onde diabos estaria?* O recente período de Will na prisão foi o tempo mais longo que já eles ficaram separados.

— Eu não gosto de viver longe de você, — *que faz dois de nós*, — mas talvez esse seja o caminho, agora que você tem a sua fêmea? Além disso, um de nós deve gerenciar as terras de nossa família. Tenho pensado sobre isso há anos, imaginando que quem encontrasse sua companheira primeiro deveria viver aí. Esta é sua chance de recuperar sua casa e seu passado.

Meu passado?

Munro perguntou: — Will você...?

— Sim. — Quando Munro deixou escapar um suspiro de alívio, Will admitiu: — E não foi bem. Houve, uh, algumas questões. Mas quero passar por elas.

— Você está preparado para estar vinculado a ela pelo veneno?

Will engoliu em seco, esperando que o som não se transportasse pela chamada transatlântica. — Aceito que não tenho escolha a não ser fazê-lo. Não posso perdê-la. Droga, preciso de seus conselhos sobre isso.

— Diga-me o que aconteceu.

Will estava tão desesperado por uma ajuda que contou tudo o que ocorrera, resgatando alguns detalhes. Falou a seu irmão o que Nix dissera.

— Você tem muito para compensar, Will. Concordo com Nix que você precisa para ganhar Chloe.

— Como? — Perdera algum terreno hoje seriamente.



— É muito simples, — começou Munro. — Na manhã...

Até o final da chamada quinze minutos mais tarde, Will sentiu um pouco animado. Pelo menos tinha um plano. Ele fez o seu caminho até a suíte máster, de volta a sua companheira.

Parando na porta, viu o fluxo de lua através das janelas, banhando seu belo rosto na luz prateada.

Seu nariz não estava mais vermelho de tanto chorar. Seus olhos estavam inchados. Ao contrário de Ruelle, sua Chloe não chorava lindamente, porque a sua dor era sincera.

Ele foi até a cama, sentando ao lado dela. Quando ele afastou o cabelo de sua testa, ela abriu os olhos.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, suas palavras embotadas. — Não é hora da minha *dose especial* ainda.

Não era um início promissor. — Chloe, o que seria necessário para começar com você de novo?

Desesperança caiu sobre ele quando ela murmurou, — Mais do que você tem.

No entanto, em seguida, lembrou-se, *ela não viu tudo o que eu tenho.*



Capítulo 38

Sinto-me incrível, Chloe pensou amargamente enquanto descia as escadas naquela manhã. Tinha energia mais uma vez, não estava dolorida da noite anterior. Por causa dele.

Filho da puta.

Depois que desabafara na despensa e voltara para a cama, o uísque caíra sobre ela como um tsunami. Antes que desmaiasse, podia jurar que todo o castelo girava.

Mais tarde na noite, MacRieve a despertada. Mal se lembrava do que falara, mas achava que ele mencionara "começar de novo". Então ele acariciou seus cabelos e o afastou de sua testa como fizera nas duas primeiras noites no complexo. Ela apagou.



Sentira falta desse lado de MacRieve que conheceu primeiro.

O que encontraria quando olhasse para ele hoje? O Grosseiro e abusivo ou o charmoso e sexy?

Entrou na cozinha, então parou.

MacRieve estava sem camisa em um short de cintura baixa, bebia suco de laranja em um jarro. Seus lábios se separaram, seu olhar carinhosamente viajou por todos os seus músculos rígidos, deslizando para baixo no rastro escuro. Queria acariciá-lo como ele entre as pernas como ele a acariciava na última noite

Não, não pense nisso!

Ele terminou sua bebida e passou seu braço sobre sua boca. — Nós temos um dia agitado planejado.

Ela piscou para atenção. — Fazendo o quê?

— Você vem correr comigo.

Ela arqueou uma sobrancelha. — Correr? — Explorar o interior da Escócia? Suas novas roupas estavam no andar de cima esperando por ela.

Então, ela se lembrou de sua situação. Sua próxima jogada não era correr com ele, era correr dele. — Por que você não vai sozinho? Eu poderia relaxar e assistir TV. — *Escapar.* — Então poderíamos encontrar mais tarde. — *Nunca mais ver um ao outro novamente.*

O pensamento trouxe em outra pontada. O boneco do Dojo ainda o queria?

— E deixar você fugir? Não é provável. — Ele descansou a jarra, aproximando mais para apoiá-la contra o balcão, até que ela pôde sentir o calor que emanava do seu peito nu e se deliciassem com o seu cheiro tentador. Sua voz era rouca quando disse: — Nunca vou deixar você partir, moça.

Sua proximidade despertou seu desejo, que não tinha nada a ver com a fome.

— Você se lembra do que disse no início desta manhã, — ele perguntou.

— Sim. — A maioria parte.

— Quero tentar de novo com você. Estou oferecendo um ramo de oliveira. Vai aceitá-lo?



Ela sacudiu a cabeça, dizendo: — Enganei-me uma vez. MacRieve, você era tudo que eu tinha e você se virou contra mim. E se você descobrir alguma coisa que odeia em mim?

— Eu estava errado. Estou pedindo desculpas. Quero uma chance de ganhar a minha companheira de volta.

— Dê-me uma boa razão pela qual deveria confiar nisso. — Mais uma vez ela sentiu como se estivesse correndo com chuteira e uma bota de escalada. Alguma vez se sentiria sobre o eixos com ele?

Ele inclinou-se para dizer em seu ouvido: — Porque por um tempo na noite passada, você gostou muito de eu me mover dentro de você.

Suas bochechas aqueceram. — Certo. Agora, se apenas você tivesse gostado disso, pau de uísque.

Ele recuou com uma careta. — Pare de dizer isso, mulher! Não posso ter isso em mente. — Ele fechou os braços em cada lado dela, prendendo-a, olhando para ela com a intenção nos olhos dourados. — Não nego o que aconteceu. Estar dentro de você me fez sentir incrível. E se a besta estava na frente ou não ainda assim gozei com tanta força que meus testículos imploraram por misericórdia.

— Deve ter sido bom. Para você. Não tanto para mim. Fora dessa dúzia orgasmos que você prometeu você está devendo doze.

As maçãs do rosto esculpidas ruborizaram. — Estou ansioso por uma revanche hoje à noite.

— Ha! Sua última tentativa de gol chutou fora. Nem perto disso. Para falar a verdade, você tem cartão vermelho, expulso do jogo.

Com seu olhar ardente fixo nela, ele ralou, — Quero voltar para o jogo.

Seus lábios se separaram, no duplo sentido. Seus olhos estavam lhe prometendo uma tomada completa quente.

Temia que seu olhar implorasse por isso. Desviou o olhar.

Ele colocou o cabelo atrás da orelha. — Fiquei acordado a noite toda, pensando em nós.

— Existe um *nós*?

— Quero que haja.



— MacRieve nem sequer concordei em ir a correr com você, muito menos de ser a metade verbalmente abusada do seu *nós*.

— Juro pelo Lore que nunca vou falar com você daquele jeito de novo.

— Ele disse isso tão solenemente quanto um noivo faria uma promessa de casamento.

Por fim, ela disse: — Vou, mas só porque estou precisando de uma corrida. — Ela passou por debaixo do braço, em seguida, dirigiu-se para as escadas, murmurando por cima do ombro, — Preciso me trocar.

Quando correu até seu quarto, perguntou se podia confiar em sua sinceridade. Num minuto ele a odiava, no próximo estava lhe oferecendo um ramo de oliveira com orgasmos por cima.

Por que ele mudou tão drasticamente? Desejou que pudesse ler melhor suas sugestões. Ele era como um oponente hábil telegrafava falsas jogadas para mantê-la correndo em círculos. Sentiu que qualquer coisa que dissesse a ela sobre si mesmo era sublinhada por inúmeras coisas que não disse.

Franziu a testa, lembrando um pouco do que ele revelou na noite passada, quando estava muito bêbada para analisar. Sexo para ele era complicado, e nem sempre fora "agradável ou gratificante." O cara não achava o sexo agradável?

Logo antes de perder sua ereção na noite passada, ele dissera: "verdes súcubo", — a respeito de seus olhos. Mais tarde, confessou que o motivo pelo qual vomitara era porque se lembrou do passado. Porque os seus olhos de súcubo o lembraram...

Oh, querido Deus.

Munro lhe dissera que sua família foi prejudicada por uma súcubo, assim ela entendeu que alguém que ele amava foi seduzido por uma. Agora suspeita que a vítima fosse MacRieve, e que não houvera "sedução".

Tem alguma ideia de como é não ter controle de sua mente? Ele perguntou. *Seu corpo?* E então disse a ela que talvez ela não fosse à única que estava quebrada.

Não foi um grande lance conectar tudo.



Não é à toa que ele a odiava. Não é à toa que vomitou após sexo com ela. Para um homem tão grande e forte ter reagido de forma tão violenta... Seus olhos lacrimejaram com simpatia.

Ele ainda não era capaz de falar de si mesmo, sua respiração falhou uma e outra vez. Sentou-se na cama. MacRieve estava tentando dizer a ela!

E fisicamente não podia.

Tudo sobre ela devia lembrá-lo de tudo que a cadela estupradora fizera. Diante disso, estava surpresa que ele não fosse ainda mais odioso com ela. Ah, e adicionando a isso: *meu pai recentemente o torturara.*

Caiu de costas sobre a cama, jogando o braço sobre o rosto, marcando a testa com a nova pulseira.

Apesar de tudo isso, MacRieve oferecera a ela um ramo de oliveira. Então, o que ela deve fazer com essa nova percepção?

Confrontá-lo? Ele poderia se tornar agressivo novamente.

Começar de novo? Ele poderia machucá-la novamente.

Esse é o meu homem, seu coração parecia chorar. E agora essa maldita faísca de esperança estava de volta.

O futebol não foi fácil, Stanford definitivamente não, mas nunca desistira de nenhum deles.

Talvez ela não deva desistir de MacRieve.

Sentou-se. Ainda tinha sentimentos por ele, ainda experimentava aquela sensação de conexão com ele. Gostava de seu clã, na verdade sentia falta deles. Precisava de sexo para viver, sexo com MacRieve realizava tal promessa.

Quais eram suas outras opções? Se fugisse, aonde iria e como viveria? Dirigiria toda noite à procura de sustento, alimentando-se de caras aleatórios? O pensamento fez sua pele arrepiar.

Comparado a isso, uma vida com MacRieve era o troféu do campeonato. Por que não lutar por isso?

Porque ele detesta toda a minha espécie? Oh, sim.

Então, como fazê-lo esquecer de quem ela era? Antes que embarcasse no avião, Munro tinha dissera que ela era como uma anti-súcubo. Sua personalidade era completamente contrária à bajulação, as enganações que



ele conheceria. Ele disse: — Basta ser você mesma com Will. Se você sente a necessidade de lhe dizer que ele está sendo um canalha, faça. Se sentir a necessidade de chutar a bunda dele, não se segure. Ele precisa que você seja... você. Com toda a sua *atitude*.

Não entendera à época, e mais, não dera a mínima para o que MacRieve necessitava. Agora, estava começando a ler nas entrelinhas. Munro queria que ela continuasse sendo uma anti-súcubo para mostrar a MacRieve o quão diferente ela era.

Enquanto se vestia com as novas roupas, shorts, um sutiã para corrida, tênis, decidiu que iria jogar neste dia de ouvido, ler os sinais de MacRieve como se fosse uma zagueira astuta, mantendo o troféu à vista. Puxou o cabelo em um rabo de cavalo, em seguida, correu para baixo.

Quando ele passou seu olhar sobre ela, sua íris brilhou.

— O quê? O que há de errado?

Ele rosnou, — *Vermelho*.

Sim, seu short e sutiã eram vermelhos. — E?

Parecendo se sacudir, ele disse: — Tudo se encaixa? — Mas sua voz era áspera.

— Como uma luva. É bom ter o meu próprio material de novo.

Ele fez uma careta, esfregando a palma da mão sobre a parte de trás do seu pescoço. — Terá mais. Iremos à cidade em breve. Comprei novos. Qualquer coisa que você queira.

Ela piscou para ele. — Você não as coisas lá em cima? Tenho tudo que eu preciso.

Afundou a carranca.

Pegue as dicas, Chloe. Então o cara precisava comprar as coisas dela. — Eu poderia usar um relógio, apesar de tudo.

— Sim, — ele disse rapidamente.

— E um iPad e uma bola de futebol.

— Feito. — Humor obviamente melhorado, ele disse, — Se você jurar vai não me acertar como a última. Minhas bolas ficaram cantando por horas após o seu último chute.



— Então, não diga coisas que me façam querer chutar sua cara. — Agora entendia por que ele dissera aquilo, não significava que o deixaria tratá-la como ralé.

— Um destino a ser evitado. Eu já te vi chutar em alguém no rosto e isso foi antes de você virar imortal. — Ele apontou para os sapatos. — Você não vai precisar deles.

— A importância de apoiar o pé não pode ser subestimada. E se eu me cortar?

— Você não é humana, Chloe. Não há necessidade de nenhum apoio. Inferno, você poderia ir sem o seu sutiã.

Ela arqueou uma sobrancelha.

— Então isso é um sólido *não* para remover o sutiã. — Ele suspirou como se tivesse acabado de perder um gol. — Muito bem. Quanto a cortar seu pé, você curará quase instantaneamente. — Ele agarrou um de seus quadris, puxando-a para perto. — Hoje, pretendo lhe mostrar as nossas terras — e do que você é capaz.

Dicas captadas, MacRieve. Olhou para ele. Em seguida, segure a sua bunda. Porque Chloe está prestes a abaixar a lança.



Capítulo 39

Seu ritmo é impressionante, — Will disse a ela. Eles correram cerca de um quilômetro e meio do castelo, tomando um caminho em direção ao Monte Conall, uma das vistas mais altas da região. De lá, seriam capazes de ter uma boa dose de exploração.

Importante, pois ele agora sentia a necessidade de impressioná-la. *Para familiarizá-la com tudo que eu tenho.*

— Eu fui segurando. — Ela correu mais rápida ao longo da trilha sinuosa, jogando por cima do ombro: — Para mostrar respeito por sua idade avançada.



Ele ergueu as sobrancelhas, fixando sua visão no seu traseiro sibilante naqueles minúsculos shorts vermelhos. Esfregou sua mão sobre sua boca. Sua bunda em movimento era como um vislumbre do próprio futuro.

E estava provocando-o para arrancar? Não sabia o que lhe acontecera entre o momento em que ela foi se trocar e quando voltou, mas algo drástico ocorreu.

Toda a sua atitude mudou, de chateada para travessa. Talvez estivesse em um estado de espírito mais alegre apenas por ter a energia renovada.

Oh, sim, fora aceito de volta no jogo. Como Munro tinha apontado na noite anterior, que era de fato possível para ele cortejá-la, porque ele já o fizera uma vez.

O plano? Faria o que fez naquele dia em que ele e Chloe compartilharam.

Assim, ele pretendia cortejá-la, paquerar, beijar e tocar, tudo ao mesmo tempo encher seus ouvidos com palavras sujas. E uma vez que a seduzisse lentamente ao longo do dia, planejava levá-la em sua cama novamente hoje à noite.

No entanto, à medida que seu olhar de lobo seguia o farfalhar de sua bunda de lado par outro, ele receava...

Nunca voltarei a fazer isso com você.

Quando ele posicionou-se a seu lado, ele a encontrou correndo com o rosto levantado para o sol, seus lábios se curvaram com prazer, e um tiro de luxúria o golpeou como um soco no estômago. Sua pele estava começando a umedecer.

Em tom casual, observou, — Seus olhos e pele estão brilhantes. Sexo comigo te fortalece.

Seus pequenos pés descalços desequilibraram, mas ela se endireitou. — Você não parece nada mal mesmo. Para um guardião da cripta. Estava para te perguntar, como se mantinha aquecido antes do fogo?

Então é assim que ela que jogar? — Se você ficar com fome, é só me avisar. — Seu olhar pousou em seus seios saltando. — Nós podemos parar para um lanche.

— Eu não *como* fast food. Não gosto muito de engolir minhas refeições.



Puxa, ele gosta dela insolente. — Não, esta refeição tem muitos cursos, cheia de *recompensas*. Você pode deleitar-se até que você esteja... empanturrada.

Suas bochechas ficaram vermelhas novamente. Ela lhe deu um olhar de soslaio, como se estivesse vendo algo nele pela primeira vez. — Então, MacRieve, quanto tempo se passou desde que estive aqui pela última vez?

Ele a deixou orientar a conversa de volta para o campo do domador. — Centenas de anos. Gostava de ver o mundo e seus muitos planos, e construir de uma colônia fora gratificante. Mas agora que estava de volta aqui, a terra o chamou.

— Portanto, esta é verdadeiramente uma corrida nostálgica.

Ele acenou com a cabeça. Memórias foram surgindo, surpreendendo-o. Sim, ele teve tragédias, mas também recordou piqueniques com a família, ele e Munro pescando no rio enquanto seus pais vadiavam ao sol, olhando para os seus meninos com total orgulho. Lembrou-se da sua mãe ensinando-os a montar, tentando ensiná-los a ter etiqueta. Havia brigas de neve com eles e inúmeros contos ao redor do fogo.

Foram tantas risadas.

Antes, não se lembrava de brincar quando menino. Agora, relembrou momentos idílicos com Munro, na fortaleza, caças, perseguições. Entendeu as palavras de Munro: *recupere seu passado*.

Quando ele e Chloe cruzaram o riacho, um afluente do rio Conall, encontrou-se dizendo: — Munro e eu montamos um pedágio na ponte quando tínhamos sete anos. Os membros do clã nos pagavam com conchas, dizendo que elas eram semelhantes ao ouro. Estávamos convencidos de que nos tornaríamos grandes comerciantes naquela época.

Ela sorriu. — Isso foi antes ou depois que a roda fosse inventada?

Seus lábios estavam enrolando. — Insignificantes anos depois.

Quando eles passaram por um rebanho de ovelhas, ela balbuciou aos cordeiros saltitantes. — Lobos mantêm ovelhas? Isso não é contra as leis da natureza ou algo assim? Em seguida, você vai me dizer shifters-raposa cria galinhas.



— Qualquer coisa vale no Lore. Olhe para nós, — disse ele, ganhando outro olhar avaliador dela. Ele estava ganhando algum terreno com ela?

Assim que eles chegaram à base do Monte Conall, disse ela, — Corrida ao topo? — Antes que ele pudesse dizer uma palavra, ela correu para cima.

Ele estava tão obcecado com sua bunda que temia ter negligenciado a devida atenção às suas pernas e cintura minúscula. Os ombros magros e os braços graciosos. Para aqueles seios impecáveis atualmente destacados por um sutiã vermelho brilhante.

Enquanto observava seu corpo em movimento, de modo apto e com clareza, estava completamente ciente de que dera a ela a energia que ela queimou hoje. Ela era o retrato da saúde, invulnerável, porque ele ajudou a fazê-la forte.

Havia alguma diferença entre a forma como os outros machos proviam às suas companheiras, e qual seria? Alimentos contra o sexo?

Seu Instinto não tinha diferenciado na noite passada, ordenando-lhe de uma vez para acasalar e prover.

Com Ruelle, entregou a sua semente, plenamente consciente de que ela teria se ele quisesse lhe dar ou não.

Com Chloe, era tudo sobre força e nutrição para ela. Poderia levá-la de novo hoje?

Munro lhe perguntou se poderia lidar com o vínculo venenoso. Se a outra opção era perdê-la, então assumiria seu vínculo como um golpe de espada no peito, com pesar, mas com valentia...

Depois de lhe dar uma vantagem generosa, ele seguiu, seus passos facilmente comeu a distância entre eles. Mas, no último momento, ele a deixou ganhar.

Quando ela lançou um sorriso triunfante, as coisas tornaram-se muito simples.

Eu a alimento, eu terei dias como este.

No topo, ele a arrastou de volta contra o seu peito, passando seus braços sobre os ombros. Ela permitiu, imediatamente relaxando contra ele, enquanto observam a vista.



Ele respirou profundamente o ar fresco, sentindo o cheiro da terra e de sua companheira. Então se centrou para guardar isso na memória.

Provavelmente nunca esteve tão centrado, desde que se tornou um homem.

Ela protegeu os olhos do sol. — Por que você ficar longe por tanto tempo? Está claro que você gosta daqui.

— Eu não podia me lembrar de quanto eu gostava. — Munro pensou que Chloe e ele pertenciam aqui, e quando olhou para frente, suspeitava que seu irmão pudesse estar certo. — Quando eu era jovem, uma aldeia floresceu perto do castelo, lá. — Ele apontou para o oeste. — Minha família era Sentinelas aqui.

— O que significa isso?

— Temos a tarefa de vigiar a fronteira da floresta de Murk. — Ele indicou a floresta ao sul. Apenas olhando para ele fez sua mandíbula apertar.

— Contra o que vocês guardam a fronteira?

— Uma vez esteve cheia com todos os tipos de criaturas. Malvadas — Eufemismo. — Segurávamos esses seres lá e nossa espécie longe de lá.

— Então é por isso que você ficou tenso ontem, quando olhou para lá. Elas ainda estão lá?

— Não. — Centenas de anos atrás, sua raiva ainda ardente por Ruelle, fez desejar declarar as criaturas. Logo, não foi o único. — Quando esses seres ficaram fora de controle, quando Cerunnos entraram em nossas terras para roubar ovelhas e donzelas, nosso rei nos deu permissão para nos aventurar na floresta e caçá-los.

Se ele foi moldado no início de sua vida, Munro o fora durante essas batalhas terríveis.

Moldado com o que ele encontrou em um emaranhado na floresta.

— Todos os seres morreram na última Ascensão, — disse ele. — Você sabe o que é isso?

— Eu li sobre isso. A cada 500 anos ou mais, o destino obriga diferentes espécies a guerrear. Muitas mortes. Assustador. E isso está



acontecendo agora, certo? Faz-me quer pegar uma espada ou faca de arremesso ou algo assim e entrar em combate.

Ela tinha zero de defesa, nenhuma fúria, instintos assassinos ou velocidade Fey. Não podia lutar como um vampiro ou lançar feitiços de bruxa. Tudo o que tinha era seu *pólen*, que nunca usaria em outro.

— Não se preocupe. Você tem-se um protetor. — Um implacável. Mas no caso de que algo aconteça com ele, precisa começar a ensiná-la a se defender. Além disso, o treinamento intensivo iria lhe fornecer uma distração, pode atenuar o pior de sua dor durante os Jogos Olímpicos.

— É bom saber, protetor, — disse ela suavemente, quase como se duvidasse que pudesse protegê-la.

Ou duvidava que ele fizesse?

— Então o que você fez uma vez que o seu show de Sentinela acabou, — ela perguntou.

— Quando a floresta iluminou luz mais uma vez, Munro e eu fomos liberados para sair, para ver o mundo.

— E você conheceu?

— Oh, sim. Todos os continentes, muitas vezes. — Nem sempre foram apenas viagens e exploração. Eles serviam lealmente Rei Lachlain durante séculos. Quando Lachlain foi capturado por vampiros, eles inutilmente varreram a Rússia procurando por ele.

Com a perda de seu rei, muitos membros do clã quiseram deixar a Escócia. Então ele e Munro ajudaram a criar Bheinnrose.

— E agora que está de volta, — disse ela.

Ele apoiou o queixo em sua cabeça. — Munro espera que nós vivamos aqui.

— Você não é o chefe do clã na Nova Escócia?

— Ele é muito mais adequado para esse trabalho. Poderia renunciar. Então esta pode ser a nossa casa, — disse em um tom ríspido, inseguro com isso. Nunca sequer convidou uma mulher para um encontro, muito menos pedir para viver com ele. — Nós poderíamos ser felizes aqui.



Ela se esticou contra ele. — MacRieve, você não tem que dizer isso. Nós não temos que falar sobre o futuro. Vamos apenas aproveitar o dia. Não quero que você diga algo pelo que se arrependerá mais tarde.

— Em outras palavras, você não quer que eu faça promessas que não mantenha.

— Você pode entender porque eu estou tímida aqui?

Ela o acusou de ser um mentiroso. Provavelmente porque ele foi um pentelho mentiroso com ela. O que significava que ela não acreditou quando disse a ela que seria seu protetor, ou que eles viveriam juntos aqui.

— Eu entendo a sua hesitação. — E, pela primeira vez hoje, ele começou a suar.

Parecendo determinado a evitar qualquer discussão mais profunda, ela perguntou: — E quanto à floresta ao norte? Ela está vazia também?

— A lenda diz que os Antigos vivem ali, Lykae originais.

— O que são eles?

— Os Lykae são homens que se tornam lobos, os originais são lobos que se tornam humanos. Nunca fizeram mal à nossa espécie, de fato, há histórias deles vindo em nosso auxílio. Mas eu não os cheiro ali desde que chegamos, — disse ele, com um toque de arrependimento. — Eles poderiam ter morrido.

Ela apontou para um lago distante, com uma cachoeira. — Lá é parte de Conall também?

— Sim. Munro e eu costumávamos nadar ali.

— Podemos ir vê-lo?

— É uma boa caminhada. Não quero que você se canse.

— Lobo, por favor, — ela zombou. — Não sou eu que tenho oito mil anos. — Ela saiu de seus braços, em seguida, começou a descer a colina, com ele bem atrás dela.

Quando eles chegaram ao lago, ela esticou a cabeça para olhar no topo da cachoeira.

— Nós pulamos de lá uma vez. — Ele esperava que ela expressasse descrença, porque era muito alta.

Em vez disso, ela disse, — Quero ver a vista lá de cima.



Ele ergueu as sobrancelhas. — É uma escalada perigosa.

— Para um mortal, certo? Achei que ia me mostrar o que eu sou capaz.

Ele acenou para frente. — Então, por todos os meios. Primeiro as damas.

— Oh, você é um lobo cavalheiro agora? — O sol estava começando a beijá-la com a cor da pele. — Ou talvez você só queira cobiçar o meu traseiro?

— Apenas para o meu prazer. Temos que ir. — Ele lhe deu um tapa e sua bunda, de fato, moveu por uma fração de segundo depois de tirar o fôlego.

Ela estremeceu em reação, porque sua companheira vigorosa gostava de um bom tapa. Ela quase subiu as paredes na noite passada. Depois de limpar a garganta, ela disse: — Comporte-se.

E então o show começou quando ela começou a subir a ladeira íngreme diretamente acima dele, naqueles shorts minúsculos. O tecido exterior era pouco mais que fibra de malha, oferecendo amplos vislumbres de sua bunda, mas o revestimento interno de seda era como calcinhas conectadas, insultando-o, uma vez que cobria o sexo.

Mais alta, a névoa da cachoeira molhou suas roupas. O tecido já estava agarrado a sua fenda.

Deus Todo-Poderoso. Ele a seguiu, seu pau apontou para o norte e não dava sinais de diminuir.

Quando seu pé escorregou em uma pedra lisa, ele aproveitou a oportunidade para tocá-la. Sob o pretexto de lhe dar um impulso, ele moveu seu agarre. Com um puxão de seu polegar e um movimento rápido para frente, tocou o revestimento interno, estava sem calcinha.

Misericórdia.

— MacRieve! Por que me sinto assediada? Você redou meu short?

Ele grunhiu em resposta.

— Você acha que é muito esperto não é?

De alguma forma, ele reuniu palavras: — Recompensado com este paisagem, eu sei que sou o mais astuto dos lobos.

— Você pode me soltar agora!



— Não acho que vou. Não é muitas vezes que um homem recebe um aperto quente, o céu gordo na palma da sua mão. — Ele apertou a carne em suas mãos, encantado quando cheirou sua excitação. — Ah, e aí está. Você gosta quando eu brinco com a sua bunda.

Em um tom estrangulado, ela disse: — Não gostaria de cair.

— Quando lhe bati ontem à noite, seus olhos rolaram em sua face.

— Oh, sim, e você não consegui se manter duro em tudo.

— Não nego... — As palavras o deixaram quando ela levantou o joelho e teve um vislumbre do traçado de sua entrada. Mandíbula afrouxou, ele começou avançar um dedo em direção a ela, esfregando o caminho para a ponto de enlouquecer.

— Corta essa! Estou no comando. Falo sério.

Com um suspiro, ele deu a ela um impulso, enviando-a para cima e sobre a borda para pousar em seus pés. Ele se juntou a ela, encontrou-a corando.

— Você se aproveitou de mim.

— Da situação, mas gostei, — respondeu ele descaradamente.

Ela lançou um olhar que prometia punição, em seguida, virou para apreciar a vista. Ele sabia que ela veria o castelo a distância, as duas florestas, o rio sinuoso através dos campos verdes. Ele estava olhando só para ela.

— Isso é tão incrível. — Sua expressão impressionada. — Ok, você está perdoado. Pelo meu short.

Quando estava atrás dela e descansou as mãos nos quadris, seu coração acelerou. — Está contente por ter vindo comigo?

Ela se virou para ele, surpreendendo-o, disse: — Eu me diverti. Quando você não está movendo minhas roupas para me apalpar.

— Ainda não está com fome? Se precisar, só me dizer. — Ao seu olhar severo, ele levantou as mãos. — Não? Então, talvez quando descermos?

— Descermos?

— É muito alto para você pular, moça.

— Pensei que você disse que eu era indestrutível e tudo mais.



— Não estou preocupado com o seu corpo. Estou preocupado com como você vai reagir quando você vê o lago abaixo de você. Parece como um mergulho do alto em um circo.

Ela colocou a mão em seu quadril. — Eu não sou um gatinho, MacRieve. Vou pular.

— Uh-huh. Vamos ver.

— E vou fazer topless. — Diante do seu olhar atordoado, ela arrancou o sutiã esportes, atirando-o em seu rosto. — Isso é um sólido *sim* sobre a remover o sutiã.

Esses peitos beijando por sol... — Mulher! Minha boca enche d'água...

Mas ela já se virou, chegando a borda, em seguida, saltando com um grito animado.

Ele colocou o sutiã entre os dentes e mergulhou atrás dela, o mais rápido para chegar a ela.



Capítulo 40

Chloe bateu na água com um forte deslocamento no ar, mas recuperou-se facilmente, chutando em direção à superfície com uma risada.

Alguma já sentira-se tão viva? Forçou seu corpo esta manhã, caminhou quilômetros de terreno desafiador. Êxtase em si mesmo. Adicione um MacRieve brincalhão...

Ele estava se abrindo para ela, mostrando seu charme, seu lado dominador. Era oficial: ela gostava tanto de um quanto do outro.

Quando chegou à superfície, ele estava esperando por ela.

— Você deixou cair isso. — Ele levantou o sutiã com uma expressão escura.

Chocá-lo pareceu uma boa ideia no momento. Agora estava de topless com um homem imortal que parecia que queria comê-la no jantar.

Na verdade, isso era o que *ela* faria quando tivesse relações sexuais novamente.

Quando?



Ela estendeu a mão. — Devolva-me, MacRieve.

Ele jogou seu sutiã na margem. — Oh, eu acho que não. — Havia um tom ameaçador em sua voz, um subtexto de *sua bunda é minha*.

Ela engoliu em seco. Não, não se assustava facilmente na maioria das situações. Mas essa era uma situação sexual, e sexo tem sido uma mistura de coisas para ela. Então, começou a nadar para longe dele. Ele a perseguindo constantemente. Não achava que fosse machucá-la, mas então, nunca tivera um lobo mal olhando para ela como se estivesse prestes a devorá-la pela próxima semana. Com o pensamento, seus mamilos ficaram ainda mais duros.

Seu olhar mergulhou. Ele podia vê-los! Nadou para longe dele, começou a nadar rápido.

No entanto, ele estava bem atrás dela. — Nado peito, — ele disse em uma voz retumbante. — Parece uma ótima ideia.

Não é verdade. A água passava por seus mamilos, tornando-os ainda mais duros. Seu cabelo deve ter se soltado porque os fios estavam fazendo cócegas em seus seios. Arriscou um olhar por cima do ombro. Pela forma como o seu olhar derretido se estreitaram, tinha a sensação de que ele estava gostando da perseguição.

Acho que eu poderia estar gostando também.

Chegando à margem, ela subiu até a borda. Parecia que ele estava prestes a ataca-la, então ela mergulhou, passando sobre a cabeça dele para nadar até a margem oposta.

Quando ela emergiu, ele estava gemendo. — Essa imagem ficará comigo para os próximos novecentos anos.

Estava acelerando para a terra quando ele agarrou seu tornozelo, puxando-a de costas para ele. Quando estavam face a face, informou-a, — Acabou, o brincadeira companheira. Quero estar dentro de você. — Então enrolou seu braço ao redor de suas coxas, levantando-a até que foi forçada a se curvar no ombro musculoso.

— O que diabos você está...

Paft! A palma da mão veio através de seu traseiro molhado.



— MacRieve! — Ela se contorceu por cima do ombro, não mais surpresa pela forma como que a excitava. Seus mamilos duros roçavam as costas dele a cada impulso que dava em direção à margem.

— Isso é o que acontece se me obriga a persegui-la. — Outro paft! — E isso o que vai acontecer se *não* me obriga.

Quando ele começou a alisa-la ali, ela mordeu o lábio inferior para não gemer.

Ele saltou da água para uma margem gramada do lago. — Desça. — Ele fez com que ela ficasse sentada com os pés ainda na água, e com ele entre os joelhos. Seus rostos estavam nivelados, o que significava que seus seios estavam facilmente dentro do alcance de sua boca.

Ele inalou profundamente. — Tem um jogo duro de novo? Como vou me desfrutar descobrindo tudo enquanto aperto os seus botões.

Preso. Ergueu o queixo. — E o que aperta os seus?

Ele estendeu a mão abaixo da superfície, tirou a sunga, em seguida, jogou na margem. — Simples. A fêmea jogadora de futebol de cabelo amarelado gosta de ter o traseiro espancado. Me pega toda vez.

Seus lábios se separaram em torno uma respiração pouco profunda.

Ele tirou uma gota de água do lábio superior. — Você está toda molhada. Eu disse que você nunca precisaria de uma toalha, quando estou por perto, — disse ele, erguendo as mãos para embalar os seios. Ele inclinou a cabeça escura sobre eles, abaixando a boca para um.

Ele alternava beijos em seus mamilos. Quando raspou a barba sobre os bicos, ela suspirou de prazer.

Então ele deu uma chupada forte em um bico, deixando vermelho, inchado. Mudou para o outro, repetindo o processo.

Quando ele soprou sobre eles, ela gritou, — MacRieve!

— Você me torturou assim quando chupou o meu pau. — Ele murmurou em seu ouvido: — Vou fazer o mesmo com o seu pequenino clitóris, sugar até que fique latejante, em seguida, explodir sobre ele.

Ela choramingou. Não era justo, e ele sabia disso! Seu sotaque junto com conversa suja a levaria ao orgasmo.



Manteve-se em seus seios, até que ela estava murmurando: — Por favor, mais e mais.

— Devo fazer você gozar apenas cuidando dessas tetas doces?

Que tal apenas falando? Poderia fazê-la gozar com sua voz. Bateu em suas costas, mas ele apenas riu contra sua pele.

No entanto, quando ele enfiou os dedos nos seus shorts, ela deu uma sacudida mental e firmou com as mãos. Ela tinha uma ordem do dia e um troféu do campeonato em jogo. — Hum, espere. Não sei sobre sexo.

Afastou-se para encará-la. — O que há de errado?

— MacRieve, duas vezes é realmente amaldiçoadamente próximo de três. — Ela deu uma risada nervosa. — A grande jogada da súcubo? — Ela queria conquistá-lo, não devia se apressar em nada.

E se ela engravidasse dessa vez? Munro disse que as súcubos tinham ciclos ao longo do ano, mas ele não sabia quando ou como uma mestiça poderia engravidar. Considerando o passado de MacRieve, como ele reagiria às crianças parte Ubus? — Eu só estou dizendo que é um grande passo, e não quero que você se arrependa.

— Nós já estamos ligados pelo destino, Chloe. Se eu faria qualquer coisa para tê-la? Mesmo algo que... Que eu não imaginasse para mim?

Claro que ele não tinha imaginado um vínculo com uma súcubo. Mas sua admissão parecia carregar uma riqueza de sentimento.

— Não podemos levar isso mais devagar? — Hoje ela vislumbrara como a vida com ele poderia ser, e ela *queria* isso.

— Adoraria ter você quando você não está com fome. Quando não estivesse exalando o *pólen*. Quando eu poderia ter o controle dos meus próprios atos. — Apesar de seu tom de voz ser mesmo, sua atitude lhe disse que estava doendo para isso.

Sua resistência foi derretendo.

— Eu não queria deixá-la nervosa, mas amanhã à noite é a lua cheia.

— O que significa isso?

— Minha besta vai subir. Vai procurar acasalar com você toda a noite, com muito mais poder. Não tenho controle sobre isso.



— Lembre-se, não tenho um problema com sua besta. Nós nos demos muito bem.

A expressão de MacRieve era descrente, como o sentido de lobo em uma armadilha, porque a isca era boa demais para ser verdade. — Então me receberá sob a lua? Se te alimentar agora, então, estará forte o suficiente para me levar.

O vínculo com certeza seria concluído amanhã, ou hoje não faria nenhuma diferença. Estava pronta para isso?

— Você tem que se alimentar *mo Chridhe*.

Meu coração. Ele não a chamara assim desde o dia de sua transformação.

Ele tirou uma mecha de cabelo do seu rosto. — Pode não ser fácil se não tiver alimentada pelo menos uma vez por dia. Além disso, não vai querer perder o que tenho reservado para você.

O olhar pecaminoso em seus olhos a fez gaguejar, — N-não?

Ele beijou seu pescoço, seu queixo, seu ouvido, dizendo: — Pretendo lambar a sua vagina doce até o momento em que ela esteja vibrando com a liberação direto na minha língua. Então vou encaixar meu pau grosso dentro de sua bainha, fodendo você até goze sobre mim.

Ela gemeu, — Você não está jogando limpo. — Estava perdendo esta batalha e feliz por perdê-la. Então, por que ainda estava vacilante?

— Jogar limpo? — Ele deu uma risada rouca. — Se você entendesse o quanto te quero, então não iria mesmo esperar por isso...



O eixo de Will pulsava, seus testículos apertados por ela. Adorava que Chloe respondesse às suas palavras sujas, agora que descobrira o poder delas sobre ela, sabia que só pioraria.

O sexo como um homem era infinitamente mais emocionante do que como uma besta.

Portanto, fique para baixo, criatura. Como se em resposta, sua besta começou a rondar.



Quando ele estendeu a mão para seu short, desta vez, ela se levantou para ajudá-lo a removê-lo. Uma vez estava sem roupa, ele saboreou a visão.

Seus olhos estavam vivos com as pálpebras pesadas, e a luz do sol refletia as gotas por todo o corpo flexível. Ele nunca se cansaria de ver seus seios inchar ao seu olhar guloso, os mamilos fazendo beicinho para sua boca. Nunca se cansa de ver as pernas bem torneadas tremendo de antecipação. A forma como o pelo amarelado entre as coxas brilhava ao sol...

Leamsa. Minha. Naquele momento, ele não se sentia amaldiçoado, muito pelo contrário.

Determinado a fazê-la gozar durante o sexo, decidiu que iria levá-la até o limite. Ela pagaria por toda a sua conversa de *pau de uísque* e pontuações irregulares. — Abra suas pernas para o meu beijo.

Quando ela obedientemente fez, seu coração acelerou.

— Minha companheira devassa adora ser provada pela minha língua. — Quando ele se inclinou até seu sexo, seus lábios deliciosos estavam rosa e brilhantes. Ele usou os polegares para espalhar suas dobras úmidas, em seguida, enfiou a língua dentro dela.

Ela miou, arqueando as costas e puxando os joelhos ao redor de sua cabeça.

— Deuses, você aquece meu sangue, — ele gemeu contra ela. Sentia-se em uma corrida para levá-la ao limite antes que perdesse sua batalha para sua besta. E seu pênis pulsava para substituir a língua, estava derramando pré-sêmen na água. Ele chiou, — brinque com seus seios para mim. — Então voltou a cavar sua língua dentro dela.

Com um grito, ela levantou as mãos, colocando-as nos seios. Quando ela beliscou seus mamilos, ele rosnou louvor contra sua carne.

Entre lambidas profundas em sua entrada, ele disse: — Minha semente irá direto aí. Exatamente onde você precisar dela. Você anseia quente e grosso dentro de você?

— S-sim! — Arquejou. Suas coxas estavam apertando as orelhas, as mãos segurando os seios.

Já perto. Ele beijou até seu clitóris, esfregando-o com a língua.



— Oh Deus, MacRieve, oh Deus, estou prestes a...

De alguma forma, ele recuou.

— Não! Por que razão? — Pernas ainda se espalhando, ondulava para ele com uma lascívia de tirar o fôlego. Então ele espetou-a lá com um dedo grosso. Carne escorregadia apertou em torno dele.

— Ahhh!

Ele tirou o dedo. — Sente vazio?

Como ela só podia gemer baixo, ele sabia que ela lhe dera seu fogo para ele cuidar mais uma vez. Estava dirigindo este encontro, estava guiando. Ele se casou, sua companheira seria dele.

Agora, se ele pudesse governar sua besta tão bem.

Arrastou para mais perto, para que sua bunda estivesse na borda do barranco. Com ela ainda mais aberta diante dele, ele segurou seu sexo possessivamente. — É só *leamsa*.

Ela sem pensar balançou a palma da mão.

— Isto é meu. Olhe para mim e me diga isso.

Ela abriu os olhos. Eles estavam verde lhe dizendo que ela estava a ponto de um orgasmo para ele.

— É s-seu.

— E você?

— Sou sua também.

— Boa menina. — Ele entrou nela com um impulso rápido de seu pênis.

Ela gozou imediatamente, liberando-o, afrouxando seus nervos. Quando sua vagina apertou seu comprimento e o revestiu de umidade, ele murmurou, — *Tapadh leat, aingeal*. — *Obrigado, meu anjo*. Então ele mergulhou nela, gemendo por sentir isso. — O mel está todo sobre mim.

Sua cabeça pendeu, com a boca aberta em um grito silencioso.

Mantenha a besta para baixo. Isso era muito poderoso para compartilhar, queria tudo dela para si mesmo. Colocou um braço em volta de sua bunda, a outra em torno de seu pescoço, levantando-a para ele.

Com cada impulso, uma necessidade indescritível pareceu despertar mais e mais, que não tinha nada a ver com a sua besta, ou o seu instinto.



Sentia como se não pudesse chegar perto o suficiente dela, embora ele apertasse seu corpo perfeitamente ao dela.

Ele sentia como se não pudesse foder duro o suficiente, embora estivesse pistonando seus quadris entre suas coxas.

Estava dentro de sua companheira, e ainda estava desesperado por ela. Loucura parecia dançar na borda da sua consciência. Como é que ele poderia querer ela assim... Violentemente?

Seu coração trovejava em seus ouvidos, seu peito parecia marcado. Enlouquecido, ele dirigia dentro e fora dela. Só uma coisa poderia deixá-lo *desesperado* por ela! — Seu *pólen*, está acontecendo.

— Como v-você pode dizer?

Ele fechou sua nuca para encontrar o seu olhar. — Porque eu estou — impulso — fodidamente — impulso — *arrebatado* por você! — Seu rugido ecoou pelas pedras, mais alto do que as quedas.

Quando ela sussurrou, — Sinto o mesmo, — emoções que não entendia o dominaram. Sentimentos perigosos. Dementes. Escuros.

Vou morrer sem ela. Vou malditamente morrer! Turvou-se confuso, os pensamentos emaranhados. Em algum momento, em seu delírio, ela gozaria novamente. Ela agora estava mole em seus braços, gemendo de êxtase, simplesmente tomando seu pau. Ele apertou seu belo rosto, mergulhando o polegar entre os lábios. Ela chupou com felicidade, os olhos rolando para trás em sua cabeça.

Minha moça, minha moça. Amor.

Quando sua besta se levantou com força redobrada, estava atordoado demais para lutar por mais tempo. Ele recuou. *Trate a bem, besta, ela é sua.*

Por agora.

Sem retirar, a besta manobrou seu corpo, lançando-a a frente para que ela ficasse deitada na margem gramada.

Pressionando a cabeça e levantou a bunda, tomou-a por trás, como a besta que era.

Ele moveu a juba espessa para descobrir seu pescoço, olhando para a sua carne com saudade, latindo para marcá-la ali.



Dê a ela o suficiente, mas não tudo... freou sua besta, negando sua mordida, permitindo apenas a ejaculação mais forte que alguma vez tivera.



Capítulo 41

— É assim para as outras pessoas? — perguntou Chloe. Ela e MacRieve estavam deitados na margem juntos, reclinados de lados, nus no final da tarde de sol. Sua pele lisa, úmida estava corada pelo esforço, os músculos ainda salientes. Seus olhos estavam dourados com as pálpebras pesadas e quentes, sua besta em repouso.

MacRieve deu uma risada curta. — Eu sei que eu nunca senti nada parecido.

Com um sorriso, ela disse: — Suas bolas imploraram por misericórdia?

— Elas ainda estão.

Ela riu. — Eu costumava perguntar por que todo mundo estava sempre pensando em sexo. Não conseguia entender. Agora entendo.

E mais, lembrara hoje o quanto isso poderia ser bom entre eles, sua centelha de esperança, brilhou sem controle. E pensar que poderia ter perdido isto se não tivesse lhe dado uma segunda chance!

— Ei, você não deveria marcar meu pescoço?

— No tempo certo. Seu olhar disparou?

— Se vamos continuar fazendo isso, preciso cuidar do controle da natalidade. Munro disse que não sabia quando seriam os meus ciclos.

— Você não precisa se preocupar com isso.

— Como você pode ter certeza? MacRieve, e se eu engravidasse? O que você faria?

Ali. Um flash de angústia antes que disfarçasse.

Seu coração caiu. Ela imaginava como se sentiria sobre ter filhos com ela. Agora sabia. Ela poderia até mesmo entendê-lo, considerando seu passado. Isso não significava que não a ferisse.

Ela se levantou para se vestir. — Mensagem recebida. — Então ela respirou fundo. — Haveria algo errado com eles? Seriam monstruosos?



Sentou-se com uma exalação cansada. — Monstruosos? Não. Mas poderiam ser incubos ou súcubos.

Ela se acalmou. — É como se você simplesmente dissesse que '*não seriam monstruosos, no entanto, elas poderiam ser como você*'.

— Isso não foi o que disse. — Ele correu os dedos pelo cabelo molhado. — Foi você que quis levar isso lento. A ideia de crianças é muito para envolver minha cabeça.

Ela puxou o short molhado, em busca de seu sutiã. — E se isso já aconteceu? Poderia ser!

— Fique tranquila, Chloe. O talismã que você usa foi duplamente enfeitado. Uma vez para mantê-la escondida, e novamente para evitar que fique grávida.

— *O quê?* — Ela virou para ele, cruzando seus braços sobre os seios. — Você me colocou no controle de natalidade sem sequer discutir comigo?

— Seus olhos estão brilhando com raiva? Você *quer* que eu te engravide?

— Não, mas odeio que você tome decisões como essa por mim! Essa merda poderia ter valer no século XI, mas não hoje.

Levantou-se vestindo-se com óbvia irritação. — Nós não estávamos exatamente conversando muito quando mandei fazer o talismã.

— Isso foi apenas há dois dias. No entanto, você está agindo como se tudo já estivesse resolvido com a gente.

— Não está! Temos a intenção de começar de novo, lembra? Aceito que você precisa se alimentar de mim. Vou reclamá-la uma vez mais, e então você será minha para sempre.

— Não prometi nada, e você está me mostrando por que isso foi uma jogada inteligente da minha parte. Você *se esforça* por me machucar? Ou é apenas um talento? Porque deixe-me dizer, você me atingiu com algumas vespas vivas ao longo da última semana. Ei, pelo menos você não vomitou hoje. Progresso!

Entre os dentes cerrados, ele disse, — Isto está ficando fora de proporção.



— Você espera que eu use esta pulseira pela eternidade? O que acontece quando eu finalmente quiser ter filhos? Inferno, você provavelmente só cortaria suas cabeças, né?

Não seja ridícula, — disse ele, com uma carranca. — Se tivéssemos filhos, teríamos que ficar longe do meu clã, por receio que nossos filhos atacassem os outros.

— Talvez ficassem adormecidos como eu. Poderíamos descobrir se você me deixasse falar com os da minha espécie!

— Nunca!

Ela o viu cavar suas garras em suas mãos, mas estava muito furiosa para se preocupar. — Nunca? Porque todos eles — até o último homem, mulher e criança — são maus? — Ela foi em direção a seu sutiã. — Tenho certeza que você já encontrou todos eles!

Ele seguiu. — Você está fazendo mais disso do que deveria!

— *Estou?* Então é minha culpa que eu seja louca — porque *estou* exagerando. — Mais uma vez, ela elevou a voz bruscamente.

Seus olhos se arregalaram. — Não quero dizer que tem *culpa*. Não foi o que eu quis dizer.

Ela encontrou seu sutiã, puxando-o. — Pensei que tinha uma chance, pensei que poderia fazer você ver que não sou como a súcubo que encontrou antes. Isso ainda não é nem mesmo possível, não é?

Não era uma vítima, mas é assim que estava agindo, uma pessoa fraca, recompensando sua hostilidade com suavidade.

Essa era uma estratégia falha no futebol e na vida.

Ele estava começando a parecer alarmado. — Se quer os filhos, mesmo depois de ter expressado minhas preocupações, os darei você!

— Você está perdendo o ponto. Até que você possa se acertar com o que sou, até que você possa imaginar tendo filhos comigo, não há nenhuma esperança para nós! O pensamento de ter uma menina como eu deveria te fazer feliz, não enchê-lo com nojo. Seja o que for, — ela acenou para ele e para si mesma e voltou, — está condenado.

— Maldição, não diga isso!



—Você está cego pelo ódio, e não vou mais tolerar ser tratada como merda; maldito destino! Meu Deus, MacRieve. Até eu admito derrota quando estou abaixo vinte pontos com dois minutos no relógio. Tudo o resto é apenas uma ilusão.



Enquanto Will a observava afastar a passos largos, ele chutou em desgosto.

Sua companheira estava se afastando dele — logo depois de dizer que achava que estavam condenados. Isto colocaria os dentes de qualquer Lykæ no limite.

Sua besta uivou dentro dele, ansiando galopar atrás dela.

Em uma tentativa de lhe dar espaço, andou atrás dela a uma distância, mantendo-a à vista. Condenação, estava fora de si, já querendo que ela estivesse ao seu lado. Nenhuma surpresa, considerando que ele acabara de experimentar algum tipo de indução pelo *pólen*, um frenesi sexual transcendente com ela.

Quando as ovelhas ficaram em seu caminho enquanto atravessava um campo, ele deu um grunhido indiferente, enviando-as a correr.

Ontem, quando ele sentiu o puxão súcubo, ele ficou doente. Hoje? Perdera a capacidade de resistir, caindo sobre suas costas. Quando ele finalmente abriu os olhos, inclinou-se para beijar o canto dos lábios, porque eles estavam enrolando com um sorriso satisfeito.

Satisfeito! Deuses, ela o agradava.

Sexo com ela não apenas explodira sua mente, mexera com sua massa cinzenta para sempre. O que sabia sobre a felicidade agora fora alterado, o limite superior reajustado para elevar-se às alturas.

Durante este dia, teve consciência de três coisas.

Primeiro, para possuir Chloe como ele mesmo, ela a deixaria alimentar-se de seu corpo pela eternidade, permitindo-lhe envolvê-lo com *pólen* por todo esse tempo. Poderia não estar feliz com isso, mas a queria tanto, que faria qualquer coisa para ficar com ela. Cada um tinha suas próprias mágoas secretas. Assim seria para ambos.



Segundo, não sabia quando — ou se — poderia reclamá-la com sua mordida. Retardá-lo o fazia sentir-se mais no controle. Manter algo lhe permitiria racionalizar sobre tudo o que estava cedendo.

E por último, embora não temesse assumir seu veneno, tanto quanto no passado — o que o amarraria a ela — ele não gostava da ideia. *Lamentavelmente, porém bravamente.*

Toda sua vida teve uma fobia sobre as três vezes. Agora com sua companheira parecia tão certo.

Não importa. Aconteceria em um tempo muito próximo.

Quando Chloe entrou no castelo, ela bateu a porta atrás dela. Tudo bem, talvez devesse ter contado a ela tudo sobre o talismã quando o entregou. No entanto, no momento em que o fez não sentia consideração por ela. E sim, isso foi apenas há dois dias, mas algo se deslocara dentro dele. Estava se ajustando à sua espécie, fazendo concessões.

Porque hoje, começara a acreditar que tinham um futuro.

Justo quando ela se convenceu que não daria certo? Precisava tomar alguma atitude. Algo para convencê-la de que ele tentaria.

Will se lembrou de quando tinha oito anos, e quebrou o vaso favorito de sua mãe. Cheio de culpa, agachou para pegar suas flores, a única coisa que ele poderia dar a ela. Com seu olhar cintilante, a mãe bagunçara seu cabelo. — Puxa, Will, agora não importa, não tenho nada para colocá-las dentro...

Então o que dar a Chloe? Seus olhos se arregalaram. O sótão deste lugar estava cheio de tesouros.



Capítulo 42

Um jeito de impedi-lo de fazer essas coisas, Chloe pensou enquanto ia ao banheiro, ligava o chuveiro na ducha maior.

Tivera a intenção de agir como seu antigo eu, deixando as coisas rolarem a sua volta, sacudindo a poeira sobre ela, ignorando os socos.



Em vez disso, atacou MacRieve. Nem sequer queria ter filhos a qualquer momento no futuro próximo! Mas quando ela os tivesse, não queria que seu pai os olhasse com aquela expressão angustiada.

Do jeito que meu pai olhou para mim naquela noite.

MacRieve ainda olhava para ela assim quando não estava observando? Desejou que pudesse falar com sua besta, e lhe dizer para açoitar MacRieve.

Tirou a roupa maltratada, olhando para a sua pulseira. Aquele desgraçado a colocara em controle de natalidade, como se ela fosse uma peça da mobília! Se tivesse que fazer uma viagem de negócio, a faria usar um cinto de castidade também?

Sob a água fumegante, estremeceu com os músculos doloridos. Poderia ter sido alimentada, mas ainda estava sentindo o dia. Sua cabeça doía e seu estômago estava estranho. Ela supôs que muita corrida e sexo duro no lago a cansara.

Um dos seus seios tinha uma mancha de grama em todo ele, e marcas de garra espalhadas quadris. *Ei não é muito diferente de um jogo de futebol, Chloe!*

Quando terminou o banho, a cama parecia convidativa demais para resistir. Vestiu seu novo pijama, atirou um tronco sobre as brasas da lareira, então rastejou para debaixo das cobertas.

Olhou para o teto, feliz por ter esse tempo sozinha. Todos esses novos aspectos de sua vida a atingiram tão rapidamente que mal teve um momento de raciocinar sobre eles. Por exemplo, agora era hora do jantar, nunca iria jantar novamente. Levaria algum tempo para acostumar-se a isso.

Além disso, provavelmente deveria aceitar sua situação familiar — mas então, não tinha mais família. Disse a si mesma, que enquanto continuasse comendo, ela poderia não ser totalmente uma detrus para o seu pai. Ele ainda pode aceitá-la.

Agora? As chances pareciam sombrias.

Com o tempo, talvez pudesse rastrear a família de Fiore, mas então, MacRieve nunca permitiria vê-los.



Ruídos soaram encima dela, como se ele estivesse remexendo no sótão. Por que exatamente? Não era como se houvesse álbuns ou anuários antigos. Nem vídeos dos primeiros passos do MacRieve...

Apenas fechou os olhos quando ele abriu a porta e entrou.

— Por que você está descansando? — Ele usava uma camiseta preta e calça jeans surrada, e tinha uma mancha de poeira em seu rosto que o fazia parecer menos intimidante, quase infantil.

Ela encolheu os ombros. — Estou cansada. Acho que me desgastei muito hoje.

Ele inclinou a cabeça, examinando seu rosto. — Isso não vai demorar muito. Então deixarei você descansar. — Ele se sentou ao seu lado na cama. — Escuta Chloe. Sei que deveria ter lhe contado sobre a pulseira.

Exalando com irritação, ela disse, — Não, você deveria ter me perguntado sobre a pulseira antes que eu a colocasse no meu pulso!

— Sim, isso é o que quis dizer, — ele disse rapidamente. — Lamento não lhe perguntar.

Ela se sentou, quase fazendo uma careta quando a dor de cabeça se intensificou. — Eu preciso de mais, MacRieve. Preciso que você confie em mim. Preciso saber por que você odeia tanto a minha espécie. Por que a simples a ideia de ter filhos comigo lhe deixa doente.

Ele levantou rapidamente. — Vai demorar mais do que alguns dias para eu trabalhar essas... questões. Você pode ser paciente comigo?

— Diga-me por que você decapitou as últimas cinco súcubos que encontrou.

Suas narinas inflaram, juntamente com suas garras. Apenas por mencioná-lo? — Durante a minha vida matei todas que vi.

Um pensamento horrível surgiu. — Você matou alguma pouco mais de duas décadas atrás? O nome dela era Fiore, e ela teria que se parecer muito comigo.

— Eu não poderia ter assassinado sua mãe. Já temos obstáculos entre nós, eu lhe concederia isso, mas não deste um particular. Juro pelo Lore que não tive nada a ver com a morte dela. — Ele se sentou ao lado dela mais



uma vez. — Aqui, moça, — disse ele, segurando uma caixa de madeira polida do bolso de trás. — Tenho uma oferta de paz.

— O que é isso? — Ela abriu a caixa para encontrar um par de pentes de cabelo verde-jade, primorosamente gravado com desenhos celtas.

— Minha avó passou estes para a minha mãe. Achei que você pode gostar, agora que você usa o seu cabelo comprido.

— E você quer que *eu* os tenha?

Ele passou a mão sobre a parte de trás do seu pescoço. — Não soe tão chocada, Chloe. Eles pertencem à dona deste castelo.

Se ele estava dando suas heranças, então certamente estava começando a trabalhar o seu ódio. Ela roçou os dedos sobre as gravuras. — Eles são adoráveis. — Ela colocou sobre a mesa de cabeceira, mantendo-os perto.

— Paciência, Chloe. — Ele correu os dedos ao longo em seu queixo. — Eu sou um velho cão, e tudo isso é um muito novo para mim. Não estou dizendo que eu não posso mudar apenas me dê um tempo. Você pode fazer isso?

Quanto tempo? Talvez com o suficiente, ele pudesse apaixonar-se por ela. Talvez se a amasse mais profundamente do que odiava as súcubos pudesse aceitar ter filhos.

Por esse tempo, ele poderia ter apagado o que sentia por ele. Ela só precisava pensar sobre tudo isso. — Estou cansada. — Ela deitou-se. — Gostaria de ir para a cama.

Suas sobrancelhas subiram. Poderia dizer que ele esperava que ela reagisse de forma diferente.

Quando ele tirou sua camisa e juntou-se a ela, não teve energia para rejeitá-lo.

— Venha *mo Chridhe*. — Ele estendeu a mão para ela, apertando-a contra seu peito quente. — Durma tranquilamente e descanse. Tudo ficará melhor amanhã.

O calor de sua pele aumentou sua sonolência. Antes que adormecesse, ela murmurou: — Tenho que ser honesta. Este relógio pode ter zerado MacRieve.



Seu corpo inteiro ficou tenso contra ela. Não se importou que o doce sono a envolveu...



No meio da noite, Chloe acordou com dor em seu estômago e cabeça.

Encontrou MacRieve dormir inquieto ao lado dela, seu peito liso suado. Esta era a primeira vez que ele dormiu desde que chegaram? Desde que ela se transformou, em primeiro lugar?

Seus olhos corriam atrás de suas pálpebras, e ele gemeu, obviamente, nas garras de um pesadelo. Enquanto o observava, suas presas e garras começaram a se estender, seu rosto cada vez mais lobo. A besta estava subindo até mesmo no sono de MacRieve.

Quando ele estremeceu e choramingou, Chloe imaginou o horror que ele estava revivendo esta noite. Estupro por um súcubo? Batalhas nas florestas escuras de Murk?

O choque com a sua transformação?

Então ele espalmou sua mão sobre o peito, suas garras cravaram em sua pele, ao redor do local que ela uma vez beijara com toda a ternura que sentia por este homem.

Ele estava sonhando com a tortura que seu pai ordenara.

Esta é a sentença entre nós. Admitiu que isso a afligia tão profundamente. Ela poderia ser a punição para MacRieve se ela ficasse, e punição pelo o seu coração partido.

Porque ela pode ter se apaixonado por ele.



Capítulo 43

Will andava ansioso. A tarde já era bem entrada e no entanto, Chloe ainda não despertara.

O quarto estava mal iluminado. A tempestade rugia lá fora, o sol obscurecido, as terras escuras. Os ventos agrediam os tijolos de Conall, atirando detritos contra as janelas.



Sentou-se ao lado dela na cama para acariciar seu cabelo. — Chloe, amor? — Por que essa fadiga de novo? Deve tê-la machucado ontem, em sua agonia. Ela precisa de descanso para se curar.

Chloe pode ser imortal, mas a força e resistência vinham com a idade, ela ainda era tão incrivelmente jovem.

Talvez ele devesse ter pensado nisso antes de sugá-la com toda sua força.

No sono, suas sobrancelhas se uniram. Com um bufo de irritação, ela virou-se para ele.

Ele queria falar com ela, avaliar a sua raiva. Quanto mais pensava sobre ontem, mais reconheceu o quanto fora estúpido.

Sim, Chloe, eu vou me afastar de minha estirpe por causa de sua espécie. Encolheu-se ao pensar que usou um maldito feitiço de bruxa para vincular a sua fertilidade, sem que ela soubesse.

Ela lhe disse que estavam condenados, e quando refletiu sobre seu comportamento durante a semana passada, temia que ela estivesse certa. Uma parte dela deve odiá-lo. Em seu lugar, certamente odiaria.

Balançou os ombros de Chloe. — Acorde moça eu preciso falar com você.

Ela gemeu, puxando o travesseiro sobre o rosto. — Jesus, MacRieve, pode não esperar?— Ela estalou.

Ele puxou a cabeça para trás. — Sim, então.

Logo sua respiração tornou-se ainda mais sonolenta.

Nix havia previsto que seu passado o enterraria. Disse que perderia Chloe se não mudasse.

Não enterrou seu passado, não mudou, e ainda esperava que Chloe o aceitasse. Esperava que uma infalível vidente tivesse cometido um erro.

Will estava delirando.

Na mesa do lado dela estavam os pentes de cabelo que lhe dera. Quando os encontrou em um baú no sótão, sabia que eram para ela. Ontem à noite, ela correu os dedos sobre eles como se tivesse ganhado um tesouro inestimável. Era tão pouco comparado com o que ela lhe deu. Sem ela, ele



teria queimado até a morte em um poço ardente. Então, por que não a reclamou plenamente?

Porque eu não posso. Porque eu não tenho nenhum direito.

Enquanto estava no sótão, lembrou-se de forma mais clara as últimas palavras de sua mãe. Ela não dissera: "Nunca com uma súcubo". Ela dissera: "Nunca com alguém como *ela*".

Como Ruelle. Uma demônio doente, molestadora de crianças.

Sua respiração o deixou em uma corrida. Chloe não era nem um pouco como Ruelle, mas ele a tratou como se fosse. Ele a maltratou, jogando insultos sobre ela, mentindo para ela. E então ficou espantando quando ela se mostrava hesitante sobre um futuro com ele.

Estava tentando se vingar de uma maldita mulher morta ferindo sua companheira!

Como se em um rolo de filme, viu novamente todo seu abuso. O dia do muro apenas... Ele a chamou de comedora de porra, disse que ela era um lixo. Aterrorizou-a com ameaças cruéis, humilhantes na frente dos inimigos.

Os dias que se seguiram não trouxeram nenhuma melhoria. Havia dito que ela provavelmente desejava ser estuprada por homens Pravus. Além de tudo, disse que ela não era boa o suficiente para ter seus filhos. Reteve sua reivindicação que a alimentaria, o raciocínio de que seria suficiente o bastante para ela, e não o seu todo, mas o suficiente.

Ele vomitou depois de tomar sua virgindade.

E ela suportou tudo até mesmo transou com a ele ontem. O que ele, em seguida, arruinou. *Slaoightear*. Canalha. Quando todas as suas ações caiu, ficou paralisado, incapaz de se mover.

Errado. Tudo está errado. Tudo minha culpa.

Tristeza, culpa, horror, ódio, tudo guerreou dentro dele. Os três primeiros por como tratara Chloe, o último em direção Ruelle.

E por si próprio. Quando olhou para Chloe, sua visão embaçou.

Eu tratei minha companheira inocente como Ruelle me tratou. Com o pensamento, ele bateu os punhos contra sua cabeça, seu rosto torcer. *O que há de errado comigo? Doente, doente!*



Sua besta tentou levantar-se para protegê-lo da dor. No entanto, ele queria a agonia, precisava disso.

Bebês com Chloe? Uma nova família entre eles? Eles descobririam um jeito.

Tudo culpa minha. Furioso puxou seu cabelo. Desejou que Chloe acordasse para acertá-lo, queria que ela afundasse outro chute nele.

Vá direto para ela. Chloe era uma lutadora, perdeu tudo o que ela já conseguira na vida, ele não faria menos por ela.

Enterre o seu passado, ou ele o enterrará. Estava pronto só não sabia como.

Seu Instinto pediu: *Dirija sua vingança contra aqueles que a merecem.*

Como? Ruelle estava morta há muito tempo. Só vivia na sua memória. E estava dirigindo uma cunha entre ele e sua companheira. Deixando-o quase louco por centenas de anos.

Enterre, sepulte, queime seu passado...

Uma ideia surgiu a partir de seus pensamentos caóticos. Caminhou até a linha de janelas viradas para sul, olhando para a floresta tempestuosa de Murk.

Queime seu passado, ou ele o queimará. Havia algo que poderia fazer para derrubar essa memória.

— *Vá lá.* Seu Instinto ordenou. De repente, estava tão desesperado para romper aquela floresta como fez em sua juventude. Deixaria Chloe confortável em sua cama, quente e segura dentro da fortaleza inatingível de seus antepassados.

Viveu por mais de 300 mil dias, sentia como se todo o seu futuro repousasse sobre o que os próximos minutos trariam.

A resposta repousa dentro da floresta. Vá! Empurrou a intensidade do Instinto.

Pressionou um beijo contra o cabelo de Chloe, em seguida, virou-se para sair. Na porta, olhou para trás para sua companheira.

Alguma emoção desconhecida ameaçava engoli-lo. Era primitivo e cru, inquietante, tanto que dentro dele sua besta agitava, mais uma vez, de forma protetora.



Com um rosnado baixo, investiu para a tempestade. Correndo para uma dependência, pegou suprimentos, em seguida, correu em direção à floresta. A trilha para o seu destino estava coberto, mas nunca esqueceria o caminho.

Uma vez que Chloe acordasse, a saudaria como um novo homem. Aquele que poderia aceitá-la emitindo seu *pólen*, vinculando-o com veneno, tudo sobre ela. Enquanto corria, identificou que uma emoção desconhecida o possuía.

Imaginou-se curado, remodelado, um companheiro que podia estimá-la totalmente, dando-lhe criança e amor.

Sentiu o frenesi com a necessidade de lhe dar essas coisas. A cada passo mais perto de seu destino, sua besta lutava para subir. Esforçou-se para mantê-la na coleira, pensar com clareza, à razão.

Enquanto a tempestade se intensificava, sombras fecharam sobre ele, rodando as árvores trementes. Os ventos uivavam, interrompendo audição e olfato. Rajadas trouxeram aromas confusos por todo o caminho desde o mar.

Aromas que sempre o lembraria daquela noite.

Sua preocupação de que perdera Chloe estava tão afiada, era como dor percorrendo seu corpo. Olhou através da tempestade, enquanto corria. Podia distinguir o objeto de seu ódio, o que destruiria em breve...



Capítulo 44

Tem alguma coisa errada comigo.

Quando Chloe acordou sentiu-se fraca, como se tivesse gripada, com náuseas, dores e calafrios.

Seus ossos pareciam que estavam se quebrando. Dentro de seu ventre sentia o que parecia ser uma cólica menstrual do inferno.

Acordou e abriu os olhos, olhando ao redor do quarto procurando por MacRieve, mas ele fora embora. Lembrou-se dele sentado ao lado dela mais



cedo. Estava semiacordada, irritada cada uma de suas palavras soava como um gongo em seus ouvidos, piorando sua dor de cabeça.

Ele não estava querendo dizer alguma coisa? Lembrou que o espreitou da cama para vê-lo de pé na janela, seus ombros largos tensos. Queria lhe perguntar o que estava errado, mas adormeceu novamente.

Sonhou que lhe disse que o amava, mas ele se recusou a responder. Ele não olhou para o seu rosto durante tantos séculos que ela ficou invisível...

Arrastando-se a seus pés, cruzou para o mesmo local onde ele esteve observando a mesma floresta ao sul. Quando chegaram pela primeira vez, ele olhou para fora naquela direção, cerrando os punhos, a tensão irradiava dele.

Agora, um funil de fumaça subia das copas das árvores, no fundo da floresta de Murk.

Um incêndio? MacRieve estava lá? Os ventos sussurravam trazendo a fumaça e até mesmo brasas contra as paredes indiferentes de Conall. Pressentimento a impregnava, uma sensação de que ele estava em perigo.

Empurrou suas náuseas, vestiu uma calça jeans, uma blusa e sapatos, em seguida, esforçou-se para descer as escadas. Cada etapa abalava os ossos das pernas, enviando novas ondas de dor.

Mas tinha que chegar ele. Pânico sobrepôs sua doença, dando-lhe força suficiente para atravessar a extensão de campos varrido pelo vento. O crepúsculo estava se aprofundando quando ela chegou ao limite da floresta.

Como viajar dentro dela? Com a noite se aproximando?

Essa sensação de mau agouro cresceu, até que pôde sentir isso em seus ossos doloridos. Temendo por MacRieve marchou seguindo a fumaça.

Não percorrera o comprimento de um campo de futebol antes que tivesse que se inclinar contra um tronco, descansando as pernas e recuperando o fôlego. Empurrou o cheiro de fumaça cada vez mais forte. O cheiro acre queimou seu nariz e garganta.

No momento em que estava perto o bastante para ouvir o crepitar do fogo, as árvores diluíram. Havia uma clareira à frente? Ela diminuiu a velocidade, ainda mais cautelosa,

A cena diante dela deixou-a sem fôlego.



A estrutura estava queimando. MacRieve à luz da fogueira, olhando para as chamas. Cinzas manchando seu rosto. A seus pés havia um vasilhame que pode ler GASOLINA. Ele começou o fogo?

Aparentemente, ele não sentira seu cheiro com as rajadas de vento na direção dela.

Viu quando ele se virou para cortar com suas garras uma árvore próxima, e depois outra. Ele deu um rugido enlouquecido, levantando seu cabelo. Seus olhos estavam azuis — mas a besta não se levantara. Era apenas MacRieve, o homem, parecendo enlouquecer.

O que estava acontecendo? O que era esse lugar? Ficou atordoada, incapaz de reagir.

Quando ele continuou o seu trabalho, a luz do fogo refletiu em seus olhos. A cor de gelo e fogo misturado. E pensou que eles... brilhavam *com lágrimas*.

Sim, as lágrimas escorriam através da fuligem no rosto.

Antes que pudesse detê-lo, ele correu em direção o chalé, demolindo uma parede de fogo com os punhos, como se ele não estivesse queimando rápido o suficiente. Chamas enrolado em torno de seus braços. Parecia não notá-las.

— MacRieve! — Ela correu para frente. — Sua camisa está pegando fogo!

Ele sacudiu a cabeça. — Por que você veio aqui, Chloe? — Sem interesse, retirou a camisa de sua pele empolada, jogando-o longe. Então, sua expressão apertou. — Há quanto tempo você está aí?

Tempo suficiente para ver sua agonia, para entender que esta era a raiz de sua dor, ela só não sabia o motivo. — Não muito.

— Você não devia estar aqui. Tenho que levá-la de volta. — Seu corpo estava tremendo.

Assim como estava o dela. Embora sentisse que suas pernas não a suportariam por muito tempo, ela disse: — Não vou a lugar nenhum até que me diga o que é isso.

— Seu rosto está pálido. Você deve voltar ao castelo.



— Eu dito as regras do jogo aqui, MacRieve. Diga-me o que eu quero saber, ou terminamos tudo que temos entre nós.

Ele olhou na direção de Conall. — Vou te dizer de volta para casa.

— Bobagem. Vai me dizer *agora*.

— Se eu fizer isso, me deixará levá-la de volta?

Ela assentiu com a cabeça, sabendo que finalmente conheceria seus segredos. Ele estava pronto para contar a ela, teria força para ouvi-lo? Caminhou para fora do caminho da fumaça, andando em direção a uma das árvores recém-cortadas. Cada passo trazia um estilhaço de dor.

Quando se sentou no tronco, ele começou a andar na frente dela. Entreabrindo os lábios para falar, em seguida, fechá-los, repetindo isso de novo e de novo.

— Por favor, MacRieve, — ela murmurou.

Ele engoliu em seco, balançando o pomo-de-adão. Por fim ele começou: — Nós éramos proibidos de entrar nesta floresta. Mas eu desobedeci e chamei a atenção de uma súcubo que vivia nesta casa. O nome dela era *Ruelle*. — Ele cuspiu a palavra, como se fosse cinza na boca. — Ela me levou para sua cama.

— Uma súcubo... estuprou você?

Ele socou a árvore mais próxima. — Não posso colocá-lo desse jeito!

Ela respirou com a reação dele. — Em seguida, a súcubo usou seus produtos químicos em você?

Um aceno afirmativo. — Sabia que estava acontecendo, sabia o que ela era. Pensei que eu a amava. Quando ela me disse que era minha companheira, acreditei. — Sua respiração começou a assobiar no peito de novo? — Eu era... ainda um rapaz.

— Quão jovem?

Ele não encontrar o seu olhar quando murmurou a resposta.

Nove. Querido Deus. *Nove*?

— Ela usou o *pólen* em mim. Na minha idade, foi muito... muito. Sentia como se estivesse me sufocando, como se estivesse morrendo. — Seu peito começou arfar, como se estivesse sufocando até agora. — Aprendi mais tarde que ela poderia ter me matado por me sugar tão profundo. Homens



mortais mal sobrevivem tomando-a, e eu não havia crescido. Mas minha besta levantou-se para me proteger.

Estava muda. Fora apenas um garotinho.

Ainda assim evitando o seu olhar, ele disse, — Chorei na primeira vez. E na segunda, e assim por diante... Mas os elogios e os presentes faziam-me voltar. Sem falar no vínculo de veneno. Ela usava a dor para me punir às vezes.

Os olhos de Chloe estavam cheios d'água, mas lutou para não derramar lágrimas por ele, sabendo que ele odiaria isso. *O homem que eu amo foi abusado assim.*

Entre respirações duras, ele continuou: — Nessa idade, os Lykae aprendem a controlar suas bestas. Minha família e membros de meu clã foram me ensinando, mas ela se levantava toda vez que estava com Ruelle, qualquer progresso era desfeito. Depois de quatro anos com ela, não poderia imaginar o sexo sem a minha besta. Era tudo o que eu conhecia. Quando finalmente terminou com Ruelle, eu não tinha... razão. Não pude me deitar com outra até que estava em meus quarenta anos. Àquela altura, o molde já fora fixado, e sabia que seria para sempre torcido.

Queria gritar que ele não estava torcido, ele era dela, e o queria tanto. Esta era a rede que não fora capaz de ver!

Mas sabia que este momento era delicado para ele. Em um tom tão firme quanto conseguiu, ela perguntou: — O que aconteceu com ela? Como é que foi libertado de seu veneno?

Como você pode sequer pensar em aceitar o meu? Ele foi punido com ele.

Quando ele vacilou de novo, como se o que estava prestes a lhe dizer provaria ainda pior, uma memória puxou a consciência de Chloe. Rónan não dissera que os gêmeos ficaram órfãos aos treze anos? Quatro anos com Ruelle iria colocá-lo nessa idade.

— Ruelle me impediu de vir a este lugar por dias, e seu veneno me bateu duro. Estava me esgueirando para vir a ela quando a minha mãe me pegou. Deuses, a Mãe poderia ser feroz. Ela e meu pai escoltaram-me para dentro, e confessei tudo. — Ele passou a mão pelo rosto, manchando com



mais cinzas sobre ele. — Posso me lembrar como se fosse ontem, o quanto fiquei desconcertado por seu desgosto. Acreditava que Ruelle estava destinada a mim, que eu estava apenas seguindo a natureza. — Ele olhou para ela, em seguida, desviou o olhar.

MacRieve envergonhava-se disto até hoje.

— Quando os meus pais falaram sobre matá-la, eu estava tão confuso. Meu Pai planejava sair pela manhã para terminar com Ruelle. Mas como disse, a minha Mãe era feroz, impulsiva demais. Ela não podia suportar a dor que eu estava sentindo, então ela fugiu em uma nevasca. Veio aqui.

Ela podia dizer onde isso estava levando.

— Munro, o Pai, e eu a seguimos, mas chegamos tarde demais. Ruelle não estava sozinha. Para meu espanto, ela tinha outro amante. Um jovem vampiro. Ele matou minha mãe.

— Oh, Deus, MacRieve, eu sinto muito.

Olhando para ela, ele disse: — meu Pai decapitou o vampiro e Ruelle. Um dia depois, meu pai seguiu a sua companheira.

Ela levantou uma mão trêmula na testa. Quase desejou que tivesse comida em seu estômago para vomitar.

— Na última noite de suas vidas, meus pais deviam ter me achado sem força de vontade fraco, covarde. E eu era. Fiz com que os dois morressem. Minha mãe estava grávida de uma menina. — Outra ruga riscou seu rosto. — Toda a minha família foi destruída por causa da minha fraqueza.

— Você não era fraco! Ainda era um menino! Culpe Ruelle, não você mesmo. Essa cadela aprontou com você. Gostaria que ela ainda estivesse viva, para que eu pudesse decapitá-la eu mesma! — Pelo jeito que ele estava olhando para seus olhos, sabia que eles estavam brilhando de emoção. — MacRieve, você era tão jovem.

— Talvez então. Mas nos anos que se seguiram, eu sofri a morte de Ruelle quase tanto como a minha mãe. — Ele olhou duro no chão enquanto ele murmurou, — Sabia que era errado fazer isso, eu mesmo me desprezei por isso durante tantos anos. Odiava a mim mesmo como você não pode imaginar. Levei séculos, mas, finalmente, aceitei a minha sina na vida. Nunca seria certo sexualmente. Nunca dormiria com a mesma mulher duas vezes.



Nunca tive uma mulher sem a besta subindo. Então, só passava o meu tempo, à espera de outra boa guerra. A guerra era confortável para mim. No campo de batalha, todos estavam felizes em ver a minha besta, todos, exceto o inimigo. Eu era... demolidor.

— Então você foi capturado pela Ordem, — ela disse em uma voz amortecida. Você foi torturado. Vivissecado.

Ele não perguntou como ela sabia essa última parte, nem pareceu a registrá-lo. — Na prisão fomos obrigados a usar coleiras que anulavam nossas forças. Mas, durante a fuga, todos os cativos Pravus removeram as deles. Cinco súcubo famintas me caçaram. Elas eram tão malditamente forte.

Os lábios de Chloe se separaram. — Elas...? — *Por favor, diga não.*

— Não. Porque aliados me ajudaram. Mas naquela noite foi como uma lâmina cortando uma cicatriz elevada, ressuscitando tudo que Ruelle fez comigo.

— Como é que você não me matou naquela manhã? Quando cheirou o que eu era?

Ele finalmente encontrou seu olhar. — Minha besta nunca teria me deixado. Ela te aceitou. Ela te adora. Maldição, *eu quero adorar você!*

— Como você poderia?

— Estou tentando seguir em frente, parar de viver no passado. Mas você tem que entender, eu era como uma marionete com Ruelle. — Mais uma vez as suas respirações ficara rasas. — Quando eu sinto o efeito de *pólen*, fico profundamente perturbado. Não há nenhum sentimento mais miserável do que ceder o seu livre arbítrio.

Ela não conseguiu segurar as lágrimas quando ela disse: — Então vou prejudica-lo uma vez mais. Estou cortando a cicatriz aberta! — E eles só tinham mais um tempo antes que ele ficasse preso a ela para sempre. — MacRieve, não posso continuar te machucando, não posso deixá-lo assumir o meu veneno. Você terá que me deixar ir.

Ele caiu de joelhos diante dela, assustando-a. — Não pode dizer isso! — Envolvendo seus braços ao redor da cintura dela, ele enterrou sua cabeça contra seu peito. Agarrou-a com força, enviando nova cascata dor através



dela. — Sei que estou errado na cabeça! Quero estar... *certo*. Para você. — Quando ele acariciou seu pescoço, sentiu mais das suas lágrimas quentes contra a pele. — Mantive este chalé de pé para que sempre me lembrasse do que foi feito a e à minha família. Agora só quero esquecer. Pensei que queimá-lo me corrigiria. — Ele estremeceu contra ela, o movimento foi como uma britadeira em sua cabeça já dolorida. — Me ajudaria a ser bom para você, Chloe.

A dor estava ficando muito intensa, sua visão escurecer. — Como? — Ela mordeu fora. — Diga-me o que fazer.

— Tenho que ter o controle de minha própria mente e corpo. Não pode me libertar? Vou voltar para você, mulher! Apenas me liberte. — Ele a tomou em seus braços, agora pressionando seu rosto contra seu peito. — Quero você para sempre. — Sua respiração sacudiu em seu peito. — Apenas deixe-me fazer por conta própria.

— Não posso libertá-lo. Não sei como. Eu! — Aquelas palavras apaixonadas drenada suas últimas reservas de energia. Os pontos pretos giravam nas bordas de sua visão. — MacRieve?

Afastou-se para olhar para o rosto dela, os olhos arregalados. — O que há de errado, Chloe? Você tem fome?

— Não, e-eu não sei o que está errado. Há dor.

— Eu fui muito rude com você ontem. — Ele colocou a palma da mão na testa, queixo afrouxando. — Você está queimando em febre? Outra coisa te incomoda?

— A minha cabeça. Deus, todo meu corpo dói. Meus... ossos doem.

Com a voz foi baixa, ele disse: — Sente como se estivessem quebrando lentamente por dentro?

— Sim.

— Tudo dói tanto que você não pode distinguir as áreas de agonia. A dor em sua cabeça está te cegando.

Ela assentiu com a cabeça, o leve movimento trazendo uma nova onda de tontura. — Por favor... — Palavras falharam, ficou mole em seus braços.



Pouco antes de suas pálpebras se fecharem, ela viu a queda do chalé, as paredes em uma erupção de chamas. Uma rajada de ar quente disparou sobre eles.

O chalé não existia mais.



Capítulo 45

Will levantou-se rapidamente com Chloe inconsciente em seus braços, e deu um grito agudo. — Não, não! Chloe fica comigo! — Nada.

Sua besta foi se levantando, junto com seu pânico.

— *Proteja-a.* — Quero protegê-la, — ele gritou para ninguém. Lembrava muito bem dos sintomas de veneno. Por que diabos ela os tinha?

Tudo o que sabia era que, de alguma forma, a culpa era dele.

As bruxas poderia ajudá-la. Certamente. Só tinha que levá-la a elas. Mas se piorasse no longo voo de volta? Sem mencionar que Lykae acasalado não voa sob a lua cheia. Foda!

Preocupação o esfaqueou, virou prestes a correr para o castelo...

Duas súcubos estavam de pé a seis metros de distância. O par que vira fora do muro em Glenrial.

— De onde diabos vocês vieram? — Uma parecia estar em seus vinte e poucos anos, a outra no final da adolescência. A mais nova usava uma espada em seu quadril.

Seu primeiro impulso foi afastar as duas para longe de Chloe. Odiava súcubos, mas estava desesperado para curar sua companheira.

A mais velha disse: — Sou Gisela, a tia de Chloe. Sua mãe era minha irmã. Esta é a minha filha, Nieve.

Chloe tinha família, além Webb? Ela nunca falou muito sobre sua mãe. Não que ele tivesse perguntado sobre Fiore — porque não queria ser lembrado de onde Chloe herdara sua natureza súcubo.

Tudo o que sabia era que Fiore morreria quando Chloe ainda era um bebê.



Ele se virou para Gisela, que pelo menos parecia simpática. Sua filha lançava olhares cortantes para ele. Uma súcubo realmente carregava uma arma? — Chloe está doente. — Com os dentes cerrados, ele disse, — Você... você pode me ajudar?

Gisela disse: — Ela está muito doente, MacRieve.

— Como você sabe o meu nome?

— Todos os povos Ubus conhecem você e seu irmão, da floresta de Murk. — Assim como ele estava prestes a perguntar como, ela acrescentou: — E, tenho que admitir, ouvi o que contou a Chloe. Não sabia de Ruelle, mas tem as minhas sinceras desculpas, em todo caso.

E piedade, ele podia ver isso em seus olhos! Fúria cresceu dentro dele. — Não quero sua maldita piedade! — Com Chloe segura em um braço, ele atacou de forma incontrolável, cortando uma árvore. — Quero que o minha companheira fique bem!

Nieve murmurou a mãe, — Não disse que ele era louco?

Gisela disse a Will, — Ela precisa vir com a gente, a família dela. Podemos ser capazes de curá-la.

— Ir com você? Você deve ser idiota! Nunca vou deixar essa criatura fora da minha vista. Você me entende? Nunca!

Nieve disse: — Você quer a nossa ajuda ou você quer que ela pereça em seus braços?

— Perecer? — *Não posso perdê-la!* — Ela é imortal agora. Ela não pode.

Gisela disse com tristeza, — acredito que Chloe está morrendo.

Ele arrepiou com medo. *Minha pequena companheira...* — O que você vai fazer?

— Levá-la para minha casa no Reino Ubus. Sou uma curadora e eu tenho medicamentos lá. Nosso portal está logo ali. — Ela apontou para uma área que parecia ser parte da floresta.

Mas agora ele podia sentir a diferença. O portal para esse plano estava em sua maldita floresta?

Fazia sentido, foi daqui que Ruelle viera.



E este par esperava que ele permitisse que sua companheira viajasse através do mesmo portal? Ouvira falar que os homens que foram para o Reino Ubus não retornaram.

A menor de suas preocupações. Podia confiar Chloe a estas fêmeas?

— MacRieve, tenho uma boa ideia do que está acontecendo com ela. — Gisela estendeu os braços. — Dê a ela para mim, e juro pelo Lore que farei tudo ao meu alcance para salvá-la.

Um voto inquebrável.

— Não há muito tempo, — ela continuou. — Se estiver certa, ela adoecerá mais a cada momento em que atrasar. Preciso dos meus equipamentos para diagnosticá-la.

— Lykae são criaturas teimosas, ignorantes, — Nieve disse friamente. — Ele não fará o que é necessário para salvá-la.

Will olhou para Chloe. Ela tinha a pequena mão pressionada contra seu peito. Direto sobre o coração. — Por que devo dá-la a você?

— Nossos guardiões do portal não o deixarão passar na noite de lua cheia, especialmente na sua condição, — *sem camisa, queimado, de olhos selvagens, a um piscar de olhos de se transformar?* — a não ser que nós tenhamos alguma garantia de que você não prejudicará os outros. Chloe é a garantia. Você deve confiá-la a mim.

Verdade. Seu Instinto aconselhou. Mas o seu histórico lhe disse que deveria correr com Chloe.

O Instinto ganhou. Estremeceu quando a entregou, o lobo entrou em erupção em sua garganta quando ele e sua besta reagiram.

Gisela apertou Chloe com força, maternalmente. Olhando Will, Nieve atravessou o portal, sua mãe atrás dela.

Ainda que nunca pudesse voltar para sua casa novamente, Will estava logo atrás delas, caminhando sem hesitação.

Aonde sua companheira vai você segue...



Capítulo 46



Palco de leilão de escravos, haréns, servos do sexo acorrentados...

Ao longo dos séculos, Will pintara o Reino Ubus em mil luzes sórdidas. Enquanto seguia a súcubo através do portal, ele se preparou, esperando ver todos as suas piores fantasias.

Tal como acontece com muitos planos, este era um cubículo escondido dentro do mundo mais amplo, com a mesma temperatura das terras vizinhas, ao mesmo tempo.

O mesmo ciclo da lua.

Uma vez que passaram pelos guardiões do portal, dois íncubos impassíveis cujos pés não tocavam o chão, Will estalou os dedos para Chloe. — Entrega-a para mim.

Gisela colocou um cacho atrás da orelha de Chloe, então relutantemente a voltou para os braços de Will. — Minha casa é logo ali. — Apontou para uma fileira de grandes casas no morro do outro lado da rua ladeada de lojas. A arquitetura poderia ser encontrada em qualquer pitoresca aldeia das montanhas.

Caminharam em direção ao morro. Não queria tirar os olhos de Chloe, mas obrigou-se a prestar atenção ao seu redor, no caso de precisarem sair às pressas.

As lojas pelas quais passavam não eram diferentes das de qualquer loja típica de uma cidade europeia, a rua como tantas ruas principais, só que sem carros ou luzes elétricas.

Ele cheirou espécies de todos os tipos, não apenas os povos Ubus. Ele ainda cheirava... outro Lykae? Um cheiro azedo fez cócegas no nariz. Maçãs? O que parecia ser pomares delas. Por que diabos cultivava comida?

Pouco antes da colina havia um campo gramado. Will teve uma parada abrupta.

Um jogo de lacrosse⁵⁶ estava em curso?





Garotos com cerca de 12 anos estavam jogando um jogo agressivo sem restrições. Piscou quando viu mais de uma súcubo jovem participando também. Os pais estavam torcendo do lado de fora.

Nieve notou sua perplexidade. — O quê? Ubus não podem praticar esportes? Os seres humanos não dominam o mercado no lacrosse.

Durante os últimos nove séculos, se ele tivesse pensado sobre crianças Ubus, ele as imaginariam em alguma escola de formação mal iluminada para arruinar a vida de presas desavisadas...

Chafarizes alinhados à beira do campo. Pessoas fazendo piquenique. Crianças soltando pipas.

Maldita pipas.

Nieve disse: — Não somos muito diferentes dos Lykæ.

— Temos uma grande diferença entre nossas espécies. Então, por que aqueles Ubus estão preparando um banquete de comida?

Nieve franziu o cenho. — Por que não?

Gisela disse: — Como os jovens vampiros, os nossos filhos comem comida da terra até congelarem em sua imortalidade, fêmeas geralmente em seus vinte anos, os machos na casa dos trinta. Até então, *essa* necessidade está adormecida.

Assim como foi com Chloe.

Nieve ainda estava franzindo a testa. Então seus olhos se arregalaram. Sob o fôlego, ela sussurrou, — Ele é *mau*, mãe. Quem pensa assim?

— Estrangeiros raramente compreendem nossos costumes, — Gisela murmurou de volta. — Lembre-se, ele é um dos gêmeos.

O que isso significava? Ajeitou Chloe em seus braços, puxando-a mais perto de seu peito.

Nieve atirou por cima do ombro, — Aposto que você esperava escravos acorrentados e conduzidos por mestres com chicotes? Orgias na rua?

Exatamente o que ele esperava. A julgar pelas bandeiras penduradas sobre a rua, a próxima reunião pública seria... a Feira da Cidra.

costa leste dos Estados Unidos e Canadá. A cabeça do taco de lacrosse é amarrada com malhas soltas, projetado para capturar e segurar a bola. Ofensivamente, o objetivo do jogo é marcar, atirando a bola na baliza do adversário, utilizando o bastão de lacrosse para capturar, transportar, e passar a bola para marcar.



Sentiu um pingo de vergonha que explodiu em raiva. Esta bruxa Nieve não precisava empurrá-lo neste dia. — Como poderia esperar algo diferente? Meus encontros com sua laia formaram minhas opiniões!

Gisela lançou-lhe um olhar de desculpas. — Sim, bem, qualquer Ubus em seu reino estaria provavelmente... exilado. Ou a descendência deles.

— O quê? — Ele não ouvira corretamente.

— Séculos atrás, houve parte da nobreza que foi condenada por crimes inadmissíveis, eles foram expulsos.

— Para as terras da minha família? — Inspire, expire. São parentes de sangue de Chloe não podia matá-los.

Nieve disse: — Não havia muitas.

— Precisou de apenas uma! — As pessoas no piquenique viraram para olhar para ele. Crianças o encaravam com olhos de coruja, e elas não pareciam diferentes das crianças Lykae.

Ele apertou sua companheira, olhando para ela. *Chloe, fui tão estúpido.*

— Vamos discutir isso lá dentro, — disse Gisela.

Segurou a língua enquanto subiam o morro até a casa dela.

Cruzou a porta. A segunda casa súcubo que entrou.

Esta era muito diferente da de Ruelle. Aqui havia traços óbvios riqueza, cristal, um lustre dourado, tapetes luxuoso, madeira intrincada. As cores eram discretas. Estava relutante em admitir, mas era uma casa em que poderia viver.

Quando seguiu as duas mulheres subindo as escadas, ao aromas medicinais ficaram mais fortes.

— Aqui é o meu consultório. — Gisela apontou para um quarto com uma cama de solteiro, cercado por prateleiras com frascos e garrafas que rivalizava com qualquer loja antiga de boticário. O incenso queimado, não era enjoativo.

Gisela orientou-o a colocar Chloe na cama. Ele sentou ao lado dela, lutando contra sua besta e seu próprio protecionismo para permitir uma súcubo examinar Chloe.

— Vou tirar seu sangue. — As ferramentas de Gisela pareciam antiquadas, mas limpas. Ela empurrou a pulseira de Chloe, em seguida, fez



uma pequena incisão no pulso dela, pingando sangue em um prato de espera.
— Sinto o poder nesta pulseira. Preciso saber o que ela faz.

— A mantém escondida dos inimigos. — Ele esfregou a mão sobre a parte de trás do pescoço. Vá em frente, então, Will. — Isso a impede de engravidar.

Gisela assentiu. — Acredito que foi uma decisão sábia da parte dela. Pelo menos até que ela possa descobrir sua nova vida.

Não fora decisão de Chloe. Ele impingira isso a ela. *Slaughtear*.

Nieve cruzou os braços sobre o peito. — Vou dizer. Ela provavelmente está mantendo suas opções em aberto. Não sabemos com certeza que você é seu macho predestinado.

— Predestinado, — ele engasgou. — Você está dizendo que Ubus tem... companheiros? — que não iriam ficar no caminho das inúmeras vítimas violadas?

Nieve lhe deu um olhar que dizia *dã*. — Somos tão comprometidos quanto Lykae acoplados. A maioria desses pais que você viu no campo são casais íncubos e súcubos.

— Isso não é mesmo possível. — Se ambos tivessem sua energia sugada, precisariam de uma fonte externa. — Dois negativos não fazer algo positivo.

— Na verdade, isso não é bem verdade, — disse Gisela. — Se um súcubos e íncubos são predestinados, tornam-se ainda mais fortes com a sua união. Mas então, todos os Ubus recebem e dão força cada vez que se juntam com seu predestinado.

Será que ficou mais forte depois de tomar Chloe? A primeira vez, ele estava bêbado. Na segunda vez, ele estava rosnando para ovelhas, sentindo-se como um imbecil por magoá-la.

Seus olhos corriam. E se ela fosse a sua e ele é que não fosse o dela?

Nieve disse: — Sei o que estou esperando por minha prima. — Em voz baixa, ela perguntou à mãe: — Você pode imaginar o parto de uma ninhada de Lykae?

— Você acha que não posso ouvi-la, — ele retrucou, mais raiva de si mesmo do que dela. Estar aqui, aprendendo sobre essas pessoas não era...



confortável. Sentia-se como se o preconceito estava sendo desmontado, com uma bola de demolição.

Ele lembrou-se de uma batalha há muito tempo atrás, quando sofreu um golpe de uma clava em sua couraça favorita, o metal amassou cortando sua pele ao longo do corpo. Depois, ele observou a forja de um martelo e batendo o martelo voltou à sua forma original.

Sim, foi torcido por Ruelle... Mas talvez pudesse ser forjado novamente, batendo um golpe de cada vez?

Talvez eu esteja no batente da ferraria agora.

Uma vez que recolheu algumas gotas do sangue de Chloe, Gisela acrescentou um pó branco a ele. — Agora temos que esperar 15 minutos para os resultados do teste. — Ela pegou a menor das cinco ampuhetas, em seguida, virou de cabeça para baixo para iniciar a contagem.

— O que acha que está errado com ela?

A mulher olhou para longe. — Eu hesito em dizer. Vamos aguardar os resultados.

— Por que você não foi até Chloe nos últimos anos?

— Não tínhamos ideia de que ela existia até que uma súcubo escapou de uma prisão da Ordem apenas algumas semanas atrás. Ela voltou aqui para contar de Chloe e Webb. Acredito que você está familiarizado com a Ordem.

Ele lançou um sorriso cruel. — Estou surpreso que qualquer súcubo tenha escapado daquela prisão e viveu para contar, desde que eu decapitei cinco delas.

Nem Gisela nem Nieve pareceram chateadas por isso. — Na verdade, uma súcubo chamada Dehlia fugiu com um guarda, um que foi plantado ali para espionar a Ordem. Você se lembra de Calder Vicente? Eles estão casados agora.

De todos os guardas, Vicente era o único que ele poderia considerar poupar. — Espere, por que você estaria falando desta súcubo? Ela não era uma exilada? E por falar nisso, a mãe de Chloe não era?

— Eu disse que a maioria de Ubus em seu reino eram *prováveis* exilados. Há também caçadores encarregados de executar os exilados.



Dehlia era um deles. Como era Fiore. Meus três irmãos percorrem o mundo exterior agora. Além de mim, a nossa família é composta por caçadores.

Confusão agitou. Acariciou a testa de Chloe para se acalmar. — Então você está me dizendo que a mãe dela caçava súcubos maus?

— Sim. Com muito sucesso. — Gisela estava inconfundivelmente orgulhosa de sua falecida irmã. — Ela foi a melhor de todos eles, agressiva e implacável.

Então é daí que a minha companheira herdou isso. — Mas por que expulsar os criminosos, apenas para despachar os caçadores atrás deles?

— Eras atrás, tínhamos pouca noção do seu mundo, — disse Gisela. — Éramos autossustentáveis aqui, não tinha nenhuma razão para um portal. Naquela época, nossos líderes acreditavam que a fenda era apenas para dispor de quem iria prejudicar os outros. Mas depois da Guerra de Murkian...

— Murkian? — Ele beliscou a ponte de seu nariz, teve uma sensação de que não queria ouvir o que estava por vir.

— As criaturas da floresta de Murk cresceram em número, descobrindo nosso portal, Nieve respondeu, soando como se recitasse a partir de um livro didático. — Empenhados em confiscar fêmeas e recursos, eles atacaram, invadindo nosso reino. Lutamos com o maior número, mas tínhamos poucos soldados treinados. Nossos inimigos eram viciosos, continuaram vindo até que percebemos que Ubus cairia.

— E? O que aconteceu então? — Ele perguntou ainda desconcertado que Ubus tivesse não só guardiões, mas caçadores e soldados. E rapazes contundentes e moças que gostavam de esportes.

Por alguma razão, Nieve franziu os lábios, para Gisela e respondeu: — Fomos salvos por você e seu irmão, quando liderou as forças para livrar a floresta de Murk do mal.

Você está brincando comigo. — Ajudamos vocês?

— Nosso reino teria sido perdido. Uma vez salvo, percebemos o quão injusto o nosso sistema de exílio foi para sua família e para as pessoas. Ninguém fazia qualquer ideia que você tivesse sido... pessoalmente afetado.

Ele repetiu: — Nós *ajudamos* vocês?



— Você se arrepende de suas ações? — Gisela perguntou em tom severo. — Se não fosse por sua ajuda centenas de anos atrás, Fiore nunca teria nascido, muito menos teria sido enviada ao mundo para caçar. Nunca teria sido presa pelo comandante Webb, nunca teria dado à luz a sua companheira. Chloe não existiria.

Will afundou atordoado. Porque podia perceber a cadeia de eventos para trás mais um passo. Nunca teria sugerido invadir a floresta se não estivesse preenchido pela raiva, por Ruelle.

Essa cadela definiu o destino em movimento. Sem ela, não haveria Chloe.

Sem o seu tormento, não haveria Chloe. *O destino é a nossa fé.*

Ele lembrou que os olhos dela brilharam quando contou sobre Ruelle. Chloe estava tremendo com febre, ainda assim ele via em cada parte do corpo dela a necessidade de lutar.

Por mim, ele pensou em confusão. *Ela quer lutar por mim.* Isso o humilhara e lhe dera esperança. Agora sabia que tudo estava predestinado, ele sofreria o seu tormento de novo só para ver aquele olhar em sua companheira.

Como diabos ele pode associar os expressivos olhos brilhantes de Chloe com o olhar malicioso de Ruelle...?

— O que aconteceu com Fiore?

— Ela deve ter sido forçada a usar o *pólen* em Webb para tentar escapar, ou porque estava morrendo de fome, — disse Gisela. — Nós evitamos acasalamento com os seres humanos por causa das fraquezas inerentes aos mestiços.

— Que fraquezas?

— Os mestiços podem morrer de fome. — Quando Will registrou um novo pico de alarme, Gisela acrescentou: — E, ainda assim não são capazes de exalar o *pólen*.

— Essa pode. — Houve momentos em que esteve fora de sua mente com desejo por ela. Ontem, ele gritou para ela: "Eu estou fodidamente *duro* por você!" Enquanto empurrava com toda sua força, como fera, como a besta que o seguira.



Agora, ele disse: — Não me convencerá do contrário.

— Verifique os lábios, — disse Nieve. — Deve haver uma abertura ali. Ela ergueu seu próprio lábio superior, apontando uma fenda, um pouco acima da borda superior.

Will verificou Chloe. Completamente liso.

E veio abaixo o martelo mais uma vez. Deu uma risada enlouquecida. Quantas vezes abusou dela, em seguida, culpando-a seu *pólen*? Ele havia tomado sua virgindade como um monstro, então criticou a quantidade de controle que ela tinha sobre ele. Quando sentiu ternura por ela, quando quis abraçá-la... não foi o *pólen*.

Não, estava se apaixonando por ela. Tudo por conta própria.

Eu a amo. Eu amo Chloe MacRieve.

Nieve disse: — Sem essa capacidade, ela é muito vulnerável.

Virou sua cabeça. — Você considera o fato de que ela não pode estuprar alguém negativo? A carência deve ser evitada a qualquer custo?

O tom de Gisela foi de indignação. — Compreenda-me, o lobo, a única vez que um Ubus honrado usaria *pólen* é se estivesse morrendo de fome. O ideal seria que pudéssemos usar apenas com quem nos deixam morrer de fome.

— Não entendo.

— Súcubos são sequestrados e mantidos em cativeiro mais vezes do que qualquer outra espécie. A própria mãe de Chloe era uma cativa, não se esqueça. Se sequestrarem Chloe de você e não puder conseguir alimentar-se, então ela poderia morrer antes que você a encontrasse.

Ele engoliu em seco. — Como Fiore morreu?

— Sabemos de Vicente que ela tentou fugir com Chloe logo após seu nascimento. Webb pegou e a matou. Mataria Chloe também, mas seus exames de sangue indicaram que ela era humana.

— Meu pai ia me matar? — Chloe disse fracamente, assim quando a ampulheta esvaziou.



Capítulo 47



— Chloe, moça, fique comigo! Fique acordada.

Estava em uma cama, parecia que estava girando. Sua dor estava pior, náuseas insuportáveis. Mal conseguia processar o que acabara de ouvir.

MacRieve se ajoelhou ao lado dela, apertando-lhe a mão entre as suas. Antes que tivesse desmaiado mais cedo, ele pareceu enlouquecido. Embora parecesse mais no controle agora, sob ele ainda fervia com *alguma coisa*. — Estamos na casa de sua tia. No Reino Ubus. Estamos a ponto de tratá-la.

Com uma voz turva, ela disse: — Não tenho uma tia.

Ele deslizou uma mão sob a cabeça, levantando-o delicadamente para que ela pudesse ver duas mulheres ao pé da cama. Ela as reconheceu do muro em Glenrial! Elas eram tão bonita, ambas parecia ter sua idade.

— Você tem agora, amor. Esta é sua tia Gisela, — apontou para a mulher de cabelos negros — e sua prima Nieve, — disse ele, indicando a morena.

— T-tenho família?

— É a propósito, é... extensa, — ele respondeu, mas ela não conseguia ler seu tom. Ele não parecia revoltado. Depois do que havia dito antes, deveria odiar toda súcubo.

— Um, oi, — Chloe murmurou para elas. Tentou um aceno, mas não conseguia levantar o braço.

— Descanse, — disse Gisela, e novamente Chloe ficou impressionada pela forma carinhosa com que as duas olharam para ela. Assim, longe de malícia e de maldade. — Você está segura aqui. Quando estiver melhor, contaremos tudo sobre Fiore e Webb.

Ela realmente disse que Webb considerara matar sua própria filha? Ainda mais vagamente, pensou ter ouvido falar que Fiore morrera por sua mãe.

Gisela deslizou para um balcão, olhando para baixo em um prato raso. — Por enquanto, você deve se concentrar em melhorar.

— Eu me sinto ainda pior. O que há de errado comigo?

— Boa pergunta, — disse MacRieve. — Estamos prestes a descobrir.

Gisela deu um olhar de soslaio para a sua filha. — A maldição do ódio.



MacRieve engoliu em seco, com as mãos apertando a dela. — O que significa isso?

— Ela está gravemente doente. Como eu suspeitava, ela está... em um ponto crítico.

— P-ponto crítico, — Chloe disse através de uma nova onda de tremores. — Estou morrendo?

Quando Gisela não negou, MacRieve disse: — Não, eu não entendo isso! Ela não está ferida. Ela não está definhando.

— Não, ela recebeu alimento, — Nieve estalou. Mesmo na sua condição, ela podia dizer Nieve não gostava dele. — Na verdade, ela está envenenada.

Ele exalou um suspiro. — Sabia que fui eu quem causou isso, mas não sei como.

Nieve disse simplesmente: — Uma parte de você deve tê-la odiado.

Dada a sua história, é claro MacRieve me odiava.

Gisela fez uma careta mais contundente para a filha, em seguida, disse: — No Lore, a maioria dos poderes são temperadas com fraquezas. Sim, súcubos — e mesmo mestiços — têm a capacidade de prender um homem com veneno. Esse é um dos nossos poderes. Mas o homem deve querer essa ligação também.

— Não entendo.

Somos dois.

— O veneno se inverte se um de nós acasala com um homem relutante mais de uma vez. Uma vez pode ser perdoada, pode ser a diferença entre a vida e a morte. Mas depois disso, toda vez que ela se deita com ele, vai adoecer, da mesma forma os machos depois de assumirem o veneno.

— É por isso que ela tem os sintomas que eu tinha quando estava preso a Ruelle.

Essas mulheres sabiam que ele fora envenenado? Ouviram sua confissão mais cedo?

— Exatamente. Um macho adoece se for afastado de uma súcubo por longo tempo. A maldição do ódio impede que os homens se tornem escravizados pelo pólen e envenenados contra a sua vontade.

— Isto não aconteceu com Ruelle.



Gisela lhe lançou um olhar triste. — Porque naquela época você acreditava que a amava, não era?

Um som estrangulado se levantou de seu peito. — Então, eu envenenei Chloe. — Ele distraidamente trouxe a mão de Chloe para seu rosto, escovando-o sobre o seu rosto.

Desejando o toque de sua companheira? Ela queria acariciar seu queixo, para lhe dizer que tudo ficaria bem. Mas ela estava muito fraca.

— Considerando o que você sofreu você estava compreensivelmente avesso à sua companheira, — disse Gisela. Então ela se virou para Chloe. — A boa notícia é que você terá uma recuperação completa, se agirmos rapidamente. Temos consortes aqui para ajudá-la, alguns já se provaram muito potentes. Descansa, sobrinha, tudo o que precisa é de alimento não contaminado.

— Consortes? — Chloe olhou para MacRieve. Não queria dormir com outro homem, certamente MacRieve impediria isso!

Sua mandíbula afrouxou enquanto palavras de Gisela pesavam. — Você quer que eu me sente e permita que outro macho transe com minha mulher? — Sua cabeça de repente puxou como se tivesse levado um tapa, provavelmente o seu Instinto gritando com ele.

Ela podia imaginar o que ele estava dizendo agora mesmo. *Porra, não.*

— Seria uma grande honra entre os consortes aqui acasalar com a filha de Fiore. Chloe poderia estar bem com seu primeiro alimento. Se não, então certamente com o segundo.

Duas vezes?

MacRieve levantou rapidamente, inserindo-se entre elas e Chloe. — Vocês perderam a cabeça?

Nieve disse: — Se você a amasse faria isso por ela. Já a deixou doente, e é muito egoísta para fazer o que é certo. Pense lobo — se nada mudou você simplesmente a envenenará novamente. Ela não sobreviverá.

Gisela disse: — Provavelmente vai matá-la.

Isso deu uma pausa a Chloe. Não queria morrer — em parte porque não queria que *ele* morresse. E depois do que ele disse a ela hoje à noite, não podia imaginá-lo de todo o coração, sem reservas, fazendo sexo com ela,



tendo em seu veneno. Em um tom de desmaio, ela disse, — MacRieve, não quero outro homem. Mas eu não... Eu não aguento mais... o veneno. E eu sinto como... Se apenas tivesse pouco tempo.

Ele se voltou para a cama, e embalou suavemente seu rosto. — Deixe-me vê-la bem. Se é assim que a mantenho viva, então nenhum homem poderia estar mais disposto. Farei *qualquer coisa* para mantê-la.

Nieve acrescentou: — Mesmo que você tenha neutralizado o ódio, sua besta iria matá-la na noite de lua cheia. Ela está muito debilitada para suportar isso.

Chloe desviou o olhar. Ainda sentiam como se seus ossos estivessem quebrando, o que foi uma brincadeira prazerosa com a besta antes seria uma tortura agora. — Não posso... é demais.

— Chloe, minha besta não vai subir. Sei que não tem nenhuma razão para confiar em mim, mas estou pedindo para que acredite em mim mesmo assim.

Gisela balançou a cabeça. — A lua está nascendo agora mesmo. Um lykae acasalado não pode suprimir sua besta por pura vontade. Simplesmente não é possível.

Ele mostrou os dentes para ela. — Só porque nunca foi feito antes? Esta noite farei o que for preciso.

— Você brinca com a vida dela.

— Em primeiro lugar, é a *nossa* vida. Se ela morrer, eu vou segui-la. Em segundo lugar, você nunca viu um Lykae com mais motivos para ser gentil com sua companheira. — Enquanto carinhosamente a recolhia em seus braços, parecia assombrado com pesar.

O que aconteceu quando ela estava inconsciente?

— Mãe, você não está pensando isso? — A mão de Nieve pousou... um punho da espada? — Seus irmãos vão ficar furiosos. — Ela moveu para bloquear a porta.

— Acredito que seu povo me *deve* isso, — disse MacRieve. — Estou levando a minha companheira para casa. Agora, saia do maldito caminho.



Destemida, Nieve disse: — Chloe precisa decidir. — Em um lampejo de movimento, ela desembainhou sua espada, apontando-a para ele. — Esta é a sua vida, *sua* decisão.

— Sim. É. — Ele puxou Chloe perto dele, o peito nu quente, pressionando-a contra seu coração. Quando ele olhou para ela, ele acelerou. Seus olhos dourados estavam repletos de uma emoção que ela nunca vira nele. — Não é minha responsabilidade te alimentar — é o meu maldito privilégio. Deixe-me fazer isto.

— Mas meu veneno. Você terá que levá-lo dessa vez.

— Ouça-me, *mo Chridhe*. Imploro por qualquer vínculo com você, vasculharei a terra por mais. Quero meu corpo obrigado a você, a minha alma acorrentada à sua. Qualquer laço que posso encontrar vai unir-nos ainda mais apertado. Teremos um casamento, crianças, uma nova linhagem entre nós! — Com uma voz rouca, ele disse, — Posso fazer isso. Por nós, eu posso. Estou implorando a você, moça. Acredita em mim...?



Capítulo 48

Will passou pelos guardas incubos segurando sua companheira quase inconsciente em seus braços. Saltou através do portal para atingir o chão correndo na floresta.

Chloe confiara nele, colocando a sua vida em suas mãos. Se não estivesse cercado pelo pânico, iria uivar para o mundo a respeito de tal mulher.

— *SALVE-A*. Centenas de anos atrás, seu Instinto lhe havia ordenado assim. Mas não foi capaz de salvar sua mãe. Olhou para o corpo inerte de Chloe. — Apenas espere amor!

Enquanto corria para Conall, a lua rompeu as nuvens dispersas e sua luz começou a filtragem através das copas das árvores. Se seria o primeiro Lykae negar sua besta na noite de lua cheia, teria que evitar a sua luz sedutora. Ele desviou dos raios que pôde, cada um deles como um raio escaldante de sensação.



Basta chegar ao castelo. Gisela lhe dera uma poção que aliviaria o pior dor de Chloe, mas apenas por uma breve janela. Leve-a ao castelo, use a poção.

Em seguida, faça amor com ela. Suavemente. Embora ele nunca o fez antes.

Quando ela gemeu de dor, duvidou de si mesmo, de sua decisão. *Eu errei.* Ele sabia que de alguma forma ele era o culpado por isso. Seu Instinto certamente soubera. Estava guiando-o para destruir as lembranças de Ruelle, antes que Will destruísse sua companheira com o seu próprio veneno.

Mesmo agora, ele cheirava a fumaça persistente do chalé. A próxima chuva lavaria aquele fedor.

Logo antes de atirar fogo na floresta, pensou ter cheirado outro aroma, leve sugestão dos... Antigos, longe distantes. Não morreram? Eles não representariam nenhuma ameaça para ele ou a sua companheira, se ela fosse reivindicada e marcada com a sua mordida.

Em breve...

O castelo estava à vista. Teria que atravessar os campos sob a luz. Podia impedir-se de transformar e levá-la na grama?

Algun destino benevolente sorriu para ele, as nuvens ocultaram à lua a deriva. — Estamos quase lá, Chloe.

Entrou pela porta, subiu as escadas com um grande salto. Em seu quarto a deitou na cama, em seguida, correu para a janela. Essas aberturas foram posicionadas para pegar a ascensão e posição da lua.

Quando esticou os braços para apertar as cortinas, a lua surgiu das nuvens, a luz explodiu como um refletor.

Ele estremeceu, sua besta agitou. Em um arranque fechou as cortinas, sacudindo a cabeça com força. *Não, não hoje à noite! Mantenha-se em sua maldita gaiola!*

Voltou para sua companheira. Tão delicadamente quanto podia, tirou a roupa, jogando fora dele, em seguida, agarrou a garrafa de poção.

Suas vibrações foram piorando, os dentes começam a bater. — MacRieve dói tanto.



— Eu sei querida, sei exatamente como é. Aqui. — Ele abriu a garrafa. — Você precisa beber isto. — Ele segurou a parte de trás da cabeça dela, levantando-a a beber. Um pouco escorreu de seus lábios. Seu peito inchou quando ele carinhosamente limpou o líquido.

Agora, espera.

— O que aconteceu enquanto eu estava desmaiada? — Ela perguntou em voz baixa. — Você está... diferente.

Ele afastou o cabelo da testa. — Vou explicar tudo amanhã. Por enquanto, só sei falei sério quando disse que *quero* tudo de você.

Seus olhos brilharam com o contato. — Mas como você pode esquecer que eu sou? Uma vez que me sinta melhor, com certeza o meu *pól*...

Ele a cortou com um beijo rápido. — Você não tem essa capacidade. Uma pequena mestiça como você não tem controle sobre mim. Nunca teve.

— O quê?

— Imagine meu choque, depois de ter jogado toda a culpa no seu *pólen*. Ah, moça, tenho tanta coisa para compensar. Começando hoje à noite. — *Deixe-me ser seu companheiro.*

— Você pode realmente manter sua besta enjaulada?

— Tenho que evitar a lua, tanto quanto possível. Posso fazer isso por você, Chloe. Por nós.

— A dor está diminuindo. Eu me sinto um pouco mais forte. — O primeiro movimento que ela fez foi acariciar sua bochecha. *Céus.*

Ele caiu de cabeça, agora só esperava que pudesse reivindicar seu coração também.

Se pudesse salvá-la. Lembrou-se do tempo, começou a beijar seu pescoço, arrastando para os seios. — Este primeiro momento deve ser rápido, antes que a poção desapareça. — Tudo o que tinha a fazer era ser rápido, mas suave, e manter sua besta presa.

O que poderia dar errado?

Então tomou um mamilo entre os lábios e começou a chupar, mergulhou a mão entre as coxas para afundar um dedo dentro dela. Deuses, os lábios de seda estavam tão quentes quando ele apertou o dedo. Mesmo em pânico,



seu pênis ficou duro para esse aperto, a umidade brotando no topo da coroa.

No momento em que moveu para o outro seio e firmou um segundo dedo dentro, ela estava balançando os quadris, montando os dedos. Respondendo tão perfeitamente.

— Isso está melhor, moça?

Ela assentiu com a cabeça. — Estou pronta. Eu acho.

Teria gostado de prepará-la muito mais, para levá-la até o limite. Eles não tinham tempo. Moveu-se entre suas pernas, manobrando seu pênis, mirando contra sua abertura. Com um giro leve de seus quadris, começou avançando seu comprimento dentro dela. — Estou machucando você?

Seus olhos se arregalaram. — Não, mas algo está diferente... — Ela mordeu o lábio inferior. — Eu, uh, só tenho uma sugestão do que está por vir, por assim dizer.

Seu pré-goço. — Imagino que essa sugestão já não está oculta. Mesmo agora, você me tem louco por você.

Ela gemeu, contorcendo-se em seu pau para levá-lo mais profundo. — É pura energia, como a adrenalina. Mais forte do que eu já conheci.

Porque ele não está mais contaminado. Pressionando beijos molhados em os seios inchados, ele se balançou entre as coxas tensas. Quando Chloe agarrou seus ombros e o encontrou, a besta gloriava em seu bem-estar e queria sua vez dentro dela. Esta era a primeira lua cheia com sua companheira, a noite era da besta por direito.

E a besta queria o que lhe é devido.

Will recusou. Deslizou os dedos pelo corpo de Chloe, então alcançou entre eles para acariciar seu clitóris. Ele gemeu ao descobrir que pequeno broto estava tão firme e sensível.

Ela gemeu, ondulando os quadris para mais toque, por mais de seu eixo.

— Ah, seus olhos estão brilhando!

Ela os fechou prontamente. — V-você odeia a cor.

— Não mais, porque posso vê-los claramente agora. — Ele beijou uma pálpebra, depois outra. — Acho que eles são tão bonitos, Chloe. Preciso vê-los. Se os seus olhos brilham, sei que você está ficando cada vez melhor.



Ela os abriu. Tudo o que ela viu em sua expressão a fez relaxar, os cantos de seus lábios enrolaram.

Sim, ele precisava ver seus olhos, e precisava sentir o puxão súcubo. Sabia o que sentia por ela, sabia que ele iria nutri-la bem. E quanto mais ela se alimentasse, mais forte ficaria. Só quando ele sentisse o último puxão sua preocupação aliviaria.

Ele estava totalmente em cima dela, testa a testa, as mãos serpenteando atrás dela para apertar a bunda afunilando com os dedos. Ele segurou-a sob seu corpo, de modo que os mamilos duros roçassem ao longo de seu peito suando, a raiz de sua ereção afundou em seu clitóris com seu impulso.

Embora ele mal soubesse como, estava controlando sua besta. No entanto, a necessidade de marcar seu pescoço assolava-o. Ela ainda estava muito fraca, poderia derrotar esse impulso.

Por agora...

Um raio de luz da lua crescente escorregou através de uma fresta entre as cortinas e brilhou diretamente em seu rosto.



A luz iluminou seus olhos azul-gelo. — MacRieve? — Embora Chloe já estivesse mais forte, cada vez que seu pênis pulsava dentro dela, ela sofre com o impacto da adrenalina, não estava pronta para a ferocidade da besta.

E a porção para dor havia começava a passar. — Eu-eu preciso que fique comigo.

Ele lhe prendeu os pulsos acima de sua cabeça, com o rosto um pouco acima dela, seu olhar perfurando os dela. — Vou te dar o que você precisa. Eu já tomei o controle Chloe. — Com uma expressão atordoada, ele disse, — estou no controle. Dela, de tudo.

Pela primeira vez em sua vida.

— Vou ser bom para você. — Ele se inclinou para tomar seus lábios.

Entre beijos, ela murmurou, — Você é... você é.

Ele continuou subindo o seu grande corpo sobre o dela, cobrindo-a completamente. Com cada impulso, seus quadris acariciavam suas coxas.



Sob suas panturrilhas, sua bunda musculosa flexionava para conduzir seu pênis mais fundo, penetrando-a ao máximo. Seu peito esfregava seus seios, enquanto a base do seu eixo inflexível batia sobre o seu clitóris sensível.

Ela estava prestes a gozar para este macho quente, escorregadio. E a intensidade estonteante da construção de seu orgasmo era... assustadora.

Com sua voz rouca e seu sotaque pronunciado, ele disse algo em gaélico.

— O que você disse?

— Você me deixou cuidar de seu fogo e hoje ele está me queimando limpo. Posso ser o que você precisa. — Em seu ouvido, ele murmurou, — Vou te alimentar bem, companheira. Darei tudo o que tenho em mim. Sempre. — Ele circulou seus quadris, seu eixo grosso moendo contra ela. — Tudo por você.

— Oh, Deus, oh, Deus... — Mais estocadas, mais prazer. Mais MacRieve. Essa intensidade a deixava tonta até que estava choramingando, contraindo abaixo dele, dois corpos lisos agitando.

Ela estava insensível, uma escrava de prazer, o que este homem a queria.

Êxtase a atingiu. — MacRieve! — Vibrações intensificavam enquanto ela gritava: — Mais! — Em uma corrida de creme, sua vagina contraiu ao longo de seu comprimento, com fome de que seu calor a inundasse.

— Chloe, ah, deuses! Você está me ordenhando tão duro...

Ela lhe apertou com tanta força que ele parou de empurrar.

Suas costas inclinadas. — Mulher! É forte, — ele gritou em descrença. — Goze para mim, — ele rugiu quando fluxos de sementes quentes atiraram nela.

Ela ainda estava se contorcendo com o seu próprio orgasmo quando seu sêmen escaldante a encheu, impulso após impulso.

No último instante, todo o seu corpo estremeceu. — Há puxa, baby. É isso. — Mandíbula afrouxada, olhos revirando, ele disse, — Tome-o profundamente para mim. *Tome minha semente tão profunda...*





Quando o cérebro de Will pôde registrar pensamentos uma vez mais, uma percepção era a mais importante: *Eu sou seu companheiro*.

Chloe o fortalecera. Na verdade, o seu novo poder era tão impressionante que temia machucá-la. Ela ainda estava com os olhos fechados. Quando ele começou a endurecer de novo, obrigou-se a retirar-se e rolar peso dela.

— Você está melhor, moça? — Ele pensou que foi gentil com ela. Hoje à noite, ele havia amarrado sua besta completamente, sabia que poderia lidar com isso, assim como qualquer Lykae. Melhor! Ainda assim, deve tê-la machucado. — Chloe, eu...

De repente, ela arqueou as costas, os braços caindo sobre sua cabeça. Quando as palmas das mãos bateram na cabeceira da cama, a madeira maciça *rachou*.

Will ficou chocado: — Uau!

Ela ergueu-se, olhos brilhantes. — Você é meu companheiro?

— Oh, sim. — Ele bateu a mão sobre o peito. — Poderia parar uma locomotiva agora.

— Bom. Vai precisar de toda a força que você pode reunir.

— É mesmo? — Ele levantou-se para abrir as cortinas. Quando olhou para ela, ela estava em suas mãos e joelhos, rastejando sobre a cama para ele.

— Tenho a lua nas minhas costas, a minha besta dócil, e o pedaço de traseiro mestiço mais quente me alimentando de energia. Posso tomar qualquer coisa que você possa repartir. E seu pescoço terá que suportar a minha mordida.

Quando ela estremeceu visivelmente, ele disse: — Estou de volta ao jogo com a minha linda companheira, não? Eu simplesmente dei de goleada.

— Você está oficialmente fora do banco, — ela suspirou, — liberado para o jogo. Com uma *fangirl* que se apaixonou por você.

Ele se lançou para ela, ela saltou para ele. Ele a pegou no ar, torcendo para prendê-la contra a parede enquanto enviou seu pênis para casa. — Ahhh, Chloe!



Ela tomou sua boca, tão duro que os dentes batiam um no outro antes de encontrarem os lábios um do outro. As línguas impulsionavam, os quadris balançavam. Beijos profundos, uma foda dura.

Ela trancou as pernas ao redor de sua cintura, segurando sua preciosa vida, porque ele estava arando sua vagina como um pistão. Felicidade ajustada para outro placar alto.

Quando afundou suas unhas em suas costas, ele gritou com satisfação e fez o mesmo com a dela. Apesar de sua besta permanecer adormecida, suas presas alongaram para marcar sua companheira.

Ele e Chloe saltavam de uma parede para outra, abalando toda a estrutura.

Entre beijos, ela disse: — Espero que seu castelo seja resistente!

— É *nosso* castelo, *nosso* covil de lobos, e estamos prestes descobrir.

— Ele tomou sua boca mais uma vez, e ela lambeu sua língua, sugando-o.

Misericórdia.

Mas depois ela se separou com um apelo ofegante: — Marque-me duro, MacRieve.

— Você quer que minha mordida?

— Eu te amo. Pertença a você, e quero que todos saibam.

Apenas parando para de rugir com o triunfo, ele agarrou seu cabelo, puxando até que seu pescoço estava nu para ele. — *Leamsa*. É tão minha, Chloe MacRieve. E vou te marcar tão duro quanto estou te amando. — Com um rosnado afundou as presas na pele suave do seu pescoço, sugando tão intensamente como se tirando seu sustento do corpo dela...



Capítulo 49

No início da manhã, muito tempo depois da lua se esconder, Will ainda não tivera o suficiente de Chloe, estava duro dentro dela mais uma vez.



Mas, as pálpebras de sua moça estavam pesadas. Depois de seus esforços, a sua jovem companheira caíra inevitavelmente no sono. Não por causa da doença, mas porque necessitava de um bem merecido descanso.

— Estou acenando a bandeira branca. — Sua voz estava rouca por seus gritos de prazer.

Ele foi insaciável, tomando-a repetidamente, decidido a satisfazê-la em todos os sentidos. Foram tão enérgicos a certa altura, que esteve de fato preocupado com Conall.

Sua nova casa provou tão duradoura quanto o tempo.

— Talvez quando alcançar minha idade, não se renda tão fácil. — Ele colocou o cabelo atrás da pequenina orelha, maravilhado com sua fêmea. *Adorável e sexy, tudo ao mesmo tempo.* — Vou lhe conceder um indulto. Mas saiba que é a contragosto e muito temporário.

— Bom. — Ela estava sonolenta correndo as pontas dos dedos sobre o seu peito.

Buscou a paz com ela, e encontrou. Will sentia-se certo no mundo pela primeira vez. Conseguia reconhecer esse sentimento apenas em virtude de tanto tempo que se sentiu errado.

Chloe lhe dera isso. Ele a conquistou e a reivindicou. E, deuses, ela também.

— Ainda não posso acreditar que você manteve sua besta na coleira.

Ele encolheu os ombros modestamente, embora estivesse muito orgulhoso de si mesmo. — Só a verá na noite de lua cheia, se esse for seu desejo.

— Ela pode me ouvir?

— Sim. — Ele deixou mexer. — Experimente agora.

Ela tomou seu rosto entre as mãos, olhando em seus olhos. — Esteve tão bem esta noite. Em um mês terei doces mimos para você.

Colocando a besta na cama, Will disse: — E o que mimos são esses? A curiosidade de um Lykae é uma coisa poderosa.

— Eu sei, — ela murmurou com um sorriso tímido, assim como suas pálpebras estavam ficando mais pesadas. — Terá que esperar para ver, MacRieve.



Ele enrolou um dedo sob o queixo. — Will.

— Hmm?

— Quero que você me chame de Will.

Seu nome nos lábios e um sorriso no rosto, ela adormeceu, com ele ainda dentro dela.



Capítulo 50

— Você está perita nisso, — MacRieve disse a ela enquanto praticavam ataques e defesas com espadas.

Nos últimos quatro dias, ele a vinha treinando no uso de várias armas, para que ela pudesse se proteger. Embora tivesse de admitir: — Você é tão forte, que poderia provavelmente apenas esmagar seus adversários.

Ela nunca na vida sentira-se tão poderosa — ou tão ligada à outra pessoa. Se antes pensava que fora energizada pelo sexo, não vira nada. Evidentemente, agora que seu grande escocês estava apaixonado por ela e eles se acasalaram em ambos os sentidos, estava fornecendo a ela apenas a energia de mais alto grau. Se ela ainda estivesse praticando esportes, com seus exames ela seria banida.

E MacRieve — ou melhor, *Will* — estava mais forte do que nunca. Ela estava tentando lembrar-se de chamá-lo de Will, mas levaria um tempo.

Ele empurrou a espada com um golpe rápido.

Ela desviou facilmente. — Combater com espada é como jogar futebol. Leia o oponente, ajuste tática, desorienta. Vou estar tão fodona nisso.

Ele coçou a cabeça com uma mão, enquanto girava sua espada com a outra. — Você meio que já é.

— Então, existem competições no Lore que eu poderia entrar? — Hoje foi o check-in para a pré-temporada das Olimpíadas. E apesar de uma nova vida fascinante que estava se abrindo para ela, ainda sentia falta de alguns aspectos de sua vida antiga.

— Há uma competição. Nós, os velhos gostamos de chamá-la de sobrevivência.



Ela riu. — Espertinho.

Ele sorriu. — Não se preocupe. Se você tem uma habilidade no Lore, haverá alguém por perto para testá-la. Especialmente durante a Ascensão. Mas então, tenho a sensação de que você vai desfrutar da guerra. É como esporte, embora a morte súbita na verdade significa *a morte*. — Ele sutilmente telegrafou para a esquerda, em seguida, bateu com a direita.

Ela bloqueou e mal direcionou um ataque de duas mãos para cima, só para mudar e remover uma mão.

MacRieve mal bloqueou, erguendo as sobrancelhas novamente. — Você jura que nunca trabalhou uma espada em suas mãos?

— Está no meu sangue, lembra? — Com um sorriso atrevido, limpou um ombro, depois o outro. — Talento cru. Novata fenômeno. Pelo menos não vou me envergonhar com a nova espada de combate da família.

Ele contou tudo a ela do que ocorrera no Reino Ubus. Ela ficou surpresa pelos desdobramentos, convencida como ele que tudo fora predestinado.

Essa pequenina faísca de esperança? Agora, um inferno, nunca seria extinta.

Na manhã após a lua cheia, ela quis que sua nova família soubesse que ela estava bem, mas não havia nenhuma necessidade. Eles encontraram uma nota de Nieve afixada na porta da frente:

"A julgar pelas ondas de choque provenientes de Castelo de Conall durante toda a noite, assumimos que você se recuperou completamente e que Uilleam MacRieve, Senhor do Conall, é de fato o seu companheiro predestinado. Por favor, Dê-nos a honra de se juntar a nós para a nossa Festa da Cidra..".

A feira seria neste fim de semana, e MacRieve prontamente concordou em levá-la: — Elas curaram a minha companheira. Por isso, vou até ser gentil com Nieve.

Na verdade, estava um pouco envergonhada de vê-las novamente. A esta altura, todos naquele reino sabiam que ela fora rebocada por um



lobisomem faminto por sexo em escala Richter⁵⁷ sob a lua cheia. Isso era, provavelmente, escandaloso, mesmo para os Ubus.

Ela encolheu os ombros. *Oh, bem, vou me certificar de vestir vermelho.*

Apenas algumas coisas prejudicaram sua lua de mel com MacRieve. Um delas era o remorso implacável a respeito da forma como ele a tratou. Ela fez questão de inocentá-lo continuamente por todos os seus equívocos, o que parecia aliviar sua culpa.

Ontem ele a atraiu para perto, dizendo contra seu cabelo, — Não posso ter o suficiente de você, Chloe. Deus me ajude, sei que nunca vou.

— Tenho certeza que é apenas o meu pólen, oh, espere...

Ele mordeu seu pescoço, fazendo-a gritar de tanto rir.

Sua confusão a respeito de seu pai era outra fonte de preocupação. Quando ela e MacRieve conversavam tarde da noite, eles discutiram a sua infância e Ruelle, os pais dele — e o dela.

Agarrando-se a alguma crença tênue em sua bondade, ela estava sendo leal ou deliberadamente cega? MacRieve fora gravemente prejudicado por ele. Imortais em todo o Lore foram. Seus familiares acreditavam que Preston Webb matara sua mãe. No entanto, ela não se sentia bem em julgá-lo até que ouvisse o seu lado da história.

O que nunca poderia acontecer.

Da parte da MacRieve, ele abandonou o seu desejo de vingança, explicando: — Não posso matar o pai da minha companheira. Estou em dívida. Sem ele, nenhuma Chloe existiria.

Agora MacRieve disse: — Não entendo porque Munro não me retorna a ligação.

Outra preocupação. Ele não conseguia entrar em contato com o irmão.

MacRieve deixou sua primeira mensagem para Munro um dia depois da lua cheia. Ela lembrou-se dele colocando seu telefone no balcão do banheiro pouco antes de tomarem seu primeiro banho juntos.

⁵⁷ A escala Richter, também conhecida como escala de magnitude local, atribui um número único para quantificar o nível de energia liberada por um sismo. A escala Richter foi criada em 1935 pelo sismólogo estadunidense Charles F. Richter, integrante do Instituto de Tecnologia da Califórnia. Richter, para a realização de sua escala, analisou as ondas sísmicas e coletou números de vários terremotos anteriormente registrados. Essa escala foi desenvolvida para medir a magnitude dos terremotos, que consiste no ato de quantificar a energia liberada no foco do terremoto.



Estremeceu ao lembrar-se do chuveiro. MacRieve ajoelhara-se diante dela, colocando uma mão sobre sua barriga. — Quando você estiver pronta, vou colocar um bebê aqui dentro. — Sua mão estava tão quente, mesmo na água. — Talvez até mesmo gêmeos. — Ele olhou para ela, seus olhos cintilando. — Me daria essa honra?

Ofegante, ela só foi capaz de assentir.

— *Tha gràdh agam ort, Chloe.* Eu te amo. E estou prestes a te mostrar o quanto. — Então ele amorosa e lentamente banhou-a dos pés à cabeça, ainda estava descobrindo o seu corpo. Quando ela fez o mesmo com ele, uma coisa levou à outra.

No momento em que ele finalmente a soltou para se vestir, a água já estava fria e ela estava sorrindo de orelha a orelha como se tivesse acabado de receber uma medalha. Desde então, eles sempre compartilhavam o chuveiro. Então ele repetiu: — Gostamos de conservar a água por aqui.

E assim foi.

— Munro já passou tanto tempo sem chamar? Ela perguntou.

— Desde que os telefones foram inventados, Munro nunca deixou de retornar minhas ligações. Estou preocupado. — Em um tom mais rude, ele disse, — Sinto-me estranho estando longe dele novamente.

Ela não podia imaginar como devia se sentir estando separada de um gêmeo, imaginando se ele estava seguro e bem. — Vamos esperar até o final do dia. Se ninguém no complexo tiver notícias dele, então vamos voltar para Louisiana.

Ele abaixou sua espada. — Você perderia a feira com sua família?

— Munro é a minha família também, — disse ela, fazendo com que as sobrancelhas de MacRieve relaxassem com suas palavras. — Por que não tenta novamente? Vou descansar.

Ele acenou com a cabeça. — Não posso deixar os motivos imediatos, né? — Depois de dar-lhe um beijo doce, ele correu.

Sozinha, passeava pelo pátio, pisando em cima das pedras, em que inúmeros MacRieves haviam caminhado muito antes de Will nascer.



Deus, este lugar era tão bonito. Durante esses quatro dias, ele repetira inúmeras vezes que esta era a sua casa. — Conall lhe pertence tanto quanto a mim. Você é Chloe MacRieve, senhora deste castelo. — Ela poderia convidar quem ela quisesse, podia decorá-la do jeito que escolhesse.

Não trocaria coisa alguma, já o achava perfeito. Finalmente, ela morava em uma casa com personalidade. Sem McMansion por aqui!

Ela e MacRieve falaram ainda sobre a revitalizar a área, trazendo mais ovelhas, convidando os membros do clã para morarem novamente na antiga vila de Conall.

Enquanto caminhava, ela correu os dedos ao longo da parede de pedra fria. Podia sentir a história aqui, e ligá-la a ela. Já não se sentia como se seu mundo estivesse abalado. Fincaria os pés.

Aqui. Com MacRieve.

Talvez os rapazes pudessem vir e ficar para o verão? Sentia falta deles. Mas então, poderia vê-los imediatamente. Falou sério quando o disse anteriormente: ela e MacRieve estariam em um avião hoje à noite, se ele não soubesse algo de seu irmão.

— *Chlo...*

Virou-se ao ouvir a voz estranha. De pé a menos de quatro metros dela encontrava-se um imponente demônio encapuzado, o mesmo que estivera no escritório de seu pai.

— Você! — Ela levantou sua espada. — O que quer de mim? — Ela não esperava uma resposta real, a última vez mal foi capaz de falar.

Ele a surpreendeu, dizendo: — Não me reconhece? — Suas palavras ainda eram ásperas, embora muito mais clara do que antes. Ele se aproximou.

Recordando a força dessa criatura, ela se enrolou com sua espada. — Eu deveria? — Era antes de tudo uma lutadora. Mas não deixaria de chamar seu aliado. Respirou fundo para gritar e alertar MacRieve...

A criatura puxou sua capa expondo seus chifres.

— *Pai?* Era ele, mas fora transformado.

Quando o vira antes, estava obscurecido na sombra, agora cada característica estava acentuada na flagrante luz do dia.



Tinha a pele anormalmente pálida e sem falhas, sem idade. Caninos cônicos substituíram os dentes. Chifres negro-foscas subiam de cabeça, como um desenho de diabo na antiguidade. Suas íris estavam tão escuras, que trouxeram à mente o fundo de um abismo.

No entanto, estava com o ar que todos dos Lorenas pareciam possuir. — Pai? O-o que aconteceu com você? — Ela correu até ele, timidamente tocando seu rosto. — Era você em nossa casa? Por que não falou comigo?

Com uma mão em forma de garra pontuda, ele tirou um cacho de cabelo do rosto. — Estava tentando perguntar se você ainda era mortal, mas eu só recentemente fui transformado. Tive que reaprender a falar, como se mover, como pensar.

— Transformado em quê? Você precisa explicar isso antes de me assustar como o inferno. — *E antes de MacRieve sentir seu aroma.* Ela baixou a mão, lembrando-se do que seu pai fizera com o homem que ela amava. — Comece a derramar.

Uma sugestão do velho sorriso de seu pai levantou-se. — Vejo que você não mudou, mesmo com a sua própria transformação.

Ela mordeu fora, — fala.

Ele inclinou a cabeça. — Estava sendo caçado por um dos mais temíveis vampiros no Lore, Lothair, O Inimigo do Antigo. Sabia que mais cedo ou mais tarde ele encontraria meu esconderijo. Mas eu estava preparado. Pouco antes que me drenasse até a morte, eu me injetei uma cápsula cheia de sangue imortal misturado. Embora ele me matasse, eu ressuscitei.

— O que?

— O sangue continha uma mistura de várias criaturas. Meus poderes serão infinitos, uma vez que se manifestam.

Ela encostou-se à da parede do pátio, afundando-se nela. — Por que você não me avisou sobre a Lore e o que eu poderia ser? Por que você não me contou sobre a Ordem?

— Pensei que poderia mantê-la separada de tudo isso. Deus, queria isso! Sua vida foi simples, tão focada. Nunca quis tirar isso de você.

— Você poderia ter me dito no que estava me convertendo antes de sair. Você me deu zero de explicação. Apenas deixou-me com uma



enciclopédia de criaturas que você odiava.

— Naquela noite eu estava... abismado. — Ele se sentou ao lado dela. — Os testes de seu sangue indicaram que era humana, uma e outra vez por 24 anos. Mesmo nossas matrizes mais avançadas não pegaram nada.

— Eu estava tão sozinha, e você simplesmente desapareceu por semanas, — disse ela, odiando a quão fraca soava.

— Forcei-me a não contatá-la, temendo que fosse colocá-la na mira de Lothaire, um lugar que você nunca quer estar. Depois que voltei à consciência, fui para casa para você, mas você desapareceu naquela noite.

— Sim, as bruxas me encontraram.

Irritação cintilou sobre sua misteriosa face. — Fui traído por um antigo aliado.

— Pergunto como é isso.

Ele estendeu a mão para ela, mas ela recuou.

— Chloe, por favor...

— Você quis fazer todas as coisas que eu ouvi? Torturar Lorenas, matando-os na frente de seus filhos?

Ele deixou sua mão cair. — Fiz o que qualquer general em guerra faria com seu inimigo. Fiz o que foi preciso.

Admitia-o tão facilmente? Até mesmo... orgulhoso? Os temores sobre o seu pai, que mal permitira a si mesma acreditar, desabaram todos sobre ela.

— Acreditava que essas criaturas eram subumanas, o que significava que precisavam ser destruídas.

Embora se sentisse ainda mais atordoada, forçou-se a levantar. — E agora? Você mudou de time? É um detrus agora.

— Precisamente. Nós, da Ordem sabíamos que precisaríamos de soldados mais fortes para derrotar os imortais. Para lutar contra os monstros, teríamos que nos transformar. Então, eu fui um projeto destinado a misturar sangue Lorean para uso humano. Quando minha morte era iminente, decidi testá-lo em mim. — Ele esfregou a palma da mão sobre um chifre. — A transição tem sido... um desafio.



Ela poderia dizer isso. Suas presas cortaram os lábios. O sangue escorria pelo canto de sua boca, mas ele não pareceu notar.

— A cada dia que uso meu poder, reconheço que imortais sempre prevalecerão. Você já sentiu a força, deve entender que os seres humanos não têm nenhuma chance contra nós.

— Quem está lutando contra seres humanos?

— A guerra é inevitável, e estive do lado errado.

Ela sentiu uma crescente tensão dentro dele, como se o seu verniz de calma estivesse fraturado.

— Depois de uma vida inteira de trabalho para defender a humanidade, depois de todos os sacrifícios que fiz, finalmente compreendi que estava protegendo os mais fracos, quando deveria defender o forte!

— Pai, não! Por que tem que ser um ou o outro?

Ele flutuou até seus pés com uma fluidez assustadora. — Tornou-se claro para mim. — Seus olhos brilhavam com um abismo de luz enervante. — Eles têm que ser destruídos!

— Ouça o que você está dizendo! Destruir a humanidade? Não é assim, apenas... Não.

Como se ele não a tivesse ouvido, ele disse: — Há apenas duas pessoas no mundo que eu amo, e agora que ambos estão imortal. Isso tudo está feito para mim!

Ela estava quase com medo de perguntar: — Quem é a outra.

— Declan Chase, o Homem Lâmina. Ele é um filho para mim. Encontrei-o quando era apenas um adolescente assustado, sabia que tinha sangue Lorean nele. — Em um tom apaixonado, ele disse: — Ensinei-o a odiar imortais, a combatê-los, mas ele viu a luz antes de mim. Agora ele é um campeão do Lore. Vou levá-la para ele. Quero que o conheça.

— Por que eu iria?

— Com você ao meu lado, ele não pode me matar à primeira vista.

Quando ela olhou fixamente para ele, seu pai disse: — Antes de minha epifania, eu ... estudei sua fêmea. — O maldito sorriso tímido. — Ele ficou violentamente descontente.

— Você acha? — MacRieve também fora estudado.



— Mas isso foi antes que eu descobrisse o verdadeiro caminho! — Ele estava ficando excitado novamente. O lábio superior rígido foi desvendado. — Com a sua ajuda, podemos convencer Declan a juntar-se a nós. Para iniciar uma nova Ordem! Minha filha e meu filho serão os meus primeiros generais.

Quem é você? — Não sei o que é mais assustador, seus planos insanos ou o fato de que acha que embarcarei neles.

— Vou convencê-la. Eu devo. — Ele esfregou sua mão sobre sua boca, o sangue manchando todo o queixo. — Nós três faremos de tudo para limpar a terra dos fracos!

Insano. Quando ela olhou para o rosto semifamiliar, percebeu que ele deixara de ser seu pai na última noite que o viu como um homem, na noite em que ele lhe dera o livro.

Este fora o seu presente no leito de morte.

Este ser não era o seu pai, não Dustin Todd, o pai devotado que a aplaudia ao vê-la correr ao redor do quintal com uma bola de futebol em miniatura. Seus olhos lacrimejaram. Este era o Comandante Preston Webb.

Meu pai está morto.

— Com esses novos poderes, posso inaugurar uma nova era, — disse ele com fervor maníaco. — Terei os sentidos de um Lykae, a força de um Vemon e velocidade de uma fada. Serei capaz de colher energia de um relâmpago como uma Valkyrie. Já tenho os pontos fortes de um vampiro. Posso obter poder e memórias, a partir de sangue, mas não tenho aversão ao sol. Posso riscar sobre o mundo inteiro.

— Você deve estar muito orgulhoso, — ela mordeu fora, querendo saber como ficar longe dele. Mas primeiro, ela tinha que saber uma coisa. — Você matou a minha mãe?

Sua expressão não se alterou, mesmo quando ele balançou a cabeça. — Adorei Fiore, mais do que qualquer coisa. No entanto, ela me encheu de dúvida, me fez questionar a minha missão. — Em um tom ausente, ele murmurou, — Vigiar os monstros era relativamente fácil. Era muito mais difícil vigiar aqueles com rostos inocentes e bonitos. Despertavam nossa simpatia. — Ele balançou a cabeça. — E então ela tentou tirar você de mim.



— Provavelmente porque você teria me matado se o teste me indicasse como um Lorean!

— Não! Não estava pronto para aceitar o Lore por ela, mas estava por você. Parte da razão porque eu escolhi tomar essa cápsula foi porque sabia que faria a transição.

Está empolgado demais com esse sangue. Mesmo com a nova força de MacRieve, poderia não ser capaz de vencer Webb. O que significava que precisava fazer com que saísse daqui antes de MacRieve retornar. — Você tem que ir. Você entende de quem é essa casa?

— Pertence ao Lykae da minha prisão. Bebi de alguém com esse conhecimento, não até morte, é claro... Vamos precisar de todos os nossos números. — Ele sorriu com os lábios devastados. — Como você acha que eu te encontrei?



Capítulo 51

— Juramos não te contar nada.

— Que diabos? — Will estalou, desejando poder estrangular Rónan por telefone. — Meu irmão está *desaparecido*?

O menino disse: — Munro ouviu falar sobre estes bruxos que estavam transformando os seres humanos em Lykae e escravizando-os.

Will amaldiçoou. Havia uma razão para os seres humanos não serem transformados em Lykae. Um Lykae *transformado* era uma criatura violenta, irracional. — Os bruxos são aqueles chamados de *Aqueles Que Estão Melhores Esquecidos*⁵⁸, não é? — Estava familiarizado com essa seita. Em torno de cada Ascensão, eles planejavam criar um exército de Lykae em sua casa em Quondam.

— São eles! Uns caras realmente maus. Sacrificam ninfas. O que é um desperdício. Quero dizer, o que eles estão pensando.

— Garoto!

⁵⁸ “Aqueles Que Estão Melhores Esquecidos” — são os bruxos terríveis e temidos, citados no livro “Immortal After Dark 12 – Os Dacians – A Reinvidicação Sombria”. <http://talionistw.wordpress.com/>



— Certo. De qualquer modo, Munro e Madadh e outros seis foram invadir o covil e libertar alguns novos lobos. Tinham uma informante, a ninfa sabia de um ponto fraco por tempo limitado nas defesas dos Esquecidos. Era a noite de lua cheia, por isso deveria ter saído num piscar de olhos. Antes de sair, Munro e Ben disseram-me que você já tinha mais no seu prato do que podia lidar. Não contaríamos a ninguém sobre isso, especialmente a você, a menos que eles não retornassem hoje.

Will sabia que algo estava errado com Munro depois de não ter nenhuma resposta à sua última mensagem: *Munro, eu preciso falar com você. Onde diabos você está? Eu fui para o Reino Ubus! Não é uma merda, você pode acreditar nisso? Chloe têm parentes lá. São honrados, e fortes. Puxa irmão, não vai acreditar nas coisas que eu vi e aprendi. Ligue-me de volta.*

— Então, isto foi uma armadilha. — Para o que afinal? Por que arriscar um ataque com oito Lykae?

Rónan disse: — Lachlain, Garreth, e Bowen estarão todos reunidos aqui à meia-noite para organizar um ataque em grande escala. Não menos de uma centena. Feliz Ascensão, você sabe o que eu quero dizer?

— Diga Lachlain e os outros que estarei aí hoje à noite.

— Você vai trazer Chloe? — perguntou Rónan.

— Se eu puder evitar, ela nunca sairá do meu lado.

— Bom homem! Vejo você mais tarde.

Will desligou o telefone e gritou, — Moça, precisamos sair. Agora! Munro está com problemas!

Nenhuma resposta.

— Chloe?

Ele inalou a procura do seu cheiro, passando pela fragrância da árvore de soros e a umidade da velha pedra...

Pegou. *Espere, não posso estar certo.* Cheirou inúmeros seres: Lykae, vampiro, demônio, e até mesmo Valquírias.

Ele decolou em alta velocidade, impetuosamente para sua companheira. *Agora, besta. Agora vamos alcançar o nosso sustento.*



Chloe deu um grito quando as portas duplas para o pátio explodiram, voando para fora das suas dobradiças.

MacRieve correndo, dentes arreganhados, garras queimando. Uma visão aterrorizante.

Com um rugido ensurdecedor, ele se lançou pelo ar sobre Webb. Impacto! MacRieve bateu com tanta força que os dois homens caíram sobre os paralelepípedos, arracando-os como um arado.

As pedras se espalharam em todas as direções.

Webb poderia estar adaptando-se à sua força, mas MacRieve estava protegendo sua companheira. Prendeu Webb, uma mão esmagando sua traqueia, sua outra mão levantada.

Webb cavou suas garras no braço de MacRieve, batendo, incapaz de se mover do agarre de um Lykae.

Assim quando MacRieve estava prestes passar suas garras negras brilhando através de sua presa, Chloe gritou: — *É e/e*, MacRieve! É... Webb.

MacRieve parou a meio ataque de sua mão. Com uma sacudida de sua cabeça, ele começou prendendo sua besta diante de seus olhos. Com a voz rouca, ele disse, — Eu não entendo isso.

Ela respondeu: — Ele se transformou em uma mistura de criaturas.

— Diga-me o que você quer que eu faça. E será feito.

Ele dissera que desistiria de sua busca por vingança contra Webb, mas vê-lo sacudir o seu ódio e ferocidade como esta por ela...

Os olhos de Chloe lacrimejaram mais uma vez. MacRieve estava dando a ela a escolha.

Embora tivesse aceitado a sua morte, e soubesse que este não era o seu pai, não queria MacRieve se arrependesse de matar seu "pai".

— Deixe-o ir.

Com um arranque, MacRieve soltou, então, apressou-se em ficar à frente dela, protegendo-a.

Webb subiu com que graça assustadora, esfregando sua garganta.



— Ele está indo embora, para sempre, — disse ela. — Isso não é certo, Webb?

Ele estreitou os olhos para MacRieve. — A misericórdia de um Lykae? E depois de tudo o que eu fiz para você? Eu me lembro de que você era um dos favoritos de Dixon. Ela gostava de falar sobre suas experiências ao longo das pausas para o café.

Não é meu pai, não é meu pai.

MacRieve ficou ainda mais tenso, mas seu tom de voz era firme quando disse: — Sim. Um pequeno preço a pagar. Se não fosse meu tempo na prisão, não teria encontrado Chloe.

Ela se moveu ao lado MacRieve, pegando sua mão.

— Você acha que é bom o suficiente para a minha filha, — perguntou Webb.

— Eu acho que ela me escolheu. Agora, dê o fora de nossas terras.

Webb ofereceu sua mão para Chloe. — Venha comigo, filha. Podemos começar nosso próprio reino.

Com um grunhido, MacRieve agarrou-a mais perto, pressionando-a contra seu lado.

— Vou ficar aqui, — disse ela. — Onde eu pertencço. E se você alguma vez se importou comigo, irá embora e nunca mais voltará.

Como se ela não tivesse falado, Webb disse: — Posso riscar, Lykae. Você acha que pode impedir-me de arrebatá-la se eu quiser?

— Ela pode parar você, velho. Você subestima a sua filha em seu perigo.

Com isso, Webb disse a ela: — Eu vou. Mas saiba que você sempre terá de mim, filha. Eu estarei para sempre nas sombras, observando você. — Ele sorriu um sorriso macabro. — Com o tempo, você mudará de ideia. Pode levar cem anos ou dois, mas mudará.

— Você se mantenha nas sombras, Webb, — MacRieve raiou. — Saia de dentro delas, e Juro pelo Lore que arrancarei sua maldita cabeça.

— Adeus por agora, Chloe, — Webb murmurou, pouco antes de desaparecer no ar.



Seus joelhos cederam, mas MacRieve a pegou, puxando-a para seu peito.

— Sinto muito, moça. Sei o quanto isso deve doer.

Ela esfregou os olhos lacrimejantes. — Dói, mas não considero esse homem o meu pai. Esse é Webb. Dustin Todd morreu há dois meses.

— Puxa, *mo Chridhe*, por favor, não chore.

MacRieve dissera a ela como se sentia ao ver suas lágrimas, então tentou detê-las. — Levará um tempo para eu estar de acordo com isso.

Ele pressionou um beijo contra seu cabelo. — Vou ajudá-la. Estarei lá para você.

— Sei que vai. Mas posso resolver meus sentimentos depois. Ouvi você gritando que Munro está em apuros?

— Sim. Posso lhe dizer enquanto você arruma uma mala?

Quando ela assentiu, ele tomou seu cotovelo para escoltá-la para dentro.

Enquanto ela enfiava a roupa em sua nova mala, ele explicou tudo que Rónan lhe dissera, uma armadilha de bruxos, incursão e sacrifício de ninfas...

Ele terminou lhe dizendo: — Que Munro provavelmente foi capturado.

— Como você lida com isso? — Ela perguntou. Seus olhos estavam dourados. Nenhuma besta feroz?

— Saberá se ele tivesse morrido, — MacRieve disse simplesmente. — Minha besta estaria em um frenesi uivando para seu irmão lobo. O que significa provavelmente que Munro está em um calabouço bruxo, cuspiendo louco. Ou...

— Ou o que?

— Chloe, eles escravizam a nossa espécie, construindo exércitos de Lykae, tão estúpidos como assombrações ou fantasmas. Os bruxos os chamam *vassalos*. Não sabemos como eles controlam os Lykae recém-transformados. — *Agora Lykae transformados?* Que eu possa entender.

— Por quê? Como eles são transformados? — Ela fechou o zíper da mala.



— Um ser humano deve ser mordido por um Lykae cuja besta está totalmente ressuscitada. Com a mordida, o Lykae transfere parte de sua besta para o mortal.

Ela piscou para ele. — Diferente de uma mordida de reivindicação?

— Sim. E mais, o catalisador para a mudança é a morte.

Seus olhos se estreitaram. — Assim, todos os seres humanos transformados tiveram que morrer primeiro?

— E poucos vão levantar. Não há nenhuma garantia. Tudo o que sabemos é que, um Lykae transformado, o ex-mortal, tem zero controle sobre a besta que foi empurrada dentro dele.

Como MacRieve outrora tivera pouco controle. Isto deve lhe bater duro.

— É preciso anos de trabalho para torná-los civilizado. Munro, sendo Munro, estaria pronto para adotar uma legião de novatos Lykae. Eu não estou nenhum um pouco surpreso que ele levantou esse ataque.

Mala na mão, ela foi para a porta. — Temos que ir para libertá-lo.

— Nós? — Ele seguiu, pegando a mala dela. — Você acha que está pronta para brigar com bruxos?

No topo da escada, ela disse: — Venho me preparando para isso toda a minha vida, eu apenas não sabia. Não vou me encolher aqui, não entro em pânico sob pressão. Se onze deles vierem em cima de mim, posso correr em círculos ao redor deles. Pense nisso, Will, faria um ala e tanto.

— Vou explorar o campo de jogo, — ele roçou os dedos sobre seu rosto, — mas o lugar de T-Rex na primeira base parece sólido. Tenho pena desses bruxos desavisados.

Ela inclinou a cabeça. — Achei que reagiria de forma diferente. — Mas então, ela pensou que reagiria de forma diferente para ver seu pai.

— Esperava que perdesse a cabeça? Tenho a minha companheira, e ela é saudável e vigorosa. Meu irmão está em apuros, mas por muito mais tempo. Você poderia dizer que estou tão perto de Zen quanto um lobisomem pode estar.

E a calma a alimentava. *Conectava.*



— Esta não é a primeira vez que foi necessária uma batalha. E não será a última. Chloe estou ansiando por isso.

Em seguida, ela também. A excitação começou a enchê-la, com antecipação. — *O Mais Quente* está excitado para ir libertar o *Quente*? Seus lábios se curvaram. — Agora você tem a ideia. Claro, nós vamos ter que recarregar no voo de novo.

— Se fizermos isso, então vamos ganhar feio contra estes bruxos.

— É a minha fêmea feroz me direcionando para baixar a lança?

— Oh, sim. — Ela sorriu para seu novo companheiro, e ele já estava sorrindo para ela.

Porque eles estavam prestes a arrancar um golpe...



EPÍLOGO

Masmorra da Quondam Disremembered do Reino Daqueles Que Estão Melhores Esquecidos

O punho ensanguentado de Madadh atingiu o rosto de Munro, o som de osso rachado ecoando na cela úmida.

Munro parara há muito tempo de tentar alcançar o amigo estúpido. O homem fora convertido em *vassalo*, a besta de Madadh totalmente ressuscitada, seus olhos azuis fantasmagóricos e vagos.

Uma vez que o olho direito de Munro se recusava a abrir, ele estreitou o esquerdo na direção do bruxo que controlava Madadh. O outro Esquecido chamara este torturador de *Jels*?

Jels ordenara a Madadh torturasse Munro quase continuamente, nenhum lykae dormira por dias, com pausas escassas na violência. Os dedos de Madadh estavam quebrados de tanto dar murros, a pele sobre os nós dos dedos fora arrancada pelos dentes de Munro. Mas o Lykae parecia não sentir nada.

O bruxo não permitiria a Madadh parar até que Munro levantasse sua própria besta.



Embora o manto de púrpura de Jels o cobrisse do pescoço aos calcanhares, Munro podia dizer que sua estrutura era esguia. Ele era careca, o rosto afundado. Tão facilmente quebrável. No entanto, Munro não estava em posição para atacar ou se defender.

Estava de joelhos, braços esticados acima dele. Os pulsos algemados ligados a uma corrente que descia de uma roldana no teto. Todo o metal era misticamente forjado, inquebrável até mesmo para alguém como ele.

— Desista, Jels — Munro cuspiu entre os lábios ensanguentados. — Não há nada que você possa fazer... para obrigar-me a soltar minha besta. Nada — Sua cabeça foi espancada. O cérebro parecia chacoalhar dentro do crânio rachado. Os pensamentos eram nebulosos, mas manteve o consciência de um fato crítico que aprendera, os bruxos não poderiam escravizar um Lykae até que sua besta ressuscitasse. Uma vez que o fizesse, eles usariam sua magia negra como coleira. Mas eles não tinham poderes secretos para obrigar a besta a subir.

Durante a invasão Lykae neste calabouço, Madadh inadvertidamente libertara sua besta e tornou-se vassalo dos bruxos. Em seguida, esses bastardos usaram o enorme Madadh para atacar Munro e o resto de sua equipe, pegando os outros de surpresa.

O bruxo passara os últimos dias tentando torturar Munro para trazer sua besta à superfície — fazendo tudo o que podiam até acrescentando o som de uivos ferozes nas celas acima e abaixo nos corredores. No entanto, depois de viver com a besta volátil de Will por nove séculos, Munro fazia um enorme esforço para controlar a sua.

Poderia resistir a qualquer tormento, especialmente quando sabia que outro ataque viria em breve. O clã enviaria um poderoso reforço — Garreth, Bowen, o grande rei em pessoa. Se ficasse lúcido, poderia avisá-los para manterem as feras enjauladas.

Will os acompanharia? Parte dele estava desesperada que um guerreiro como seu irmão viesse, parte dele temia isso. A besta do seu irmão seria tão facilmente exposta.



Munro levou outro soco no queixo, quase o deslocando. Sua cabeça girou, sangue e suor pulverizaram no manto de Jels. Seus braços estavam praticamente deslocados de seus ombros. — Maldito inferno, Madadh!

O rosto marcado do homem estava impassivo. Nenhuma reação.

O lendário Mad Dog das Highlands era agora um cão obediente. Munro estremeceu ante o pensamento. *Não, eu não lhe darei minha besta.*

Jels inclinou a cabeça, parecendo genuinamente confuso. — Por que você resiste ao nosso encalço tão completamente? Ser vassalo é estar em paz. Nunca esperei que alcançasse esse tempo.

Se Jels finalmente falaria, Munro tinha perguntas a fazer. — Por que não me mata, — ele questionou, embora temia que já soubesse. As poucas vezes em que Madadh fora ordenado a sair dessa cela, sempre voltava com suas presas com sangue.

— Matar? Jels piscou. — O objetivo de toda essa armadilha era garantir um dos antigos como você. Asseguramos que um novo vassalo Lykae obtivesse muita atenção em um evento público, sabíamos que um cavaleiro branco como você nos atacaria.

Exatamente por isso ele veio, ouviu que um Lykae recém-transformado fora degolado, abatido por nenhuma outra razão além de seguir cegamente aos comandos feiticeiros.

— Então, enviamos uma ninfa para orientá-lo a entrar, pobre menina pensou libertaríamos sua irmã se ela cooperasse.

Não tivera nenhuma razão para não confiar na ninfa. No topo de toda a sua dor, havia um pressentimento sussurrando. — Um monte de problemas. Por que me quer tão desesperadamente?

— Poderíamos fazer mil planos e em dezenas de épocas para ter uma besta tão forte quanto a sua.

Munro sabia que essa antiga facção podia se mover através do tempo, criando portais e até mesmo planos complexos inteiros.

— Vamos usar a sua besta como semente para todos os nossos novos vassalos.

Eles o queriam para morder seres humanos? Para levar mortais inocentes a anos de loucura ou à morte? — Foda-se, Jels! Nunca. — A



perversão disso! — Você pode pegar a sua bestial semente e enfiá-la na sua bunda de bruxo.

— Um Lykae pode produzir tantos novatos. Madadh aqui mordeu catorze, dois subiram. Você pôde ouvir seus gritos? — perguntou Jels, seu tom enganosamente agradável. — Ele tem se saciado de pescoços humanos, está próximo do esgotamento. Ele tem apenas um par de séculos, mas você... acreditamos que você pode transformar ainda mais! Muito mais!

Sua boca sangrando abriu em um sorriso. — A próxima mordida eu der vai arrebatá-la sua garganta.

— Você não tem ideia do que está por vir, não é? — O olhar complacente de Jels vacilou brevemente. — Os Portadores da Desgraça estão prestes a levantar, uma ameaça que acabará com todos nós se não pudermos lutar. Os Esquecidos não vão parar até que tenhamos reunido um exército. Até que tenhamos sacrificado mulheres bonitas o suficiente para apaziguar os deuses escuros. E no final você estará feliz que o façamos.

— Você é louco, homenzinho. Diz a si mesmo o que você precisa.

Um aceno de cabeça para Madadh fez o homem definir em movimento, suas garras cortaram seu rosto, rasgando sua pele e obstruindo o seu olho direito.

Reprimindo um grito de agonia, Munro disse Jels, — Fez cócegas? Terá que fazer... melhor que isso.

Outro aceno de cabeça, e Madadh agarrou a coxa de Munro em dois lugares, preparando-se para tirar o fêmur. *Filho da puta!*

Um segundo bruxo escorregou para dentro da cela, falando com Jels em sua língua ininteligível. Seja qual for a notícia que o mensageiro trouxe Jels ficou satisfeito. Virou-se para Munro. — Fazer mais do que isso, você disse? Parece que fiz. — Ele aproximou da parede, desprendendo uma corrente.

Quando a polia acima guinchou, a tensão nos braços de Munro diminuiu até que pôde baixá-los à sua frente. A dor lancinante do sangue correndo em suas pernas rivalizava com a de seu rosto e olho mutilados. Lutou para ficar de joelhos, mantendo Jels em sua linha de visão limitada.



Não havia nenhuma maneira de derrotar Madadh sem libertar sua própria besta. Mas poderia pelo menos arrancar cabeça de Jels de seu pescoço. Ficou tenso para atacar...

Dois seres apareceram a menos de dois metros dele, outro bruxo e uma mulher de cabelos negros que parecia ter acabado de sair da adolescência. Parecia atordoada, tremendo ao lado de seu captor. Mortal? Sim, e absolutamente adorável com sua pele morena e íris brilhantes da cor das novas moedas de um centavo. Flores decoravam seus cachos negros selvagens. Ela parecia uma pequenina *viajante*, uma cigana.

Estava vestida com um vestido branco ornamentado. Ou era de um modelo antigo ou um vestido de noiva. Ou os dois.

Ante sua essência etérea, o corpo de Munro comprimiu-se apertado, arrepiando a espinha.

Sua.

Choque o assaltou. — Não, não, — ele raiou, — que truque é esse? — Ela era como uma visão, um anjo veio para levá-lo, muito bonita para estar neste lugar fétido.

— Sem truques, — disse Jels. — Apresento Kereny. *Ren* para sua grande família. Não vai acreditar onde — e em que tempo — tivemos que ir para procura-la. Basta dizer que as despesas místicas para encontrar sua mulher foram altas.

Minha mulher? Sim. Nas mãos dos deuses.

Seus olhos arregalados estavam vidrados, cegos. Ela cambaleou em seus pés. Ferida? Não viu sangue manchando o vestido de seda branca imaculada. No entanto, cheirou algo parecido com... Veneno.

Munro gritou: — Que porra é essa que você fez? — Ele se lançou para ela, mas Madadh o bloqueou, sufocando-o no chão. Quão mal ela estava ferida?

Quando foi golpeado pelo homem, seu instinto gritou, SUA FÊMEA MORRE.

Morre?



Sua besta uivou internamente para lutar por ela, mas de alguma forma resistiu. Se fosse escravizado, não haveria esperança de escapar com ela, muito menos de salvar sua vida.

Quando o segundo bruxo afastou-se dela, ela caiu de joelhos, braços erguidos ao longo de suas coxas. Seus dedos eram frágeis.

Com total contentamento, Jels empurrou as mangas, revelando veias negras que se estendiam desde os pulsos até os cotovelos. — Eis aqui. O sangue vital se transforma em pedra. Espere até que ele atinja o seu coração, eu digo que não há pior agonia.

Eles a enfeitiçaram. Raiva avermelhou sua visão.

— Tem apenas um par de minutos antes que ela morra, — disse Jels. — Um negócio desagradável.

Sua expressão torceu em agonia absoluta, e ela gritou, os dedos frágeis enrolaram com sua dor.

— O que você quer bruxo? Eu faço! — Pavor apertou seu coração, um grande punho de gelo em torno dele. Seu olho remanescente umedeceu. — Qualquer coisa! — Sua besta clamava dentro dele, mas ele lutava.

Jels fez um som de desdém. — Se você tivesse colaborado então nós não teríamos que roubá-la de seu próprio casamento.

Casamento? Munro não poderia se preocupar com isso agora mesmo! — Me diz o que fazer para salvá-la!

— Você tem pouco tempo, Lykae. Ela desaparecerá quando o sol se por. — Jels estalou os dedos para os outros para partirem. — Eu tenho certeza que você vai descobrir o que precisa ser feito. Mas, se não... eu poderia sugerir a morte por mordida ao invés do feitiço de sangue de pedra? Muito menos dolorosa.

Fúria. Névoa. *Não lute! Pense!* Antes da porta da cela soar fechando, Munro já lançara-se para ela. — Não tenha medo de mim, Kereny. Meu nome é Munro MacRieve, e não quero lhe machucar. — Ele só podia imaginar o que o seu rosto mutilado parecia. Quando ele envolveu os braços encadeados sobre seu corpo trêmulo, olhou fixamente. *Choque.* — Apenas fique comigo! Vou ajudá-la.



Quando outra onda de dor a atingiu, ela estremeceu. Sua testa umedeceu, sua respiração ofegante.

Tem que tirá-la daqui! Ela era tão delicada e jovem, com a pele úmida. Estou perdendo outra mortal? Seus olhos corriam freneticamente. *Eles perecem tão rapidamente.*

Não. — Não vou deixar você morrer! — Não havia tempo para fugir da masmorra com ela, levá-la para a superfície por ajuda. Sua misteriosa mulher morreria em instantes.

Munro só tinha uma esperança de salvá-la, como os bruxos bem sabiam. Ele a puxou para mais perto, tentando desesperadamente aquecê-la.

Para *prepará-la*. E a ele próprio. Esfregou o queixo sobre o ombro magro, respirando profundamente seu perfume. Ajudou a moderar a raiva e pânico que sentia.

Ela finalmente falou em voz baixa. — N-não faça isso comigo. — Suas palavras eram inglês, acentuado. Com dificuldade, ela virou a cabeça em direção a ele, o movimento claramente agonizante para ela. — Resista este mal. — Uma vez que eles se olharam, ela deu um grito por seus ferimentos.

— Farei qualquer coisa salvá-la. — Mesmo me tornar um escravo. — Você é minha companheira, pequena.

— Companheira? — Mesmo tão fraca, ela ainda parecia espantado. — Então, como você pode sequer pensar em abusar de mim desse jeito?

Ele começou a abrir mão do controle de sua besta. *Salve-a, besta, morda-a ferozmente.*

— Eu sei o que você é, — ela sussurrou entre as respirações irregulares. — Por favor, não me infecte... com essa coisa dentro de você.

Sem se abalar por seus conhecimentos, ele usou o seu rosto arruinado para retirar seu cabelo cacheado fora de seu ombro. Ela tentou resistir, mas não tinha forças. — Vou cuidar de você, te ensinar a controlá-la.

— Minha espécie reverencia a liberdade. — Ela começou a chorar. — Você tornaria sua companheira... em escrava de um bruxo?

— Você não vai ser uma escrava! Vou libertá-la.

— Deixe-me a uma morte honrosa.



Ele murmurou, — Não posso Kereny. Você vai ressuscitar, você me entende? Deve voltar para mim! — Madadh só levantou duas vitimas. *Mas a minha fera é forte, vai rugir para a vida dentro dela.*

Tanto é assim que esta jovem mulher não teria nenhuma chance de controlá-la. Descobriria isso mais tarde.

— Se fizer isso... Vou te odiar. Minha família vai te amaldiçoar... você ainda não terá companhia.

— Então terei a eternidade para ganhar o seu perdão. — E punir quem fez isso a Kereny. *Sua Kereny.*

— Não irá ganhar. Você me transformaria em um animal... faria com que meu povo me rejeitasse... me escravizaria àqueles que desejam me ver morta? Não há perdão.

As garras e presas de Munro começou alongar, seu corpo transformando-se contra o dela. — Feche os olhos para mim, meu amor.

— E-eu estou *implorando*... Não. — Em vez de fechar os olhos, ela os arregalou em seu rosto. Ela gemeu com a visão de sua besta emergente.

A voz gutural, sufocada de Munro: — E estou implorando retorne para mim, pequena.

Com um rugido primal, sua besta assumiu completamente. Munro só poderia existir no fundo, percebendo sua cabeça chicoteando para frente, presas afundando na pele doce de seu pescoço. Percebendo-a se contorcer e soluço de angústia.

Percebendo o seu batimento cardíaco abrandar. *Pulso... Pulso... Pulso... Pulso...*

A besta rosnou contra sua carne esfriando, freneticamente injetou sua essência, uma parte de si mesmo, através de uma mordida feroz.

Quando Kereny estremeceu com agonia, a besta a trouxe para mais perto de seu corpo, balançando-a, derramando lágrimas e sangue sobre seu vestido de casamento.

A besta recuou, mas apenas para afundar suas presas novamente. E mais uma vez. Uivando entre cada mordida furiosa.

Vagamente, Munro estava ciente da risada de Jels fora da cela, dos bruxos — poder enrolando em torno dele, o alcançou.



Como pode proteger Kereny como escravo estúpido? E ele não seria o único sob sua influência. O que fariam com uma beleza como a dela quando a controlassem totalmente?

Pensando no inferno a que poderia tê-la condenado, orou para que seu irmão gêmeo pudesse sentir sua confusão. Antes, ele temera que Will viesse a este lugar. Agora o exijo aqui, porra!

Seja mais esperto que eu, Will. Seja mais forte.

Liberte-me, para que eu possa libertar minha companheira.

O corpo de Kereny caiu flácido. *Pulso... Pulso...* silêncio. Quando o coração de sua companheira ficou imóvel em seu peito, Munro jogou a cabeça para trás e rugiu até que todo o maldito calabouço tremia, aquietando somente quando os lábios entreabriram.

Seu último suspiro lhe escapou, levando suas últimas palavras: — Eu... Odeio... Você...

Continua no próximo livro...



Incentive os revisores contando no nosso blog o que achou da história do livro.

<http://talionistw.wordpress.com>

Esse arquivo é para leitura privada.

É proibido o repasse e a postagem em blogs, fóruns, grupos, redes sociais e afins.

Todo o nosso trabalho é gratuito e não temos nenhum tipo de lucro, além de compartilhar conhecimento e amor a leitura.